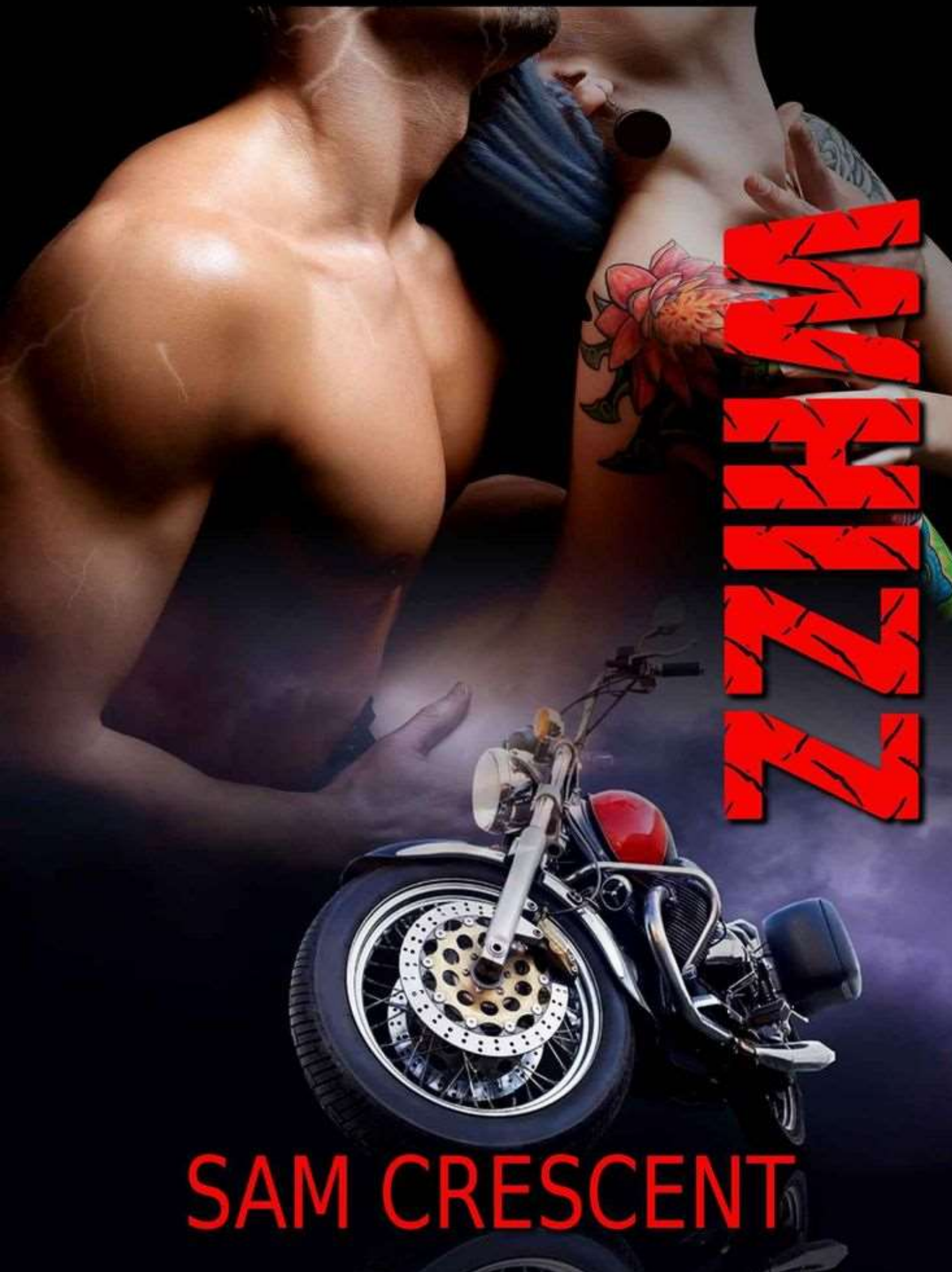


Evernight Publishing



SAM CRESCENT

SAM CRESCENT





Sam Crescent

#9 Whizz

Série The Skulls

Whizz Copyright © 2014 Sam Crescent

SINOPSE

Gonzalez se foi, mas o dano já está feito.

Whizz foi ao inferno e voltou. Ele não vive mais a vida. Os demônios do passado nunca foram tão longe até ela entrar em sua vida. Lacey o faz sentir novamente. Ela o faz querer viver, respirar, fazer parte da vida. Mas ela é o inimigo e ele acabou de exterminar o clube do qual ela fazia parte. Não importa o que aconteça, ele não pode deixar ela ir.

Lacey sabe o que é ser quebrada. Ela vê a dor dentro de Whizz, e odeia o ver assim. De jeito nenhum ela pode amar o homem que ajudou a destruir sua família, mas ela ama. Ele a faz querer coisas que ela nunca poderia ter.

Lacey pode superar seu ódio pelos Skulls para finalmente aceitar seu amor por Whizz? O que acontece quando os pesadelos de Whizz quase o fazem matar Lacey? O clube vai apoiar sua decisão de amar uma mulher que quase matou a todos?

Nada jamais é simples com os Skulls.

A SÉRIE

Série The Skulls

Sam Crescent



PRÓLOGO

WHIZZ COM ALAN

— Você realmente acha que uma mulher vai querer você agora?

Whizz pressionou sua cabeça contra o piso de cerâmica ansiando por algum alívio. Seus jeans estavam até os joelhos e ele estava machucado em todos os lugares. Nenhuma parte dele estava melhor do que a outra. Alan era um doente e tinha prazer em torturá-lo. Ao lado de sua cabeça estava o vômito que ele tinha acabado de lançar. Tudo isso porque Zero não podia manter seu temperamento. Não que Whizz estava chateado. A partir do olhar de Alan, Zero tinha fodido ele bem, mais do que bem.

— Vá se foder!

Ele rosnou quando Alan agarrou seu cabelo e puxou sua cabeça para trás. Se Whizz tivesse qualquer força ele mataria o bastardo na frente dele. Ele estava drogado, espancado... ele não conseguia pensar no que ele tinha passado. Whizz sabia que ele superaria isso. Ele conseguiu superar tudo. Seu tempo no Lions lhe ensinara a empurrar a dor para longe, a ignorar o que ele realmente queria fazer. — Eu já fiz. Talvez eu precise fazer novamente. Ouvi falar de motoqueiros fodidos como você.

Alan o soltou, aterrando um pontapé em seu intestino.

O clube virá. Eles virão por mim, e eu estarei seguro.

O que é seguro?

Ofegante, Whizz não queria ter de lidar com a merda acontecendo dentro de sua cabeça. Ninguém ia querer ele, nem mesmo o clube. Quem iria querer um homem que deixa isso acontecer com ele? Ele certamente não o faria. Nenhuma quantidade de luta podia desfazer o que aconteceu. Ele estava totalmente fodido.

— Você sabe, Zero é o único culpado. Eu queria ele, e ainda assim você é a único que estava à espreita. É quase como se você quisesse que eu viesse e te pegasse. — Alan riu, o som sinistro ecoou pela sala. Nenhum dos homens lhes deu qualquer atenção enquanto Alan o

espancava. No momento em que eles estavam sozinhos, Alan ficou ainda pior. Não havia como escapar do idiota sádico.

Como você irá sobreviver a isso?

Whizz manteve os olhos fechados, tentando pensar em alguma coisa, qualquer coisa que podia distraí-lo desta dor.

Ele pensou sobre o clube. Não é os Lions. Ele realmente nunca foi parte deles e passou mais tempo tentando ficar longe deles. Whizz tinha feito merda para eles assim como Killer, mas ele nunca esteve disposto. A merda que ele tinha feito ficou no passado assim quando ele tinha tomado um lugar nos Skulls. Tiny era um líder durão, um bom presidente, e Whizz era leal a ele. Ele pensou sobre o clube, e toda a dor que ele havia enterrado.

— Você realmente acha que seu clube está vindo por você? — perguntou Alan, o puxando de volta para a cadeira.

Whizz se sentou, mesmo que isso fosse doloroso. Ele estava uma bagunça. Não havia necessidade de um espelho quando a dor era tudo que ele precisava para saber que ele estava mudado para sempre. Alan certamente gostava de suas facas.

— Você não pode me ignorar. — Alan agarrou seus cabelos, puxando sua cabeça para trás para deslizar a faca que ele colocou em seu pescoço.

Whizz não se importava mais. Ele queria morrer? Não, ele realmente não queria, mas ele não iria implorar a este filho da puta doente por sua vida. Whizz tinha aprendido a nunca pedir. Implorar não traria respeito. Implorar tirava tudo. Ele acreditava em seu clube, e ele sabia que não demoraria muito antes que aparecessem por ele. Mesmo se Tiny não viesse, Killer viria, ou pelo menos Zero.

Minutos se passaram, horas, talvez dias. Whizz sabia que estava morrendo. A perda de sangue estava começando a se tornar um problema. Através de sua mente, ele pensou sobre o clube e tudo o que ele sentiria falta. Ele sentiria falta de Lash e Angel, especialmente Angel. Ela era tão querida e raramente via o mal nas pessoas. Lash era superprotetor, e era estranho assistir a preocupação do motoqueiro feroz sobre sua mulher. Murphy, ele era como um irmão, assim como Killer. Ele até sentia falta de Tate. Sua boca o fazia rir às vezes.

Não, ele não podia pensar sobre o quanto ele sentiria falta, caso contrário, ele nunca seria capaz de lidar com o que estava realmente acontecendo em sua vida.

Ele precisava sair.

De repente, com o canto do olho, ele a viu. A mulher com cabelo azul que tinha rasgado o seu mundo à parte. Ela não deveria estar aqui. Não, ela não entraria em sua vida até muito mais tarde.

* * *

Whizz acordou com um sobressalto. Ele estava coberto de uma camada de suor e ele abriu os olhos para ver Lacey olhando para ele. Ela montou sua cintura, e ele não podia deixar de responder à sua proximidade. A partir do momento em que a viu pela primeira vez nesse café, ele a queria. Ela não era nada como qualquer das outras mulheres no clube. Lacey era diferente, especial e toda sua.

Segundos se passaram e ele se tornou ciente da lâmina que estava pressionada em seu pescoço. Ele havia deixado a lâmina à seu alcance de propósito. Tinha sido uma semana desde que ele a tinha machucado, a atraindo para longe dos Savage Brothers para matar todo o seu clube enquanto ele a deixava viva. Whizz queria Lacey e não a deixaria morrer. Eles estavam hospedados na casa do clube e ele manteve um cadeado na porta. Ele ficou surpreso que ela ficou dentro do quarto, vendo como ela poderia facilmente ter destruído a fechadura.

— Você estava tendo um pesadelo, — disse ela.

Ele não se moveu. A mão que segurava a faca contra o pescoço dele era firme. Ela não estava nervosa sobre matá-lo. Ele não a culpava, assim como ele ajudou Tiny a acabar com o seu clube, os Savage Brothers, também tinham cuidado de Gonzalez. Murphy ainda estava no hospital por causa dos danos.

— Estou acostumado a eles.

Normalmente ele acordava encharcado em suor ou com um dos membros do clube o agitando para acordá-lo. Quando finalmente acordava, eles o levavam de volta para seu quarto, onde ele iria passar o resto da noite desejando que sua vida fosse diferente. Ele deveria ter morrido quando Alan o levou. Tudo o que ele tinha se tornado era um

fardo para o clube. Que tipo de vida ele estava realmente vivendo quando ele a passou a viver como uma criança na cama de outros?

Ele moveu suas mãos até as coxas. As lágrimas encheram seus olhos quando ela olhou para ele.

— Você vai fazer isso? — ele perguntou.

Whizz não estava bravo com ela, mesmo que ele devesse estar. Ela poderia tê-lo matado a qualquer momento ao longo do último par de semanas, antes mesmo dele a trazer para o clube. Lacey não o havia tocado. A ameaça estava sempre lá, mas ela não iria mais longe do que pressionar a lâmina. No outro dia ele havia deixado sua arma, e quando ele entrou no quarto, ele esperava que ela disparasse. Ela não fez. Lacey, por alguma razão, não poderia matá-lo.

— Eu deveria. Eu deveria matá-lo pelo que fez ao meu clube. — as lágrimas caíram por suas bochechas. Ela não estava usando nenhuma maquiagem, e para ele, ela estava mais bonita do que nunca. O cabelo azul estava coberto por suas mechas marrons, mas ele não se importava. Lacey era uma bela mulher que tinha estado na merda toda a sua vida. Ele tinha piorado isso, mas não importa o quanto ele tentasse, ele não poderia deixá-la ir. Seria mais fácil para os dois se ele simplesmente a deixasse, desse algum dinheiro e a mandasse em seu rumo. Ele não podia fazer isso. Tiny havia lhe aconselhado a se livrar dela ou reclamá-la. Whizz não tinha reclamado como sua prostituta ou como sua old lady.

As outras prostitutas do clube estavam de volta no clube. Tudo estava voltando ao normal além do fato de que eles estavam redecorando a prefeitura. Eles haviam realizado um funeral para os três homens e duas mulheres que perderam suas vidas por causa dos Savage Brothers. Os seus parceiros estavam agora trabalhando no clube vendo como Tiny cuidava de todos dentro da cidade de Fort Wills. Qualquer um que não fazia parte do clube, mas morreu por causa dele, ele fez com que fossem bem recompensados com dinheiro ou trabalho. Eles não faziam parte do clube, mas trabalhavam dentro do complexo, ou onde Tiny poderia conseguir um emprego.

— Você sabe o que eu estava fazendo hoje? — ele perguntou, correndo os dedos até suas coxas. Ela usava uma saia, uma de Angel, e ele começou a mover o tecido para cima. A faca não vacilou em seu pescoço. Ele estava bem com a faca. Ele não queria morrer, nem esperava que ela fosse usá-la. Pelo menos ele não achava que queria que ela a usasse nele.

— Não. — ela começou a franzir a testa.

— Nós demos nossas condolências aos homens e mulheres que perderam suas vidas por causa do seu clube. Seu clube arruinou a vida de cinco famílias diferentes dentro de Fort Wills. Homens e mulheres que nunca irão voltar, entes queridos, Lacey.

Ela apertou a faca com mais força contra seu pescoço.

— Faça isso, — disse ele, a provocando.

Você quer morrer?

— Gonzalez precisava morrer.

— Eu não duvido disso. Ele está morto e enterrado.

— Assim como o meu clube? — a faca sacudiu contra sua pele, mas ela não o cortou.

— Por que você não me matou? — ele perguntou, mudando de assunto.

Sua carranca se aprofundou. Tudo o que ele queria fazer era passar os dedos entre suas sobrancelhas.

— O quê?

— Você me ouviu. Nós ficamos muito juntos, Lacey. Eu estava dentro de sua buceta doce, e você poderia ter me matado. Eu estava no céu deslizando dentro de você. — os olhos dela mudaram. Ele viu seus olhos se dilatando, mesmo quando eles estavam cheios de lágrimas. — Você poderia ter me matado a qualquer momento, Lacey. Os Savage Brothers eram seu clube e eu não fazia parte do seu mundo. Por que você não me matou?

Ela respirou fundo. Seu peito subia e descia, mas ela balançou a cabeça. — Você não sabe o que você está falando.

— Sim. Seu clube queria Gonzalez e o que eu era exatamente? Eu era um dos membros que estavam em seu caminho? Ou eu era mais alguma coisa? Por que você não me matou quando teve a chance? Você tinha que saber que não deixaríamos isso barato. Fort Wills é território dos Skulls. Todo mundo sabe disso.

Ele empurrou a saia do caminho para encontrá-la sem calcinha. Lacey estava encharcada quando ele deslizou seu polegar através de sua fenda. Ela não disse a ele para parar.

— Por que, Lacey? Por que você não pôde me matar? — ele acariciou seu clitóris, descendo para deslizar um dedo profundamente em sua buceta. Whizz tinha aprendido muito sobre ela. Não demorou muito tempo para encontrar tudo o que ele precisava, uma vez que ele sabia de onde ela vinha. Qualquer outra informação que ele quisesse, Butch fornecia a ele. Ela havia sido estuprada pelos homens de Gonzalez quando ela era apenas uma garotinha. Aqueles homens que estavam mortos haviam arrancado sua capacidade de ter filhos. Sua pesquisa havia descoberto que ela tentou tirar a sua vida e tinha falhado por causa de Dalton. Sua vida tinha sido fácil de encontrar e rastrear. Whizz sabia tudo o que poderia ser gravado, à parte do que estava em sua mente e atrás de portas fechadas. Ela tinha estado com outros homens? Ela fodia mulheres? O que aconteceu depois de tudo que ela passou?

A mulher em seus braços não era o que ele esperava. Seus braços estavam decorados com tatuagens. Era estranho. Ele nunca quis uma mulher coberta de tatuagens antes. Para ele, as mulheres deveriam ser delicadas, femininas, como Angel ou Sophia. Elas sintetizavam feminilidade. Lacey estava quebrada, ele viu em seus olhos, mas ela segurou a feminilidade ao seu alcance. A maneira como ela caminhava enquanto balançava os quadris de um lado para o outro, a plenitude de suas curvas, e toda sua pessoa gritava feminina. Ela era uma garota que vestia 44¹, e ele descobriu isso por que Angel havia emprestado suas roupas.

Seu tamanho somente o excitava mais. Ela era mais cheia do que o normal, mas ele amava suas curvas, segurar em seus quadris carnudos enquanto ele batia dentro dela.

Adicionando um terceiro dedo em sua buceta, ele pressionou o polegar em sua protuberância. — Me diga, Lacey, por que você não me matou quando teve a chance?

Ela gemeu, soltando a faca em cima da cama enquanto ela empurrava em seus dedos. — Por favor, — disse ela.

— Me responda. — ele fez uma pausa, o dedo em seu clitóris.

Lacey olhou para ele.

— Eu não vou jogar até que você me dizer por que você me deixou viver.

¹ No original: tamanho 16, que equivale nas medidas brasileiras a tamanho 44.

Ela mordeu o lábio, lutando claramente com sua resposta. — Eu não poderia deixar você morrer.

— Por quê?

— Eu sabia quem você era e o que tinha passado. Danny tinha detalhes sobre todos vocês.

Whizz sentiu seu intestino torcer.

— Você sabia sobre Alan? — ele perguntou.

Ela assentiu com a cabeça. — Sim.

Ele lambeu os próprios lábios. Whizz deveria saber que eles fariam suas pesquisas. Qualquer um que tentasse derrubar alguém tão poderoso quanto Gonzalez seria estúpido se não fizesse sua lição de casa.

— Eu sabia que você tinha passado, e eu queria te ver.

— Porque você tinha passado por algo semelhante?

— Você foi o único que parecia estranho no grupo. Eu só queria ver por que você fazia parte dos Skulls. — suas palavras estavam cheias de atitude quando ela olhou para ele.

Com movimentos rápidos, Whizz puxou seus dedos da sua buceta, agarrou seus quadris e mudou suas posições, a deixando na cama. Deslizando entre suas pernas, ele pegou suas mãos as pressionando acima de sua cabeça. Olhando fixamente em seus olhos verdes, Whizz se encontrou apaixonado por ela.

— Você não acha isso.

— Sim, eu acho. Seu lugar não é nos Skulls. Desde que você foi ferido você foi inútil para o clube. — ela parou de falar quando ele reivindicou seus lábios.

Lacey derramou suas palavras, claramente tentando machucá-lo. Ele viu que ela estava machucada por dentro. Whizz foi responsável por tirar seus entes queridos, mas, Deus o ajudasse, ele não se importava. O clube vinha primeiro. Sua lealdade era para o clube, e ele desempenhava o seu papel. Tiny lhe permitiu manter Lacey para si, embora ele não concordasse. Ela não quis dizer qualquer uma das palavras que ela falou. Whizz a conhecia o suficiente para ver que ela estava mentindo. Ela não podia encará-lo, e ela estava mole em seus braços. Quando Lacey queria dizer o que ela pensava, ela lutava com

tudo o que ela tinha. As palavras que saíram de sua boca agora eram exatamente isso, palavras. Elas estavam vazias e significavam absolutamente nada.

Ele beijou até sua orelha, sugando sua carne.

Ela gemeu, se arqueando contra ele. Mordendo sua orelha, ele fez com que ela pudesse ouvi-lo. — Você está mentindo para mim, Lacey. — sua prova veio quando ela se esticou debaixo dele. — Eu acredito que você me encontrou sem querer. Você não sabia que eu estava no café. Uma vez que você me viu, você viu a si mesma. Nós dois fomos feridos no passado e não merecíamos. Você queria falar com alguém que não iria vê-la como uma menina quebrada, estuprada. Isso é tudo que Dalton e Danny viam quando olhavam para você. Você não era uma mulher para eles, mas algo que precisava ser corrigido. Quando você olha para mim, você não me vê quebrado. Nós somos sobreviventes, Lacey, e pela primeira vez você queria ser vista como uma mulher. Eu estava lá. Você sabia que eu não iria te machucar. Se você fez sua pesquisa, você sabe como eu me importo. — ele parou de falar para lambe o pulso batendo rapidamente contra sua língua. Ela engasgou. O som feminino encheu seus sentidos. — Você olhou para mim, e você queria ser tratada como uma mulher. Você queria um pau empurrando dentro de você sem medo. Eu não conhecia você ou o que você havia passado. Eu só vi uma mulher e você amou isso. É por isso que você continuou voltando por mais. Você voltou para o meu pau e o que eu posso te dar, nada mais.

Ele se afastou para olhar em seus olhos.

— Eu vejo uma mulher, Lacey. Eu sei o que aconteceu com você no passado. A menina quebrada, eu vi os arquivos do que aconteceu, e eu sei que você nunca vai dar à luz. Por tudo o que você passou, sinto muito, mas eu só posso ver a mulher que eu tinha o meu pau dentro. Eu quero a sua buceta, Lacey, e eu vou tê-la de novo, e você vai me deixar. — ele subiu entre suas coxas.

— O que você está fazendo? — ela perguntou.

Whizz sorriu. Seu pau se destacava em suas calças. A ponta estava vazando pré-goço, mas ele não ia dar para o que ele queria.

— Eu vou pegar algo para comer. — era de manhã, e ele estava morrendo de fome.

— Você não vai me foder?

— Não.

— Por que não? Eu posso ver que você quer. — ela apontou para a evidência. Ele levantou uma sobrancelha esperando que ela continuasse. — Você diz que você só vê a mulher, e ainda assim você é o único saindo agora.

Ele fechou a distância entre eles, afundando os dedos em seu cabelo. A mão que tinha estado dentro de sua buceta, ele trouxe para seus lábios e chupou. — Quando eu tomar sua buceta novamente, Lacey - e eu vou - nós não vamos começar isso com você segurando uma faca contra a porra do meu pescoço.

Girando nos calcanhares, ele deixou o quarto, fechando a porta atrás de si. Baker estava andando pelo corredor. Uma das bundas doces² estava tentando alcançá-lo.

— Baker, por favor, — disse ela, choramingando.

— Uma foda não vai fazer você ser minha. Saia de perto de mim. — Baker parou quando viu Whizz.

— Não se incomode comigo. Eu tenho meus próprios problemas. — Whizz caminhou em direção ao banheiro mais próximo disponível e trancou a porta. Olhando para seu reflexo, ele inclinou a cabeça para trás para ver se não havia nenhum sinal da faca que havia sido colocada em seu pescoço. Se o clube soubesse que ela tinha segurado uma faca contra em sua garganta, eles a acorrentariam no armazém nos arredores de Fort Wills. Ninguém ameaçava o clube e fugia assim. Lacey não ia fazer nada.

Abrindo o chuveiro, ele entrou após a tirar suas calças. Tomando seu pau na mão, ele fechou os olhos enquanto ele imaginava estar dentro da agradável buceta quente de Lacey. Em segundos ele derramou seu gozo e o assistiu ir pelo ralo. Descansando a cabeça contra o azulejo frio, ele sabia que era apenas uma questão de tempo antes que ele a reclamasse. Toda vez que ele estava com Lacey, ele a queria. Ela era como uma droga e ele um viciado. Ambos estavam quebrados, e ainda juntos eles seriam perfeitos um para o outro.

* * *

² *Sweet-butts* (bunda doce): são as prostitutas do clube.

Em colapso, deitada na cama, Lacey permitiu que as lágrimas finalmente caíssem. O cheiro de Whizz a cercava. A cama cheirava a ele, e ela se viu deitada na cama mais e mais. Desde que ela o seguiu de volta para o clube no mesmo dia em que derrubaram seu clube, ela não havia sido autorizada a sair de seu quarto. Parte dela não se importava. Ela não sabia o que faria se ela visse os homens responsáveis por levar seu clube para longe dela. Whizz providenciava tudo para ela embora ela estivesse em seu quarto. Outra parte dela estava ficando louca. Ela não esteve trancada em um espaço por um longo tempo. A última vez que tinha sido trancada sem ser autorizada a sair não foi muito tempo depois que o velho Gonzalez tinha destruído o clube original.

Os computadores de Whizz preenchiam uma parede de seu quarto. Ela não se saía bem com tecnologia, e o melhor que ela tinha feito era acessar seus jogos que a mantiveram entretida. Ele transmitia filmes no quarto, e disse a ela como acessá-los. Ela assistiu aos filmes em seu quarto, para não mencionar programas de televisão. Ele trouxe seu café da manhã, almoço e jantar, incluindo lanches para mantê-la entretida. Para ajudá-la a dormir, ela começou a utilizar o seu equipamento de exercício no canto. Ela não estava saindo muito, e fazendo muito pouco, o que significava que ela estava lutando para dormir. O equipamento de exercícios manteve algum controle sobre seu peso. Whizz era enorme, músculos espessos e duros. Ela tentou encontrar um grama de gordura sobre ele e ainda saiu com nada. Ele era puro músculo, mandão e ela ainda não poderia matá-lo. No outro dia ele trouxe um e-reader para iniciar o download de livros. Ela nunca tinha sido uma grande leitora e assim ele foi deixado no armário perto da porta. Livros eram inúteis para ela. Ela nunca tinha encontrado prazer na tentativa de escapar em livros.

À noite, ela dormia sozinha, mas em algum ponto durante a noite ele se juntava a ela. Ela acordava de manhã com seus braços em volta dela. Lacey odiava o quanto ela amava dormir ao seu lado. Se sentia como uma traidora do seu clube por se dar a ele. Os Savage Brothers mereciam algo melhor do que ela se dar a Whizz.

Ele a impediu de morrer.

Ela cortou todo o pensamento. Pensar em Whizz a fazia sentir tanto agradecida como culpada. Seu clube deveria saber que tinha que sair da cidade. Em vez disso, esperaram por ela para fazer o que ela sempre fez, e veja o que aconteceu. Eles morreram porque ela precisava ver Whizz mais uma vez. Depois que eles correram para fora do prédio

da prefeitura, ela tinha ido para casa com Dalton e Danny. Ela fez as malas, mas depois se dirigiu para a porta. Por alguma razão ela não conseguia deixar Butch à mercê do clube. Ela tinha estado lá tempo suficiente para ver a raiva dos Skulls dirigida ao irmão. Dalton havia lhe pedido para ir embora, mas ela disse a ele que não podia. Butch tinha sido um deles em algum momento e ela não podia deixá-lo se ferrar.

Os dois homens concordaram em esperar até que ela voltasse. Depois que ela disse a verdade, ela esperou por Whizz e o seguiu de volta para o clube. Seu próprio egoísmo foi o que matou o clube. Ela precisava de mais uma chance de ver Whizz. Se ao menos pudesse ter mais um vislumbre dele para que ele não a odiasse, então ela teria ficado bem. O que ela queria, precisava, tinha matado o clube.

A culpa era diferente de tudo que já tinha sentido antes, e ela tinha passado por um monte de porcaria para chegar onde ela estava hoje. Sua buceta estava em chamas pelo toque de Whizz. Ela o odiava e ainda assim ansiava por seu toque como se ela estivesse morrendo de fome por ele.

Se levantando, ela se afastou da cama para ir ao banheiro. Ele era coberto de azulejos pretos. O único toque de cor era a partir da luz e dos acessórios de prata dentro do banheiro.

Ela ligou o interruptor, iluminando o banheiro. Não havia janela para olhar para fora. O lugar tinha apenas uma janela que dava para frente do complexo. Ela ficou atrás da cortina assistindo as crianças brincarem. Eva passou uma grande parte do tempo na sede do clube como faziam as outras mulheres. Ela ficou surpresa com o quão parecido como uma família eles eram. Ninguém se afastava, mesmo quando as bundas doces apareciam. Seu clube nunca teve uma casa ou bundas doces. Ela não era tola. Ela sabia que Dalton e Danny, juntamente com todos os outros homens, tomavam seu prazer em mulheres na estrada. Eles tinham agido assim muitas vezes e ela não podia sequer pensar em um lugar onde eles fincassem raízes. Fort Wills era o mais longo tempo que eles ficaram em um só lugar. Ela não tinha comemorado o Natal desde que ela era uma criança.

Lacey olhou para seu reflexo. Deixando cair a cabeça para frente, ela viu que seu cabelo castanho natural estava começando a aparecer completamente. Ela teria que pedir a Whizz para conseguir uma tintura de cabelo.

Empurrando o cabelo do rosto, ela olhou para seu reflexo. Com Whizz sabendo a verdade, ela não precisava cobrir as tatuagens que decoravam seus braços.

Olhando para seus pulsos, ela tocou a marca do lado esquerdo. Tinha sido uma tentativa patética, mas quando ela estava fazendo isso, ela realmente queria morrer.

Ela soltou as mãos ao segurar a borda da pia. Fechando os olhos, ela tentou forçar todas as memórias de sua cabeça, mas não ia acontecer.

LACEY [DEZESSEIS ANOS]

Abrindo os olhos para o sinal sonoro da máquina, Lacey gemeu, virando a cabeça de um lado para o outro. Erguendo as mãos ao rosto, ela franziu a testa. Puxando, ela viu que suas mãos estavam presas em ligaduras brancas.

— O que diabos você estava pensando? — perguntou Dalton, chamando sua atenção para ao lado da cama. Ele se sentou na cadeira com as mãos juntas entre as pernas.

— O quê?

Seus olhos estavam vermelhos, como se tivesse chorado. Dalton era alto e ainda tinha o que crescer.

— Você sabe o que. Que porra você estava pensando, Lacey? Você iria morrer encima de mim?

Culpa a comeu. A verdade era que ela ainda não tinha pensado nele. Ela só queria que acabasse. Noite após noite, ela foi dormir sonhando a mesma coisa, se lembrando da mesma dor. Ela não podia ter filhos por causa de erros que seus pais fizeram e os dos Savage Brothers.

— Você ainda se importa comigo? — perguntou ele, se levantando.

Ela não queria lidar com isso. — Onde está Danny? — sua garganta estava tão seca que suas palavras saíram como um resmungo.

— Por quê? Então você fazê-lo se livrar de mim? Eu não vou a lugar nenhum, Lacey. Eu me recuso. — ele levantou a mão dela para ela ver. — Você poderia ter morrido.

— E daí?

— E daí? — lágrimas encheram seus olhos e começaram a cair. — O que isso quer dizer? Você não pode querer dizer isso.

— Dói o tempo todo, Dalton. Eu não consigo dormir à noite toda sem acordar com medo. A porta bate, e eu fico com medo. Eu passo por homens que andam como eles, e eu fico com medo.

— Você acha que eu não fico com medo? Eu estava lá. Eu vi o que esses malditos animais fizeram com você.

— É tudo que você vê.

Ele estendeu a mão para tocar seu rosto, mas ela não podia lidar com seu toque.

— Lacey?

— Eu só queria que isso parasse.

Dalton tocou o rosto dela, a forçando a olhar para ele. — Se você tirar sua vida e eu não estiver lá a tempo de salvá-la, eu vou te seguir.

Ela engasgou. — O quê?

— Você me ouviu. Se eu não posso te salvar, então eu vou te acompanhar.

Lacey sacudiu a cabeça. — Você não faria isso.

— Eu faria. Eu não vou viver essa vida sem você. Eu a levei para o hospital. Eu ajudei a te trazer de volta. Eu sou responsável por você, e eu não vou virar as costas para você.

* * *

Voltando da memória, Lacey caiu de joelhos no chão. Ela não podia reverter isso. Lacey era fraca por não querer morrer o suficiente para se juntar ao homem que a salvou em cada momento. Aos trinta anos de idade, não havia ninguém que ela amava, mas ela desejava o

toque de um homem que tinha tomado tudo dela. Ela cobriu o rosto, vergonha a consumindo, e ela se enrolou em uma bola esperando que as memórias se afastassem.

CAPÍTULO UM

Whizz entrou na cozinha para encontrar Angel que estava no fogão com Eva trabalhando em torno dela. Seis crianças estavam sentadas à mesa grande jogando comida uma para a outra. Ele se abaixou quando uma panqueca coberta de xarope de bordo³ foi lançada, passando por sua cabeça.

— Tabitha, pare com isso, — disse Eva, o rosto vermelho.

Miles começou a rir, assim como Anthony. Simon, filho de Tate, estava assistindo avidamente ao desdobramento do caos.

— Você disse que ia comer as panquecas, — Angel disse, parecendo culpada.

— Eu achava que sim.

— Simon! — Tabitha gritou o nome.

— O que está acontecendo? — disse Whizz.

Michael, filho de Alex, estava sentado no canto comendo suas panquecas. O rapaz parecia tão triste. Alex se sentou ao lado de seu filho tentando falar com ele. Ninguém respondeu à pergunta de Whizz. Segundos passaram com o barulho ficando mais alto do que nunca. Whizz estava prestes a sair quando Michael raspando a cadeira para trás parou o ruído.

— Eu odeio você! — ele gritou para Alex antes de sair. O resto das crianças finalmente decidiram ficar quietas quando Eva olhava feio para todas elas. Alex sentou em sua cadeira, parecendo derrotado.

— O que foi isso? — perguntou Whizz, tomando a decisão de ficar longe das crianças e mulheres esgotadas.

— Nada demais. — Alex estava olhando para a porta por onde o menino tinha saído.

— Você está me dizendo que a pirraça é por causa de nada? — Whizz se sentou ao lado do outro homem. Alex tinha se tornado um pai inesperadamente um ano atrás. Nenhum de deles sabiam que ele tinha

³ Maple syrup – xarope de bordo, xarope produzido a partir da seiva de certos maples (bordo), especialmente a bordo de açúcar.

estado com uma mulher até Cheryl começar a namorar Butch. Alex não a tinha reclamado, mas ele se tornou um pai para Michael. De alguma forma estranha a dinâmica deles funcionou. Whizz não sabia como isso estava funcionando com Butch no hospital se recuperando de seus ferimentos.

— Ele quer visitar Butch. Eu não quero ele em qualquer lugar perto de Butch. Cheryl e eu não estamos nos falando agora. Ela me culpa por tudo o que aconteceu. — ele correu os dedos pelos cabelos. Alex de repente parecia velho. Ele tinha uma parte dentro do clube, mesmo que ele tivesse estado em Las Vegas por um bom tempo enquanto geria um casino. Desde que descobriu sobre seu filho, Alex tinha deixado o casino nas mãos de um cara que ele confiava e que administrava a maior parte dos seus negócios. Alex fazia tudo que podia de Fort Wills.

— Por que você não quer o deixar ir ao hospital? — perguntou Whizz. Butch ainda era o padrasto do garoto e estava em sua vida um pouco mais do que Alex.

— Olha, foi minha ideia dele trabalhar para Gonzalez, ok? Tiny e eu concordamos que iria nos ajudar. Eu não disse a ele para começar a alimentar as informações para os Savage Brothers. Eu pensei que eles estavam mortos, exterminados pelo velho de Gonzalez. — Alex se inclinou para trás em sua cadeira, olhando através da sala para as outras crianças. — Eu não quero ele perto de Butch. Como podemos confiar nele, porra?

Antes que Whizz pudesse responder, Cheryl apareceu. Ela não parou até que ela estava na frente de Alex. — Como você se atreve a dizer para Michael que ele não pode ver Butch, porra? — ela levantou a mão e acertou um tapa no rosto de Alex.

Whizz se levantou ao mesmo tempo que Alex. Ele nunca tinha visto Alex perder a paciência, mas a maneira como ele estava atirando fogo com olhos em Cheryl, ele parecia pronto para estourar. A tensão deixada por Gonzalez ainda estava no ar.

— Alex, relaxa. Ela é de Butch. — Whizz tentou avisar ao cara.

— Butch quase acabou matando todo mundo porque ele foi estúpido. Ele manteve a merda para si mesmo quando ele deveria nos ter dito. Eu não quero meu filho se metendo com ele.

Cheryl se aproximou, olhando para Alex. — Butch é mais pai para o meu filho do que você é. Você é apenas um doador de espermatozoides do

caralho. Butch fez o que fez porque você pediu a ele. Ele foi arrastado para esta merda por causa do clube. A única pessoa culpada de tudo isso é você. Não se atreva a dizer ao *meu* filho quem ele pode visitar ou não.

Alex agarrou o braço dela enquanto ela saía.

— Eu não sou só um doador de esperma.

— Você tem certeza dessa merda? — Cheryl puxou o braço.

Whizz ficou chocado e ainda impressionado. Cheryl sempre tinha dado a impressão de ser uma boa menina que não causaria qualquer barulho, mas ela estava provando que havia muito mais nela do que parecia à primeira vista. A maneira como ela se levantou contra Alex era algo a ser admirado.

— Porra, eu estou sempre fazendo tudo errado para eles.

— Butch colocou sua própria vida em risco. Eu não concordo com a forma como ele foi sobre isso com os Savage Brothers, mas ele fez o que achava que era melhor. — por esse lado, Whizz tinha ficado irritado. Olhando para trás, ele tinha visto o lado de Butch. Ele só estava tentando ajudar os Skulls e ainda assim sentiu sua lealdade questionada. Os Savage Brothers deveriam estar mortos, e de repente Butch viu seu passado mais uma vez, vivendo e respirando. Whizz não podia sequer começar a imaginar o que estava acontecendo na cabeça de Butch. Ele sabia que ele estaria ferrado. Whizz não tinha outro clube. Os Lions foram todos embora, e antes disso, sua família estava morta. Ele não tinha nenhum inimigo ou um passado. Cada parte de seu passado veio através do tempo que ele passou no clube. Seu único verdadeiro inimigo era uma mulher sensual, com cabelo azul e culpa. Lacey era sua inimiga. Ela era a mulher que ele não poderia machucar.

Alex balançou a cabeça. — Eu tenho que ir.

Eva começou a mover as crianças para fora da cozinha. — Você vai limpar isso?

Angel balançou a cabeça, parecendo envergonhada.

Whizz ficou sentado enquanto observava Angel começar a limpar a bagunça que as crianças tinham feito.

— Eles nunca deixam de me surpreender, — disse ela, sorrindo enquanto limpava a bagunça.

— Você é a primeira mulher que eu conheço que pode sorrir sobre xarope de bordo. — Whizz correu os dedos pelos cabelos em uma tentativa de tirá-lo de seu rosto.

— Eu gosto de limpar e cozinhar. — ela torceu o pano e se virou para ele. — Como está a sua, erm, sua amiga? Ela está bem? Ela precisa de mais roupas?

Whizz amaldiçoou — Preciso arrumar alguma coisa para ela comer, senão ela vai começar a pensar que me esqueci dela.

— Eu vou te fazer algo. — Angel terminou de limpar a bagunça e começou a procurar nos armários. Em comparação as outras mulheres Angel era a mais doce.

— Lacey está indo muito bem, — disse Whizz.

Ela parou, segurando uma caixa de fermento em pó em seu aperto. Angel se virou para ele. — Você tem certeza? Ela perdeu todo o seu clube.

Whizz franziu a testa. — Como você sabe o que aconteceu?

— Lash, ele me contou o que aconteceu. Ele normalmente não gosta de falar sobre o clube. Com tudo o que aconteceu, ele queria falar sobre isso. Eu estava lá, assim como no hospital quando Lacey chegou. — ela ofereceu um sorriso.

A doçura de Angel foi refrescante. Os anos que tinha estado dentro do clube casada com Lash não tinham realmente a mudado. Ela era inocência por completo, ainda assim ela continuava sendo ela mesma. Whizz viu que ela não estava mais arisca em torno do clube. Se qualquer coisa, o clube parecia mais seu domínio do que nunca.

— Está tudo bem. Eu não me importo que Lash tenha falado sobre o que aconteceu. É estranho pra porra. — Whizz olhou para além do ombro enquanto ela começou a trabalhar. — Ela vai ficar bem. Eu tenho que acreditar nisso mesmo que ela esteja passando por tanto.

— Ela perdeu o clube. Você tem que se lembrar disso.

Ele nunca esqueceria o que ela perdeu. Ele tinha estado lá e tinha ajudado a perder o clube. Whizz tinha tomado sua parte no desenrolar das coisas.

— Como está todo mundo? — perguntou Gash, entrando na cozinha. Em seu braço estava uma sereia de cabelos negros. Ela parecia

em seus vinte e poucos anos e tinha estado no clube pelo último par de meses. Whizz se lembrou dela tentando entrar em sua cama, mas ele realmente não estava interessado. Ele não conseguia lembrar o nome dela por nada.

— Bem, — Angel disse, mantendo as costas para eles.

Ela começou a trabalhar em algumas panquecas para Lacey. Panquecas com bacon e xarope de bordo eram a especialidade de Angel. Ela realmente era uma boa cozinheira, uma cozinheira fantástica. Whizz adorava quando ele encontrava Angel na cozinha. Sempre que estava na sede do clube todos comiam bem.

Whizz assentiu.

— Vamos, Gash, eu posso fazer isso valer a pena.

— Eu não estou interessado, Raven, — disse Gash. Ele se sentou à mesa com a bunda doce pendurada em seu braço. — Você vai fazer algumas panquecas para mim?

Angel olhou para trás e acenou com a cabeça.

— Por que você está dando atenção a ela e não para mim? — perguntou Raven, fazendo beicinho.

Whizz olhou para Angel, então para Gash. Não havia nada acontecendo lá. Ele lembrou o que os outros irmãos haviam dito sobre Raven. Ela era conhecida por ser ciumenta. Steven, um dos irmãos que tinha conseguido seu patch há alguns anos atrás, não teve nada com ela por causa de sua veia ciumenta. Whizz lembrou de Steven contando a ele sobre isso uma noite depois.

— Dá o fora daqui, — disse Gash, olhando para Raven.

— Eu realmente não entendo o que diabos ela tem. Ela é gorda, e ninguém mais vê isso além de mim.

Raven não tinha visto Lash entrar. Lash tinha, obviamente, ouvido o suficiente. Whizz observou quando Lash pegou a nuca de Raven e a puxou para longe Gash.

— Eu não dou a mínima para o que sua boca está fazendo quando ela está servindo a outros irmãos, mas você abre ela para falar mal da minha esposa, então eu tenho um problema, — disse Lash. Ele parecia perigoso. Whizz só viu ele assim quando ele estava pronto para

ferir ou matar. Raven tinha fodido tudo e a partir do medo em seu rosto, ela sabia disso.

— Lash...

Angel se aproximou, mas Lash estendeu a mão, a silenciando. — Eu não me importo o que está acontecendo, Angel. Ninguém, e eu quero dizer, ninguém, insulta você ou te chama de merda como essa. Eu não vou deixar isso baixo. Eu não quero ouvi-la. Saia da minha vista, Raven. Se eu ouvir qualquer coisa a partir dessa sua boca fodida, nem que seja um ruído, eu vou te machucar para caralho.

Raven fugiu para longe quando Angel se virou para Lash, parecendo chocada.

— Por que você disse isso? — disse Angel. — Isso foi totalmente nojento.

— Ninguém fala assim com você, baby. Eu não vou tolerar isso. — Lash estendeu a mão para tocá-la, mas Angel se afastou. — Baby, o que você está fazendo?

— Eu não quero que você me toque.

— Angel, eu sempre vou cuidar de você. Entenda isso.

Ela balançou a cabeça. — Não, eu posso lidar com mulheres como Raven. Tiny vai te dar o clube um dia, e eu vou precisar me cuidar sozinha. Eu não posso ter você interferindo assim. O que você disse foi errado, repugnante.

Angel se afastou de Lash. Em todos os anos que Whizz tinha conhecido o casal, Lash nunca tinha dito algo como isso na frente dela antes.

Whizz observou quando Lash se virou para Angel.

— O quê? Eu estou um pouco confuso aqui, — disse ele.

— Você pode ser tão estupidamente bruto. Não havia necessidade de dizer algo assim. — o rosto de Angel foi amassado em desgosto. — Eu não sei no que você está se transformando. — ela balançou a cabeça. — Aqui estão as panquecas de Lacey. Você pode cuidar de si mesmo.

Ela colocou um prato na frente de Whizz, que ele pegou antes dela fugir da sala.

— Que merda que eu fiz? — perguntou Lash.

As panquecas pareciam deliciosas. Não vendo no que ele podia ajudar Lash a fugir do seu problema, Whizz levou as panquecas para o andar de cima para Lacey. Whizz nunca tinha visto Angel reagir assim antes, muito menos com Lash. Ela era doce, e ela claramente tinha visto um lado de Lash que ela não gostou.

* * *

Lacey escutou o resto do clube enquanto começavam a acordar. Ela ouviu Murphy e Tate discutindo sobre algo do outro lado do corredor. Murphy tinha finalmente saído do hospital, mesmo que ele só tivesse sofrido danos mínimos de um tiro no ombro. Seu filho Simon estava repetindo palavras como se fossem uma segunda natureza para ele. As lágrimas tinham finalmente parado, mas Lacey não conseguia sair do chão.

Manter seu rosto contra o azulejo frio a ajudou a pensar.

— O que você vai fazer, Rose?

Ela não reconheceu a voz, mas sabia que tinha que pertencer a Hardy. As informações que os Savage Brothers tinham coletado sobre os Skulls eram precisas sobre todas as pessoas.

— Eu não quero falar sobre isso. Por favor, deixe isso para lá. Há tanta coisa acontecendo. Nós não temos tempo para isso.

Suas vozes desvaneceram. Estavam todos falando alto por causa da agitação no clube. O silêncio no quarto a ajudou a ouvir o resto do clube. Isso era algo que ela nunca tinha feito por si própria.

Limpando a mão pelo rosto, ela esperou que o silêncio tomasse conta. Eles todos foram fazer suas coisas. Ela não podia ouvir qualquer outra coisa que estava acontecendo lá embaixo.

Seria por isso que Whizz gostava de estar neste andar? Porque ele podia ouvir tudo?

Engolindo o nó na garganta, Lacey olhou à sua frente. Os azulejos eram preservados, e não havia um grão de poeira à vista.

O som de desbloqueio da porta do seu quarto não aliviou a tensão que havia se construído dentro dela.

Ela olhou para a porta do banheiro. Em poucos segundos Whizz estava sobre ela, olhando.

— Eu trouxe um pouco de comida. Angel cozinhou. Ela está preocupada com você e perguntou como você estava.

Lacey nem sabia quem era a mulher e ainda assim Angel estava preocupada com ela. Não fazia sentido para ela por que a outra mulher que era mais jovem do que ela estaria preocupada.

— Eu não estou com fome. — seu estômago escolheu esse momento para protestar.

— Você está com fome.

— Eu não quero nada que *você* me trouxe. — *você está sendo mesquinha, Lacey.*

Whizz suspirou. — Eu não posso confiar em qualquer das outras mulheres vindo aqui. Sua ameaça esta manhã me mostrou isso. Se algo acontecer com Angel, Lash vai te matar e me castrar.

Ela olhou para ele. — Eu não iria machucá-la.

Lacey não o faria. Ela sabia o suficiente que Angel era o tipo de mulher que ficava com os amigos. Ao longo de toda a sua vida, ela não teve uma amiga. Havia sempre apenas Dalton.

— Eu não sei. Você continua tentando me machucar, mesmo que você realmente não vá até o fim.

— Angel é inocente de tudo. Eu não iria machucá-la. Seria como ferir um filhote de cachorro ou gatinho. — ela passou a mão pelo rosto. Sua cabeça estava doendo pelas lágrimas.

— Por que você está no chão do banheiro?

— Não é da sua conta.

Ele soltou um suspiro. — Você vai continuar a ser teimosa e uma pirralha?

Ela olhou para ele, lambendo os lábios repentinamente secos. — Eu tenho trinta anos de idade, Whizz. O único amigo que eu já tive está morto.

— Quem era o seu amigo? — ele perguntou, tomando um lugar no vaso sanitário.

— Você não vai zombar de mim?

— Que eu estou perguntando a você quem era seu amigo? Estou interessado em saber sobre você. — suas mãos estavam tomadas juntas exatamente da mesma forma como Dalton fazia enquanto ela tinha estado no hospital.

Colocando as mãos sobre o peito, ela olhou para Whizz. Ele parecia sincero, e ela não queria brigar com ele.

— Dalton. Ele era meu melhor amigo.

— O cara grande?

— Sim. — ela começou a sorrir. — Ele nem sempre foi tão grande. Quero dizer, ele era alto, tipo realmente alto, mas não era enorme. Por um longo tempo ele parecia como se uma boa rajada de vento pudesse derrubá-lo. — ela parou de falar quando a dor bateu duro. — Ele está morto.

Whizz não disse nada. Ela viu sua mandíbula tensa com as palavras dela.

— Ele foi quem me encontrou depois do que aconteceu. Depois do que Gonzalez fez. Eu estava uma bagunça. Ele não iria me abandonar. Dalton nunca me deixou para trás, mesmo quando eu implorei para ele.

— Ele era apaixonado por você? — perguntou Whizz.

Ela balançou a cabeça. — Eu acho que houve um tempo em que ele achava que era, mas eu nunca o amei assim. Ele era meu irmão e meu melhor amigo.

Lacey sabia que houve um tempo em que Dalton queria mais dela. Ela não tinha acabado de completar vinte e um anos, e sua atenção tinha se tornado mais íntima. Ele queria torná-la dele, mas ela se manteve longe dele. Lacey não queria nada dele além de amizade.

— Ele está morto.

— Ninguém foi deixado vivo, Lacey.

— É tudo culpa minha porque eu voltei por você.

— O quê?

Ela continuou olhando para ele. — Eu fui egoísta. Eu precisava te ver mais uma vez. Se eu não tivesse voltado para você, ele ainda estaria vivo.

— Não, ele não estaria vivo. O clube estava cheio de idiotas fodidos, Lacey. Eles iriam morrer se você voltasse para mim ou não. Acontece que eu tinha que tirar você de lá viva. As mortes deles não foram culpa sua.

Ela não acreditou nele, mas suas palavras ajudaram por alguma estranha razão.

Rolando em sua parte dianteira, ela pressionou a palma da mão contra a bancada e começou a se levantar. Whizz se levantou com ela. Ele era mais alto do que ela, então ela só batia na altura do seu peito.

— Eu te odeio. — disse ela.

— Eu sei.

Ela olhou para seu peito recordando a forma como ele se sentia contra ela, não apenas naquela manhã, mas as outras vezes que estiveram juntos. Ela nenhuma vez pensou sobre o clube ou Dalton. Ela tinha sido uma mulher.

— Eu preciso sair deste quarto, caso contrário eu vou enlouquecer.

— Eu não posso deixá-la sair. Ninguém confia em você.

— Eu estive presa neste quarto. Você precisa me levar para aquela casa. — ela parou de falar, cerrando os dentes. Ela desviou o olhar para através de seu ombro. — Eu preciso ver o que aconteceu com ele. Eu preciso ter um encerramento, Whizz. Eu preciso disso para se tornar real.

— Por quê?

— Porque agora eu continuo esperando que ele entre por aquela porta e isso nunca vai acontecer. Ele nunca vai voltar para casa.

— Dalton?

— Sim. Ele está morto, e eu preciso saber que acabou. — ela pôs as mãos em seus lados. Isto foi apenas para aborrecê-lo. Não havia nada de bom que poderia vir em ver a evidência de sua morte ou o vazio do que aconteceu.

— Não há corpos, Lacey.

Ela assentiu com a cabeça. — Por favor, me deixe ir e ver. Eu ficaria algemada a você se isso irá fazer você se sentir melhor. Eu preciso ver.

Whizz olhou para ela por alguns segundos. Nenhum deles falou ou se moveu. Lacey não sabia mais o que dizer para fazê-lo ver seu ponto de vista.

— Eu vou falar com Tiny. Coma alguma coisa ou eu juro que não vou te levar em qualquer lugar.

— Eu vou comer, — disse ela.

Ele saiu, fechando a porta atrás de si. Whizz não confiava nela, e ela não podia culpá-lo. Ela não confiava em si mesma também. Este clube não era apenas um lugar para os homens extravasarem⁴.

Os Skulls eram uma família. Tiny os unia dentro de Fort Wills. Ela nunca se tornaria parte da sua dinâmica? Toda a configuração parecia boa demais para ser verdade.

Entrando no quarto, ela viu o prato esperando por ela.

Ela pegou a faca e o garfo. As panquecas não estavam mais quentes. Ela não se importava. Lacey comeu através da pilha enquanto observava a porta.

Tempo passou. Ela não sabia quanto tempo tinha passado antes de Whizz abrir a porta.

— Tiny concordou, mas nós estamos levando Lash com a gente.

— Por quê?

— Tiny não confia em você, e ele não quer que nada aconteça comigo. — ele carregava uma pilha de roupas. — Angel me deu isso.

Acabando com a última panqueca, ela pegou as roupas de Whizz, indo para o quarto.

— Esteja avisada, Lacey, se você tentar alguma coisa Lash está ordenado a matar.

⁴ Rocks off; experimentar excitação total ou prazer devido ao sucesso em alguma coisa.

— É por isso que Lash está indo? Porque você não pode atirar em mim?

— Eu não estou interessado em te matar. Eu nunca quis te matar. É por isso que você está viva hoje.

Ela olhou para a roupa na mão depois para Whizz. — Se isso fosse deixado para os outros homens no clube, eles teriam me matado?

— Você arriscou o clube, Lacey. Você é um Savage Brother, e você deveria ter morrido com o resto.

Fechando a porta, Lacey sabia que era por causa de Whizz que ela ainda estava viva. Os outros irmãos a matariam?

Empurrando esses pensamentos de sua mente, ela rapidamente se despiu. Ela precisava sair do clube e ver a realidade de sua situação.

* * *

Angel escondeu um pouco de cabelo atrás da orelha quando ela fez seu caminho em direção ao armazém isolado onde Gash tinha dito a ela para encontrá-lo. Ela odiava fazer isso pelas costas de Lash, mas esta era a única maneira que ela poderia se proteger. Ele estava indo para a cidade com Whizz e Lacey. Ela gostaria de poder ir com ele, mas ele disse que não. Lash não a queria em qualquer lugar perto de Lacey já que ela era tão imprevisível.

Angel o amava com todo o seu coração, e a única razão que ela estava fazendo isso era por ele. Se ela não tivesse se casado com ele, se apaixonado por ele, ela não precisaria se preocupar com o futuro. Ela queria mais filhos e ser uma parte real do clube. Não havia nenhuma maneira que ela poderia fazer isso enquanto estava à mercê de todos os inimigos enlouquecidos que rolavam através da cidade. Ela estava cansada de ter medo do desconhecido.

Esfregando as mãos, ela ficou esperando.

— Você veio? — Gash perguntou, virando a esquina. Ele estava fumando quando ele se moveu em direção a ela.

— Eu estava falando sério sobre isso. Eu quero ser capaz de lutar e cuidar de mim mesma. A única maneira que eu posso fazer isso é ter alguém para me ensinar. A prisão não teria sido um conforto.

Ele inclinou a cabeça para o lado, olhando para ela.

— O que aconteceu esta manhã a incomodou. Raven é nada além de uma prostituta e você não podia ficar parada e colocar a cadela em seu lugar.

— Lash estava sendo cruel. Ele não podia intervir por mim.

— Essas cadelas irão passar por cima de você. Você nunca as ouviu dizendo merda para Eva. Lash protege você porque você é doce demais para seu próprio bem. O que você vai fazer quando Lash descobrir?

— Se Lash descobrir o que estamos fazendo, eu vou lidar com isso. Ele não deveria ficar com raiva. Estou fazendo isso por ele. — ela colocou as mãos nos quadris, esperando por seu retorno.

— Está certa disso?

— Tiny quer que ele o substitua como presidente do clube quando chegar a hora. Eu vou ocupar o lugar de Eva. Eu não posso fazer isso enquanto tiver medo. Eu tenho um lugar para ganhar dentro do clube.

Ele deu vários passos em direção a ela. Ela recuou, aterrorizada.

Gash era mais alto do que ela, mais forte. Ele poderia machucá-la e ninguém teria a menor ideia de onde ela estava.

Lágrimas brotaram de seus olhos pela situação que ela tinha se colocado. De repente, ele parou de se mover.

— Merda, você está com tanto medo assim?

Ela balançou a cabeça, mas ela não conseguia parar o tremor. — Eu não estou assustada.

— Você está tremendo, Angel. Eu não sou o inimigo, mas você está com medo.

— Lash me disse que você é imprevisível e que uma mulher o colocou na prisão por mentiras.

— Ele te diz um monte de merda.

Angel engoliu. Este foi um grande erro, e ela disse demais.

— Olha, eu não vou te machucar. Você não foi a cadela que chorou estupro e assassinato, ok. Eu não vou te machucar. Acontece que eu até gosto de você.

Ela olhou para ele. — Eu não vou dormir com você.

— Ok, existe uma diferença muito grande de ajudar você a lutar e dormir com você.

— Quando eu pedi sua ajuda você pensou que eu queria dormir com você. Eu não quero. Eu vi o jeito que você trata as bundas doces, e eu ouvi as conversas.

Ele colocou a mão sobre sua boca. — Estamos ficando totalmente fora do assunto aqui. Pela primeira vez, Angel, eu a respeito como a uma mulher. Eu nunca respeitei uma mulher na minha vida. Todas elas têm uma finalidade, quer seja como um buraco ou como uma mãe. Eu não dou a mínima para elas. Você, Angel, você é a primeira mulher que eu respeito. Eu vejo que você ama Lash. Você está querendo apenas isso para ajudá-lo.

Ela assentiu com a cabeça. — Eu não quero decepcioná-lo, mas eu estou cansada de estar com medo. Ele encontra desculpas o tempo todo. Eu não posso proteger Anthony quando ele não está lá. Lash, eu o amo e eu sei que ele me ama, e eu sei que fazendo isso vai machucá-lo, mas eu também sei que não posso não fazer mais nada. Eu não posso ter Lash se preocupando comigo o tempo todo, o que é exatamente o que ele vai fazer. Eu preciso dele sendo capaz de confiar em mim como Tiny faz com Eva.

— Eu irei te ajudar. Vamos.

Angel seguiu Gash para dentro do armazém. Isto não era sobre agir por trás das costas de Lash, embora ela estivesse fazendo isso. Tudo o que ela queria fazer era ir e se esconder. Seu amor por Lash era absoluto. Eles eram um casal e lutariam contra o mundo juntos. Ela esperava que quando ele descobrisse a verdade, ele visse que ela estava fazendo isso para ele.

CAPÍTULO DOIS

Alex deixou o clube e se dirigiu para a casa que tinha comprado fora de Fort Wills, um recuo numa pequena floresta. Parecia uma casa de rancho velha no meio do nada, mas ele gostou.

Há vários meses ele contratou uma jovem negra com o nome de Sunshine⁵. A partir do momento em que a viu, ele sabia que não podia ficar sozinho com ela. Ela o deixava queimando e eles só tinha se falado por dois minutos. Ele a contratou para cuidar de sua casa e cozinhar. Se ele fosse honesto consigo mesmo, ele a contratou para que ele não estivesse solitário. Seus pais estavam mortos, assim como sua irmã. Além de Tiny e os Skulls, ele estava sozinho, completamente sozinho. Ele tinha um filho que o odiava e Cheryl o desprezava. Havia tantos erros que ele tinha cometido em sua vida e ele estava com medo. Ele também contratou Sunshine como um favor para seus pais. Havia outro elemento para o negócio, porém, ele já tinha tomado Sunshine como sua.

Passando a mão pelo rosto, ele estacionou o carro. Sua moto estava na garagem no complexo. Devil estava certo sobre muitas coisas. Alex não tinha sido parte do clube, não realmente. Ele sabia como pilotar uma moto, mas havia muito tempo que ele estava escondido atrás de uma mesa sem ter a menor ideia do que fazer com o clube. Foi bom Tiny ter decidido entregar o martelo para Lash.

Lash era leal ao clube por completo. Angel tinha dentro dela o que era preciso para ser uma boa old lady, assim como o que proporcionava a ela estar preparada para os sacrifícios que viriam pela sua frente.

Saindo de seu carro, seu celular tocou. Verificando o visor, ele viu que era Tiny na linha.

— Qual é o problema? — ele perguntou.

— Nash me parou e disse que você saiu. Está tudo bem?

Esta foi a primeira vez que ele saiu do clube em mais de seis meses. Sua casa tinha sido mais o seu quarto no clube, onde ele estava vivendo, do que a casa a qual ele estava encarando. Com cinco quartos, três banheiros, uma grande sala de jantar e cozinha, esta era uma casa

⁵ Sunshine – Luz do sol.

dos sonhos para uma família, mas para Alex era muito grande. Esta casa o lembrava de tudo o que ele não tinha. Ele não tem uma família, e tudo o que ele fez foi invadir a de Tiny. Eva e as crianças tinham nada a ver com ele, não realmente. Eles não eram parentes de forma alguma. Tate era sua sobrinha e Tiny seu amigo.

Pare com essa depressão. Isto é o que você ganha pelo modo como você vive.

Ele não dava às mulheres uma chance ou ligava para o que elas queriam dele. Tudo o que ele se importava era com o trabalho e ter a merda feita. Sua irmã o havia alertado de que ele ficaria sozinho. Alex não se importava. Não havia nenhuma mulher lá fora para ele.

Sacudindo as chaves na sua frente dele, ele caminhou até os degraus da frente de sua casa.

— Sr. Allen? — Sunshine abriu a porta. Ela estava limpando as mãos em uma toalha enquanto ela olhava para ele.

Pela primeira vez ele não sabia o que dizer e simplesmente olhou para a beleza na frente dele. Ela era uma local da cidade. Seus pais eram donos da padaria local que tinha estado aberta nos últimos dez anos. Sunshine tinha sido a primeira e única mulher a se candidatar ao cargo de governanta para ele. Ela provavelmente tinha lidado com isso melhor do que a maioria das pessoas, já que ele nunca voltou para casa. Ao descobrir que a padaria estava precisando de algum dinheiro, ele fechou um acordo com seus pais. Tudo o que ele tinha que fazer era esperar Sunshine entrar em sua vida. Desde que ela tinha assumido o papel de sua governanta, Alex não tinha sido capaz de voltar para casa. Ele não queria que ela se ferisse ou fosse colocada em qualquer tipo de perigo.

— Olá Sunshine. Meu nome é Alex. Por favor, use esse. — ele passou por ela, consciente da pequena ligação que tinha entre seus corpos. Por uma fração de segundo, ele fechou os olhos, saboreando esse pequeno contato. As bundas doces dentro do clube costumavam ser capazes de cuidar de suas necessidades, enquanto que agora elas já não faziam nada para ele. Ele estava cansado da constante necessidade de se conectar com alguém, do anseio que se construía na boca do estômago sempre que via um dos casais Skull.

O cheiro de sua comida chegou às suas narinas, e seu estômago roncou. Nem era hora do almoço, e mesmo assim ela já estava cozinhando.

Ele se virou para vê-la de frente para ele. Ela segurou a toalha com um aperto de morte.

— Eu não vou te machucar.

Alex assistiu seu olhar cair para o chão entre eles. Ela era tão arisca em torno dele, sempre foi. Não que ele poderia culpá-la. Ele era um monstro.

— Sinto muito.

— Você não precisa se desculpar. Eu não vou te machucar. O que está acontecendo? — ele perguntou. Ele estava confuso por seu medo óbvio. Sim, durante a entrevista ela tinha sido arisca, mas este era um medo imediato.

— Eu, erm, eu ouvi o que você fez, eu quero dizer, eu ouvi o que rolou na prefeitura da cidade. Existe um monte de boatos sobre o outro clube.

— Chaos Bleeds? — uma vez que Gonzalez havia sido morto, Devil havia levado seu clube e sua mulher de volta para Piston County.

— Não, o outro clube. O que vocês exterminaram. — ela mordeu o seu cheio e escuro lábio inferior. Ele queria fazer coisas indizíveis a esta mulher. Quanto mais ela ficava lá, parecendo tentadora como o inferno, mais difícil era para ele resistir.

— Não dê ouvidos à fofocas. — ele a deixou de pé atrás da porta da frente quando fez seu caminho até as escadas que tinham uma única peça longa de tapete descendo pelo centro. A casa estava impecavelmente limpa. Uma simples visão de dentro o deixou saber que Sunshine não fodia com seu tempo. Ele se perguntou onde ela dormia.

Alex fechou imediatamente o pensamento dela dormindo. Era mais fácil para ambos se ele parasse de pensar sobre onde ela dormia à noite. A última coisa que ele precisava era que a tentação ficasse tão forte que ele não pudesse recuar.

* * *

Whizz esperou em seu quarto enquanto Lacey se vestia. Lash apareceu na porta parecendo entediado.

— Ela vem ou não?

— Eu achei que você ia dizer adeus à sua mulher. — Whizz sorriu pensando na saída abrupta de Angel horas antes na cozinha.

— Ela está com raiva de mim. Eu nunca falei com outra mulher assim na frente dela. Bem, eu não posso chamar exatamente Raven de mulher. Ela é uma prostituta por completo. — Lash se encostou à parede parecendo poderosamente chateado. — Angel vai me perdoar, mas ela saiu para o spa. Eu odeio ouvir cadelas como Raven falando merda para ela. Ela não merece isso.

— Sua mulher é doce, Lash. Ela nunca vai mudar, e você vai ter que perceber isso. Eu duvido que eu vá vê-la chutar sua bunda, mas poderia esperar por isso. — ninguém no clube jamais pensaria em ir contra Lash. Ele era muito assustador, muito perigoso e muito disposto a ferir qualquer um que pisasse em seu caminho. Seria divertido ver Angel chutar a sua bunda embora. Só o pensamento disso fazia Whizz sorrir.

— Angel sabe que eu nunca vou machucá-la. Eu prefiro morrer a machucá-la. — Lash pegou seu telefone celular. — Esta cadela vem?

— Não comece, — disse Whizz, o advertindo.

— Você está a reivindicando?

— Não.

— Você deveria. Os meninos estão seriamente chateados que ela ainda está viva.

Todo o conjunto da sede do clube estava sofrendo por causa dos Savage Brothers.

— Isso não foi culpa dela. Ela veio para ajudar Butch.

Lash deu de ombros. — Olhe, todos nós estamos sofrendo por causa de toda essa merda. Eu sei que não estou no humor para lidar com ela, mas eu prometi a Tiny que eu ajudaria.

— Ela não vai me matar.

— Nós não vamos dar essa chance porque você acha que não. — Lash embolsou o seu celular quando Lacey saiu do quarto.

— Ei, — disse ela. Seu olhar se mudou dele para Lash.

— Vamos. — Lash deixou o quarto.

Oferecendo sua mão, Whizz ficou surpreso quando ela aceitou.

— Você vai me matar? — ela perguntou.

— Você realmente acha que eu te salvei apenas para te matar agora?

Ela encolheu os ombros. — Eu não sei.

Inclinando a cabeça para trás com um dedo debaixo de seu queixo, Whizz balançou a cabeça.

— Eu não vou matar você, e nem Lash. Ele está lá porque o clube não confia em você. — ele reteve a parte sobre a maioria dos homens querendo vê-la morta. Ela não precisa saber como o clube estava ferido, pelo menos não ainda.

Whizz entendia por que ela estava sofrendo. Os Savage Brothers podiam tê-los fodido, mas eles tinham sido sua família por mais tempo. Lacey não iria perdoá-lo facilmente.

Fechando a porta do quarto, ele a levou para baixo em direção a parte principal da sede do clube. Lash já estava saindo do prédio quando eles dobraram a esquina onde a maioria dos homens e mulheres estavam de pé.

A sala inteira ficou em silêncio. As bundas doces sentindo a tensão, permaneceram em silêncio. Whizz segurou a mão dela um pouco mais apertado. Ele mataria qualquer um que tentasse machucá-la. Murphy e Tate estavam de pé juntos, sorrindo. Quando eles viraram para olhar para Lacey, seus sorrisos se tornaram testas franzidas. Tiny estava rodeando Eva onde ela se encostava no batente da porta.

Whizz observou a sala, as formas descontraídas que, de repente tencionaram quando eles tomaram conhecimento de Lacey. Isso era o que o clube tinha sido antes de Gonzalez atingi-los, antes de Alan os atingir. A família estava junta novamente. Bundas doces, old ladies, irmãos, motoqueiros, amigos, família. Eles estavam finalmente se unindo e pela primeira vez desde que ele entrou para os Skulls, Whizz se sentiu separado deles. Ele não era o mesmo homem e não tinha sido por causa de Alan.

Lacey apertou sua mão ao redor dele, e ele não conseguia parar a dor repentina que atingiu seu peito. Esta era a sua família, e ainda assim não era.

Killer se aproximou, seu amigo e irmão dos Lions que sempre teve suas costas. Mas Whizz não sabia o que esperar de Killer agora quando ele não tinha tido tempo para conversar com seu amigo.

— Ei, — Killer disse, oferecendo a mão à Lacey.

Seu amigo olhou para ele enquanto ele fez a saudação.

Lacey aceitou a mão. Comparado a Killer, Lacey era tão pequena.

Kelsey se aproximou com seu filho, Markus, em seu quadril. — É bom finalmente te conhecer.

Quando ele voltasse, ele iria se certificar de falar com Killer. Fazia muito tempo desde última vez que se reuniram para se confraternizar. Tanta coisa havia acontecido que precisava ser mudado.

— Eu sou Lacey.

— Kelsey, eu sou a old lady de Killer.

Whizz percebeu quando Kelsey apresentou o seu filho para Lacey. Ele olhou para Lacey quando ela viu o bebê. O anseio estava lá. Ele o reconheceu e desejava que houvesse algo que ele poderia fazer para ajudá-la.

— Vamos, eu tenho merda para fazer, — disse Lash.

— Nós temos que ir. — liderando o caminho para sair do clube, Whizz tinha consciência que nenhum dos outros membros viria para dizer oi. Se Angel estivesse presente, ela teria dito seu seja bem-vinda.

— Uau, eu pensei que eles iam me matar, — disse Lacey, colocando um pouco de seu cabelo azul atrás da orelha.

— Eles queriam. — Lash falou antes que Whizz tivesse a chance de dizer qualquer coisa.

Lançando um olhar para o amigo, Whizz entregou a Lacey um capacete. — Eles ainda estão lidando com tudo o que aconteceu. É a primeira vez em muito tempo onde eles foram capazes de relaxar.

Ela pegou o capacete dele. — Eu estraguei tudo?

— Não é bem como se você tivesse estragado isso. Você é um lembrete de tudo o que eles perderam.

— E sobre Butch? Ele está bem? — ela tocou em seu braço.

— Ele está lidando com isso.

— O sobre o clube? Ele ainda é parte do clube?

Whizz balançou a cabeça. — Ele é negócio do clube e você não é parte do clube. — na verdade, ele não sabia o que estava acontecendo com Butch. Ele subiu na moto, esperando por ela colocar o capacete. Ela o fez, em seguida, subiu atrás dele. Suas coxas montaram suas costas e pernas. O seu calor o distraiu.

— Você já teve uma puta nas costas antes, Whizz, foco, — Lash disse, puxando do estacionamento do complexo.

Lacey ficou tensa atrás dele. Dando partida na máquina, ele decolou atrás de Lash. Essa não era a hora nem o lugar para começar a investigar essas memórias. As mulheres na traseira da sua moto tinham sido divertidas. Lacey não representava diversão para ele. Ela representava a vida, uma segunda chance, sua única chance.

Ela colocou os braços ao redor dele enquanto ele seguia o caminho que Lash havia tomado. Ele já havia visitado a casa depois de tudo que aconteceu. O antigo lugar foi queimado até o chão. Os corpos foram eliminados, e toda a casa tinha portões de segurança em torno. Com o tempo, os escombros do edifício em ruínas seriam removidos e outro lugar seria construído. Ele não sabia como Lacey iria lidar com a destruição.

Lash já estava descendo de sua moto quando eles estacionaram. O sol estava brilhando sobre a rua. Ele desligou o motor, esperando por ela descer. Whizz sentiu seu aperto soltar de sua jaqueta.

Vários segundos se passaram e ela desceu, removendo o capacete e entregando a ele. Ela decolou em direção à área fechada. Ele a olhou com avidez, à espera de sua reação ao caos. Não havia nada lá. Os corpos se foram, eliminados após o incidente que aconteceu.

Vendo a casa do ponto de vista de Lacey, ele viu nada além de morte e perda.

Whizz se inclinou sobre o assento de sua moto quando Lash veio para parar ao seu lado.

— Tiny lhe disse o que ele quer de mim? — perguntou Lash.

— Sobre você tomar posse como presidente?

— Sim.

— Eu sei. É por isso que você está na defensiva? — Whizz não tirou os olhos de sua mulher. Ela parecia tão triste, e ele odiava o fato de que ele era a causa.

— Eu não estou na defensiva.

— O Lash que eu conheço nunca teria dito essa merda para uma bunda doce, especialmente na frente de sua mulher.

— Ela estava falando demais sobre a minha mulher.

Whizz deu de ombros. — Eu vi você alertar outras mulheres, mas nunca ser cruel na frente de Angel. Você tem tentando provar a Tiny que você não é a escolha certa para assumir como presidente.

— E você acha que eu sou?

— Eu acho que você é um líder melhor do que você imagina quando você foca nisso. Pare de ser um idiota. Seja um líder. Seja o que o clube vai precisar que você seja. — Whizz observou quando Lacey estendeu a mão para tocar o portão.

— O que ela tem? — perguntou Lash.

Pela primeira vez Whizz olhou para o amigo. — O quê?

— O clube não gosta dela lá. Ela deveria ter morrido com todos eles.

Whizz ficou de pé, de frente para Lash. Ele não se importava quão violento Lash poderia ficar. Whizz não tinha medo de Lash ou Killer, seus executores.

— Ela é minha.

— Ela não é uma Skull e nunca será uma Skull.

— Se eu a reclamar e ela for minha, isso vai fazê-la uma Skull. Eu já passei por muita merda por este clube. Você quer começar a me dizer o que eu posso e não posso ter? — Whizz não estava no clima para o clube o controlar sobre o que ele queria da vida. Ele tinha feito merda para os Skulls e mostrou a sua lealdade para todos eles. Não havia nenhuma maneira que ele teria alguém lhe dizendo o que ele queria em sua vida. Não havia nenhuma maneira que ele a reclamasse com toda essa merda no ar. Ambos precisavam de tempo.

— Você vai reclamá-la?

— Eu não sei, mas é melhor você começar a pensar nisso através de sua maldita cabeça dura, pois se eu fizer, ninguém vai colocar a mão sobre ela. — ele se afastou para mais perto de Lacey. Seus ombros estavam tremendo de suas lágrimas. Este era o seu momento e ele odiava testemunhar sua dor.

* * *

Lacey o ouviu discutindo por ela. Por que ele não poderia ser um idiota? Whizz era muito bom, muito atencioso com ela. Ela não podia simplesmente se afastar dele.

— Sinto muito, — disse ela, sussurrando as palavras para o ar. Ela tinha que acreditar que Dalton estava em um lugar melhor. Ele merecia um inferno de muito melhor do que ela.

Ela segurou o portão com força, tentando machucar a si mesma quando a dor do que ela viu foi demais.

As mãos de Whizz pousaram em sua cintura. — Estou aqui.

— Você não deveria estar brigando por mim. Eu não sou parte do clube. Lash está certo. Todo mundo odeia o que eu represento. Você precisa se livrar de mim.

Uma de suas mãos deixou sua cintura para puxar o cabelo de seu pescoço. — Você precisa parar de falar sobre o que você acha que precisa acontecer, baby. Eu não vou deixar você ir, e eu não vou deixar ninguém te machucar.

— Isso é errado, Whizz.

— Não, isso é certo.

— Eu deveria estar lá. — ela descansou a cabeça no portão. O frio foi refrescante contra sua testa. — Eu deveria morrer com eles. Eu não deveria estar viva.

Lágrimas encheram seus olhos fazendo sua visão embaçada. Ela não escovou as lágrimas, as deixou cair livremente por suas bochechas.

— Você está viva porque você precisava me ver.

— Isso estava errado. Há tantos erros que eu cometi.

Ele a deixou ir para prender o portão do lado de fora de suas mãos. Ela olhou para suas mãos escuras com as cicatrizes das unhas que foram empurradas através delas por esse monstro que o tinha tomado. Whizz tinha passado por tanta coisa, e ele merecia uma mulher que era delicada, que não viesse com bagagem. Não só ela vinha com bagagem pessoal, ela vinha de um clube que só simbolizava traição ao seu clube.

— Você quer morrer?

— Eu queria ir com eles. Nós iríamos encontrar um lugar para nos estabelecer. Havia tantos planos. Eu esperava ver Dalton se apaixonar. Por muito tempo ele esteve preocupado comigo, cuidando de mim. Eu não poderia amá-lo do jeito que ele queria.

— Ele te amava?

— Sim. Eu era uma vadia egoísta. Ele me amava e eu não poderia me forçar a amá-lo. — as lágrimas estavam caindo grossas e rápidas. — Para mim ele era meu irmão. Nada mais.

— Você precisa parar de se preocupar com o que ele pensava, Lacey. Ele se foi, e ele não vai voltar.

Um soluço quebrou na dura realidade de suas palavras.

— Por favor, não diga isso.

Dalton foi embora. Ele nunca vai encontrar o amor ou saber como que o amor o faz se sentir. Você é egoísta e deveria ter morrido.

— Você me pediu para te mostrar esta casa. Em poucos meses ela vai ser eliminada, e qualquer outra casa, um conjunto de apartamentos, ou uma empresa vai tomar o seu lugar.

— Todas as evidências de que eles estiveram aqui terão ido. Ninguém saberá sobre eles.

Dalton e o clube tinham passado tanto tempo com a intenção de tomar a sua vingança, o que os levou por este caminho. O caminho para a morte. Ela deveria saber que eles não iriam conseguir sair vivos. Os rumores sobre os Skulls tinha dito a ela que eles não eram um clube para se mexer. Ela tentou tanto fazer Danny ver a razão, mas ele não quis ouvir, ele se recusou.

— Não, eles não se foram, Lacey. Eles estão dentro de você e são parte de você. Eles se foram, mas você não está morta. Você está vivendo, respirando.

— Eu não mereço estar. — não importava o que Whizz dissesse. Ela sabia a verdade do que aconteceu. Dalton pediu a ela para parar de se encontrar com Whizz. Ele tinha advertido sobre o que aconteceria quando Whizz soubesse a verdade. Em vez de ouvir, ela fez o que queria fazer.

Ele cobriu as mãos dela com a sua. — Você me tem.

Se virando, ela olhou em seus olhos. — Eu não tenho você, Whizz. Eu nunca tive você. Eu não tentei te encontrar naquela noite no café, mas eu sabia quem você era. Eu sabia o que Alan fez com você, o que você estava lutando. Você precisa me deixar ir.

Whizz balançou a cabeça. — Eu não vou deixar você ir. — ele segurou seu rosto, inclinando a cabeça para trás, e a forçando a olhar para ele.

Sua boca ficou seca a partir do olhar possessivo olhando de volta para ela.

— Você não vai a lugar nenhum. Eu acredito em você quando você diz que não procurou por mim, mas você me encontrou, Lacey. Não só você me encontrou uma vez, como você voltou várias vezes. Eu estive dentro de você, e eu vou estar dentro de você mais uma vez.

Ela balançou a cabeça. — Você está sendo insano.

— Não, você é a única sendo insana. Aqueles homens, seus irmãos, eles estão mortos. Eles morreram porque eles foram loucos de vir até nós. Os Skulls teriam os deixados viver, mas eles colocaram a cidade e a nós em risco, porra. Eles eram um bando de idiotas que fingiam gerir um clube.

Lacey lhe deu um tapa no rosto. — Como você ousa? Você não sabia como era estar sendo caçado por Gonzalez. Éramos todos presas fáceis para ele. Ele tomou as nossas famílias de nós e se certificou de que sabíamos quem estava no controle.

— Isso foi o pai de Gonzalez, — disse Whizz. Ele estava olhando de volta para ela. Ele não levantou a mão para ela, mesmo que ela tivesse lhe dado um tapa.

Lash ficou longe, o que a surpreendeu. Ela imaginou que ele teria intervindo até agora.

— Gonzalez estava lá com seu pai. Ele deu a ordem para que tomassem as nossas famílias de nós. Ambos estavam lá quando ele deu a ordem para fazer o que eles queriam. Quando o primeiro homem roubou minha inocência, Gonzalez estava organizando um jantar para quando ele chegasse em casa. Eu não era importante o suficiente para ficar por perto. Eu perdi minha capacidade de ter filhos. Nós tínhamos o direito de acabar com Gonzalez. Danny, o clube, não confiavam em ninguém para pedir ajuda. A partir desse momento, Gonzalez rasgou nosso mundo debaixo de nós, nós fomos advertidos para não dizer nada. Nos foi dito para ficarmos em silêncio, para não falarmos sobre o passado. Nós não fizemos. Todos nós ficamos juntos com uma missão em mente, matar a linhagem de Gonzalez.

— O maior erro deles foi não ouvido Butch, — disse Whizz.

— Você não entende.

— Eu entendo, mas você está muito ocupada se sentindo culpada em vez de ouvir a razão. Eu não vou continuar tentando te dizer de forma diferente. Eles se foram. Você está viva, e eu não vou deixar nada acontecer com você. — ele agarrou seu braço e começou a caminhar em direção à sua moto.

— Que diabos você está fazendo?

— Eu estou farto de ouvir você sentir pena de si mesma. Vamos voltar para o clube.

— Eu quero ver Butch.

— Você não pode fazer isso. — Whizz entregou a ela o capacete. — Coloque.

— Por que você está com raiva? — ela perguntou.

— Você está determinada a encontrar desculpas para eles. Eles eram inexperientes e poderiam ter matado todos naquela sala. Fort Wills pertence aos Skulls. No momento em que os Savage Brothers atacaram, eles estavam mortos. Vocês eram muito estúpidos se acreditaram que poderiam fugir com isso.

Lacey não pensou sobre o que ela fez. Levantando o joelho, ela conectou com seu pau e bolas. Sem lhe dar tempo para reagir, ela começou a correr para longe, tentando se afastar dele.

— Porra, — disse Whizz.

Ela fugiu, mas não foi muito longe.

— Eu não penso assim. — Lash a pegou pela cintura, a arrastando para trás. Ela começou a atacá-lo.

— Me solta. — ela não ia desistir sem lutar.

— É melhor lidar com ela. — Lash pegou suas mãos. Ela não tinha a menor chance contra a sua força.

Um Whizz com o rosto vermelho olhou para ela. Ele não falou, somente colocou o capacete em sua cabeça e se virou. Ela o observou subir na parte traseira da moto.

Lash a colocou na parte de trás. — Eu sugiro que você segure nele se você não quer se machucar caindo. Eu não estou com fodido humor para você tentar se matar. Se você quer morrer, peça a um de nós para fazer isso.

Ela estremeceu quando uma onda de medo passou através dela. Estes homens não eram o tipo para se mexer. Envolvendo seus braços ao redor da cintura de Whizz, ela o segurou. Eles foram direto para o clube. O sol ainda estava alto. Ela viu Angel andando pelo terreno quando ela tirou o capacete. Gash estava bem atrás dela.

— Onde você estava? — perguntou Lash, caminhando até Angel.

— Eu fui para o spa. — Angel empurrou um pouco de cabelo de seu ombro, sorrindo para Lash.

Lacey observou a mudança em Lash. Ele passou os braços em torno de sua mulher com um sorriso nos lábios.

— Eu esbarrei nela e decidi trazê-la para casa, — disse Gash.

— Estou perdoado? — perguntou Lash.

Ela assentiu com a cabeça. — Eu nunca posso ficar brava com você por muito tempo, mesmo que ela não merecesse suas palavras.

Lacey não chegou a ouvir o resto da conversa, pois Whizz a arrastou de volta através da sede do clube. Ele a levou no andar de cima. Seu aperto era duro em seu braço. Ela não lutou com ele quando ela foi puxada para o seu quarto. Ele bateu a porta, a pressionando contra a porta.

— Que diabos foi isso? — perguntou ele, rosnando as palavras em seu rosto.

— Eu não sei o que você está falando.

— Sim, você sabe exatamente o que estou falando, porra. Nunca me bata nas bolas novamente. — ele olhou para ela, mas ela não estava com medo.

— Não fale sobre o meu clube assim. — ela deveria odiá-lo. Ele ajudou a acabarem com seu clube, a atraindo de volta para a sede do clube para que ela estivesse suficientemente longe do perigo. — Depois de todas as mentiras que eu disse a você, por que você tinha que me salvar?

— Eu queria te foder.

— Então para obter sua lealdade eu só tenho que te dar acesso gratuito a minha buceta? — ela perguntou. Ela não queria ficar ferida por suas palavras, mas ela estava.

— Não, há muito mais, mas você não está pronta para saber a verdade ainda. — seu olhar caiu sobre os lábios. Seu intestino apertou enquanto seu olhar escurecia. Ela viu a mudança dentro dele.

— Whizz?

— Cale a boca. — ele fechou a distância entre eles. Seus lábios estavam tão perto que ela sentiu o ar de sua respiração em seu rosto. Calor derramava de sua buceta. Ela o queria, e esse era o problema. Lacey não queria desejá-lo, mas ela desejava. Ele era um vício que ela não podia parar.

— Você tem que parar de se culpar. — ele bateu seus lábios até os dela cortando qualquer tipo de protesto. Sua língua deslizava sobre os lábios, chupando o lábio inferior em sua boca. Ela gemeu com o contato de seus lábios, abrindo a boca para sua língua invasora.

Ela o encontrou no meio do caminho, deslizando sua língua sobre a sua.

Ele afundou os dedos em seus cabelos, puxando o comprimento.

Em poucos segundos Whizz se afastou, abriu a porta e a fechou, deixando-a sozinha e confusa. Ela não sabia o que tinha acontecido. Seus lábios estavam inchados, e ela estava excitada. Se

Whizz queria torturá-la, ele estava indo no caminho certo sobre isso. Se sentando em sua cama, ela descansou a cabeça em suas mãos.

Ela estava perdendo a cabeça. Por um lado, havia a culpa de causar a morte de Dalton. Ela não sentia que ela tinha o direito de ser feliz. Por outro lado, ela queria estar com Whizz. A partir do momento em que se conheceram na cafeteria, ela sentiu uma conexão com ele. Lacey não queria perder isso. Ele foi o primeiro e único homem que ela tinha sentido uma conexão tão forte. Era muito além do dano e dor que eles dois tanto sofreram.

O rosto de Dalton passou pela sua mente. Ela nunca o esqueceria.

— Sinto muito, — disse ela.

CAPÍTULO TRÊS

Whizz descansou a cabeça contra a porta. Ele não sabia por que ele a beijou ou porque ele se afastou dela. Seus lábios eram muito tentadores para ignorar. Ela estava deixando ele louco, e eles mal se conheciam. Tudo o que eles sabiam sobre o outro era uma coisa que tinha descoberto através dos arquivos que ele achou. Whizz duvidava que ela soubesse algo sobre ele que iria surpreendê-lo.

— O que você está fazendo? — perguntou Killer.

Virando-se, ele viu o amigo com seu filho em seu quadril. Killer segurava uma mamadeira na mão. A visão de Killer segurando um bebê era estranho para Whizz. Ele assistiu ele matar outros homens com as próprias mãos. A maneira como Killer segurava seu filho mostrou o amor e o cuidado que ele tinha.

— Nada. — Whizz se afastou da porta. — Onde está Kelsey?

— Ela não está se sentindo bem. Ela tem algum tipo de indisposição. Eu estou ficando com Markus para ela descansar. Ela está no quarto. — Killer começou a andar. Markus fechou suas mãos e começou a bater, fazendo sons borbulhantes. Whizz não pôde deixar de sorrir. O rapaz foi tão charmoso.

— Posso segurá-lo?

— Claro. — Killer entregou Markus.

Juntos, eles desceram as escadas em direção ao clube principal. Um par de bundas doces estavam sobre a mesa dançando para os homens. Ele não estava interessado em mulheres e se dirigiu para a sala de bilhar. Hardy estava sentado no canto bebendo uma cerveja. Lash e Nash estavam jogando sinuca, enquanto Steven via o jogo na televisão.

— Obrigado por terem vindo conhecer Lacey, — Whizz disse, tomando um assento.

— Ei, nenhum bebê é permitido, — disse Steven.

Em resposta, Markus apenas balbuciou um pouco mais, sendo totalmente adorável.

— Que seja.

— As crianças nos tem nas palmas das mãos, — disse Lash, bebericando sua cerveja.

— Pare de toda a conversa sobre malditos filhos. — Hardy se levantou, parecendo com raiva.

— Ainda nenhum sinal do gelo de Rose se quebrando? — perguntou Steven.

— Você sabe tudo das minhas coisas?

Durante o problema com Gonzalez, a notícia do caso passado de Hardy tinha vindo à tona quando Rose se recusou a manter isso em segredo. O casal estava por um fio, mas as rachaduras no relacionamento do casal estavam descaradamente aparecendo. Rose não voltaria tão cedo.

— O clube inteiro sabe o que aconteceu, Hardy. Nós todos sabemos o que aconteceu, — disse Lash, apontando para todos eles. — Assim como as mulheres.

Hardy correu os dedos pelo cabelo grosso. Ele já não parecia o homem confiante que Whizz se lembrava. Este homem parecia estar prestes a perder tudo. Ele colocou todas as suas fichas por um número, mas a bola tinha passado por esse número muitas vezes para voltar.

— Estou tentando. Estou sempre tentando ajudá-la, mas não posso fazê-la me perdoar.

— Fodendo outra mulher? — perguntou Whizz, olhando de Markus para Hardy. Quando ele ouviu a notícia do que aconteceu a mais de dez anos atrás, ele estava chocado. Rose era linda e qualquer homem seria louco de trair sua bunda.

— Eu era jovem. Eu não sei. A merda era diferente naquela época.

— Rose é uma mulher bonita. Ela é completamente apaixonada por você. Eu não posso nem imaginar como ela era antes de você machucá-la. — Whizz só conheceu Rose nos últimos anos. Ela sempre era totalmente dedicada a Hardy.

— Ela mudou muito desde então. Dez anos atrás, ela era doce, encantadora e eu a mudei. — ele balançou a cabeça. — Vou deitar.

— Onde está Rose? — perguntou Nash.

— Ela está na cama.

— Você sabe que não pode se livrar dela se divorciando, — disse Lash.

— O quê?

— Rose é uma grande parte do clube. Se ela decidir se divorciar de você, Tiny não vai deixá-la sair para o mundo por conta própria. Ela vai fazer parte do clube, e se ela encontrar outro homem, você vai ter que lidar com isso.

— Ela não é um membro.

Lash deu de ombros. — Eu apoio Tiny com o que ele diz. Rose é da família. Ela é parte do clube tanto quanto você. Se ela decidir se divorciar de você nós não vamos expulsá-la. Tiny já decidiu. Você não vai afastá-la.

— Vamos esperar que não chegue a esse ponto, — disse Hardy, saindo da sala.

— Por quê? — perguntou Killer.

Hardy olhou para trás. — Porque eu vou matar qualquer homem que pensar que pode levar a minha mulher de mim. Rose é minha, ela sempre vai ser minha, e eu não vou desistir sem lutar.

Ele saiu da sala.

— Você realmente acha que ela vai se divorciar dele? — perguntou Nash. Ele estava bebendo água. Nenhum dos homens queria Nash bebendo nada alcoólico. Ele era um ex-viciado, e como tal, ele foi condenado a ficar limpo.

— Eu não sei. Se alguém dissesse para mim que Rose teria até mesmo considerando isso, eu teria rido. Isso só vai para mostrar que nós realmente não sabemos nada dos casais do clube.

— Tem sido dez anos. Ela já deveria ter superado isso, — disse Nash, levando a bola sobre a mesa de bilhar.

— Se Zero tivesse fodido Sophia quando ele pensou que ele estava apaixonado por ela, você teria superado? — perguntou Steven.

Em resposta Nash parecia pronto para cometer assassinato.

Steven riu. — Ainda bem que Zero é completamente apaixonado por Prue.

— Alguém chamou meu nome. — Prue entrou na sala com Zero atrás dela. O casal raramente se separava. Prue tinha levado a vida do clube melhor que a maioria.

Markus começou a chorar no joelho de Whizz.

— Ele está querendo comida. — Killer levou seu filho, o descansando nos braços para iniciar a alimentação dele.

— Eu ainda não consigo superar o fato de que você é um pai.

— Kelsey e eu tivemos um começo difícil, mas estamos chegando lá.

Killer tinha se apaixonado por Kelsey, que tinha sido uma enfermeira dental quando se conheceram. Kelsey tinha mantido o fato de que ela era casada escondido dele e ele tinha esticado a sua relação de amizade. Não ajudava que seu então marido, Michael Granito, tinha aparecido. Os problemas que se seguiram quase matou Kelsey e o clube sendo colocado em perigo. Felizmente, Killer e Kelsey estavam agora casados e totalmente apaixonados.

— Você é um homem de sorte, — disse Whizz, observando o bebê. Lacey não poderia ter isso. Ela era como Rose a esse respeito. Só que as duas mulheres tinham diferentes razões para não serem capazes de conceber.

Prue se sentou ao lado de Killer. — Ele é tão adorável.

Zero pegou um taco de sinuca, se preparando para se juntar a Lash e Nash. Não demoraria muito antes de Prue se juntar, jogando contra os irmãos ao lado de Zero. Ela era muito boa jogadora na sinuca e bastante decente nas cartas.

— Nós vamos ter um breve, — disse Zero. Ele apoiou o queixo sobre as mãos.

Ela acariciou a cabeça de Markus. — Você vai ser um destruidor de corações. Deus, com a forma como nós estamos reproduzindo, vamos ser superados com a próxima geração de Skulls. Você pode ver Anthony e Miles? Eles vão estar grandes.

Anthony era filho de Lash, enquanto Miles era de Tiny.

Whizz sorriu pensando em todos os bebês que vinham por aí. Os eventos familiares eram exatamente isso, cheio de família.

— Angel quer conhecer Lacey. Eu disse que não. Você tem que por a sua mulher sob controle antes de eu deixar Angel perto dela.

— Se alguma mulher precisa estar sob controle é Tate. Ela está me irritando e eu não dou a mínima para seus hormônios, — disse Prue, respondendo Lash.

— Eu não estou no controle dela. Fale com Murphy. A mulher de Whizz deu a ele uma joelhada nas bolas hoje e tentou fugir, — disse Lash, apontando seu taco para Whizz. — Eu não vou arriscar a vida de Angel com ela.

— Lacey não vai machucá-la. — ele se lembrou do que Lacey disse sobre Angel ser inocente. Ela não faria mal a Angel, mas provavelmente daria um par de tapas em Tate. — Eu disse algumas coisas horríveis para ela. — ele mereceu a joelhada nas bolas. A ouvindo falar sobre Dalton o tinha chateado. Ele tinha tido ciúmes de um homem morto e ele não gostou.

— Por que você a tem por aqui? — disse Zero. — Butch é novamente um prospecto, e ele está no hospital lidando com suas feridas. Eles quase nos mataram. Devil e Tiny não estão se falando. A única ligação que temos com o clube dos Chaos Bleeds é através de Eva, e ela não está falando.

— Nós estamos melhor sem eles, — disse Nash.

Fazia meses, talvez até anos, desde que ele tinha sentado e conversado com seus irmãos. Por um longo tempo Whizz ficou em seu quarto fora do caminho do clube, apenas saindo quando precisava que ele estivesse presente.

— Eu não sei. Eu gostava deles. — Steven se aproximou e começou a falar.

— Eles não tinham regras. — Nash argumentou de volta.

— Eu não vou brigar com vocês. Aconteceu de eu gostar de Pussy, Devil, todos os homens. Eu, pelo menos vou sentir falta das visitas deles. — Steven deu de ombros. — Merda acontece. É a única coisa da qual Gonzalez nos venceu.

— O que você quer dizer? — perguntou Whizz, olhando para Steven.

— Tiny e Devil foram dilacerados. Nós éramos dois clubes unidos. Não estamos mais unidos. Há apenas nós e Chaos Bleeds.

Simon vai crescer e se ele decidir nos deixar, poderia haver problemas. É apenas algo a considerar. — Steven sacudiu a garrafa de cerveja vazia. — Eu vou pegar outra.

— Então sua mulher lhe deu uma joelhada nas bolas? — perguntou Prue, parecendo muito impressionada.

Whizz assentiu.

— Esta é uma menina que eu quero conhecer.

— Prue, ela fazia parte das Savage Brothers. — Zero colocou a mão em seu ombro.

— E daí? Ela não é algum tipo de besta selvagem, Zero! Deus, o há de errado com vocês, homens? Ela fazia parte de um clube que irritou vocês. Vocês têm a última risada. Vocês tiram tudo dela. Imagine como é para ela estar no clube dos homens responsáveis pela morte da família dela. — Prue olhou para cada um deles. — Eu não a conheço, mas eu estaria assustada pra caralho. Assustada, chateada, com raiva, ela está provavelmente esperando que um de vocês arrombem a porta para matá-la. Eu não poderia imaginar viver assim.

— Prue!

— Não, não venha com Prue. Quero dizer isso. Parem com isso e pensem nela como algo diferente. Ela é uma mulher que está sozinha no mundo. Não há mais ninguém lá fora que se preocupa com ela.

— Eu me importo, — disse Whizz. Sua inquietação não era apenas sobre o sexo. Era muito mais.

Todos se viraram para ele. Ele olhou para a mesa, tentando encontrar as palavras certas.

— Eu me preocupo com ela, e eu não vou deixar nada acontecer com ela.

— Eu quero conhecê-la. Eu acho que você a manteve longe o suficiente até agora. — Prue tomou um gole de cerveja. — Você não pode mantê-la trancada em seu quarto para os próximos cinquenta anos. Isso é apenas um filme de terror esperando para acontecer. — Prue se levantou, pegando o taco de Zero. — Minha vez.

Steven se sentou perto enquanto Killer continuava a alimentar seu filho.

— Você se importa com ela? — perguntou Killer.

Whizz correu um dedo sobre o lábio inferior enquanto pensava sobre seus sentimentos. — Ela passou por muita coisa. Quero dizer, quando ela tinha dez anos, eles quebraram uma parte dela. Ela não pode ter filhos por causa do que aqueles animais fizeram com ela.

— Então vocês dois tiveram merda no seu passado e isso definiu seus sentimentos por agora, — disse Prue.

— O quê?

— Vocês dois estão de alguma forma quebrados, mas juntos, isso os faz se sentirem inteiros. O clube estava lá para ver o que aconteceu com você, Whizz. Ela é a primeira mulher que não tem a menor ideia sobre o seu passado. Ela sabe o que aconteceu, mas não viu. Você é provavelmente um dos poucos homens que conhecem a verdade, mas não enxerga uma menina quebrada. De alguma estranha maneira faz sentido.

Zero começou a pará-la novamente.

— Você não precisa se preocupar comigo me afastando ou levando isso pessoalmente, — disse Whizz. — Eu sei o que ela está dizendo, mesmo que ela não tem o melhor tato sobre isso.

— Quem precisa de tato? Com o dano passando por este clube, não há tempo para tato. Você não precisa de tato, Whizz. Você precisa sempre de fodidos fatos. — Prue atirou uma bola, gritando enquanto descia no buraco. — Não é ruim se preocupar com ela. Ela merece ser amada como as outras mulheres. O que aconteceu com ela não foi culpa dela.

Whizz se levantou. — Eu tenho que ir.

Ele fez o seu caminho até seu quarto e a gritaria no quarto de Hardy e Rose o fez parar.

— Que porra você está fazendo? — perguntou Hardy.

— Eu estou arrumando minhas coisas. Eu quero sair daqui.

— Pelo amor de Deus, Rose, isso foi há dez anos. Eu não tenho tocado em outra fodida mulher. Eu não quero outra mulher além de você.

— Não, você não queria a pessoa que eu era. Eu era muito doce para o que você queria. Eu mudei quem eu era porque isso é o que você

queria. Tirei minhas roupas porque você adorava. Você me mudou. — as lágrimas estavam em sua voz.

Whizz não queria se afastar, mas a emoção em sua voz era difícil de ignorar.

— Eu não posso viver sem você, — disse Hardy.

— Eu não sei se eu posso viver com você.

* * *

Lacey enrolou uma toalha em torno de seu corpo. Whizz não tinha trazido nenhuma comida e ela estava ficando com fome. Ela colocou um filme e se certificou de que estava alto o suficiente para abafar o ruído de Hardy e Rose. Eles eram um casal quebrado. Era difícil ouvi-los brigar quando a emoção e a dor eram cruas. Ela nunca tinha sido posta em uma situação como essa. Lacey não sabia o que ela faria se o homem que amava a traísse. Hardy não tinha simplesmente traído, ele tinha engravidado a mulher. Rose ainda estava inconsolável depois de todo esse tempo.

Ela usou outra toalha em volta da cabeça e saiu.

Whizz estava perto da porta. Ele não tinha nada em suas mãos, e ela estava com tanta fome.

— Você não trouxe comida, — disse ela.

— O quê?

— Você trancou a porta e eu não tenho como buscar comida. — ela mordeu o lábio, se sentindo como uma criança em vez de uma mulher de trinta anos de idade. — Estou com fome.

— Quando foi a última vez que você comeu? — ele perguntou.

— Café da manhã.

— Vou pedir um pouco de comida chinesa. — ele pegou seu telefone celular e ela ficou o observando enquanto ele pedia o suficiente para alimentar um exército. Quando ele terminou, ele olhou para ela. — Eu sinto muito ter esquecido a comida. Merda, você deve estar morrendo de fome.

Seu estômago escolheu esse momento para resmungar. Calor encheu suas bochechas com o barulho. Ela não estava nem mesmo tentando fazê-lo se sentir mal. *Estômago estúpido.*

Whizz riu. — Não se preocupe com isso. Por que você tem o filme tão alto?

— Eu não quero ouvir Hardy e Rose. Eles estão sempre discutindo e é tão triste ouvir. Não seria mais fácil se um deles se afastasse? — ela pegou o controle remoto da cama, apontando para uma das telas. Lacey não sabia como ele conseguia fazer uma televisão se tornar parte de seus computadores.

— Eu estou começando a pensar que você está certa sobre eles.

O som do choro Rose seguido por Hardy murmurando chegou aos seus ouvidos. A briga deles tinha diminuído. Não seria muito antes de eles começarem a discutir novamente. Havia claramente um monte de problemas entre os dois.

— É difícil de ouvir. — ela expressou seus pensamentos anteriores.

— Sim, eles estão passando por alguns problemas.

— Ele teve um caso. Ouvi as acusações dela. Foi há muito tempo, certo?

Whizz assentiu. — Sim, antes que eu fosse parte do clube.

— Ela é um pouco mais velha do que eu?

— Sim. Eu não sei como você vai se sentir sobre isso, mas Prue quer te conhecer. Ela não gosta que eu te deixe no meu quarto. — ele estava esfregando a parte de trás de sua cabeça.

— Eu realmente sinto muito pela joelhada nas bolas. — ela passou a maior parte da tarde pensando em seus lábios. Lacey lamentou tê-lo atacado assim. Isso provavelmente não melhorou a opinião de Lash sobre ela.

— Eu merecia.

— Na verdade, não. Você só estava falando a verdade. Eu não deveria ter jogado em você. É muito difícil. — ela lambeu os lábios quando sua boca de repente ficou seca. Ele ficou olhando para ela, e ela gostava da maneira como seu olhar estava sobre ela. Ela segurou o nó em sua toalha para que ela pudesse ficar coberta. Eles nunca tinham

ficado nus juntos. A ironia de ter fodido sem camisinha e ainda assim ela não sabia como ele era sem suas roupas.

— Eu não quero te manter trancada em meu quarto, nem quero continuar brigando com você. — Whizz olhou seu corpo.

— Se você quiser eu posso sair se isso te faz feliz.

— Você não vai a lugar nenhum, — disse Whizz.

— O que você quer dizer?

Ela o observou cerrar os dentes. Ele não parecia feliz com alguma coisa. Lacey não sabia se ela queria descobrir o que estava perturbando ele. Whizz sempre a confundia. Ele pegou sua mente bem ordenada e a girou em seu eixo. Ela não sabia como pensar com clareza em torno dele.

— Você não pode ir a qualquer lugar. Eu combinei com Tiny que eu iria reivindicar você como minha. Se você sair, um dos irmãos poderia ir atrás de você.

Lágrimas encheram seus olhos, e ela inclinou a cabeça para trás não querendo que elas se derramassem. — Então eu estou presa aqui.

Lacey não se importava desde que ela estivesse com Whizz.

— Eu não quero te manter trancada neste quarto, mas você tem que me prometer que não vai tentar fugir ou ferir ninguém.

— Eu não faria mal a ninguém, — ela protestou.

— Eu vi você com a faca e Gonzalez. Você é capaz de machucar as pessoas.

— Mas eu não faria mal a ninguém. Eu te dou a minha palavra.

Ele realmente não a conhecia. Gonzalez foi o primeiro homem que ela já tinha matado. Ela não tinha sido a única a matar os homens que a atacaram e estupraram. Dalton, Danny e o resto dos irmãos Savage tinham matado os homens. Ela aprendeu a lutar, como disparar uma arma e a usar uma faca, mas ela nunca tinha agredido ou assassinado um homem ou uma mulher.

— Eu não vou machucar ninguém, — disse ela novamente, em vez de discutir sua inocência.

— Ok. Amanhã eu não vou te trancar no quarto, mas você tem que me prometer agora que você não vai tentar fugir.

— Eu não vou fugir ou tentar matar ninguém. — ela olhou para o chão, perguntando se ser morta era muito melhor do que o seu futuro iminente.

— Eu vou esperar e pegar a nossa comida.

Ele saiu do quarto sem trancar a porta. Ela não tentou abri-la ou sair. Lacey não queria deixar o clube. Não havia nada lá fora para ela. Ela estava sozinha no mundo. A única pessoa que ela tinha era Whizz. Indo em direção ao seu guarda-roupa, ela encontrou uma das suas camisas longas, juntamente com um par de cuecas sambacação. Sentando em sua cama, ela pegou a escova que ele tinha deixado para ela e começou a escovar o cabelo úmido.

Não seria muito antes que a tintura azul do cabelo desbotasse.

Ela não sabia o que faria quando seu cabelo finalmente fosse para a sua cor natural. Dalton sempre o tingia para ela. Empurrando esses pensamentos de lado junto com a dor das palavras de Dalton, ela pegou o controle remoto e começou a passar os canais.

Olhando fixamente para o comprimento de seu braço, ela viu as marcas desbotadas que estavam escondidas pela tatuagem que tinha usado para cobrir as cicatrizes. A primeira e única tentativa de tirar sua própria vida tinha sido um enorme fracasso. Dalton a impediu de tentar novamente. Ele ficou ao seu lado. Sua advertência foi sempre uma salvaguarda em sua mente sempre que ela queria que acabasse. Quando estava sozinha, ela sempre pensava em tirar sua própria vida. Dalton merecia estar livre dela, mas o pensamento de ter causado a morte dele a deteve. Ele tinha encontrado paz agora que ela não estava mais com eles?

Você tem que parar de pensar nele.

Seus pensamentos sobre Dalton não eram produtivos. Ele se foi, e ficar pensando sobre ele não ia ajudar a situação. Whizz estava certo. Tinham sido um bando de idiotas que pensavam que poderiam levar a sua vingança no território de outro MC. Os Skulls eram o verdadeiro negócio, enquanto os Savage Brothers não.

A porta se abriu e Whizz entrou. O cheiro de comida chinesa encheu o quarto. Sua boca salivou, mas ela não se moveu quando ele chutou a porta.

— Eu tive que lutar com Steven por essa comida. O filho da puta insolente pensou que ele poderia ter para ele.

— Você pediu o suficiente para compartilhar. — ela se sentou de volta, deixando espaço suficiente para ele. Em uma de suas coxas estava a tatuagem de uma rosa e espinhos. Tatuar se tornou um hobby para ela. Sempre que a dor era muita para ela, ela saía e fazia uma tatuagem nova ou tinha alguns desenhos alterados.

— Eu não sabia o que você gosta. Eu pedi tudo o que eu gosto, então pedi o suficiente para você. — ele colocou a caixa no chão.

Ela pegou os pauzinhos e abriu a primeira embalagem de alimentos. Dentro havia bolas de camarão. Pegando, ela deu uma mordida, Whizz ofereceu a ela um pote de molho.

— Obrigada.

— Eu só percebi que eu nem sequer perguntei se você gosta de comida chinesa.

— Bom para você, eu amo comida chinesa. — ela pegou outra bola camarão e mordeu depois que ela mergulhou no molho.

Whizz comeu o rolinho primavera e juntos eles começaram a comer o resto da comida. Ela deixou um filme que parecia uma aventura de ação. Olhando sobre a cabeça de Whizz, ela assistiu ao filme. De vez em quando ela estava consciente de seu olhar sobre ela.

Quando ela não podia comer mais, ela se afastou da comida.

— Você terminou?

Ela assentiu com a cabeça.

— Já volto.

Lacey o assistiu ir embora. Deitada na cama, ela esfregou seu estômago finalmente cheio.

Ele voltou minutos depois. — Sem sobras.

Ela riu, pensando sobre o clube atacando a geladeira onde a sua comida estava.

— Não há nada que você possa fazer sobre isso.

Whizz olhou para ela por alguns segundos. Ela não conseguia desviar o olhar. Seu corpo se aqueceu, lembrando a maneira como seus lábios estavam em cima dela. Ela o queria. Lacey sentiu falta da sensação de seu pau duro deslizando profundamente dentro dela.

Você não deve se sentir assim sobre o homem responsável pela morte de seu clube.

— Eu vou tomar banho.

Ela assentiu com a cabeça. — Ok.

Não importava o quanto ela dizia que ela não deveria estar querendo ele. Seu corpo tinha ideias completamente diferentes.

Sua buceta estava escorregadia. Ela fechou os olhos lembrando a forma como ele a segurou no cemitério, o impulso de seus quadris enquanto ele entrava dentro dela. Whizz não a abraçou como se ela fosse quebrar. Ele agarrou seus quadris, batendo dentro dela como se ela fosse uma mulher. Ela não tinha sido desejada antes. Dalton a tinha amado, mas ele não tinha desejo. Pelo menos ela não achava que ele tinha. Ela tinha visto pena sempre que Dalton olhava para ela. Ela cresceu odiando pena, desprezando isso. O que aconteceu com ela não deve definir o que as pessoas pensavam sobre ela.

O chuveiro foi desligado e ela ouviu Whizz se mover. O filme tinha perdido há muito tempo qualquer atrativo. O único interesse que ela tinha era em Whizz.

Ele entrou no quarto indo para suas gavetas. Segundos depois, ele deixou cair a toalha mostrando sua bunda. Seu corpo estava coberto de cicatrizes e músculos. Onde ela tinha ido sob a máquina do tatuador para tentar esconder suas cicatrizes, Whizz pegava pesos. Seu corpo era duro e sua força era diferente de tudo que já tinha conhecido.

Entre suas coxas ela viu o comprimento de seu pau pendendo para baixo. Isto era estranhamente íntimo. Ela não o tinha visto nu durante seu tempo juntos, mas isto foi íntimo.

Whizz caminhou de volta para a cama, subindo ao lado dela. Ela nem sequer pensou em protestar, nem mesmo naquela primeira manhã quando acordou ao lado dele.

Ele começou a subir no final da cama e se moveu lentamente atrás dela. Ela manteve o olhar na televisão, embora o filme não fizesse sentido.

— Sinto muito, — disse ele.

Olhando para trás, ela franziu a testa. — O que você sente muito?

Whizz passou a mão sobre o estômago, esfregando em movimentos circulares. Seu estômago apertou com outra avalanche de excitação. Ela desejou que ela pudesse parar de sentir prazer, mas nada aconteceu.

— O seu clube. Eu sabia que você ia me acompanhar nesse dia, Lacey. Eu sei que o clube significava muito para você. Eles eram sua família. Sinto muito por te machucar desse jeito.

— Você não está pedindo desculpa por matá-los? — ela perguntou, olhando para ele.

— Eu espero que um dia você possa me perdoar por minha parte no que eu fiz.

— Por que você está dizendo isso? — a maneira como ele tinha falado com ela naquela tarde a deixou com a sensação de que ele estava com raiva de seus sentimentos pelos Savage Brothers.

— Você perdeu sua família. Eu sinto muito por ter te machucado. Eu não estou arrependido do que teve que acontecer. Antes de Gonzalez rasgar a sua família você era parte de um clube. Você sabe com funciona, mesmo se você discutir comigo.

Ela lambeu os lábios evitando seu olhar.

— Eu não quero mais falar sobre isso. — Lacey virou as costas para ele, vendo o filme. Whizz não mexeu a mão. Ele continuou acariciando seu estômago.

Ela manteve suas coxas juntas, desejando que ela parasse de reagir ao seu toque.

— Eu quero você, Lacey.

Fechando os olhos, ela suspirou. As pontas dos dedos se mudaram de seu estômago. Ela não o parou, mesmo sabendo que deveria. Ele cavou seu peito na palma da mão.

— Me diga que você me quer, — disse ele.

Abrindo os olhos, ela olhou em frente ao quarto. A mão em seus seios começou a se mover para baixo. Ela não disse a ele para parar, nem disse a ele para continuar. Lacey ficou quieta, e quando seus dedos acariciaram a borda da cueca, ela soltou um suspiro.

— Eu não vou mais longe até que você me diga que você está comigo. — ele beijou seu ombro. — Me diga o que você me quer, Lacey.

Ela amava o jeito que ele dizia o nome dela. Sua voz estava escura, cheia com a promessa de pecado. Lacey queria dizer a ele para parar, mas ela queria seu toque muito mais.

— Isso não significa nada, — disse ela.

— Você está mentindo, Lacey. Você está mentindo para si mesma e para mim. — sua palma ainda estava contra seu estômago. As pontas de seus dedos ainda estavam na cueca.

— Você ajudou, Whizz. — ela fechou os olhos, esperando que ela fosse vê-lo como o inimigo. Lacey não poderia fazer isso. Tudo o que ela via quando ela fechava os olhos era Whizz, mas não como o inimigo. Não, ela o via como seu amigo, seu amante e algo muito mais. Ela o viu como uma esperança de um futuro.

— Me diga o que você quer que eu faça. — não houve nenhum pedido de desculpas pelo que ele fez. Ele queria que ela dissesse que não ou que deixasse ele continuar.

Se ele parar, ele vai encontrar o prazer em outro lugar?

Ela não sabia o que a incomodava mais, se ele encontrasse prazer em outro lugar ou que ele parasse, se virasse, e ignorasse. O que ela faria se ele tomasse o seu prazer com uma mulher mais jovem, mais magra? Não, ela não podia lidar com isso.

— Eu quero você, Whizz. Eu quero que você continue. — a verdade derramou de seus lábios. Ela esperava sentir vergonha por se dar para ele. Na verdade, tudo o que ela sentiu foi alívio que ela finalmente tinha se dado a ele.

Sua mão se moveu passando pela cueca, deslizando até a sua buceta.

— Isso é meu, Lacey. Eu não vou deixar que outro homem toque o que é meu.

CAPÍTULO QUATRO

A resposta que Whizz teve de sua declaração foi seu gemido feminino. Os lábios de sua buceta estavam escorregadios. Deslizando o dedo através de sua fenda, ele circulou pela raiz duro de seu clitóris. Ela gemeu, suas pernas se abrindo um pouco mais, tornando a borda da cueca apertada contra sua mão.

Se sentando na cama, ele jogou o cobertor para fora de vista. Ele não queria mais se esconder debaixo das cobertas ou fingir que eles não estavam mais juntos.

— O que você está fazendo? — ela perguntou.

— Eu quero ver você, Lacey. Chega de se esconder.

Ele se inclinou sobre ela para acender a luz. Nada obstruiria a visão de seu corpo, sem escuridão, sem roupas, nem mesmo seu embaraço. Whizz queria ver tudo dela, absorver todo o seu interior.

Ela se sentou na cama, pressionando a palma da mão contra o peito. — Se você começar a ver tudo de mim, então eu quero ver tudo de você. — sua respiração era longa e profunda.

— Tudo bem. — Whizz deu um passo para fora da cama, empurrando o moletom sobre sua ereção inchada. Sempre que estava perto dela ele estava sempre em um estado de excitação.

Pegando seu pau, ele passou a mão sobre o comprimento, a observando. — Eu estou nu, baby. Eu estou nu e aberto. É hora de você parar de se esconder.

Seu cabelo azul caiu pelas costas. A cor azul estava saindo. Ele se perguntou se ela ia tentar outra cor ou se isso era para ela.

Ela ficou de joelhos no centro da cama. Para ele, Lacey foi a melhor coisa que alguma vez se ajoelhou na cama dele. Ele viu seu dedo na parte inferior da camisa que ela usava.

Vamos lá, baby, eu estou morrendo aqui. Eu preciso de você.

Whizz não sabia o que era sobre ela que o fazia sentir como ele mesmo. Enquanto ele estava com Lacey, ele não sofria ou tentava ser alguém diferente. Com ela, ele podia ser ele mesmo.

Lacey levantou a camisa revelando mais da tatuagem que cobria seu corpo. Ela desceu da cama, revelando suas costas onde ele viu duas asas de anjo de cada lado. A tatuagem não o fazia desgostar ou sentir menos sobre ela. Era assim que ela lidava com suas cicatrizes.

Fechando a pequena distância entre eles, ele agarrou sua cintura, a puxando de volta contra ele. O comprimento de seu pau pressionou contra sua bunda.

— Você é tão bonita. Você sabe o que você está fazendo comigo? — ele deslizou as mãos em torno de seu estômago, esfregando sua pélvis contra a sua bunda. Ela soltou um gemido. — Você é a primeira mulher com quem eu estive desde o que foi feito por Alan.

Ela virou a cabeça para olhar para ele. — Isso não pode ser verdade.

— É verdade. Eu não quis qualquer outra mulher além de você. Você é a primeira mulher que eu já quis ter. Eu quero você, Lacey, só você. — ele segurou seu rosto, a puxando para mais perto. O ângulo era estranho, mas ele queria aqueles lábios e tinha a intenção de tê-los.

Deslizando os dedos em seus cabelos, ele acariciou a língua primeiro sobre o lábio carnudo antes de ir dentro de sua boca. Ela gemeu, abrindo seus lábios para sua invasão.

Ele provou as especiarias em sua língua a partir da comida que eles haviam comido. Soltando seu cabelo, ele deslizou a mão para baixo para a cueca que ela usava, tocando-a. Ao vê-las em Lacey, as cuecas pareciam sexy.

Whizz as empurrou de seus quadris até que caíram no chão, a deixando completamente nua.

Lacey virou em seus braços, olhando para ele. Ela tocou seu rosto, acariciando as costas de seus dedos sobre sua pele. — Você é o primeiro homem para quem eu queria me dar inteira. Eu tentei ir com outros homens, mas eu simplesmente não conseguia. Estar com você me faz diferente, isso me faz melhor. — ela descansou a cabeça contra seu peito. — E isso me assusta. Eu não sei o que fazer ou como reagir. Isso me assusta. Tudo me assusta agora. Eu não estou acostumada a ficar sozinha.

— Você não está sozinha, baby. Estou aqui. Eu não vou a lugar nenhum, e eu nunca vou deixá-la.

Pegando a mão dela, ele a levou de volta para a cama. — Suba.

Ela se sentou e começou a se arrastar para o centro. Ele ficou chocado que ela não começasse a discutir com ele. Whizz a impediu de ir mais longe. De joelhos, ele abriu suas coxas. Olhando para sua bonita buceta, sua boca encheu de água. Ele nunca tinha sido de lambar uma mulher, mas farejando Lacey e a vendo o fez se sentir como um homem faminto. Puxando-a para mais perto dele, ele olhou para a perfeição de sua linda buceta. Acima de seu montículo, onde as cuecas estavam originalmente, estava uma única tatuagem de uma rosa vermelha. O vermelho das pétalas se destacou em contraste com sua pele. Ela adorava rosas, de repente ele percebeu. A tatuagem na pele dela era o que ela mais amava, rosas. Eram lindas plantas, porém agarre muito forte e você corre o risco de se machucar. As rosas eram como a sua mulher, espinhosa se manuseada de forma errada.

Pelos finos cobriam os lábios de sua buceta. Era um pouquinho de cabelo que não escondia os lábios carnudos de seu sexo. Eles estavam entreabertos para provocá-lo com a visão de seu clitóris inchado. À luz ele viu a evidência de sua excitação brilhando para ele. Usando os polegares, ele abriu os lábios de sua buceta mais amplos para ver seu clitóris. Ele a tocou antes, a levou para um orgasmo de abalar a terra, mas ele nunca tinha visto. Whizz queria vê-la. Ele queria vídeos, lembretes de que ela estava com ele toda vez.

— Whizz?

— Shh, está tudo bem, baby. Eu estou com você. — ele não iria tirar fotos até que ele tivesse a permissão dela, que ele ia pedir muito em breve.

Seu olhar vagou até olhar para sua buceta. Voltando seu aperto até a cintura, ele a arrastou de volta até que ela estava pendurada para fora da cama. Ele olhou para o buraco enrugado de seu ânus. Whizz quis reivindicar ela inteira como sua e não deixar nenhuma parte dela sem atenção. Ela nunca mais ia se lembrar de ninguém mais senão ele. Ele iria reclamá-la completamente.

— Eu vou reivindicar essa buceta e esta bunda, Lacey. Eu vou te possuir. — ela não discutiu ou brigou com ele. Ele a empurrou de volta na cama para deixá-la confortável. Hoje à noite ele estaria provando sua buceta e sentindo ela envolvida em torno de seu pau. Sem afastar o olhar, ele circulou seu clitóris antes de deslizar em sua buceta apertada. Seu dedo desapareceu dentro de seu aperto.

Lacey gemeu, empurrando seu quadril contra o seu dedo. Ele acrescentou um segundo dedo, a observando foder com ele. Serrando os

dedos dentro dela, ele espalhou os dedos abertos na esperança de abri-la um pouco. Ela era tão apertada. Ele mal podia esperar para estar em seu interior.

Removendo seus dedos, ele trouxe para seus lábios para sugar a umidade de casa um. — Você é tão gostosa. — ele gemeu, empurrando os dedos para dentro dela, necessitando tomar mais dela. — Eu vou lambar essa buceta doce agora, baby. Eu não quero que você se mova.

— Por favor, Whizz, eu não posso tomar muito mais.

— Está tudo bem, baby. Eu vou cuidar dessa necessidade. — ele chupou mais de seus dedos antes de tomar seu clitóris em sua boca. Marcando o broto duro entre os dentes, ele gemeu, ao mesmo tempo que ela gritou. Ele apertou as mãos no seu interior das coxas, a mantendo no mesmo lugar que ele atacou seu clitóris. Lambendo, chupando, mordendo o broto duro, ele trabalhou entre deslizar sua língua dentro de sua buceta e atacar seu clitóris. Ele a queria tremendo de prazer, se sentindo irracional. Whizz queria que ela fosse uma vagabunda do seu próprio desejo. Quando ele viesse para Lacey, ele queria dar a ela tudo que ela perdeu, abraçando toda paixão que ela tinha negado a si mesma.

A vida que levava não tinha sido cheia com luz do sol e rosas, mas com dor e sigilo. Ele pretendia mudar tudo isso, dar a ela o que nenhum outro homem podia lhe dar. Nesse momento, Whizz sabia que ele iria reclamá-la. Lacey acordou uma parte dele que ele acreditava que tinha morrido há muito tempo. Ele não estava morto por dentro quando ele estava com Lacey. Os pesadelos poderiam ir e vir, desde que ele tivesse a sua mulher a seu lado. Ela fazia dele uma pessoa melhor apenas por estar em sua companhia.

Ele pressionou dois dedos dentro dela, ao mesmo tempo em que lambia seu clitóris.

— Por favor, Whizz, me foda, eu não posso aguentar muito mais.

Whizz balançou a cabeça. — Não, você vai gozar. Eu vou engolir cada gota.

Ela gritou, choramingando. — Não, eu não posso fazer isso. Por favor.

Ele não iria parar. Sacudindo seu clitóris, ele começou a bombear seus dedos dentro dela como se ele estava indo para com seu pau dentro de uma questão de momentos.

Sua buceta se apertou em torno de seus dedos.

— Goze para mim, Lacey. Dê para mim. — chupando o broto em sua boca, ele acrescentou um terceiro dedo em sua buceta.

Ela se quebrou, gritando seu nome. Sua umidade revestia seus dedos, e ele usou a lubrificação extra para chegar mais fundo dentro dela. Whizz não parou. Ele não queria parar até que ela estava tremendo.

— Pare, — disse ela, gritando as palavras. Ele se afastou, levando os dedos de sua buceta lentamente.

— Eu fiz isso, — disse ele, segurando seus dedos lisos para ela ver. Ele fez com que ela pudesse o ver chupando sua umidade. — Você tem um gosto doce pra caralho. Eu vou querer lambê-la muito mais.

Levantando-se, ele a moveu na cama até que ela estava no centro, com a cabeça sobre os travesseiros.

— Você não é o que eu esperava, — disse ela.

Abrindo suas coxas, Whizz se aproximou dela, pressionando seu pau entre os lábios de sua buceta. — Esteja preparada para ser surpreendida. — ele pegou a mão dela, colocando os dedos em torno de seu eixo. — Você sente isso. É o que você faz comigo. Ninguém mais. Você.

Ela gemeu, apertando as mãos em torno de seu eixo. Lacey trabalhou a partir da raiz até a ponta, trabalhando seu pau para seu prazer. Ele não sabia para onde olhar primeiro, o prazer no rosto ou onde ela tocava em seu eixo. Seus pequenos dedos eram tão bons. Eles eram quentes contra seu pau.

— Mais duro, eu posso lidar com isso.

Lacey apertou sua mão ao redor de seu eixo beirando ao ponto da dor. Ele gemeu, jogando a cabeça para trás com o prazer subindo em seu corpo.

— Isto é o que eu imaginei desde o primeiro momento que te vi, Lacey. Eu queria você. Eu queria saber o quão apertada sua buceta era e como ela iria se sentir envolvida em torno de meu pau.

Quando ele não aguentou mais, ele tirou a mão do caminho.

— Agora eu vou te foder.

* * *

Nenhum homem jamais tinha tido tempo para lambar sua buceta. Lacey se sentia aberta e exposta e realmente bem ao mesmo tempo. Whizz estava determinado a deixá-la louca de desejo. Ela não sabia se alguma vez teria um momento em que ela poderia negar a ele. Desde o primeiro momento ela estava atraída por ele como uma mariposa para uma chama.

— Me diga para te foder, Lacey.

— Eu quero que você me foda.

Ele sorriu, rasgando a escuridão em seus olhos. Sempre que ele sorria ela via o homem que ele tinha sido antes de seu ataque.

— Me observe. — ela olhou para onde eles estavam prestes a se tornar um. Seu pau era grande, e ela lembrou da dor inicial quando ele bateu primeiramente em seu interior. Whizz não era pequeno. Ele era um homem grande, longo, grosso e largo. Ela o observou envolver seus dedos em torno da raiz de seu pau, puxando até a ponta que estava brilhando com seu pré-goço.

— Alguma vez você já provou o sêmen de um homem? — ele perguntou.

Ela balançou a cabeça. Uma nova onda de excitação a golpeou. Degustar do sêmen de um homem era muito íntimo para ela, e isso era algo que ela não podia fazer. Ele deslizou os dedos sobre a ponta, revestindo os dedos com seu esperma. Whizz trouxe para seus lábios. — Me prove.

Ela deveria ficar com nojo? Nojo foi a última coisa que ela pensou quando ela abriu a boca, passando a língua sobre os dedos que seguravam seu esperma. Quando ela olhou fixamente em seus olhos escuros, o gosto salgado explodiu em sua língua. Fechando os olhos, ela lançou um gemido, tendo mais de seu dedo dentro de sua boca.

— Porra, você não tem ideia de quão sexy você está agora. Tão, sexy.

Abrindo os olhos, ela o viu agarrar seu pau, pressionando a ponta inchada em sua entrada.

— Eu vou devagar.

Ela foi até os cotovelos para vê-lo levá-la. As primeiras polegadas deslizaram dentro dela. Do jeito que ela estava olhando, ele apareceu muito grande para caber dentro dela.

— Você é tão apertada. Eu vou ter que transar com você regularmente para que você se acostume com o meu tamanho. — quando outra polegada de seu pau estava dentro dela, ele agarrou sua cintura para segurá-la.

— Olhe para mim, Lacey.

Ela o olhou nos olhos. Com cada polegada dele deslizando para dentro, ela se sentiu abrindo para a sua invasão. — Por favor, — disse ela. — Eu não vou quebrar.

O aperto em seus quadris apertou uma fração de segundo antes dele bater no fundo. Em um impulso, ele se encaixou ao máximo dentro dela. Ela não pôde evitar o gemido ou o estremecimento quando o prazer se tornou ao ponto da dor. Ele era maior do que ela se lembrava, mais grosso também.

— Porra, eu sabia que eu deveria tomar o meu tempo.

— Não, está tudo bem. — ela o abraçou quando ele começou a se afastar dela. — Eu gosto disso.

Parecia que ele não acreditava nela.

— Eu estou molhada, Whizz. Por favor, acredite em mim. Eu gosto disso.

Ele pressionou a cabeça para ela. — Eu não quero te machucar.

— Você não vai. — ela colocou os braços em torno de suas costas enquanto ele a cobria com seu corpo. Ele ainda ficou dentro dela. Lacey acariciou as costas, descendo para suas nádegas firmes. Como ela conseguiu tanta sorte de ter este homem? Ela não sabia o que ela fez para chamar sua atenção, mas ela queria ficar com ele.

Whizz girou um pouco de seu cabelo. Ele não se moveu até quando ela sentiu sua pulsação como se ele quisesse se mover dentro dela.

— Eu adoro a sensação de sua buceta, Lacey. Você sabe o que eu gosto mais?

Ela balançou a cabeça.

— Isso é tudo meu. Ninguém mais vai ter a chance de saber como a sua apertada buceta é bonita.

Olhando para ele, Lacey viu que ele falava a verdade. Ela estava com muito medo de perguntar o que ele quis dizer com isso. Lambendo os lábios, ela empurrou um pouco de cabelo do rosto, e olhou para ele.

— Isso é certo, baby, você sabe o que quero dizer.

— Whizz, me foda. — ela não estava pronta para o que a declaração dele ia fazer. Ela pegou suas mãos, as pressionando ao lado de sua cabeça.

— Eu vou te foder, Lacey. Eu vou ter você gritando meu nome, e não vai haver espaço para mais ninguém.

Ele não percebeu que ele era o único homem que ela queria? Lacey percebeu que ela não tinha sido muito boa quando se tratava de Whizz. Ela brigava com ele e ele não merecia isso.

Ele segurou suas mãos para que ela não tivesse outro lugar para ir. Ela tomou seu peso, amando a sensação de seus quadris entre as coxas. Ele era duro. Whizz poderia machucá-la facilmente, não só emocionalmente, mas fisicamente. Sua força sozinha tirou o fôlego.

— Eu não vou a lugar nenhum, — disse ela.

Whizz começou a deslizar para fora dela. Ela entrou em pânico quando parecia que ele estava prestes a deixá-la completamente. Com apenas a ponta dentro dela, Lacey gritou quando ele bateu de volta para dentro. Ele não deu a ela nenhuma chance de se acostumar com a segunda invasão. Mais e mais, ele bateu dentro dela, não desistindo.

A cabeceira bateu contra a parede com a força de seus impulsos. Ela não se importava que outros pudessem ouvi-los. Whizz se sentia bem demais para ela se preocupar com os outros ouvindo.

— Porra, Lacey, eu vou gozar.

O prazer apertou seu estômago, e ela tentou se encontrar com seu impulso. Whizz a segurou no lugar, se tornando difícil para ela se mover.

Ele puxou suas mãos acima da cabeça, mantendo as dela presas em uma das dele. Sua outra mão se moveu para baixo de seu corpo,

indo entre as pernas. Ela gritou enquanto seus dedos começaram a acariciar sobre seu clitóris.

— Eu quero sentir essa buceta apertada gozar em todo meu pau.
— ele beliscou seu clitóris, acariciando a dor.

A sensação era mais do que podia suportar. Se arqueando, ela gozou, gritando seu nome, assim como ele tinha dito que faria. A sensação de seu pau deslizando dentro dela adicionou ao êxtase do orgasmo.

Ela ouviu Whizz gemer junto com seu grosso pau quando ele derramou sua semente dentro dela. Cada pulso de seu pau a fez gemer. Ele caiu sobre ela. Ela não se importava com o peso dele sobre seu corpo.

Não havia nenhuma maneira que ela pudesse se mover naquele momento. O mundo estava girando, e ela fechou os olhos.

— Eu não posso desistir de você, Lacey, — disse ele, sussurrando as palavras contra seu ouvido.

Obrigando a abrir os olhos, ela virou a cabeça para olhar para ele. — O que você está tentando dizer?

— Eu não me importo o que é preciso. Eu não vou deixar você ficar longe de mim. Eu quero você na minha vida. Eu não quero desistir de você. — ele segurou seu rosto. Ela sentiu o cheiro dela em seus dedos, porém não se afastou. Olhando em seus olhos, ela viu a profundidade de sua necessidade. Isso era muito mais do que sexo. Ela não sabia o que havia mudado dentro dele nas últimas horas, mas ela viu a evidência olhando para ela.

— Qual é o seu nome verdadeiro? — ela perguntou.

— O quê?

— Você sabe meu nome. Me diga o seu.

Seu polegar correu em seus lábios, mas ele não se afastou. Ela lambeu os lábios, tocando seu polegar.

— É Adam.

— Seu nome é Adam.

— Sim.

Ela sorriu para ele. — Isto vai servir por agora. — ele soltou as mãos dela, e ela apertou a palma da mão em seu rosto. — Eu não estou indo a lugar nenhum. Não há lugar para eu ir.

O clube tinha tomado tudo dela. Seus planos tinha ido para baixo no momento que os Skulls decidiram acabar com os Savage Brothers. Ela não tinha nada. Dalton sempre tinha tomado conta dela.

A tristeza veio sobre ela, e ela começou a mexer debaixo dele.

— Baby, qual é o problema? — ele perguntou.

— Eu preciso de algum espaço. Você pode sair? — ela começou a empurrar sua pélvis para levá-lo longe dela. Whizz saiu dela e ela fez uma careta de dor.

— Lacey, querida, você está bem?

Ela não estava bem, nem um pouco. Lutando para se levantar, ela tropeçou através do quarto até que ela desembarcou no banheiro. Fechando a porta, ela girou o bloqueio quando ela entrou no chuveiro.

Seu gozo estava vazando de sua buceta no interior das coxas. Fechando a porta do chuveiro, ela abriu a torneira e ofegou quando ela foi atingida com água fria. Empurrando o cabelo do seu rosto, ela pressionou a testa no vidro.

Você é egoísta.

É tudo sobre o que você quer.

Aqueles homens morreram por sua causa.

Lacey caiu no chão do chuveiro enquanto as lágrimas encheram seus olhos, escorrendo pelo rosto. A voz de Dalton passou através de sua mente, e ela não poderia fazê-lo parar. Ela falhou com ele e com o clube.

— Lacey, o que está acontecendo? — perguntou Whizz.

Ela não lhe respondeu. Nenhuma palavra sairia de sua boca. Ela olhou para o ralo, observando a água descer. A água era como sua vida. Tudo estava sendo perdido, descendo em algum tipo de drenagem. Sua família tinha sido morta, a deixando sozinha. Ela já não tinha mais a possibilidade de carregar uma criança. Sua tentativa fracassada de suicídio quase matou seu melhor amigo, Dalton. Por que não podia fazer nada direito? A primeira vez que ela conectou com um homem tinha causado a morte de sua única família real.

— Lacey, porra, me responda.

O som da porta balançando sob seu peso encheu seus sentidos.

Você está apaixonada pelo homem que ajudou a matá-los.

O que você está fazendo aqui?

— Pare! — ela gritou a palavra para Whizz parar. A culpa a corroendo se tornava difícil para ela trazer o foco para seu mundo. Dalton, Danny, os outros Savage Brothers, todos tinham morrido por causa dela. Ela estava apaixonada pelo homem que ajudou a fazer isso acontecer.

O conhecimento de seus sentimentos a assustava.

Ela ouviu o estrondo de Whizz contra a porta. Levou apenas três tentativas de seu corpo inteiro batendo para a porta abrir. Lacey não se moveu, permanecendo debaixo da água quente agora escaldante.

Mantendo a cabeça baixa entre suas coxas, ela balançou a cabeça.

— Me deixe sozinha.

— Eu não vou deixar você.

— Você matou eles. Você ajudou a matar a única família que eu tinha. — ela não olhou para ele. Ela não podia.

Ele abriu o box do chuveiro, e, em seguida, ele se sentou ao lado dela.

— É minha culpa.

— Eu já disse a você sobre isso, Lacey. O que aconteceu com o seu clube, com Dalton, não foi sua culpa. Eles iriam permanecer vivos, mas tomaram o assunto em suas próprias mãos. Atacando a Prefeitura e matando civis enquanto quase nos matávamos cimentou o destino deles. Eles iriam morrer.

— Não. — ela balançou a cabeça.

— Sim. É hora de você parar de se culpar. A única coisa que você fez foi vir e proteger Butch. Você veio para mim, e ele salvou sua vida. Eu tinha atraído você para longe, Lacey. Você não é a única culpada.

— Mas se eu não viesse para você, eles estariam vivos.

Seu braço se moveu sobre ela. Whizz não fez nenhum som quando ele a segurou por alguns segundos.

— Você realmente acha que não teríamos matado eles? Teríamos caçado o seu clube até que nós matássemos cada um, até o último deles. Não importa se você veio me ver ou não, Lacey. Eles iriam morrer pelo que eles fizeram.

— Eu estou viva.

— Você se salvou ao vir até mim, o que eu estou feliz. Eu posso lidar com muito, mas não com a sua morte. — seus braços a rodeavam com o calor. Ela tinha sido frio por tanto tempo que ela não achava que era possível estar quente novamente.

Lacey não disse mais nada, mas aceitou seu toque. O que mais ela poderia fazer?

* * *

Sunshine esvoaçava em torno da cozinha, guardando os ingredientes. Alex tomou um gole de seu uísque caro, enquanto a observava. Ela tinha vinte e cinco anos de idade, com toda a sua vida à sua frente. Whizz tinha feito uma verificação de antecedentes sobre ela quando ele a contratou. Ele não queria que o acordo que fez com seus pais fosse conhecido pelos Skulls. Alex era um bastardo egoísta e ele a queria. Ela morava em Fort Wills toda a sua vida, saindo apenas ir para a faculdade, mas ela tinha voltado como tantas pessoas fizeram. Alex tinha deixado Fort Wills quando sua família não queria sua influência na cidade. Ao longo dos anos, Tiny o tinha encontrado e, lentamente, ele trabalhou seu caminho de volta pra cá. Sua irmã, Patrícia, tinha voltado para estar com o homem que amava. Ela teria realmente amado Tiny? Alex não sabia a verdade.

Ele não era um idiota. Sua irmã e Tiny não tinham tido o casamento perfeito. Ela não queria nada a ver com o clube. Muitas vezes ele tinha que ouvi-la reclamar sobre o clube e sobre Tiny. Ele lembrou que ela era a pessoa que queria se casar com Tiny.

Tomando outro gole de sua bebida, ele olhou para o comprimento das costas de Sunshine, desejando que ele soubesse como ela era nua.

Ela não tinha falado com ele desde o primeiro encontro quando ele entrou pela porta. Ele a ouviu limpar, mas ela se manteve afastada dele. Os rumores sobre os Skulls claramente a assustavam. Ela estava com medo dele? Ela era uma mulher inteligente. Ele não era um homem bom.

— Você fez um bom trabalho, — disse ele.

Sunshine virou, oferecendo a ele um sorriso.

— Obrigada, Alex. — ela ainda estava nervosa em torno dele.

A merda que os Savage Brothers tinha feito tinha dado mais problemas do que ajuda. A cidade duvidava da sua capacidade de cuidar deles. Os últimos anos eles todos tiveram que lidar com os problemas que eles enfrentaram.

— Você vai para comer comigo? — ele perguntou.

Ele não queria comer sozinho. Cheryl e Michael estavam ou na sede do clube ou no hospital. O clube comia quando eles queriam. Pela primeira vez ele não queria ficar sozinho enquanto comia. Ele tinha estado sozinho por tanto tempo.

— Erm, se você quer.

— Eu quero.

Ela segurou a toalha em suas mãos. Ela estava colada à maldita coisa?

— Ok, eu vou, erm, eu vou deixar você saber quando estiver pronto.

— Por que você ainda está em Fort Wills? — ele perguntou, querendo falar com ela por mais tempo. Alex estava disposto a usar qualquer desculpa para a manter falando. Ele pagou por ela, não que ela sabia disso, e seus pais já lhe disseram tudo o que ele precisava saber sobre ela.

— Minha família está aqui. Eu não quero estar em outro lugar. Além de todos os maus problemas que a cidade parece enfrentar, eu gosto daqui. — ela olhou para suas mãos antes de olhar para ele.

Ele tomou outro gole de sua bebida, olhando para ela.

— Por que você se chama Sunshine?

O sorriso dela tinha apertado seu intestino.

Ela é muito jovem, porra.

— Foi dito a minha mãe e ao meu pai que seria impossível para eles terem filhos. Eles haviam tentado há anos, mas não tinham dinheiro para pagar pela ajuda para engravidar. Minha mãe ficou doente, e os médicos lhe deram a notícia de que estava grávida. Eles me disseram que eu fui chamada de Sunshine porque isso é o que eu era para eles. Eu era o seu pequeno raio de sol. — ela se virou, cantarolando enquanto terminava de secar os pratos que ela lavou.

Alex a achou adorável. Não havia espaço em seu mundo para adorável. As mulheres que ele fodia sabiam disso. Ele não fazia romance ou qualquer outra coisa. Quando chegavam à sua atenção, elas sabiam viver por suas regras ou sair do caminho.

Sunshine não era como qualquer uma dessas mulheres. Ela era uma mulher de cidade pequena com uma vida familiar normal. Nenhuma vez ela tinha sido parte dos Skulls ou mesmo parecia pronta para enfrentar esse mundo. Alex a queria, mesmo com a grande diferença de idade entre eles. Ele tinha cinquenta anos e conhecia a forma como o mundo funcionava. Ao longo dos anos ele tinha feito o seu quinhão de inimigos. Sunshine era jovem, começando no mundo em seus vinte e cinco.

A necessidade correndo em volta dele tinha de ser parada. Sunshine era a última mulher que ele deveria querer, mas ela era a única mulher que atormentava seus pensamentos. Ele estava ferrado de qualquer maneira.

CAPÍTULO CINCO

Whizz se sentou na cadeira ao lado da cama. Lacey ainda estava dormindo e ele não teve coragem de acordá-la. Ontem à noite, depois que eles tinham fodido, ela quebrou no chuveiro. Ele não podia acreditar que ele teve que quebrar a fechadura a fim de chegar até ela. Apoiando os cotovelos sobre os joelhos com o queixo na palma da mão, ele olhou para ela. Ele tentou fazê-la entender, mas ele não sabia se ela o tinha ouvido quando ele falou sobre os Savage Brothers. Não era culpa dela, nada disso era. Ela tinha sido parte de um clube que tinha tido a intenção de causar problemas a fim de conseguir a sua vingança.

Seus olhos já não pareciam vermelhos e inchados. Pela primeira vez ela parecia em paz, que já era algo, considerando a dor que ela tinha passado na noite anterior. Não era preciso ser um gênio para perceber que ela ainda estava machucada a partir da memória dos Savage Brothers. Mesmo antes de ela começar a falar, ele sabia exatamente o que estava errado com ela.

Se levantando, Whizz deixou o quarto, fechando a porta atrás dele. Rose estava saindo do quarto parecendo triste. Seu cabelo vermelho não tinha sido escovado, mas ela parecia pronta para explodir a qualquer momento. Ela olhou para ele.

— Por favor, não o acorde.

— Você está indo embora? — perguntou Whizz, caminhando ao seu lado. Ambos tinham um parceiro que não queriam acordar.

Ela encolheu os ombros. — Eu não sei mais.

O resto do clube ainda estava dormindo. Eles entraram na cozinha. Whizz se moveu em direção a máquina de café com Rose se sentando no balcão. Com o canto do olho, ele a viu escovar o cabelo vermelho. O comprimento desceu pelas suas costas. — Você e Lacey estão juntos? — perguntou Rose.

— Eu não sei. Estávamos indo bem e, então, eu não sei se você ouviu, — disse ele, puxando dois copos do armário.

— Eu ouvi você fazerem as pazes.

— Ela quebrou no chuveiro depois. Me sinto próximo a ela, e então algo se encaixa dentro dela e ela se afasta de mim. — ele se inclinou contra o balcão, olhando para ela.

— Me parece que ela ainda está machucada.

— E você? — ele perguntou.

Rose olhou para ele. Ele sempre achou Rose era uma mulher bonita quando ela estava totalmente maquiada. A mulher diante de si mesmo vulnerável era totalmente de tirar o fôlego. Por que ela usa maquiagem quando ela não precisa disso?

— Eu não sei sobre mim.

— Dez anos atrás Hardy cometeu um erro.

Lágrimas encheram seus olhos quando ela olhou para ele. — Eu sei que foi há quanto tempo. Por muito tempo temos sido felizes. Acho que fui feliz, mas eu não sei mais. — ela olhou para a escova na mão. Ele estava acostumado a ver Rose sorrindo. Este lado dela era assustador, deprimente e rasgou o seu coração vê-la tão triste. Rose era parte do clube. Ele não estava apaixonado por ela, mas ele se importava com ela.

— É por causa das crianças nascendo? — perguntou Whizz. — Eles são um lembrete de que você não pode ter?

— Uau, os meninos realmente não estavam mentindo sobre você, não é? Desde que você foi levado você não faz rodeios. — ele foi pedir desculpas, mas ela levantou a mão, parando qualquer pedido de desculpas que ele teria dito. — Não se preocupe em dizer qualquer coisa. É verdade. Você ficou intenso depois de Alan. Todo mundo pode ver isso.

Whizz desejou que ele pudesse negar o que ela disse. Ele era um homem diferente, um homem mais escuro do que ele jamais imaginou ser possível. Cortando a memória de torturar o homem que Gonzalez tinha enviado para matar Eva, ele se forçou a se concentrar em Rose. Ele tinha perdido uma parte de si mesmo com Alan. Não havia nenhuma maneira dele alguma vez ter isso de volta. Este era o homem que ele tinha se transformado.

— Eu amo crianças. Ver a felicidade das meninas não afetou a minha própria. Eu posso compartilhar a felicidade com elas. Acho que Hardy e eu temos escondido a verdade. Se fosse apenas o caso de nós seguirmos em frente com o que aconteceu, teria sido diferente. Eu não

consigo seguir em frente. — ela estava franzindo a testa, olhando para o espaço enquanto ela falava. — Eu mudei. Ele não mudou. — ela lambeu os lábios, colocando a escova sobre a mesa. — Eu não era o tipo de mulher que tira a roupa enquanto dança para o seu clube ver. — as lágrimas que tinham estado enchendo os olhos rolaram por suas bochechas. — Minha vida estava cheia de livros, cozinhar, coisas chatas que Hardy achava fofo. Eu era virgem quando ele me reclamou.

— Eu pensei que você esteve aí pelo clube. Eu pensei que você fosse um bunda doce.

— Eu fiquei ao redor do clube, mas eu estava com uma bunda doce. Ela ficou, fodeu vários dos homens, mas Hardy me viu e eu nunca olhei para mais ninguém. Hardy sempre foi assim para mim. — ela balançou a cabeça. — Nós éramos jovens e eu era uma idiota. Tudo o que ele tinha que fazer era me pedir qualquer coisa e eu daria a ele. Eu nunca o fiz trabalhar duro por mim. Ele tinha essa capacidade. Eu não sei se toda mulher era assim. Ele foi o primeiro homem por quem eu me apaixonei.

— Você vai deixá-lo?

— Eu não sei. — ela começou a mexer com a escova. — Eu acho que eu preciso, mas então eu me preocupo.

Whizz não disse nada enquanto ela ficou em silêncio entre pensamentos.

— Eu amo ele. Eu realmente o amo e eu odeio o que estamos passando. Eu acordei, e eu pensei, esse dia será diferente. Eu posso voltar a fingir e esquecer, e então eu olho para ele ou ele diz alguma coisa. Não precisa ser relevante e as memórias voltam. Eu sou puxada de volta para aquele momento que eu percebi que o homem que eu amava estava transando com outra mulher. Eu gostaria que houvesse algo que eu pudesse fazer ou dizer para parar o que está acontecendo conosco, mas eu não posso. — ela colocou um pouco de seu cabelo vermelho atrás da orelha. Seus olhos azuis borrados com lágrimas. — Eu não sei se eu posso continuar fingindo ser algo que não sou. Esta mulher que todos conhecem, não sou eu. Nunca foi eu.

— Você precisa fazer o que é certo para você.

— O clube é a minha vida.

— Então encontre uma maneira de perdoá-lo ou uma maneira de seguir em frente. Sua vida não acabou, Rose. Você é uma mulher

bonita. Dê a ele uma chance de amar a mulher que você é. — Whizz derramou café para ambos. — Só por curiosidade, por que você usa óculos?

Rose riu, limpando as lágrimas de debaixo de seus olhos. — Eu era a criança que usava óculos, aparelho. Tudo que você pensar eu tinha. Quando eu conheci Hardy, o aparelho já tinha ido. Eu uso lentes de contato agora. — ela encolheu os ombros.

— Eu não vou te dizer o que fazer, Rose. O clube te ama. Você faz parte de nós, e eu espero que você nunca vire as costas para nós.

— Eu não vou. — ela estendeu a mão, tocando a dele. — Obrigada, Whizz. — ela se levantou, pegando um copo. — Eu vou ao spa para limpar a minha cabeça. Eu tenho algumas decisões a tomar. Por favor, não diga a Hardy onde estou.

— Ele ama você, — disse Whizz.

— Eu sei. Ele se recusa a me dar qualquer espaço e eu preciso disso. — ela saiu da cozinha, o deixando sozinho.

Whizz não sabia quanto tempo ele ficou lá antes de Gash fazer o seu caminho para a cozinha. Ele parecia que tinha passado toda a noite festejando e não tinha dormindo tempo suficiente. — Porra, eu me sinto horrível.

— Isso é o que você ganha por beber a noite toda.

— Raven ficou me fazendo companhia. Eu juro que ela tem uma buceta que nunca está satisfeita. Estou começando a pensar em compartilhá-la para dar a ela o que ela realmente quer. — ele se serviu de uma xícara de café preto, sem açúcar ou leite. — Todo mundo está dormindo?

— Rose acabou de sair. Ela foi para o spa, mas ela não quer que Hardy saiba.

— Eu me lembro deles serem tão sólidos. Tô falando, me choca os ver brigando e eu estive preso por cinco anos. Tudo mudou enquanto eu estive fora. Lash está com uma boa mulher, também muito boa pra ele. Nash se tornou um viciado. Tiny finalmente se casou com Eva. Onde quer que eu vire tem coisa nova. — Gash tomou um gole, estremecendo. — Porra, está merda é horrível.

— Eu não sei fazer café. — Whizz tomou um gole.

— Eu estava esperando Angel levantar. Ela faz a melhor comida.

Stink entrou na sala sendo seguido por Sandy. Os dois eram inseparáveis. Sandy não queria dormir com o clube e Stink tinha se oferecido para mantê-la dentro de seu quarto sem dormir com ela. Stink estava apaixonado por Sandy, que havia sido uma prostituta do clube até ela ser machucada. Whizz sabia que o homem faria qualquer coisa para reclamá-la como sua. Ela parou de dormir com os homens um par de anos atrás, mas Stink não tinha feito a sua jogada.

— O que você está fazendo hoje? — perguntou Whizz.

— Eu vou ficar no clube. Tiny pediu para eu esperar antes de ter a minha vingança. — Gash deu de ombros. — Eu não tenho escolha a não ser esperar que a cadela pague.

— Não importa o que Tiny diz, Tiny geralmente é o certo, — disse Sandy, sentada ao lado dele com Stink pegando café para si mesmo.

Prue dobrava a esquina carregando Markus em seu quadril. Franzindo a testa, Whizz olhou para Prue e depois para Markus. — Vocês todos tem mentes sujas. Passei pelo quarto de Killer e Kelsey. A ouvi vomitar e Markus estava gritando. Killer precisava de alguma ajuda e eu adoro este rapaz. — Prue deu um beijo na bochecha do menino. — Sério, eu sou apaixonada por Zero. Vocês são todos bastardos sujos.

— Eu não pensei nada disso, — disse Sandy, segurando as mãos em sinal de rendição.

Whizz já estava rindo. Ele amava enrolar Prue. Ela era adorável quando estava com raiva.

— Eu estou saindo para ver Butch, — Whizz disse, terminando seu café. — Eu já disse a Lacey que ela pode andar pelo clube. Se ela acordar antes de eu voltar, você mostra o lugar para ela? — ele dirigiu sua pergunta para Prue.

— Certamente. Angel e eu temos planos para hoje, faremos umas compras. Nós levaremos Lacey com a gente, pode ser? — disse Prue.

— Claro. — Whizz abriu a carteira retirando várias notas. — Aqui, se certifique de que ela compre tudo o que ela precisar. — ele deu o dinheiro para Prue.

— Vou fazer. Diga oi para Butch por mim.

Ninguém mais disse nada quando ele fazendo seu caminho para fora do clube. O resto do clube estava começando a acordar quando ele saiu do prédio. O ar estava frio com o outono chegando. Não demoraria muito para as comemorações do Dia das Bruxas, Ação de Graças e depois o Natal. Ele se perguntou o que aconteceria neste Natal com tudo o que estava acontecendo dentro do clube.

Subindo em sua moto, ele virou a chave, disparando nela. Ele saiu do clube, indo em direção ao hospital. Tinha sido bem mais de uma semana desde que ele viu Butch pela última vez, era hora dele ver seu amigo. Quando ele tinha encontrado pela primeira vez sua ligação com os Savage Brothers, ele se sentiu traído. Nos dias que se passaram desde então, Whizz viu a situação que Butch tinha se metido. Ele desejava que houvesse algo que poderia fazer para ajudar o outro homem.

A viagem até o hospital foi tranquila, sem quaisquer problemas. Era logo pela manhã, mas já estava movimentado. Ele estacionou sua moto, pagou pelo espaço e entrou no hospital. Várias enfermeiras na recepção pararam para olhar para ele. Whizz as ignorou. Ele tinha ouvido falar das mulheres que queriam chegar perto dos Skulls.

Ele foi para o elevador e apertou o botão para o andar de Butch.

Segurando as mãos na frente dele, ele saiu do elevador, então seguiu o longo corredor até chegar ao quarto. Butch estava sozinho, apontando um controle remoto para a tela. Whizz permaneceu em silêncio enquanto ele olhava para o amigo. Butch parecia sozinho, e ele odiava ver isso. Os Skulls eram uma família.

Ele fodeu isso.

Butch tinha fodido, mas ele ainda era um Skull. Ia ser um longo caminho para trazer a confiança de volta, mas Whizz sabia que era possível. Tudo o que tinha acontecido foi dando errado e tinha piorado na hora errada.

Batendo na janela, ele chamou a atenção de Butch. Ele notou que Butch ficou tenso na cama. Ele estava esperando por alguém para ter uma chance com ele? Tinham todos eles fodido ao ponto de deixá-lo com medo?

Abrindo a porta, Whizz parou. — Você está no clima para uma visita, senhor?

Butch riu. — Nah, é bom ver alguém.

— E quanto a Cheryl e Michael? Tenho certeza de que eles estão fazendo visitas regulares, — Whizz disse, fechando a porta. Ele entrou, abrindo a cortina para deixar um pouco de luz entrar no quarto privado.

— Eles estão aqui o tempo todo. Michael precisa ir ao jardim de infância e Cheryl tem a loja para cuidar.

— Nenhum dos outros Skulls pararam por aqui?

— Não. Não me importo. Eu entendo. — Butch colocou o controle remoto sobre a cama. — Eu fodi tudo.

— Tiny disse que você fez o suficiente para se certificar de que você não morresse.

— Cheryl me disse que ela teve que chantagear a todos vocês. — Butch parou de falar para colocar a mão em seu pescoço. Ele quase morreu. Se não fosse por Cheryl, Butch provavelmente estaria morto. — Eu fodi tudo, e eu merecia ser morto por minhas ações.

— Você continua dizendo isso.

— Eu sei. Eu fiz e agora eu tenho que pagar o preço.

— Tiny não vai voltar atrás em sua palavra. Você pagou o preço nos dando o clube.

Butch parecia duvidoso. — Não precisa ser visto assim. Eu não me importava em morrer naquele dia, Whizz. Eu só me preocupava em corrigir o que eu fiz de errado. Eu fodi tudo. Realmente fodi.

Não havia nada que Whizz poderia dizer. Butch estava certo. Foi um pouco tarde demais, mas ele tinha que se creditar com o clube.

— Eu ouvi que eles derrubaram os Savage Brothers. Cheryl me disse que você não os deixou levar Lacey?

— Ela é a mulher com quem eu estava enquanto a bagunça estava acontecendo. Eu não podia perdê-la.

— Eu disse a ela para ficar longe de você. — Butch passou a mão pelo rosto. Ele parecia velho, cansado e triste. — Eu não queria que ela te machucasse e ainda assim você se machucou de qualquer maneira.

— Eu não vou deixar nada acontecer com ela. Eu não posso deixá-la ir.

— Você a ama? — perguntou Butch.

— Eu não sei. Eu não sei se eu a amo, mas eu sei que eu não quero perdê-la. — Whizz tomou um assento no canto quando Butch desligou a televisão.

— Você não está zangado com o que eu fiz.

— De primeira eu fiquei chateado. Eu estava tão irritado e magoado pelo que eu considerava sua traição. Não foi tão ruim como eu pensava, mas pessoas morreram por causa disso. Eu sei o que aconteceu. Lacey me disse e Cheryl contou o resto. Você deveria ter vindo para nós. Eles foram idiotas por manter isso em segredo.

— Eles estão todos mortos agora.

— Sim.

— Como é que Lacey está indo?

— Há momentos em que eu acho que ela está lidando com isso. Depois, há outros em que parece que ela está caindo aos pedaços. — Whizz se recostou na cadeira, se aproximando de Butch.

— Ela passou por muita coisa. Estou contente que ela não morreu. De todos eles, ela fez mais sentido.

Whizz permaneceu em silêncio. Às vezes as palavras não eram necessárias.

* * *

Lacey abriu seus olhos para ver um bebê olhando para ela. Não, era um menino. Esticando os braços, ela avistou uma mulher que ela conhecia como Prue sentada, segurando o menino em seu joelho.

— Já estava na hora. Eu realmente pensei que ia ter que jogar água para te acordar. Eu estava entediada, ficando sentada aqui assistindo você dormir, — disse Prue.

— O que você está fazendo aqui? — perguntou Lacey, vendo a porta do quarto aberta. A agitação da casa encheu seus sentidos. O que Prue estava fazendo em seu quarto?

— Whizz foi ao hospital ver Butch. Ele me pediu para te levar para fazer compras. Adivinha? Angel está vindo junto com a gente. Embora nós estejamos levando as crianças conosco. — Prue continuou falando. Ela se virou, fazendo voz de bebê enquanto falava com Markus. — Diga a Lacey que ela tem que vir.

Sentado na cama, ela segurava o cobertor em seu peito. Debaixo das cobertas ela estava nua. Whizz tinha ajudado a lavar seu corpo, depois a levou até a cama depois de secá-la. Ela não queria que Prue a visse nua.

— Você está nua. Vamos deixá-la sozinha até que você esteja vestida. Eu tenho um sentimento que Markus vai pegar mulher fácil, fácil. — Prue ficou de pé, saindo do quarto.

— Oh, Angel deixou roupas na cadeira no canto.

A porta se fechou atrás dela. Empurrando um pouco de cabelo do seu rosto, ela olhou para o relógio para ver que já passava das dez. Ela raramente dormia demais. Ontem à noite ela estava tão exausta que era como se ela tivesse desmaiado. Sua última lembrança foi de Whizz se enrolando em torno dela enquanto ela estava deitada na cama. Empurrando o cobertor de seu corpo, ela pegou as roupas, então entrou no banheiro. Seus olhos não estavam vermelhos e inchados. Olhando fixamente para seu rosto, ela realmente parecia revigorada, o que a assustou um pouco. Ela tinha estado no clube dos Skulls, e ainda assim ela parecia melhor em vez de pior.

Ela foi ao banheiro, fez o seu negócio, e lavou as mãos antes de escovar os dentes. Lacey vestiu a saia jeans e a blusa de maternidade branca que Angel tinha deixado. Esta seria a única vez que ela usaria roupas de maternidade.

Não faça isso, Lacey. Não vale a pena.

Caminhando de volta para o quarto, ela colocou um tênis depois de escovar os cabelos.

— Você está pronta? — perguntou Prue, falando através da porta. Abrindo, ela olhou para a outra mulher.

— Terminei.

— Vamos. Eu vou te alimentar primeiro. Whizz quer que eu fique de olho em você.

Ela seguiu atrás de Prue enquanto caminhavam no piso térreo. Ninguém parou desta vez para olhar para ela. Ajudou que Prue continuou falando sobre tudo e qualquer coisa.

— Para onde ela foi? — perguntou Hardy.

Eles entraram na cozinha para encontrar Hardy, Gash, Nash e Steven conversando. Angel estava alimentando seu filho enquanto Eva estava lidando com um acesso de raiva de Tabitha.

— Eu não sei, — disse Nash. — Eu só acabei de chegar. Me dê um tempo.

— Rose não está em meu quarto, e ela não está atendendo ao celular.

— Pelo amor de Deus, ela queria um pouco de espaço. Dê isso a ela, — disse Gash, estalando.

— Onde ela está? — Hardy deu um passo para o outro homem. Gash se levantou, mostrando que ele não se sentia ameaçado.

— Você pode entrar em minha cara o quanto quiser, Hardy. Eu não fui o responsável por enfiar meu pau na mulher errada. Ela quer espaço, lide com isso, ou você vai lidar com um divórcio. — Gash abocanhou sua bebida, saindo.

— Eu amo ela. Eu não quero que ela vá.

— Rose te ama, Hardy. Dê a ela algum espaço, — Angel disse, oferecendo a ele um sorriso.

Tomando um assento na mesa, Lacey engasgou quando Prue colocou Markus em seus braços. — Certo, eu estava pensando em pular em Fort Wills e ir direto para o shopping da cidade. Ninguém está nos mantendo trancadas mais. Eu preciso ficar longe, — disse Prue.

Markus se contorceu em seus braços e Lacey o segurou enquanto ela ouvia a outra mulher. Isso era mais do que ela poderia suportar. Ela nunca tinha segurado uma criança em toda a sua vida.

— Lash não vai ficar feliz, — disse Angel.

— Dane-se Lash. Este é o dia das meninas. E quanto a você, Eva? Você vem junto?

— Eu quero Simon! — Tabitha jogou a tigela na mesa, olhando para sua mãe.

Eva revirou os olhos. — Não! Tiny está certo. Eu venho aguentando o seu temperamento tempo suficiente, senhorita. Você está indo para o canto da disciplina. — com movimentos rápidos, Eva colocou a filha no canto. — Você vai ficar aí e pensar sobre o que você fez.

— É melhor ela ficar aí, — disse Tiny, aparecendo na porta.

Tabitha parecia chocada ao ver seu pai observando. — É isso mesmo, senhorita. Eu vi você.

Ela fez um bico. — Eu quero Simon!

Tiny olhou para Eva, franzindo a testa. — Ela quer dizer Simon do Devil, não o da Tate.

Tabitha enfrentou a parede, cruzando os braços sobre o peito. Ela parecia uma menina mimada.

Prue colocou um copo na frente dela. — O que você quer para o café da manhã?

— Apenas algumas torradas.

Ninguém prestou qualquer atenção a Lacey enquanto ela segurava Markus.

— Há quanto tempo ela está com esse temperamento? — Tiny perguntou.

— Ela gostava de Simon. Eles eram próximos. — Eva limpou a bagunça. — Eu estive conversando com Lexie. Simon tem estado da mesma maneira.

— O que você quer dizer? — Tiny cruzou seus braços, da mesma forma que sua filha tinha feito.

— Queremos nos encontrar.

Lacey começou a prestar atenção no que Angel falava com Prue. — Como está Kelsey?

— Ela está vomitando. Acho que ela está grávida novamente. Não me surpreenderia. Killer está sempre sobre ela. — Prue terminou de fazer o café da manhã, então fez seu caminho até ela. Ela pegou Markus de seus braços. — Não que eu posso reclamar. Eles fazem filhos lindos.

— Estamos convidando Tate também? — perguntou Angel.

— Não vá arruinar meu bom humor.

— Eu não vou, — disse Tate, entrando na sala. Lacey olhou para trás à tempo para ver Tate sorrindo depois que ela olhou de seu pai para Tabitha. Ela passou por Tabitha no caminho para a mesa, bagunçando a cabeça dela. — Essa é minha garota.

— Não a incentive Tate, — disse Tiny.

Tate riu, tomando um lugar na mesa. Seu estômago arredondado estava começando a aparecer. Ela quase perdeu seu filho depois de um ataque de Gonzalez. Felizmente, Tate não tinha morrido e nem o feto.

— Faça seu próprio cereal, — disse Prue.

Angel olhou para ela. — Não se preocupe com esses dois. Eles estão sempre brigando.

Lacey sentiu a tensão entre as duas mulheres. Eva e Tiny estavam conversando, e Miles continuou comendo sua comida enquanto olhava para sua irmã. Tabitha estava dançando no local, não fazendo como ela foi mandada. Havia tanta coisa acontecendo.

— Bem. Você pode ir, mas se certifique de que Devil também saiba sobre isso. Eu não vou lidar com a merda dele por causa de vocês duas.

— Lexie já chegou a um acordo com Devil. Nós vamos nos encontrar em Paradise Rocks.

— Isso é há horas de distância, — disse Tiny, cuspidando o café de volta no copo.

— Sim, mas fica no meio. Eu não vou trazer Lexie aqui e arriscar que Devil chute sua bunda. Eu não vou para Piston County e ter você chutando a bunda dele. Paradise Rocks é território neutro. Não é de propriedade dos Skulls ou dos Chaos Bleeds. É como a Suíça, — disse Eva.

Tiny parecia que queria dizer outra coisa. Ele olhou ao redor da sala, e seu olhar pousou em Lacey. — Whizz sabe que você saiu?

Ela assentiu com a cabeça. Este homem era assustador pra caralho. Ela não queria sua raiva dirigida a ela, nenhum pouco.

— Você não tem voz?

— Papai, pare de assustá-la. Prue parece querer chutar a sua bunda e eu ouvi dizer que ela é muito boa com uma arma, — disse Tate.

— Cale a boca. — Prue olhou para a outra mulher antes de virar para o presidente dos Skulls. — Whizz sabe que ela saiu. Ela não é um cão. Vou levá-la para fora com Angel.

— Lash sabe sobre isso?

Lacey queria morrer. Eles estavam tratando ela como se fosse algo maligno que precisava ser amordaçada ou algo assim. Não que ela poderia culpá-los. Nenhum deles conhecia ela, não realmente. Eles só sabiam que ela tinha sido parte de um clube que tinha matado vários habitantes da cidade. Comendo sua torrada, ela ficou quieta enquanto os outros começaram a falar.

— Ele sabe e ele está bem comigo indo com elas, — Angel disse, limpando Anthony.

— Mesmo?

Angel olhou para Tiny. Seu rosto estava vermelho brilhante. — Sim. Lacey não vai me machucar. Você está sendo rude em tratá-la assim. — ela se levantou, virando as costas para Tiny. Lacey viu que suas mãos tremiam.

— Pai, já chega. Continue questionando Angel e então Lash vai chutar o seu traseiro. — Tate tomou uma colher de seu cereal e sorriu para ele. — Além disso, é mais provável que Tabitha machuque Angel do que Lacey.

— Não vou. — a voz baixa de Tabitha veio do canto.

— Sei, — Tate disse, enfiando a língua para fora para sua irmãzinha. As duas irmãs também estavam rindo enquanto brincavam com o seu pai.

— Pare com isso vocês duas, — Tiny disse, balançando a cabeça. — Sua mãe vai ver Lexie com Simon. É melhor eu não ouvir mais porcarias de você, mocinha. — ele apontou o dedo para Tabitha antes de passar por Tate. — Você deveria se comportar. Você tem uma criança própria e outra a caminho.

— Eu vou. — Tate disse.

Ele balançou a cabeça, saindo.

Tabitha se aproximou de sua irmã dando um high-five. — Temos ele, que você viu?

— Sim.

Era isso o que era para ser uma família? Lacey tinha tido dez anos de idade quando sua família tinha sido arrancada dela. Empurrando os pensamentos de lado, ela terminou de comer quando Zero entrou na cozinha.

— O que eu disse a você sobre deixar minha cama? — ele puxou Prue em seus braços, batendo os lábios até os dela.

Lacey desejou que ela pudesse ter algo parecido com isso. Zero teve cuidado com Markus enquanto beijava Prue.

— Você estava roncando. Eu estou acordada há muito tempo. Eu não vou ficar deitada toda a manhã só para conseguir um beijo com seu hálito matinal.

— Mulher, eu juro que vou bater em sua bunda.

O sorriso de Prue ficou mais amplo. — Isso é uma promessa?

Em todos os lugares Lacey virou os sinais que amor e devoção eram claros para ver. Lacey terminou sua comida, saiu de sua cadeira, e fez seu caminho até a pia. Ela lavou o prato consciente de suas mãos tremendo.

Angel estava ao seu lado. — Está tudo bem ficar nervosa. Eu estava nervosa quando eu cheguei aqui.

Ela sorriu para a outra mulher, odiando a reação dela a estar perto do clube. Lacey queria ser parte dele enquanto ela sentia que não merecia isso. Sua família estava muito longe, morta pelos homens que estavam agora em torno dela.

— Pare de me maltratar. — Prue bateu no estômago de Zero. — É hora de ir antes de ficar presa no trânsito.

— Vamos.

— Espere, alguma de vocês viu Rose? — perguntou Zero.

Angel a tinha agarrado pelo braço e começou a conduzi-la para fora da sala. As duas mulheres pararam para olhar Zero.

Prue inclinou a cabeça para o lado para observar seu homem. — Nós não sabemos.

Ele olhou de volta para ela. — Você sabe onde ela está.

Ela bufou. — Claro que sim. Eu não vou dizer a você para que você possa ir correndo e contar para Hardy. Esse homem precisa aprender a desistir. Ele deveria saber manter seu pau em suas calças. — elas saíram do clube com Anthony e Markus com elas. Prue colocou os dois carrinhos de bebê no porta-malas do carro enquanto Angel prendia as duas crianças em seus assentos no carro.

— Certo, Lacey, você tem uma escolha. Você pode se sentar entre os dois pirralhos ou você pode se sentar ao meu lado. Angel não importa onde ela se sinta, desde que ela tenha um olho sobre os meninos.

— Vou me sentar na frente com você. — Lacey não lidava com as crianças e não tinha tocado nelas desde o seu calvário. A última coisa que ela queria fazer era se envolver com o que ela nunca poderia ter. Na estrada ela não poderia nem mesmo ter um filhote de cachorro já que eles não tinham os meios para manter um. A partir do momento em que os rapazes tinham posto em suas cabeças que precisavam se vingar de Gonzalez, ela não tinha sido capaz de sossegar.

Deixe isso para trás.

Lacey não sabia o que esperar do futuro. Se ela fosse honesta consigo mesma, a perspectiva do futuro a aterrorizava.

* * *

— O que está acontecendo? — Tiny perguntou, passando por Alex ao entrar em sua casa. Alex ouviu Sunshine na cozinha lidando com seu café da manhã. Ele gostava de estar em casa muito mais do que na sede do clube. Os homens estavam com raiva dele pelo que ele tinha feito com Butch e mantido do clube. Tinha sido sua ideia, sua decisão que Tiny havia concordado e os homens não estavam felizes com ele.

— Nada.

— Você está se escondendo em sua casa por causa da merda que aconteceu entre Devil e eu? — Tiny cruzou suas mãos. O som de painéis batendo ao redor chamou a atenção de Tiny. — Quem é aquela?

— Sunshine. Ela é a minha governanta e tem sido desde que eu comprei este lugar mais de um ano atrás.

— Você tem este lugar há um ano e não me contou?

Alex não tinha contado a ninguém sobre comprar este lugar. Ele não queria ninguém do clube caindo sobre ele desnecessariamente, e também não queria ninguém do clube estando perto de Sunshine. Ao manter o seu lugar um segredo, ele manteve Sunshine para si mesmo. A partir do momento em que a viu, ele não tinha tocado outra mulher, não queria outra mulher.

— Este é o meu negócio e não afeta o clube.

— Você queria desistir da sua vida em Las Vegas, o casino, toda a merda que Ned tinha vindo em sua direção para vir para minha cidade. Por que diabos você está na minha cidade se você vai manter essas merdas de mim? — perguntou Tiny.

— Eu ajudei a criar esta cidade. Eu ajudei você, Tiny.

— Sim, eu sei que você me ajudou. Eu sei que você esteve sempre lá, mas você não fazia parte do clube, Alex. Você era um empresário que usava um terno chique. Eu fiz toda a merda aqui. Eu sujei minhas mãos enquanto você se afastou. Quando Michael saiu da toca, você me disse que queria fazer parte do clube. O que mudou?

Alex descansou as mãos nos quadris. Ele usava um par de jeans e uma camisa branca. O cheiro de Sunshine estava em tudo. Estas eram as roupas que ele comprou quando ele a contratou. Ela lavava e passava regularmente, mesmo que ela não precisasse. Tudo cheirava a ela. Ela tinha sido a única mulher na casa por tanto tempo, e ele adorou. Ele não tinha que dividi-la com sua família enquanto eles ficaram dentro da cidade. Sunshine saía da casa para visitá-los.

— Devil estava certo. Eu não sei sobre o funcionamento de um clube. Você precisa cuidar dos Skulls por si mesmo.

— Você não está se afastando do clube. Você não vai deixar Butch se aproximar.

— Eu não estou me afastando. Acabei de ver que é inútil tentar ser algo que eu claramente não sou. — Alex deu de ombros. — Ele estava certo.

Tiny começou a rir. — Devil e eu já não estamos nos falando e você vai desistir do clube.

— Ele estava certo.

— E quanto a Michael? E o seu filho? Ele é parte do clube, quer você goste ou não. Você vai recuar? — Tiny perguntou.

— Alex? — Sunshine chamou seu nome, recebendo a atenção de ambos. — Você gostaria de tomar café ou comer alguma coisa? — ela estava segurando uma maldita toalha novamente. Ele odiava vê-la segundo constantemente uma toalha.

— Eu adoraria, Sunshine, obrigado. — Tiny sorriu para ela.

— Como você conhece Sunshine? — perguntou Alex, o ciúme batendo nele.

— Ela viveu em Fort Wills por um longo tempo, Alex. Eu conheço os pais dela, pelo amor de Deus. É uma cidade pequena, e você precisa se recompor ou voltar para Vegas. Eu não quero você por perto se você está prestes a me foder. — Tiny o cutucou no peito antes de ir para a cozinha.

Tiny estava certo. Algo precisava ser feito em sua vida, e ele tinha que fazer uma escolha.

CAPÍTULO SEIS

Whizz deixou Butch com Cheryl e Michael. Ele estava realmente feliz que ele tinha visitado Butch. Passar tempo com ele o fez perceber que Butch só tinha feito o que ele achava que era certo. Não tinha sido ele a colocar todos em perigo, mas Butch tinha sofrido o máximo pelo clube. Os civis que perderam suas vidas foi uma tragédia. Os Savage Brothers tinham sido um problema, mesmo sem o envolvimento de Butch. Pelo que ele soube de Lacey, eles estavam determinados a buscar vingança e usar qualquer um para conseguir o que queriam.

O olhar no rosto de Butch quando Cheryl e Michael entraram no quarto ficaria com Whizz por um longo tempo. Esperança, felicidade e alegria tinham atravessado seu rosto. Eles eram uma família fora dos Skulls. Cheryl tinha realmente visto através de seu homem. Ela era forte.

Subindo em sua moto ele voltou para o clube. Entrando no complexo, ele viu que Eva tinha a maioria das crianças na área de jogo. Tate estava sentada em um dos balanços assistindo o caos se desdobrar. Hardy estava sentado na parede ao lado de sua moto, fumando.

Estacionando a moto, ele se juntou a Hardy. Ele recusou a oferta de um cigarro.

— A sua mulher não quer que você fume? — perguntou Hardy. Sua voz estava rouca como se estivesse à beira de se quebrar.

— O que você tem? — Whizz se sentou ao lado dele. A última coisa que ele queria fazer era lidar com Hardy. Desde que a verdade tinha saído, Hardy tinha se tornado amargo. Whizz não sabia sobre os outros membros do clube, mas ele estava cansado de lidar com o imbecil. Dez anos atrás, o filho da puta tinha cometido um erro. Não era culpa de ninguém, mas além da sua própria. Seja qual for o motivo que Rose teve para finalmente quebrar era problema dele. Hardy não estava lidando e nem Rose, e esse era o problema. Rose realmente não tinha lidado com ele durante os últimos dez anos. Ela estava empurrando de lado como se isso não importasse. O casal estava pagando esse preço agora.

— Onde está Rose?

Whizz olhou para o relógio para ver que era depois do almoço. — Lacey está com Prue e Angel?

— Onde está Rose?

Murphy saiu do clube, indo em direção a Tate. Whizz observou seu amigo beijar sua cabeça e ele ficou chocado com o que viu. Tate sorriu para Murphy, levando a xícara até seu rosto. Seu amigo fez o mesmo com Tate. Ele leu as palavras em seus lábios. — Eu te amo.

Em todos os anos que tinha conhecido Tate, ele nunca a viu agir como um ser humano. Esta foi a primeira vez que ele testemunhava. O amor em seu rosto derrubou a vadia que ele sabia que ela era.

Quando o momento acabou, Murphy fez o seu caminho para eles, parecendo feliz.

— Ei, pessoal, como estão indo? — Murphy tirou um cigarro e deu uma longa tragada.

— Tudo bem, você? — perguntou Whizz.

— Eu não posso reclamar. Eu tenho uma boa mulher, uma boa vida e pela primeira vez em nossa vida não há nenhum fodido inimigo. — Murphy estendeu os braços abertos, com um sorriso no rosto. — Nós temos o mundo pela frente.

— A vida é boa para alguns de vocês, — disse Hardy.

Revirando os olhos, Whizz olhou para Hardy. — Pelo amor de Deus, não é problema do clube que você não pôde manter o seu pau em suas calças. Faria bem a Rose se ela se livrasse da sua bunda. Tudo que você faz é se lamentar.

— Que porra é essa que você disse? — perguntou Hardy, jogando o cigarro no chão e apagando.

— Você me ouviu. Você é o único que não viu o que você tinha na sua frente. Como sempre você queria algo mais, algo que você não poderia ter. Rose mudou por você. O que você fez?

— Eu não toquei em outra mulher. Eu mantive Rose comigo em todos os momentos. — Hardy deu um passo mais perto dele.

— Wow, bom para você, — disse Whizz. — Você deu a ela tudo isso enquanto ela teve de fazer o esforço. O que exatamente você faz além de manter a buceta dela para você? Você não merece ela. Rose

deve deixar sua bunda e encontrar outro homem que pode dar a ela o que ela precisa.

Whizz caiu de bunda no chão com o soco de Hardy.

— Tome essa. — disse Murphy, agarrando Hardy.

— Seu pequeno fodido punk. Vamos, se levante. — Hardy cuspiu as palavras de volta para ele.

Limpando o sangue de debaixo de seu nariz, Whizz se levantou.

— Todo mundo está te tratando como maldita porcelana por aqui por causa da merda que aconteceu com você.

Em qualquer outro momento Whizz teria se afastado. Ele iria embora com as memórias e seria muito difícil de lidar. O rosto de Lacey quando ele deslizou dentro dela, o calor morno invadindo cada um de seus sentidos forçando as más recordações para longe. Ele já não era mantido no local, com medo, apavorado. Se levantando, ele olhou para Hardy.

— E você está ocupado demais se lamentando como uma maldita vadia. 'Rose vai me deixar. Onde está Rose? Eu não sei o que vou fazer'. Seja homem, porra, — disse Whizz, imitando a voz de Hardy antes de voltar para a sua. Ele disse a Murphy para soltar Hardy. Ele queria pegar o filho da puta.

Murphy soltou Hardy, mas Whizz estava pronto para ele. Ele tomou o impacto do corpo de Hardy, deslizando para o chão. Batendo a bunda com força no chão, Whizz grunhiu, mas rolou, batendo com o punho contra o rosto de Hardy. O outro homem empurrou de volta, mas não antes de acertar um golpe no seu estômago. Whizz recebeu a dor quando ele olhou para Hardy.

— Você não tem ideia do que está falando, — disse Hardy, limpando o sangue de seu lábio.

— Você está certo, eu não sei. Eu nunca trai uma das minhas mulheres com uma prostituta. Ou ela era uma bunda doce? Eu me pergunto quantos outros irmãos a tiveram antes de você chegar a ela. Rose era virgem quando você a tomou. Eu pensei que ela era parte do clube, mas ela não era, era? — perguntou Whizz.

A primeira vez que ele se juntou aos Skulls, ele realmente acreditava que Rose começou como uma bunda doce. Eles a tinham confundido com a amiga dela. Rose tinha vindo com uma bunda doce e

chamou a atenção de Hardy. Ela não tinha passado pelos irmãos como Whizz tinha pensado. Havia muita coisa sobre o casal que ele não sabia.

Hardy conseguiu dar um soco no rosto de Whizz, acertando suas costelas antes dele empurrar Hardy.

— Que porra você está fazendo? — perguntou Sandy, abrindo caminho através da multidão. Eva estava levando as crianças fora da vista. Os outros irmãos estavam se aglomerando em torno deles, incluindo os três prospectos que tinham chegado, Baker, Fighter e Ink.

— Ensinando este pequeno bastardo uma lição. — Hardy foi dar outro golpe, mas Whizz o parou, bloqueando a golpe, em seguida, batendo um dos seus próprios debaixo do queixo de Hardy.

Eles lutaram por uns bons dez minutos antes de ambos acabaram no chão, rolando, batendo um no outro, gritando maldições. Ninguém tentou detê-los.

Whizz ouviu um carro parar. Ambos olharam para cima para ver Rose e Tiny saindo do carro. Eles se separaram como se seu pai os tivesse apanhado. Seu corpo doía pelos socos, e ele até podia ter uma ou duas costelas quebradas pelos punhos de Hardy.

— O que diabos está acontecendo? — perguntou Tiny. Seu presidente olhou para além do grupo para encarar Lash.

— Não olhe para mim. Eu não estava fazendo nada.

— Você não estava tentando interrompê-los também, — disse Tiny, gritando.

Sim, Lash estava tentando fazer um mau trabalho, assim Tiny teria que escolher um outro irmão para liderar o clube.

— Eu vou lidar com você mais tarde, — Tiny disse, apontando para Lash. — O que vocês dois estão fazendo?

Whizz olhou para Hardy para vê-lo olhando de volta. — Nada.

— Não, não me venha com nada. Pela primeira vez em mais de cinco anos estamos livres de inimigos. Nós estamos nos recompondo. Gonzalez levou uma porrada de nós, fomos forçados a acabar com outro clube e um dos nossos irmãos está deitado no hospital com medo da merda que nós vamos fazer com ele. Eu venho para casa para encontrar mais dois irmãos se batendo. É melhor terem

uma boa fodida razão por fazerem isso por que ‘nada’ não vai funcionar comigo.

Nenhum dos dois falou.

— Eles estavam discutindo sobre Rose, — Tate disse, em pé na frente de Murphy. Whizz olhou para a outra mulher. Ela encolheu os ombros. — Vocês estavam brigando por causa dela. Hardy estava se lamentando sobre ela ter ido. Merdas foram ditas e foi isso.

Ele deveria ter sabido que Tate não conseguia manter a boca fechada.

— Você não pode, não é? — perguntou Rose, olhando para Hardy. — Porque você não pode me dar um pouco de paz, somente uma vez?

Havia lágrimas em seus olhos quando ela olhou de volta para seu homem.

— Baby, eu te amo. Eu estava preocupado. — todo o comportamento de Hardy mudou. Whizz viu o amor que Hardy tinha por sua mulher, mesmo Rose se afastando. Doía ver os dois brigando tanto quando ambos se amavam.

— Não, você estava preocupado que eu não ia voltar. Você não me ama. Você está acostumado a me ter por perto. — ela balançou a cabeça. — Eu fui para o spa relaxar, limpar a minha cabeça e eu venho para casa para te encontrar batendo em Whizz.

Rose começou a se afastar. Ninguém a parou ou a Hardy quando ele foi seguindo atrás dela.

— Eu não quero que você venha comigo. Estou cansada disso. Eu estou farta. — ela olhou em direção a Tiny. — Você vai me levar de volta para casa? — ela começou a caminhar em direção a Tiny novamente.

A devastação no rosto de Hardy estava clara para todo o clube ver, mas ninguém entrou em cena. Esta não era a sua luta.

— Rose, baby, não vá.

Ela o ignorou. — Eu quero ir para casa. Você pode, por favor, mantê-lo longe de mim? — Rose falou com Tiny, de costas para Hardy.

— Tem certeza disso?

— Eu tentei conseguir algum tempo para mim. Ele não vai me dar e esta é a melhor coisa a fazer. — ela colocou um pouco de cabelo atrás da orelha. — Este é o único jeito.

Tiny olhou por cima do ombro em direção a Hardy.

— Não, Tiny, por favor, cara, não faça isso. Rose, baby, nós podemos consertar isso. Prometi a você que poderíamos corrigir isso. Foi há dez anos.

Ela se virou e o empurrou duramente. Hardy estava invadindo seu espaço. — Foi há dez anos, mas o que você *me* deu, Hardy? O que eu tenho que fazer para mostrar isso? Você conseguiu tudo que você sempre quis. Eu estava com tanto medo de perder você que *eu* mudei. Eu nunca fiz nada de errado. Em todo o tempo que estivemos juntos eu nunca olhei para outro homem, mas tudo o que você fez foi olhar para outras mulheres. Eu sei que você faz. Eu não me importo há quanto tempo isso tem sido ou o que você precisa, Hardy. Isto é o que *eu* preciso, e pela primeira vez eu vou lidar com o que eu preciso.

Ela estava errada sobre Hardy olhando para outras mulheres. Whizz pode ter sido enganado sobre quem ela era com relação ao clube, mas Hardy não olhava para qualquer outra mulher, somente Rose.

Ninguém parou quando ela subiu de volta no carro de Tiny. Whizz seguiu o olhar de Tiny para vê-lo olhando para Eva, que estava balançando a cabeça. Ela concordou com Rose. Era hora de levá-la para casa até que Rose tomasse uma decisão que era inteiramente dela.

O coração de Whizz quebrou por Hardy enquanto observava Tiny levar a mulher para fora do clube. Ninguém poderia parar isso. Tiny havia tomado sua decisão.

— Eu não entendo. O que é isso significa? — disse Ink.

— Isso significa que Hardy não pode deixar o complexo sem um de nós, — disse Lash. — Rose não o quer perto dela. É o nosso trabalho mantê-lo contido e longe dela. Tiny garante que as mulheres tenham uma escolha em deixar o clube sem o seu homem. Esta é uma rede de segurança para todas as mulheres. Também evita que qualquer irmão que esteja batendo em sua esposa chegue perto dela.

Ele observou o peito de Hardy subir e descer com cada respiração. — Isso significa que ela terminou comigo. Ela vai se

divorciar de mim agora. — ele se virou, caminhando em direção a sede do clube.

— Hardy, — disse Whizz.

— Não, Whizz. Eu não deveria ter batido em você. Este é o meu problema e tem sido por dez anos, mas eu era muito estúpido para ver isso.

Ninguém parou Hardy quando ele fez o seu caminho de volta para o clube. A derrota podia ser vista na maneira como ele carregava seus ombros. A luta tinha deixado Hardy.

Lentamente, o resto dos Skulls fizeram o seu caminho para terminar seus negócios. Baker ficou para trás. — Como você se tornou um membro? — ele perguntou.

Franzindo a testa, Whizz se virou para o prospecto que ele sabia que era o favorito para ser votado primeiro. — Você quer me dizer que você se juntou a um clube onde você não sabe como se tornar um membro? Você sabe quão confuso é isso?

Baker deu de ombros. — A reputação dos Skulls é algo que eu quero fazer parte. Esta é uma família. Eu vejo isso a cada dia que eu estou aqui. Eu não tenho uma família. Eu não tenho ninguém. Eu prefiro fazer alguma merda que me faz parte dela do que não.

— E se nós quisermos que você tome a cereja de uma mulher⁶? Ou sacrificar uma galinha ao amanhecer, ou alguma merda assim? — Whizz não podia acreditar que havia um homem que não tinha uma pista do que fazer para se tornar parte do clube.

— Então eu vou fazer isso.

Balançando a cabeça, Whizz olhou para a porta para ver Eva parada ali, esperando Tiny voltar.

— Nós todos concordamos que queremos que você seja votado e, então nos dirigimos até o armazém ou fazemos isso aqui. Você apanha dos irmãos. Se você ainda estiver de pé, você está dentro. Se você cair com um soco, você está fora. — Whizz bateu nas costas dele. — Quer um conselho? Comece a praticar. Esses bastardos vão te matar.

Ele se dirigiu para Eva. Ela estava mordendo o lábio e parecendo nervosa.

⁶ Ele quer dizer tirar a virgindade.

— Você está bem?

— Eu não sei. Tiny não parece no humor para lidar com o meu pai, não é?

— Quando Tiny está pronto para lidar com Ned?

— Eu não sei, mas ele vai ter que estar.

— Ned está vindo pra cá?

— Tem sido muito tempo desde que ele esteve aqui. Ele está vindo para uma visita. Gonzalez se foi, assim como todas as ameaças. Papai vai estar aqui amanhã de manhã.

Whizz assobiou. — Estou ansioso para isso.

— Ele está trazendo alguns de seus lutadores para a viagem.

— Ok, isso é um choque. — Whizz franziu a testa.

— Eu não sei por que. — Eva mordeu o lábio.

— Eu acabaria simplesmente dizendo a ele. Arranque como um Band-Aid. — Whizz bateu em seu ombro e fez o seu caminho para o clube. — Lacey foi com Prue e Angel?

— Sim, ela parecia nervosa como o inferno. Ela não é o que eu pensei que seria.

— O que você quer dizer? — perguntou Whizz, curioso.

— Ela parecia assustada. Eu vi as mãos dela tremendo enquanto ela lavava o prato. Eu não acho que ela está acostumada a estar rodeada pela família. Nós a enervamos.

— Lacey tinha uma família. Ela está cercada pelos homens que acabaram com sua família.

— Eu não sei. Eu acho que é mais do que isso. Somos muito estranhos para aceitar de primeira. — Eva deu de ombros. — Espero que ela possa nos perdoar pelo que fizemos. Eu posso ver que você se importa muito com ela. Ela te mudou onde nenhum de nós podia.

Whizz assentiu. — Ela me mudou. — ele estaria mentindo se dissesse que não. Ele não era o mesmo homem de antes de conhecê-la. Antes de Lacey, ele teria ficado em seu quarto, se recusando a sair. Não havia nenhuma maneira que ele teria se envolvido com Hardy ou mesmo passado um tempo falando com Rose. Ele teria ficado separado

de tudo, longe do clube principalmente. Ele não tinha brigado com ninguém em tanto tempo que ele estava surpreso que ele ainda sabia como lutar. — Eu tenho que ir. Hardy me pegou de jeito.

Eva saiu do caminho para deixá-lo passar. Ele se perguntava como Lacey estava. Whizz duvidou que ela alguma vez tinha tido um dia com as meninas. Angel e Prue eram duas mulheres completamente diferentes na aparência e na personalidade. Seria interessante ver como ela sobreviveria.

* * *

— Você tem que comprar aquele vestido. Ele combina com o seu cabelo e ele molda a suas curvas, Lacey, — disse Prue.

Lacey se virou. Ela calçou um par de tênis conforme ela se aproximava de ambas para vê-la com as roupas diferentes. Nenhuma mulher a tinha deixado sozinha por mais que dois minutos para ela pensa direito.

Angel apareceu para fora do provador, assobiando. — Prue está certa. É perfeito e eu sei que Whizz adoraria te ver nele.

Ela se virou para olhar para Angel, que usava um par de jeans apertados que enfatizava sua bunda arredondada. A outra mulher não parecia gorda, mas sensual.

— Você realmente acha que Lash vai deixar você usar jeans? — perguntou Prue.

— Eu uso jeans o tempo todo. — Angel enfiou o cabelo loiro atrás da orelha. Suas bochechas tinham um adorável tom de vermelho.

— Correção, ele te deixava usar calças jeans quando você estava grávida e não havia nenhuma chance dele dar uma olhada. Essas calças jeans vão gastar mais tempo ao redor dos seus tornozelos do que em torno da sua cintura.

Lacey riu quando o rosto de Angel virou um tom mais escuro de vermelho. — Há momentos em que eu prefiro ter Tate comigo. Ela me diria para chutar o traseiro de Lash.

— Eu sou Prue, e você me escolheu porque nós duas sabemos que Tate é uma dor na bunda quando ela tem os hormônios da gravidez.

Anthony e Markus estavam ambos dormindo em seus carrinhos de bebê. Prue tinha decidido se sentar do lado de fora da loja para cuidar dos meninos.

— Você deve ficar com esse, Lacey. Eu amei, — Angel disse, tocando a borda do tecido.

— Se é dinheiro que você está preocupada, não precisa. Whizz já me deu um estoque de dinheiro para pagar por você. — Prue se inclinou para trás para vê-las.

— Ok. — voltando para o vestiário, Lacey fechou a porta, se dando um pouco de privacidade.

— Vamos levá-la para a loja de lingerie depois, Angel. Eu não me importo quão envergonhada você fica ao redor de roupas íntimas. — a voz de Prue se encheu de riso.

Lacey nunca teve amigas do sexo feminino ou foi fazer compras como estas. Na maioria das vezes, Dalton trazia uma roupa que era um ou dois tamanhos maior do que ela precisava. Ela não conseguia se lembrar da última vez que tinha ido fazer compras para si mesma, se ela já tivesse. Tinha sido difícil fazer qualquer coisa sozinha. Ela teria odiado Dalton esperando por ela para experimentar as roupas.

Olhando fixamente para o seu reflexo, ela se perguntou se deveria começar a ter esperanças apenas para se frustrar no futuro. Prue e Angel eram mulheres incríveis, mas eles eram totalmente diferentes. Ela gostava das duas e sabia que, se tivesse tempo ela se tornaria amiga delas.

Uma vez que Whizz tivesse acabado com ela, ela seria colocada de lado e forçada a viver a sua vida mais uma vez sem elas. Os Skulls, se a deixassem viver, não permitiriam que ela tivesse qualquer contato com as duas mulheres.

O próprio pensamento de Whizz a esquecendo a fez passar mal. Ela esfregou seu peito tentando aliviar a dor.

— Vamos, Lacey. É hora de ir.

— Estou indo.

Ela tirou o vestido com cuidado. Ela tinha dado uma olhada no preço e estava tão nervosa sobre rasgar o vestido. Ela não estava acostumada a tais roupas caras. A maioria das roupas que ela usava eram baratas. Os Savage Brothers não tinham um monte de dinheiro sobrando para se dar ao luxo de comprar roupas extravagantes. Lacey correu para colocar suas roupas, se sentindo mais como ela mesma, embora ela usasse as roupas velhas de maternidade de Angel.

Angel e Prue estavam esperando por ela quando ela abriu a porta do provador.

— Nós pensamos que você iria ficar acampada aí o dia todo.

Sorrindo, ela balançou a cabeça. — Não. — ela levantou o vestido para Prue pegar.

— Eu vou pagar e então nós vamos na loja de lingerie. — Prue apontou para o carrinho e ela fez seu caminho para fora da loja para seguir Angel.

— Você não está acostumada a isso, não é? — perguntou Angel, pegando sua bolsa.

— O que você quer dizer?

— Sair com as meninas. Você não está acostumada a isso. Eu posso ver como você está nervosa. Você não precisa ficar nervosa. — Angel sorriu, estendendo a mão para tocar o braço dela.

Levou toda a força para não recuar de seu toque. A única pessoa que ela tinha sido capaz de lidar com tocá-la era Whizz. Ele era a única pessoa que ela confiava com seu corpo. Dalton estava morto, então ele não contava mais como o homem que ela confiava para tocá-la.

— Eu não estou acostumada a isso. Eu, erm, eu nunca realmente fui às compras para comprar as minhas próprias roupas.

Ela começou a mexer a camisa em seus dedos. Elas estavam do lado de fora da loja com pessoas passando. Lacey nunca relaxava em campo aberto. Havia muitas pessoas que poderiam machucá-la para ela ser sentir relaxada.

— Não se preocupe com isso. Você tem que aprender a confiar em nós. Nós não somos o inimigo aqui. Você vai se acostumar a ficar com a gente. Nenhum de nós morde, eu prometo. Bem, além de Tate se ela está de mau humor.

Lacey riu. Como não poderia? Angel estava fazendo tudo em seu poder para fazê-la se sentir confortável.

Prue saiu da loja com suas sacolas. — Aqui, senhoras.

Angel pegou ambas e as colocou no carrinho de bebê. Seu celular tocou. Lacey esperou enquanto Angel olhava para seu telefone.

— Lash está verificando você.

— Ele não está me vigiando. Eu já lhe disse antes, ele se preocupa comigo o tempo todo. — Angel digitou uma resposta e guardou o telefone.

Prue revirou os olhos, voltando a olhar para Lacey. — Ele se preocupa com ela. Estou surpresa dele deixá-la sair para compras. Ele é muito possessivo sobre onde ir.

Angel abanou a cabeça. — E você quer saber por que Tate se irrita com você.

— Ei, eu sou uma opção melhor do que Tate. Ela é uma cadela naturalmente. Digo como as coisas são. Lash está apaixonado. Nada de errado com isso.

Lacey ficou entre as duas mulheres, pois continuavam falando e gracejando para cá e para lá.

— Este é Gash? — perguntou Prue, apontando à frente delas.

Lacey olhou para onde ela estava apontando, e com certeza era Gash, encostado na parede. Várias mulheres estavam em torno dele, tentando chamar sua atenção. Nenhuma delas conseguiu. Quando ele as viu andando em sua direção, ele se afastou.

— Ei, senhoras, eu pensei em buscar vocês.

— Você perdeu no jogo de cartas, não é? — perguntou Angel, olhando para o homem com um sorriso.

— Eu posso ter jogado um jogo rápido de cartas com os meninos e perdido.

— O que você tem que pagar? — perguntou Prue, parecendo desconfiada.

— Eu tenho que pagar alguma coisa? — Gash olhou para todas as mulheres.

— Isso é por causa de mim? — perguntou Lacey, o sentimento terrível de que os homens achavam necessários manter um olho nela.

— Desculpe, querida. Isto não tem nada a ver com você. A última coisa que os garotos querem fazer é compras. Eu perdi no jogo de cartas e tenho manter um olho em vocês, garotas.

— O que aconteceu com o prospecto que geralmente nos escolta? — perguntou Prue, olhando.

— Ink está mantendo um olho em Rose. Ela finalmente se levantou e deixou Hardy, pedindo para Tiny mantê-lo afastado. Fighter está praticamente ao lado de Hardy para se certificar de que ele não tente escapar.

— E quanto a Baker? O que ele está fazendo?

— Ele teve que ir para casa com Eva. Estamos recebendo a visita de Ned e um par de seus lutadores amanhã. Todos os prospectos estão com coisas pra fazer, o que deixa um de nós. Eu joguei um jogo de merda, e eu tenho que pagar escoltando senhoras bonitas como vocês.

— Você parece entusiasmado com isso. — disse Angel. — Um dos homens geralmente nos escolta quando deixamos Fort Wills. É um dos acordos que tivemos que fazer. Às vezes nossos homens vem conosco, ou eles nos dão algum espaço para sermos nós mesmas. Foi agitado por um par de anos. Nós não tínhamos uma escolha sobre ter alguém com a gente em todos os momentos.

— Tem sido um par de anos de merda, — disse Prue.

— Sim, eu ouvi, — disse Gash. — Para onde vamos agora?

Lacey observou como Prue e Angel se entreolharam, em seguida, para ela.

— Nós vamos para a loja de lingerie. Vai ser perfeito. Você pode cuidar das crianças enquanto nós conferimos alguns novos conjuntos.

Gash gemeu. — Isso tinha que ser a minha sorte. É melhor não haver nenhuma provocação.

Lacey riu ao ver a expressão de horror no rosto de Gash.

Elas começaram a caminhar em direção à loja de lingerie. Mantendo as mãos em seus lados, Lacey seguido as duas mulheres na loja, desejando que ela estivesse em qualquer outro lugar, menos lá. Angel e Prue deixaram os carrinhos na companhia de Gash

quando todas elas começaram a olhar ao redor. Gash não fez comentários. Ele ficou de pé nas duas cadeiras, parecendo no controle.

— Você acha que ele vai ficar fora do caminho? — perguntou Prue, rindo.

Gash pigarreou. — Eu estive na prisão por cinco anos, senhoras. Ver roupa íntima ainda me excita. Eu não sou diferente de um adolescente. — ele assobiou, levando ambos os carrinhos como se fosse natural.

— Vá e dê uma olhada, — disse Prue.

Elas se separaram e Lacey começou a olhar através da roupa íntima em exposição. Ela viu o corredor que tinha o estilo de sutiãs e calcinhas que ela normalmente usava. Eles eram simples, branco e preto sem design. Seus seios eram grandes e quando começou a crescer ela odiava quanto um sutiã poderia se tornar desconfortável. Dalton tinha o pior julgamento quando se tratava de seus seios. Ele estava sempre comprando o tamanho errado, não que ela o culpasse.

Olhando através deles, ela ouviu Gash limpar a garganta. Olhando para trás, ela viu Gash encostado na parede olhando para ela.

Calor encheu suas bochechas enquanto olhava. Ele estava excitado olhando para as roupas íntimas?

— Você está com Whizz?

Ela olhou para o rosto dele desejando que ela soubesse a resposta para isso. Pelo menos ele não estava pensando em sexo se ele estava falando Whizz. — Eu não sei.

— Você já transou com ele?

Uma mulher mais velha na casa dos cinquenta passou por eles, encarando Gash.

— Calma, mulher. Eu não estou perguntando a você. Qualquer um pensaria que elas não tinham sido fodidas por um galo. É como você tem malditos filhos. — Gash olhou para a mulher antes que ela corresse para longe deles. — Eu odeio quando as cadelas acham que eu ligo para o que elas pensam. — ele balançou a cabeça antes de sorrir para ela. — E aí?

— Sim, nós transamos.

— Então você é a mulher dele. Ele não quer ver sua bunda em merda assim. Porra, eu aposto que minha própria avó usava uma merda melhor do que isso. Se Whizz te enviou com dinheiro, ele quer que você faça algo diferente. — ele se moveu para longe da parede. Markus e Anthony ainda dormiam nos carrinhos, mas eles estavam a vista. — Compre algo sexy. Você quer Whizz?

— Eu posso escolher a minha própria roupa íntima. — isso não poderia ficar mais embaraçoso. Ela nem sabia se Gash e ele estavam lhe dando conselhos sobre que roupa íntima escolher.

— Você está olhando essa merda que não é sexy. Você quer Whizz, se você quer mantê-lo, eleve seu jogo. Escolha o tipo de roupa íntima que um homem quer remover com os dentes. — Gash ficou olhando para ela, a enervando com a intensidade de seu olhar.

— Por que isto significa tanto para você? — ela perguntou. — Você sabe quem eu sou. O clube que eu pertencia.

— E eu ouvi sobre Whizz. Você mudou ele. Ele quer você, Lacey. Se você quer ele, então comece a lutar para mantê-lo. Uma vez que os irmãos virem o que você significa para Whizz, eles vão recuar. Além disso, eu não sabia que você era uma cadela egoísta.

— O quê? Eu não.

— Não? Então por que você está levando todo o crédito por toda a merda que aconteceu? Pare de ser egoísta e veja que a culpa recai igualmente.

Ele deu um passo para trás, dando a ela algum espaço. Ok, Gash era um pouco diferente de todos os outros irmãos que ela conheceu. Ele não a culpou por todos os problemas que aconteceram em sua vida, mas ainda assim, não a impediu de ter um pouco de medo dele. O homem era enorme em todos os sentidos possíveis.

Ela olhou para a parede e pensou sobre Whizz. Ele era o primeiro homem que ela realmente queria manter. Dalton não tinha sido dela, e ela não queria ele.

Estendendo a mão, ela parou antes que ela pegasse um dos sutiãs. Ela queria Whizz a olhando da maneira que Lash fazia com Angel, Zero com Prue e Tiny com Eva. Lacey poderia ficar lá o dia todo pensando sobre os olhares que os homens compartilham com suas mulheres. Ela queria Whizz olhando para ela e saber que quando eles ficassem sozinhos, ela estaria gritando de prazer dentro de

segundos. Ela queria que ele a quisesse, e não apenas querer, mas implorasse por ela. Acima de tudo, ela queria se sentir como uma mulher apenas uma vez em sua vida.

Se afastando da calcinha sem graça, ela foi em busca de algo sexy, algo que ela não ousaria usar antes de Whizz.

— Essa é minha garota, — disse Gash.

Suas bochechas tinham que estar vermelhas como a de Angel pela maneira como Gash a elogiou. Ele não a chateou, apenas a tinha encorajado. Sua presença não tinha nada a ver sobre ajudá-la pessoalmente. Gash estava claramente apenas ajudando outro irmão, mas seu conselho foi estranhamente reconfortante. Esta foi a primeira vez que ela tinha escolhido algo bonito para aprimorar seus bens.

— Você tem peitos grandes, Lacey. Pegue algo para mostrá-los.

As mulheres que passaram por Gash pareciam revoltadas com ele. Ela viu o interesse em alguns dos olhares das mulheres também. Gash não era seu estilo, mas ele certamente fazia uma experiência de compra interessante.

Durante a hora seguinte, ela comprou tantos conjuntos de sutiãs e calcinhas para provocar e dar prazer a Whizz que quando ela finalmente viu, estava ficando tarde, e a fome bateu duro.

— Vamos lá, — disse Prue. — Estou morrendo de fome, e eu não posso esperar chegarmos em casa.

Elas seguiram em direção à praça de alimentação e se sentaram na lanchonete para comerem. Lacey se sentou com Gash e os meninos.

— Você não precisa ficar constrangida pelo que você comprou, — disse ele.

— Eu não estou. — ela colocou o cabelo atrás da orelha. Ela estava um pouco envergonhada que precisou um homem para levá-la a comprar algo sexy.

— Você se importa com Whizz? — o homem divertido que estava lá quando Angel e Prue estavam perto desapareceu.

— Sim. — ela não ia mentir. Gash a assustava. Killer e Lash deveriam ser os homens que ninguém mexem. Ela ouviu que os dois homens poderiam matar um homem com as mãos. A partir do olhar no rosto de Gash e seu comportamento, ela sabia que ele podia guardar

um monte de segredos dentro dele, segredos perigosos. Cinco anos de prisão por estupro e assassinato faria isso com um homem.

— Ótimo. Ele passou por muita coisa. Eu ouvi que você também.

— Eu sobrevivi.

— A tatuagem em seus pulsos não é uma indicação boa o suficiente para que você tenha sobrevivido. Parece que você está apenas superando.

— Eu era idiota quando eu era mais jovem. Eu não tentei me matar há mais de uma década.

Gash inclinou a cabeça para o lado. — Você não vai se matar mais.

— Eu pensei sobre isso. Eu mereço.

— Por quê?

Ela rangeu os dentes, olhando para ele.

— Eu não vou parar com as minhas perguntas. Então você pode respondê-las. Pelo olhar em seu rosto você está voltando a se sentir culpada.

— Eu era egoísta. Eu queria mais uma chance de ver Whizz, e quando o fiz, todos vocês acabaram com o meu clube. — ela parou de falar. Suas mãos tremiam. — Eu merecia morrer com eles. Eles morreram por minha causa.

— Você tem que esquecer essa culpa. Você viveu por causa de Whizz. — ele se inclinou sobre a mesa para se aproximar. Com o canto do olho, ela viu Angel e Prue pedindo sua comida. Elas estavam em uma longa fila, o que a deixou sozinha com Gash. — Se não fosse por ele, você estaria morta junto com aqueles homens. Seus irmãos, os filhos da puta que pensavam que poderiam mexer em nossa cidade, teriam conseguido te matar. — ele estendeu a mão para impedi-la de falar. — Você concorda com o que eles estavam fazendo?

— Não importa se eu concordei. Eu fui junto com eles.

— Você não concordava com eles. Você, Lacey, você veio para o hospital para se certificar de que não matassem Butch. Você não é como o seu clube. Seja qual for a culpa que você tem, você tem que deixar isso pra lá. Não vale a pena.

— Por que você está me contando isso? Por que você está tentando me ajudar? — perguntou ela. — Eu não sou parte do clube.

— Eu estou fazendo isso para ajudar Whizz. Ele merece. Eu estou ajudando ele, e eu vejo a forma como ele é com você. Eu ouvi o que os caras disseram a partir do momento em que você entrou na vida de Whizz. Vocês são quebrados, mas juntos, vocês podem consertar um ao outro. Não se sinta culpada. Aqueles homens que pensavam que estavam se vingando teriam matado você, eventualmente, não com a sua própria arma, mas por suas próprias ações.

Ele se afastou, sorrindo enquanto as outras duas mulheres colocaram as bandejas de comida na mesa.

— Ei. Nós compramos um monte, — Angel disse, tomando um assento ao lado dela enquanto Prue se sentou ao lado de Gash.

Lacey pegou o hambúrguer cheio com pepino, molho, tomate e tudo mais. Dando uma mordida, ela saboreou o sabor quando todos eles começaram a falar sobre o que eles precisavam fazer quando chegassem em casa. Seria tão errado deixar a culpa desaparecer?

Eles mataram seu clube.

Fechando os olhos, ela soltou um gemido para disfarçar a dor. Não importava quantas vezes ela pensasse sobre o que eles fizeram, ela não poderia odiar Whizz. Ela não sabia o que ela ia fazer.

CAPÍTULO SETE

Whizz pegou a bola na mesa de sinuca. Tiny estava jogando na sala de jogos enquanto Eva preparava o jantar para o clube. Lash e Nash estavam discutindo sobre cartas. Steven assistia ao jogo bebendo uma cerveja. Zero não parava de olhar para o relógio.

— Por que vocês não estão preocupados com suas mulheres? — perguntou Zero, mostrando sua frustração.

Olhando para o relógio na parede distante, Whizz viu que era apenas um pouco depois das quatro. Lacey tinha saído pela maior parte do dia. Ele sentia falta dela, mas ele esperava que ela se divertisse. Quando ele pediu para ela viver, ele não tinha planejado mantê-la prisioneira dentro de sua casa. Esta era a sua casa. Ele não tinha saído e comprado um lugar como os outros membros. Ele iria procurar um lugar mais tarde.

— Gash está com elas. Tenho certeza de que elas estão bem, — disse Lash.

Sophia entrou indo em direção a Nash. Ela colocou os braços em volta do pescoço para beijar sua bochecha. — Como está se sentindo? — perguntou.

— Estou bem. Rachel está passando algum tempo com Eva e as crianças.

Whizz tacou na bola, ouvindo o casal. Rachel era filha de Nash e Sophia. Ao contrário de Lash e Killer, que tinham filhos, Nash tinha sido abençoado com uma filha. Sophia também estava grávida de seu segundo filho, mas apenas de algumas semanas.

— Você pode acreditar que ele está vindo para a cidade? Eu estava conversando com ele outro dia e nenhuma vez ele me disse que ele planejava uma visita, — disse Tiny.

— Ned faz o que quer. Ele provavelmente está apenas chegando para verificar a sua filha e netos. — Whizz observou Tiny dar a tacada. A bola estava indo rápido demais e bateu na lateral só para bater nas bolas em cima da mesa. Sua cabeça não estava no jogo.

— Eu não sei. Eu paguei o dinheiro que lhe devia. Os nossos fundos voltaram ao normal, graças a foda. O Serviço Social também deu um passo para trás. Não há nada de errado com os nossos filhos, — disse Tiny.

— Rachel teve uma noite difícil depois de ir com o Serviço Social. Ela nos acorda no meio da noite agora só para ter certeza de que estamos lá. Os bastardos colocaram o temor de Deus sobre ela, — disse Nash.

— Ela está ficando melhor, — disse Sophia. — Está levando algum tempo para ela, mas ela está chegando lá.

Whizz estava agradecido que ele não tenha filhos para se preocupar. Ao contrário da maioria dos casais, eles tiveram filhos que haviam sido levados por um dia e uma noite antes que eles fossem capazes de recuperá-los. Tudo isso foi por causa de Gonzalez. Agora Gonzalez estava fora de cogitação e todas as suas vidas estavam voltando ao normal, ou o mais próximo do normal quanto eles poderiam com Ned Walker vindo para uma visita.

Devil e a tripulação dos Chaos Bleeds estavam fora de cogitação também. Ele os ajudou antes que ele dissesse a Tiny que ele tinha dado a eles uma ajuda sobre Gonzalez sabendo que eles estavam de volta à cidade. Whizz não seria responsável por qualquer coisa acontecendo com os outros. Ele não podia viver consigo mesmo se alguma coisa acontecesse por causa da ordem de Tiny. Quando ele disse o que ele fez, Tiny tinha lhe agradecido por ter agido certo.

Era tudo águas passadas.

— Ned está vindo ver Eva e seus netos, Tiny, — disse Lash. — Você não deve se preocupar, a menos que você esteja com medo dele chutar o seu traseiro. Ele é mais velho do que você.

— Não muito, — disse Nash, rindo.

— Eu ainda posso derrubar facilmente vocês, seus merdinhas. Não comecem.

Whizz riu junto com eles.

— Ouvi dizer que você foi ver Butch hoje, — disse Tiny, mudando o assunto para longe de Ned.

— Sim.

— Como é que ele está?

Whizz deu a sua tacada, pensando em como responder. Quando ele terminou, ele olhou para Tiny. O resto dos homens também estavam esperando pela sua resposta. — Ele estava esperando uma surra. Eu disse a ele que nós não vamos matá-lo e eu, pelo menos, vou votar para ele voltar ao clube.

— Você acha que ele merece ser votado novamente?

— O que ele fez não foi diferente do que Murphy fez.

— Murphy estava agindo em minhas ordens e ele não tinha um clube secreto escondido, — disse Tiny.

— Você vai matá-lo? Ele estava agindo sobre as suas ordens, suas e de Alex, para ajudar o clube. Se você não tivesse colocado ele nessa posição em primeiro lugar, poderíamos ter sabido sobre os Savage Brothers. Era passado dele. Ele fodeu as coisas, mas acredito em tudo o que ele disse. Lacey nos disse o que aconteceu. Você tem que acreditar nele. — Whizz parou de falar quando ele olhou para cada um de seus irmãos, um por um. — Você vai mandá-lo embora?

Tiny soltou um suspiro. — Eu não tinha decidido sobre o que eu ia fazer. Nada compensa o fato de que Butch fez asneira duas vezes. Ele deixou o clube por Cheryl, e agora ele nos fodeu mais uma vez com os Savage Brothers. De todos nós, ele era um filho da puta leal, mas agora eu não sei.

— Eu não sei o que pensar quando se trata de Butch, — disse Nash. — Está tudo fodido. Antes de Cheryl ele era um dos irmãos mais fieis ao clube, e agora eu não sei.

— Você tomou drogas e quase matou Eva porque você estava drogado. Depois que você estava limpo, votamos para você voltar e você tomou a surra necessária. Butch, ele fodeu as coisas, mas ele nos pagou de volta. Ele deixou o clube por causa do medo desta vida. A vida do clube não é para todos. Nós não o empurramos para fora, e ele não estragou tudo. Gonzalez já era uma ameaça para o clube antes de Butch voltar. Ele nos deu a localização e arrumou isso para nós. Ele nos pagou de volta e você não vai levar isso em conta? Há uma chance dele ganhar de volta sua confiança? — perguntou Whizz. — Somos um clube. Uma família. Nós perdoamos. — ele olhou para cada um. Lambendo os lábios, Whizz se sentiu mal. — Temos que manter Butch por perto. Nós não somos as pessoas que somos se não fizermos

isso, e eu não posso permanecer como membro se começarmos a cortar pessoas.

Todos olharam para ele em choque.

— Você não pode estar falando sério, — disse Tiny. — A situação de Butch é diferente de todos os outros. Ele acabou matando pessoas inocentes.

— Eu sei disso, mas ele também é um Skull. Nenhum de nós sabe o que ele passou para chegar a este ponto. Eu não quero usar o colete de um clube que não poderia perdoar um irmão. Todos nós cometemos erros, você inclusive, Tiny. Você era parte dos Darkness no começo. — Whizz colocou o taco na mesa. Ele precisava se acalmar. Era importante para ele que eles não empurrassem Butch de lado. Ele era da família, e a família era o que tinha com Whizz. — Quando eu fui levado e Alan estava me torturando... — ele parou quando a memória o agarrou duro. Nem uma única vez desde o ataque que ele tinha falado em voz alta a verdade do que aconteceu com ele. — Quando ele estava me estuprando, meu único pensamento foi este clube. Eu não contaria os nossos segredos e eu não duvidei que vocês estavam vindo me buscar. Vocês são uma família. Virem as costas para Butch e eu não vejo uma razão para ser parte do que os Skulls se tornaram. Butch veio para nós. Ele se perdeu no caminho, mas ele ainda voltou. Eu entendo que ele fodeu as coisas, mas não podemos dar a ele uma chance? Ele cometeu um erro e, sim, concordo que ele deveria pagar pelo que fez, mas vocês não acham que dar a localização do seu antigo clube ajudou? Nós dizíamos o clube, Tiny. Eles não são mais uma ameaça. Nós os exterminamos. Eles eram toda uma geração de crianças que sobreviveram a um ataque mais de vinte anos atrás.

Nenhum dos irmãos disse uma palavra, e ele olhou para cada um deles. — Eu sei que é difícil lidar com o que aconteceu. A situação de Butch é única. Nenhum de nós sabe como iríamos agir. Gonzalez nos fodeu com os Chaos Bleeds. Não deixe que ele rasgue este clube.

Ele se afastou da sala e saiu. Seguindo seu caminho para o quarto, ele fechou a porta, fechando o mundo. O que ele falou era verdade. Os Skulls eram sua família. Eles cuidaram de todos e não lançavam qualquer um de lado. Se eles não dessem a Butch uma chance de voltar, ele estava feito. Se eles não podiam dar a Butch uma terceira oportunidade, então que esperança que ele tinha deles aceitarem Lacey como sua mulher? Ela tinha sido parte do clube que eles destruíram. Eles nunca a aceitariam para o bando, e ele não

poderia viver com isso. Família significava tudo para Whizz. Os Skulls eram a única família que lhe restava.

Whizz removeu suas roupas, tomou um longo banho, amando a sensação da água quente batendo em seu corpo. Com a menção de Alan, ele precisava da água quente para se sentir limpo. Ele pegou o sabão e começou a esfregar em sua pele. Toda vez que ele mencionava Alan ou permitia que a verdade entrasse em sua mente, ele se sentia sujo. Ele precisava se limpar. Uma vez que ele acabou o banho, ele saiu, envolvendo uma toalha em torno de sua cintura. Quando entrou no quarto, ele parou quando viu Lacey em pé no centro do quarto. A porta estava aberta e várias sacolas estavam na cama.

— Ei, — ela disse sorrindo para ele.

Ele fechou a porta, se inclinando contra a madeira. Olhando para ela, ele aproveitou a visão dela vestida com as roupas de maternidade velhas de Angel. A visão das roupas não fez nada para acalmar seu tesão.

— Você se divertiu? — ele perguntou.

— Sim.

Ele sentia falta dela. Tinha sido difícil não ir e encontrá-la. Esta tinha sido uma experiência para lhe dar confiança. Ela não só tinha ido fazer compras, ela tinha voltado e ninguém foi prejudicado, além de sua carteira. Ele esperava que Prue tivesse tido a certeza que ela comprou muitas coisas para si mesma.

— O que aconteceu com seu rosto? — perguntou ela, deixando cair as sacolas para se mover em direção a ele. Ela estendeu a mão para tocar seu rosto. Ele não empurrou de volta, mesmo se quisesse. Quando seus dedos frios tocaram sua pele, ele não estava com medo ou repulsa. Seu toque parecia certo para ele.

— Corri para o punho de Hardy. — ele tocou em seus braços, amando a sensação perto dele.

— Por que você faria isso?

— Ele disse merda. Eu disse merda. Nós dois dissemos merdas e isso é o que aconteceu. — ele deu de ombros. — Rose veio e agora ela se foi.

— Gash disse que Rose tinha deixado Hardy.

— Eu não sabia o quanto Gash gostava de falar.

Ela encolheu os ombros. — Ele não exatamente falou. Prue e Angel perguntaram por que não havia um prospecto nos escoltando ou algo assim. Gash então explicou que não haviam prospectos restando e ele tinha perdido o jogo de cartas.

Seus dedos se moveram até o peito onde mais contusões estavam.

— Dói?

— Dói um pouco, mas não é tão doloroso. — ele segurou seu rosto, inclinando sua cabeça para trás para que ela olhasse para ele. — Você se divertiu hoje?

— Sim, me diverti. Eu não acho que eu deveria ir novamente se é assim que você vai acabar. Você poderia prejudicar seriamente a si mesmo.

— Não é tão ruim. Eu prometo.

Ele deu um beijo em seus lábios, desejando mais, mas esperando. — Me mostre o que você comprou.

— Eu não posso acreditar que você deu a Prue tanto. — ela deu um passo para trás, indo de volta para a cama.

Whizz se sentou, vendo como ela despejava vários sacos. Ele viu a roupa íntima e sabia que ele queria vê-la usando.

No momento em que ela terminou, a cama estava cheia de roupas novas e roupas íntimas. Sentado, ele assistiu o olhar animado em seu rosto enquanto ela começou a segurar a roupa em seu corpo.

Ele gemeu. — Você sabe que você poderia ficar nua e me mostrar exatamente como elas se parecem. É só uma sugestão. — segurando uma calcinha vermelha, ele olhou para o tecido, então para seu corpo. — Ou nós poderíamos ignorar as roupas e ir direto para isso.

Ela pegou a calcinha da sua mão. Ele pegou seu pulso, a puxando para sentar em seu colo.

— Sua cabeça é sempre suja, — disse ela, reclamando.

— Na verdade, minha cabeça está sempre pensando na sua buceta doce e em como eu me sinto dentro de você. Eu gosto de ver você feliz, — disse ele.

— Obrigada por hoje. Esta foi a minha primeira vez indo às compras com as meninas. Eu gosto de Prue e Angel. Eles são legais.

Whizz riu. — Espere até que você seja forçada a ir com todas elas. Você estará em um despertar abrupto, isso eu posso te dizer.

Ela riu. — Eu não sei. Foi bom ter Gash lá. Ele disse algumas coisas que eu levei em consideração.

Ele ficou tenso. — Que tipo de coisas?

Lacey sorriu para ele. — Não há necessidade de ficar com ciúmes. Eu não estou indo a lugar nenhum. Eu vou deixar você saber quando as palavras dele vierem a calhar. — ela levantou de seu colo.

— Por favor, tente este conjunto. — ele ergueu a calcinha vermelha com o sutiã de renda correspondente. Não havia nada no conjunto, mas ele realmente queria vê-la com as tatuagens cobrindo seu corpo.

Ela pegou os itens e caminhou de volta para o banheiro.

— Você não é divertida, — disse ele, chamando por ela.

Lacey não respondeu, fechando a porta atrás dela. Ele desceu da cama, olhando para sua roupa. Whizz não esperou. Ele rasgou as etiquetas e começou a adicionar a roupa em seu guarda-roupa. Até que ele encontrasse um lugar para eles ficarem, eles iriam ficar no clube. Ele não se importava. Whizz assobiava enquanto guardava suas novas roupas. O silêncio foi acolhedor para ele.

* * *

Lacey colocou alguns fios de cabelo atrás da orelha, olhando para seu reflexo no espelho dentro do banheiro. Ela poderia fazer isso. Não havia nada de especial. Whizz estava esperando por ela. A lingerie que ela usava no encorajamento de Gash decorava seu corpo como uma segunda pele. Ela não era tão jovem como ela costumava ser, mas isso não importava mais. Whizz não era esse tipo de homem. Ele tinha passado por tanta coisa que ele não era tão superficial. As tatuagens que cobriam seu corpo a fizeram lembrar de uma segunda vida, outra vida que há muito havia desaparecido.

Os Savage Brothers eram o passado dela.

Correndo as palmas pelo seu cabelo, ela viu o rosto sorridente de Dalton olhando para ela. Não, ela não podia deixar que sua imagem invadisse seus pensamentos, a enojando com as memórias. O passado era passado, e não havia nenhuma maneira que ela iria deixá-lo destruir o agora. Ela queria estar com Whizz, e mesmo que ela pudesse voltar atrás e mudar o que aconteceu, ela não iria. Whizz significava mais para ela do que os Savage Brothers e era por isso que a culpa era tão ruim.

— Você pode fazer isso, Lacey. — ela soltou um suspiro, segurando na pia enquanto ela ficava olhando para si mesma. — Não há nada de especial. Vocês já estiveram nus juntos antes. Ele tem cicatrizes exatamente como você.

Ela se mexeu no local, fechando os olhos quando outra onda de dúvidas a assaltou. Whizz era diferente. Ele seria sempre diferente para ela. Quando se conheceram na cafeteria ela soube que seria diferente.

— Você está viva aí dentro? — disse Whizz, chamando através da porta.

— Me dê um momento.

— Eu lhe dei vinte. Se você continuar a me fazer esperar mais tempo, eu vou ficar nervoso. Qualquer cara iria ficar nervoso.

Ela riu, soltando suas mãos da pia e dando um passo para trás. Ele estava certo. Suas dúvidas eram dela própria. Whizz não merecia isso.

Balançando a cabeça para seu reflexo, ela se deu um pequeno discurso de encorajamento. — Você consegue fazer isso. É como andar de bicicleta ou algo assim. — balançando a cabeça com riso, ela fez seu caminho em direção à porta. Ela não podia mais recuar. — Eu não quero voltar atrás. Eu vou seguir em frente com isso.

— Você está falando sozinha? — ele perguntou, chamando através da porta. — Você sabe que eu vou ter que te enviar para uma casa especial se você estiver.

Ela balançou a cabeça, rindo dele.

Sem se dar nenhuma chance de recuar, ela virou a maçaneta e abriu a porta. Whizz estava sentado na cama olhando para as mãos. Ele olhou para a porta abrindo ou, pelo menos, ela pensou que era a porta abrindo. Ela descansou a mão no batente da porta, sorrindo para ele.

— Ei, — disse ela, puxando um ombro para cima.

— Ei. — sua voz resmungou quando ele olhou para ela. Ela viu quando seu olhar percorreu o corpo dela indo dos seus pés para cima, se demorando na minúscula calcinha e sutiã que ela usava. Lacey estava tentada a cobrir a barriga arredondada e coxas, mas apertou a mão em um punho. Seu olhar pousou no rosto dela.

A excitação a golpeou duramente sob seu olhar escuro. Whizz se levantou, puxando a camisa que ele usava sobre sua cabeça e jogou de lado. Ele era tão alto e musculoso. A simples visão de sua estatura masculina a excitava. Não havia nada pequeno sobre ele. Ele era todo homem, e ele era todo dela. Ela iria seguir o conselho de Gash e teria certeza que ela tivesse tudo para ela. Ela não lhe daria a chance de ir procurar outra mulher.

— Você só vai ficar aí? — ele perguntou.

Ao entrar no quarto, ela se inclinou contra a parede mais próxima. — Eu pensei que você só queria ver. — seus mamilos estavam incrivelmente apertados de excitação. Olhando o comprimento do seu corpo, ela avistou seu pau duro como rocha, engrossando. Era como um balão crescendo em suas calças. Ela tentou cobrir a boca com a mão quando deu uma suave risada.

Whizz sorriu junto com ela, claramente sem saber o que a estava fazendo tão feliz. — Eu ainda quero saber do que você está rindo? — ele deu um passo mais perto em direção a ela.

Lacey ficou contra a parede, o observando se mover um pouco mais perto a cada passo.

— Isso é um balão aí embaixo ou você está apenas feliz em me ver? — ela levantou a sobrancelha para ele ver o humor. Whizz não olhou para suas calças.

Com dois passos rápidos ele estava na frente dela.

— Não há ar no meu pau, baby.

Ela lançou um grito quando ele a puxou com força contra ele, girando em torno dela. Seu aperto a tranquilizou enquanto se movia em direção à cama. Ela começou a rir quando ele a jogou para baixo e começou a fazer cócegas.

Sua risada virou um grito estridente enquanto ele continuava a fazer cócegas, sem soltá-la.

— Por favor, pare.

Whizz a virou de costas, descansando entre as coxas enquanto ele continuava acariciando seu corpo. Lentamente ela se tornou ciente de seu estado de felicidade óbvio que descansava na junção de suas coxas. Suas cócegas abrandaram, enquanto olhava para ela.

O silêncio encheu o ar entre eles. Em toda a sua vida ela nunca tinha sido agradada por diversão. Seus pais sempre tinham sido muito ocupados com a vida do clube para tomar tempo. Após o ataque, ela não deixava ninguém segurá-la ou amá-la. Isto era diferente, íntimo. Whizz a fez querer tanto e ela desejou que sua vida tivesse sido muito diferente.

Eles pularam quando a porta de Whizz desabou, revelando Gash e Steven segurando armas. Lacey gritou, puxando Whizz para usar como um cobertor.

— Que porra vocês estão fazendo? — perguntou Whizz, olhando para os homens. Ele não se afastou dela e lhe permitiu usar seu corpo como ela precisava.

— Nós ouvimos gritos, — disse Gash, parecendo confuso.

Lash e Nash apareceram de repente na porta. Lacey gemeu, enterrando a cabeça em seu peito.

— Que porra é essa?

— Nós ouvimos gritos e ficamos preocupados, — disse Steven, acrescentando um pouco mais do que Gash tinha dito.

— E o que? Vocês pensaram que alguém tinha conseguido se infiltrar no clube sem ser detectado enquanto todo mundo estava presente dentro do clube? — perguntou Whizz. Ela ouviu o engate em sua voz que ele estava tentando controlar. A qualquer segundo ele iria quebrar em um ataque de riso. Ela não sabia quanto tempo ela iria ser capaz de manter isso antes dela começar a rir.

— Bem, depois de tudo o que aconteceu, nunca se sabe, — disse Gash.

O rosto de Whizz abriu um sorriso. — Saiam do meu quarto. Eu não preciso de um protetor. Estou tentando foder a minha mulher.

Ela deixou escapar um gemido, desejando que a cama apenas se abrisse e a engolisse. — Você vai parar? — ela perguntou.

— O quê? Eu poderia ter estado dentro de você e aqueles idiotas teriam visto tudo.

Suas bochechas estavam pegando fogo. Qualquer opção parecia um pesadelo para ela.

— Vamos, vamos deixá-los sozinhos, — disse Nash, assumindo a liderança.

— Você vai reivindicá-la? — perguntou Lash, determinado a ficar.

— Sim, eu estou a reivindicando. Ela é minha e é melhor o clube ficar longe. — uma das mãos dele segurou sua cabeça, acariciando seus cabelos. Ela achou a ação estranhamente possessiva e calmante.

— Eu vou deixar o resto do clube saber. Angel estará feliz. Ela realmente gosta de você, Lacey.

— Eu gosto dela também. — ela gritou sua resposta, sem olhar para trás. A última coisa que ela queria fazer era olhar para os homens que estavam a vendo nua.

— Eu te disse para lutar por ele. Eu vejo o conjunto vermelho ajudou, — disse Gash.

Whizz agiu rapidamente, agarrando algo da gaveta ao lado da cama e lançando em Gash. — Eu disse para sair.

Ambos estavam rindo no momento em que a porta estava fechada. Quando ouviu o doce som da porta se fechando, ela se afastou para olhar para ele. — Eu achei que eles nunca iriam embora.

— Eles não estão acostumados a gritos vindo do meu quarto como sendo coisas boas.

Ela estendeu a mão para sua bochecha. — Eu estou aqui, Whizz. — não havia necessidade de lhe perguntar que tipo de gritos ele estava falando.

— Eu sei. — ele fechou a distância entre eles, tomando posse de seus lábios. Ela fechou os olhos derretendo contra ele. Whizz pegou suas mãos, as pressionando acima de sua cabeça onde ela não podia se mover. — Chega de se mexer.

— O que você está fazendo? — ela perguntou, sentindo o início de um fogo se construindo dentro dela.

— Eu vou brincar com meu brinquedo embrulhado. Você é meu brinquedo hoje à noite, certo?

Ela fechou os olhos ofegando enquanto ele chupava seu pescoço.

Seu pescoço sempre tinha sido uma zona erógena para ela. Lambendo os lábios, ela tentou fechar suas coxas, mas ele estava entre elas. Ele riu contra sua pele. — Você não pode ter o atrito que você quer para essa pequena buceta, Lacey. Você vai ter que esperar por mim.

Tentando fechar suas coxas com Whizz no caminho era inútil. Ela estava longe de ser tão forte quanto ele.

— Por favor, Whizz, — disse ela, implorando.

— O que a minha mulher precisa? — ele perguntou.

— Eu sou a sua mulher?

— Você não vai ser de ninguém mais. Eu não gosto de compartilhar, e você é minha. — ele começou a beijar seu indo acima do sutiã vermelho. Sua língua traçou os contornos de sua tatuagem. Abrindo os olhos, ela olhou para o topo de sua cabeça enquanto ele trabalhava seu corpo como se fosse seu próprio instrumento pessoal.

Ela era. Não havia como negar o que ela significava para ele.

— Você é tão bonita, Lacey. Gash estava lá quando você pegou esse conjunto? — perguntou Whizz. Suas mãos a soltaram, mas apenas o tempo suficiente para ele começar a abaixar as alças do sutiã em seus braços. Whizz tomou seu tempo arrastando a alça do sutiã para baixo. Ela não teve escolha senão descansar os braços ao lado do corpo enquanto ele fazia. As alças mantiveram seus braços no lugar.

— Sim, ele estava lá.

Ele aliviou as taças sob os seios. Ela sentiu a parte de trás de seus dedos, que corriam através de um peito, então indo para o outro. Suspirando, ela tentou não ficar muito animada com o que ele estava fazendo com seu corpo. Whizz estava com ciúmes? Ele parecia com ciúmes quando ele não tinha necessidade de estar.

— Ele viu você nisso?

— Não. Eu não deixaria isso acontecer. Eu sou sua, Whizz.

Isso. Ela admitiu a verdade de que ela tinha negado por tanto tempo.

— Você é toda minha?

— Sim, eu sou toda sua.

— O que Gash tem a ver com você comprando este artigo para mim? — ele perguntou.

Suas mãos foram substituídas por seus lábios. Whizz não mordeu. Não, ele colocou beijos em torno de cada seio antes de passar para o próximo. Ele levou o seu tempo como se ele não estivesse com pressa para sair. Seu pau estava duro onde ele estava pressionado entre suas coxas. Ele segurou a maior parte do seu corpo, então ela não estava desconfortável com o peso dele. — Me responda, Lacey.

— Ele me disse para tomar uma decisão. Eu tinha que decidir sobre o que eu queria.

— O que você quer, baby? — ele perguntou.

— Eu te quero. Eu quero fazer isso funcionar. — ela abriu seu coração para ele. Whizz tinha feito o que nenhum outro homem tinha sido capaz de fazer. Ele a fez querer amar novamente. Ela estava apaixonada por ele. O próprio pensamento de perdê-lo cortava um buraco em seu peito, arrancando seu coração. Não havia nenhuma chance dela se recuperar por sua perda. Ela preferia morrer do que correr o risco de perder Whizz. Ele tinha entrado em sua vida quando ela mais precisava dele. Whizz a mantinha sã de maneiras que os Savage Brothers tinham falhado. Ela nunca quis buscar vingança como seus irmãos. Tudo que Lacey queria era esquecer o passado com Gonzalez tentou arruinar. Ele não teria sucesso enquanto ela ainda estivesse viva para contar a história.

— Você não vai mais brigar comigo? — ele perguntou.

Ela bufou. — Eu sempre vou brigar com você. Eu só não vou te empurrar para longe. Eu não quero perder você, Whizz. Eu estarei aqui para você.

Ele segurou seu rosto. A ternura no olhar dele a assustou. Ela não estava acostumada a esse tipo de emoção dele.

— Como você, eu não vejo a dor que você passou ou quanto quebrado você esteve por algum tempo. Eu vejo você, Whizz. Eu vejo o homem que você é, e você é incrível. Eu não posso te perder.

— Você não vai me perder. — ele deu um beijo em seus lábios.

Ela colocou os braços ao redor de seu corpo. As alças do sutiã apertando em seus braços enquanto ela segurava ele. Ele beijou seu pescoço.

— Não há nenhuma chance de você se livrar de mim, baby. — ele começou a beijar até os seios, mais uma vez, circulando cada botão antes de passar para o próximo. Não havia pressa nele, mesmo que ele a deixasse insana com seu toque.

Lacey não sabia como ela iria sobreviver o resto da noite se ele estivesse determinado a fazê-la esperar para o prazer.

CAPÍTULO OITO

Whizz queria gritar como uma pessoa insana. Lacey o queria, e ela não queria perdê-lo. O próprio pensamento de que ela foi fazer compras com ele em mente o encheu de tanta felicidade que ele acreditava que ele ia estourar. Não fazia sentido para seus pensamentos. O sutiã de renda vermelha fez seu pulso acelerar.

— Mantenha as mãos ao lado do corpo. Eu não quero que você se mova até que eu esteja pronto para você.

Ela gemeu, mas fez o que ele pediu, colocando as mãos para baixo do comprimento do seu corpo. Os seios dela eram adoráveis e grandes. Chupando um grande mamilo em sua boca, ele beliscou o outro mamilo, amando seu corpo enquanto ela se contorcia debaixo dele. Ele amava o jeito que ela se contorcia com seus cuidados.

Pegando os peitos dela em suas mãos, ele os puxou juntos para que eles estivessem próximos. Ele lambeu os botões duros, esbanjando cada um com sua atenção. Ela começou a chorar e gritar quando ele mordeu o broto duro. Quando ele largou seu mamilo, ele brincou a ponta para acalmar a picada.

— Por favor, Whizz. Eu não posso tomar muito mais.

— Você vai ter o que eu te dou. Você quer o meu pau, e eu quero brincar com o seu corpo. Você me deu isso embrulhado lindamente para mim. — ele estendeu a mão pelas costas dela, desenganchando o sutiã. Whizz tirou o sutiã observando os seios finalmente livres. À luz ele viu as pontas brilhantes de sua saliva.

Se erguendo da cama, ele puxou o cinto. Lacey foi para os cotovelos para vê-lo. Ele a viu fechar as pernas, as serrando juntas. — Não, mantenha as coxas abertas.

Ela abriu suas coxas com um gemido. Sua buceta estava coberta pela calcinha vermelha. O material era tão sexy, que tudo que Whizz queria fazer era rasgar a calcinha dela e foder duro.

— Brinque com você mesma por cima da sua calcinha. — ele viu a mancha úmida de sua umidade.

Lacey desceu os dedos pelo seu estômago trêmulo para descansar em seu monte. Lentamente, ela passou um dedo diretamente sobre sua fenda. Ele viu o material escurecer com sua excitação.

— Você quer o meu pau, tanto quanto eu quero dar isso para você? — ele perguntou.

— Sim, Whizz, por favor, eu quero você. Eu preciso de você.

Ele se mudou para o botão da calça jeans, empurrando para baixo de suas coxas. Quando ele ficou nu, ele a viu brincar com sua buceta coberta. Ela parecia tão tentadora. Tudo o que ele queria fazer era bater a mão para fora do caminho e lambe sua buceta doce. Ficando de joelhos diante dela, ele colocou as mãos sobre suas coxas, a forçando a se abrir mais. O perfume de sua buceta estava deixando ele louco.

Ela gemeu, empurrando o peito para cima no ar. Ele riu da sua perda de controle.

— Me diga o que você quer, Lacey.

— Eu te quero.

— Não, eu quero ouvir exatamente o que você quer.

Seu gemido o fez sorrir.

— Eu quero ouvir você me dizer o que você quer.

— O que você quer? — perguntou ela.

Whizz ficou tentado a fazer o seu trabalho para ele. Ele não queria dar a ela algumas ideias, mas sabendo que ele foi o primeiro homem com quem ela tinha sido aberta sobre isso, ele decidiu ajudar.

— Ok, baby. Eu quero afastar essa calcinha para o lado e observar você tocar si mesma. Eu quero ver você brincar com esse bonito clitóris, e afundar seus dedos dentro de sua buceta. Eu sei que você vai querer o meu pau grosso. Você não vai ter isso até que você me mostre o quanto você quer o meu pau em seu corpo.

— Sim, eu quero isso. Eu preciso de sua língua na minha buceta, Whizz.

Ele sorriu. Isso era o que ele queria. Ele queria vê-la se perder em prazer, se dando a ele através da confiança e amor.

Deslizando seus dedos até o interior de suas coxas, ele reuniu o tecido molhado cobrindo sua buceta, e a arrastou de lado para revelar sua umidade encharcando seus lábios. Sua boca encheu de água para saborear seu suco doce.

— Se toque, Lacey. Me deixe ver como você está molhada.

Seus dedos lisos moveram sobre sua fenda, acariciando seu clitóris inchado. Os sons molhados eram inebriantes de se ouvir. Ela gemeu com cada curso sobre seu cerne.

— Agora me mostre como você está molhada.

Ela mudou para sua entrada, circulando seu buraco. Ele mal podia esperar para ter seu pau dentro da sua buceta apertada. Ela bombeou um dedo dentro dela, adicionando um segundo a seu pedido.

— Me mostre, — disse ele, quando ele não podia mais suportar ver como ela estava excitada.

— Whizz?

— Sim, baby.

— Eu preciso de você. Eu preciso do seu pau.

— Você vai ter meu pau quando eu estiver bem e pronto para dar a você. — pré-goza estava vazando para fora da ponta em quantidades copiosas. Ele ignorou sua própria necessidade. Isto era mais do que uma foda. Isto era sobre necessidade e desejo. Ele estava querendo fazer isso com ela desde o primeiro momento em que eles estiveram juntos.

— Por favor.

— Pare de lutar contra mim e me mostre essa buceta gostosa.

Ela tirou os dedos, os mostrando para ele.

Tomando os dedos em sua boca, ele lambeu a umidade deles.

— Mais, — disse ele.

Durante vários minutos, ele lambeu a umidade de seus dedos, a deixando selvagem quando ela chegou mais perto do orgasmo.

— Toque-se Lacey. Dê a si mesma um orgasmo.

Ela não discutiu com ele.

Ele manteve seu olhar em sua buceta, observando os dedos enquanto trabalhavam em seu clitóris. Ela gritou quando seu orgasmo tomou conta dela. Ele viu a umidade vazando da sua buceta. Whizz não a tocou, simplesmente observou o jeito como ela estremeceu, se perdendo em sua libertação.

Seu pau estava insuportavelmente duro, mas ele se obrigou a permanecer onde estava.

— Você não me tocou com seus lábios, — disse ela, segundos mais tarde, quando ela desceu do seu orgasmo.

Whizz sorriu. — Eu vou usar meus lábios em você logo logo. Eu só queria ver como a sua buceta parece quando você perde o controle.

— Eu não posso gozar novamente.

— Você vai gozar, baby. Eu quero provar a sua buceta, e eu não vou te foder até você gozar na minha boca.

Ela gemeu. Seu corpo tremia. — Você fez isso de propósito.

— Não, eu fiz o que eu queria porque eu quero seu corpo querendo só o que eu preciso. — ele mordeu sua coxa, acariciando a parte externa das coxas. — Você vai me dar o que eu quero, não é?

— Sim. Eu te odeio.

— Não, você não odeia. Se você queria um homem para te dar o que *você* queria, então você escolheu o homem errado para foder. — ele beijou a sua buceta. O cheiro dela estava o deixando louco. Ela estava tão molhada e succulenta como um pêssego maduro.

Em resposta, ela lançou um pequeno grunhido que parecia que saiu de um filhote ao invés de uma leoa com raiva.

O som era bonito e adorável.

Ele a queria desesperadamente. Deslizando sua língua através de sua fenda, ele circulou seu clitóris sensível. Ela gritou em resposta. Whizz sorriu enquanto seus dedos afundavam em seu cabelo, puxando o comprimento. Ele não ia se mover ou transar com ela até que ela gozasse em sua língua para ele bebê-la.

Ele lambeu seu clitóris, deslizando para baixo para foder dentro da sua buceta apertada.

— Por favor, — disse ela.

Seu corpo inteiro tremeu sob seu domínio. Acariciando seu corpo, ele segurou seus seios, apertando os montes em suas mãos. Ele adorava a maneira como eles enchiam as palmas das mãos. Ajustando os mamilos com os dedos, ele chupou seu clitóris em sua boca, a bebendo.

— Eu não posso pensar, — disse ela, gemendo.

— Então não pense. — ele murmurou a resposta contra seu clitóris.

Abaixando, ele lambeu a entrada de sua buceta, mergulhando sua língua dentro dela. Ele sentiu as paredes apertarem em torno dele.

Sua umidade deslizou sobre sua língua, e ele bebeu.

Liberando os peitos dela, ele agarrou seus quadris e a arrastou até a borda da cama. Ele deslizou seus dedos através da umidade de sua buceta e deslizou os dedos revestidos em seu pequeno rabo apertado. Whizz trabalhou os dedos em torno de seu rabo apertado, deixando liso e pronto para seus dedos. Ele iria foder a bunda dela um dia, não hoje à noite, mas isso não o impediu de deixá-la pronta para seu pau.

— O que você está fazendo? — ela perguntou.

— Eu estou brincando. — ele pegou seu clitóris entre seus dentes, acalmando qualquer um dos seus protestos. Whizz fez com que houvesse muita lubrificação em torno de sua bunda antes dele começar a trabalhar o dedo dentro. O anel apertado de músculos ao redor de seu ânus o mantinha fora. A deixando selvagem com a língua, Whizz trabalhou a ponta de um dedo dentro dela. Ele se moveu dentro dela, indo até a junta.

Lacey gritou, tentando se levantar da cama. Ele a não deixou se movimentar, usando a mão livre para segurá-la na cama. Atacando sua buceta, ele brincou com seu clitóris, não desviando sua atenção de sua saliência. Ele começou a trabalhar um segundo dedo em sua bunda, acostumando ela a sentir isso.

— Eu vou gozar, — disse ela, gritando as palavras.

— Então goze, baby. — ele parou tempo suficiente para falar antes de voltar a sacudir seu clitóris.

— Whizz. — ela repetiu seu nome uma e outra vez.

Ele não desistiu, lambendo sua buceta. Bombeamento dois dedos dentro de seu traseiro, ele esticou sua bunda, esperando ela gozar.

Em poucos segundos ela gritou quando seu segundo orgasmo se apoderou dela. Ele a bebeu, prolongando seu orgasmo por tanto tempo quanto possível.

— Eu não posso mais, — disse ela, chorando.

Ele sorriu, chupando o clitóris em sua boca. Ela se empurrou na cama, puxando seu cabelo. Whizz gostou da pequena dor do seu aperto.

Quando ele soube que ela teve o suficiente, ele largou sua buceta, puxando os dedos da sua bunda. Ele limpou os dedos no lençol, então se levantou. Whizz estava prestes a dizer a ela para se inclinar na cama, mas a forma como ela olhou para o seu pau duro o fez parar.

Envolvendo seus dedos em torno do comprimento, ele olhou fixamente em seus olhos. — Você quer meu pau em sua boca?

Ela assentiu com a cabeça, olhando para ele. Sua língua espiou para fora, lambendo os lábios cheios. Não havia nada mais erótico do mundo do que ver a necessidade absoluta nos olhos de Lacey.

Porra, ele não podia negar a ela e ele realmente queria sua boca ao redor de seu eixo.

— Sim, — ela disse, falando em voz alta.

— Então abra os lábios. — ele deu um passo mais perto para a cabeça de seu pau estivesse apenas algumas polegadas longe de seus lábios.

Ela abriu a boca, e ele deslizou a ponta entre os lábios exuberantes.

— Porra, baby, — disse ele.

Lacey chupou profundamente em sua boca, gemendo ao redor da ponta. Ela engoliu o pré-sêmen, levando mais do seu pau em sua boca.

Ele gemeu, afundando os dedos em seu cabelo. Apertando o punho em seu cabelo, ele bombeou seus quadris em sua boca esperando. — Você fica tão bonita tomando o meu pau.

Ela gemeu. O som vibrou em seu comprimento.

Whizz rangeu os dentes quando o prazer se tornou quase insuportável. Ela foi a primeira mulher a chupar seu pau em um longo

tempo. Fechando os olhos, ele trabalhou seu pau em sua boca. Ele tomou seu tempo, deslizando para fora e depois para dentro, a fazendo tomar mais dele. Quando ele atingiu a traseira de sua garganta, ele se retirou de sua boca.

Lacey envolveu seus dedos ao redor de seu comprimento trabalhando a partir da raiz até a ponta. Ela lambeu a cabeça, e ele viu a trilha coberta por sua língua quando ela engoliu seu pré-sêmen. Porra, ele não sabia quanto tempo ia durar com a língua perversa dela. Ele queria estar dentro dela antes do final da noite. Whizz tinha um monte de planos quando se tratava do corpo dela.

* * *

Ele tinha um gosto salgado e limpo. Lacey nunca tinha querido provar o pau de um homem antes. Whizz era diferente. Em cada parte de sua vida, ele estava a testando, a fazendo querer coisas que ela não achava que fosse possível. Quando ela estava com ele, ele a fez querer começar de novo. Whizz a fez acreditar que era possível começar de novo.

Sacudindo a ponta, ela olhou para cima para ver que seus olhos estavam fechados. O êxtase em seu rosto a deixou saber que ela estava fazendo algo certo. Ele era suave e duro sob seu aperto. Ela estava fascinada por tudo dele.

Lacey aumentou seu aperto ao redor dele.

— Sim, é isso aí.

A mão dele apertou no cabelo dela. A ligeira dor só aumentou seu prazer. Ela o levou mais fundo em sua boca, chupando a ponta. Seu pré-sêmen deslizou sobre sua língua, e ela o engoliu, amando o gosto requintado dele. Ela chupou fundo até que ele foi longe o suficiente para que ela não sufocasse, e então ela tirou. Lambendo ao longo da raiz dele, ela apertou suas bolas para adicionar prazer. Ela queria provar seu sêmen em sua língua. Fazer com ele o que ele tinha feito com ela.

— Porra, Lacey, sua boca é como o céu.

Ela sorriu, lambendo a ponta de seu pau.

— Se você continuar fazendo isso eu não vou durar.

Olhando para o comprimento de seu corpo, ela soltou seu pau. — Então não dure.

— Você quer o meu sêmen nessa boca? — ele perguntou, tocando seus lábios.

Lacey sacudiu sua língua para fora para tocar os dedos dele. — Eu quero tudo.

— Você vai me enviar a uma morte prematura.

— Eu vou te acompanhar. — ela estava tão excitada. Ele já tinha dado seus dois orgasmos, e ela realmente queria um terceiro em suas mãos.

— Eu vejo esse olhar em seu rosto, Lacey. Você quer o meu pau, não é?

— Sim.

Ela não lhe deu a chance de responder. Segurando seu pau, ela o levou de volta para sua boca, lambendo e chupando.

— Porra, — disse ele. Acariciando o cabelo dela.

Lacey se entregou ao prazer de chupá-lo. Ela cobriu suas bolas com uma mão e acariciou seu comprimento com a outra.

— Eu vou gozar, Lacey.

Ela queria seu esperma. Ele bebeu seu sêmen, o lambeu como se ela fosse uma mulher faminta e ele era um petisco. Ela queria fazer o mesmo com ele, dar a ele o mesmo tipo de prazer. Este não era um relacionamento do tipo não consensual. A relação que ela queria com ele era de igual a igual, ambos dando e recebendo.

Ele ficou tenso sob seu toque, e ela retirou até que apenas a ponta do seu pau estava dentro de sua boca.

— Porra, Lacey. Eu vou gozar.

Antes de terminar seu gemido, seu gozo espirrou no fundo da garganta. Ela não teve escolha senão engolir. Gemendo, ela chupou o gozo dele, ordenhando seu pau tanto quanto ela podia conseguir. Somente quando não havia mais para tirar ela o soltou.

Se curvando Whizz a pegou em seus braços. Ele a colocou no centro da cama, a empurrando para baixo. Durante vários minutos, nenhum dos dois falou. Ela olhou para ele e ele olhou para ela.

Ele agarrou a mão dela, travando seus dedos juntos.

— Eu não vou desistir de você, — disse ele.

Ela riu. — Eu acabei de engolir seu gozo. Duvido que qualquer homem vá querer uma mulher depois disso.

Ele apertou sua mão sobre a dela. — É diferente com você. Tem sido sempre diferente. A partir do momento em que você entrou no café nossas vidas tem sido diferentes.

Lacey sabia exatamente o que ele estava falando. Ela não tinha sido a mesma desde que ela o conheceu. Algo sobre Whizz a puxou para dentro, levando-a para longe de tudo o que via nele.

— Eu pensei sobre aquele dia. Aquele em que eu vim aqui. — ela lambeu os lábios. A dor estava lá, mas não foi tão debilitante quanto costumava ser. Ela estava superando sua própria culpa. Foi difícil às vezes, mas ela não queria passar o resto de sua vida se odiando.

— Você não precisa dizer nada.

— Eu tenho que dizer alguma coisa. — ela olhou para suas mãos unidas. — Eu não sabia o que estava acontecendo ou o que seu clube havia planejado. Eu achei que se eu soubesse eu teria voltado para avisá-los. — aqui era onde a culpa aparecia mais. — Eu sei que eu não teria voltado para eles, Whizz. Se me fosse dada uma escolha entre vê-lo mais uma vez ou trazê-los de volta e adverti-los, eu sei que eu não iria procurá-los. Eu não iria atrás de Dalton mesmo que eu devesse.

— Lacey, você não sabe disso. Você não sabe que decisão você faria. Eles eram sua família.

Lágrimas encheram seus olhos enquanto ela olhava para ele. — Eles não eram minha família, Whizz. Dalton era a minha família. Ele foi o único a ficar ao meu lado. De todo o clube, ele era o que eu chamaria de um irmão. Eu não concordava com Danny e eu não queria gastar muito tempo com os outros.

— Você não é responsável por suas mortes. Danny atirou em Butch. Ele estava disposto a matar todos nós. — Whizz soltou um suspiro. — Você precisa parar de se atormentar. Mesmo se você tivesse

ido com eles, Lacey, os teríamos caçado e matado. Depois de tudo o que aconteceu, não poderíamos deixá-los escapar.

Ela enxugou as lágrimas que caíram do rosto. — Deus, eu sinto muito.

— Eles eram sua família. — ele não disse mais nada, deixando que ela tivesse suas lágrimas.

Ela não queria estragar sua noite juntos. O dia em que ela passou com Prue e Angel tinha sido incrível. Ela adorava as duas mulheres e até gostava de Gash.

— Eu não queria ficar toda emocional sobre isso. Hoje foi incrível. Passar um tempo com Prue e Angel, foi estranho no começo, mas elas me puxaram para dentro. Eu me senti parte do grupo.

— Aquelas duas estavam tentando chegar até você para passarem um tempo juntas. Estou feliz que você foi e se divertiu.

— E você? Como foi com Butch?

Ela o ouviu soltar um suspiro. — Não há muito a dizer sobre Butch. Ele está se curando, e está com medo.

— Você não parece feliz.

— Eu não estou. Butch parecia estar esperando por um de nós acabar com ele. Eu não gosto disso, nunca gostei. — Whizz não liberou o aperto que ele tinha em sua mão. Ela não queria que ele a deixasse ir. Lacey gostava de se sentir tão perto dele. — Quando ele decidiu nos deixar por Cheryl, eu estava com raiva e magoado. Nossas mulheres têm sido postas em perigo, e ele sentiu que sua mulher era melhor que as outras, e é por isso que ele fez; o que achou que era o certo para ela. Eu fiquei com raiva. Quando Gonzalez saiu da toca e a merda desceu, Butch voltou. O votamos de volta, mas Tiny e Alex tinha outros planos para ele. O fizeram se tornar um espião, alimentando Gonzalez com informações.

Uma parte disso ela sabia de ouvir Danny e Dalton falando quando eles não sabiam que ela estava ouvindo suas conversas.

— Esta merda com os Savage Brothers pegou todos nós de surpresa. Eu sei por que ele fez o que fez. Falei com Tiny antes de vir até aqui. Ele não vai deixar Butch voltar.

Lágrimas encheram seus olhos mais uma vez. — Isto é minha culpa, minha e dos outros.

Whizz pressionou sua cabeça contra a dela. — Se ele não deixar Butch voltar, eu vou sair.

— Você não pode fazer isso, não é?

— Eu posso deixar o clube quando eu quiser, Lacey.

— Você ama isso aqui.

— Não, eu amo o que o clube representava. Ele estava preso pelo passado e presente, Lacey. Eles tinham Butch bancando o espião, e as regras mudaram. Ele não deve ser retirado do clube por causa disso.

— Eu acho que você está sendo pouco razoável no sentido de aceitar isso. Você vai chantagear o clube?

— Não, eu só quero que o clube veja que eles tem que dar a ele outra chance.

— Você não acha que está sendo um pouco injusto?

— Butch é família. Sim, ele fodeu tudo tentando proteger a sua mulher e com os Savage Brothers, mas eu não posso deixá-los chutá-lo para fora.

— Por quê? — ela perguntou.

— Nós somos uma família. Família comete erros. Nós somos muito mais fortes do que atirar ele de lado. Nós não fizemos com Nash. A primeira vez quando Butch saiu por causa de Cheryl, eu estava chateado com ele. Eu não sabia por que ele virou as costas, mas há muito mais em jogo aqui.

— Como o que?

— Primeiro, Alex e Tiny mantiveram o fato de que ele estava alimentando Gonzalez com informações de nós. Butch já estava em uma fodida situação tensa. Nenhum de nós nem mesmo tomou o tempo para perguntar a ele o que estava acontecendo. Eu nunca perguntei a ele sobre os Savage Brothers. Ele não falava, mas nós não lhe demos uma chance também. Gonzalez fodeu tudo. Eu acho que com Devil e a tripulação dos Chaos Bleeds saindo, eu não quero perder outro irmão por causa de Gonzalez. Ele levou o suficiente de todos nós.

Ela não ia discutir com ele. — O que vai acontecer se você sair?

— Eu saio sozinho. Eu não vou ir para outro clube. Eu estava com um chamado Lions. Eles eram escória. A pior coisa que eu já fiz parte. Os Skulls foram algo que eu nunca fui capaz de encontrar em outros lugares. — seus dedos passaram de seu rosto para baixo para acariciar seus seios. Ela gemeu quando ele começou a brincar com o mamilo. — Não se culpe por tudo o que aconteceu. Não é culpa sua, não toda ela.

A maneira como ele a estava tocando, ela não conseguia pensar em outra coisa além de seu toque.

— Você não pode estar querendo isso de novo? — perguntou ela.

— Eu não quero seus lábios desta vez, Lacey. Eu quero a sua buceta. — ele beijou os lábios, deslizando a língua em sua boca.

Ela gemeu, o calor indo instantaneamente para sua buceta. Lacey queria seu toque, seu pau e tudo o que ele lhe oferecia.

Suas revelações a assustavam, mas ele não parecia preocupado com a mudança acontecendo em sua vida e ela não ficaria. Whizz se moveu sobre ela, bloqueando as mãos e pressionando-as em ambos os lados de sua cabeça.

— Você é insaciável.

— Se acostume com isso. Eu sempre vou querer você.

Ela pensou sobre o que Gash disse. Sim, ela queria Whizz e iria ficar com ele. O pensamento de qualquer outra mulher recebendo dele a encheu de inveja. Ela não iria compartilhá-lo e faria tudo para garantir que ele não se desviasse. Lacey estava determinada a ser tudo o que ele precisava.

— Me diga que você quer o meu pau.

Ele sempre parecia determinado a fazê-la falar o que pensava. — Eu quero você, Whizz. Eu quero o seu pau dentro de mim.

— Boa garota.

Olhando para o comprimento do seu corpo, ela o viu mover os quadris, alinhando seu pau em sua entrada. Ela não achava que era possível ele entrar dentro dela movendo os quadris. Quando a ponta deslizou dentro dela, ela percebeu que estava errada. Whizz estava deslizando dentro dela.

— Você está tão molhada que torna mais fácil para eu entrar dentro de você.

Ela gritou quando ele bateu o último par de polegadas dentro dela, gemendo quando ele o fez.

— Você é tão apertada. — ele beijou os lábios dela, passando a língua sobre eles para levá-la a se abrir. Lacey cedeu, abrindo os lábios para ele tirar proveito. Ele saqueou sua boca com a língua, e ela o encontrou, tocando a língua dele com a sua.

Whizz parou, ainda dentro dela. Ela queria que ele se movesse, que tirasse a dor que ele começou a construir em seu interior.

Lentamente, ele aliviou para fora dela. Whizz sempre levou seu tempo, prolongando tudo, fazendo-a sentir o que ele queria fazer com ela. Ela sentindo cada polegada dele quando ele se retirou do seu interior. Lacey não poderia conter o gemido que escapou quando apenas a ponta dele permaneceu dentro.

— Não se preocupe, querida. — ele bateu dentro dela até o punho, dando tudo a ela.

Ela gritou quando ele foi fundo, atingindo o colo do útero. — Whizz. — ela falou o nome dele em um gemido quando ele chupou a carne de seu pescoço. A maneira como ele chupou, ela sabia que pela manhã ela teria um grande chupão. Uma marca de sua posse durante toda a noite.

— Me implore para eu foder você.

— Por favor, Whizz, me foda. Eu preciso sentir você dentro de mim.

Ele não desistiu, forçando ao máximo dentro dela. Cada impulso de seus quadris faziam a cama ranger, batendo a cabeceira da cama contra a parede. Ela esqueceu sobre todo o resto e todas as suas preocupações e encontrou o impulso dos quadris de Whizz, gritando enquanto ele chupava cada mamilo em sua boca. Whizz a fodeu duramente. Não havia como fugir de sua posse, não que ela quisesse.

Ela sentiu o calor de seu orgasmo começar a se construir mais uma vez. Ela não sabia como era possível estar tendo um terceiro orgasmo.

Whizz a manteve presa no local com seu corpo, se certificando de que ela não pudesse se mover ou fazer qualquer coisa além de tomar o seu prazer.

— Goze para mim, Lacey, — disse ele, sussurrando as palavras contra seus ouvidos. Ela fez o que ele queria, se aproximando do seu pau grosso.

Ela estava em sintonia com suas exigências. Três golpes do pau de Whizz e o sêmen derramou de seu pau, lavando seu ventre com seu sêmen.

Por uma fração de segundo Lacey estava tentada a dizer a ele que o amava. Ela parou no último minuto quando ele caiu sobre ela. Nenhum deles estava preparado para esse tipo de compromisso. Ela se recusou a estragar o momento com a verdade no seu coração.

* * *

— Alex.

Se levantando em seu escritório, Alex fechou os olhos quando ouviu Sunshine o chamando. Era domingo de manhã, e ela estaria se unindo a sua mãe e pai para o dia. Ela fazia isso o tempo todo. Ele sabia que ela sabia como ele gostava de manter um olho sobre ela quando ele não estava por perto. Alex pode não estar mais em Vegas, mas ele ainda tinha contatos que conseguiam o que ele queria.

Se virando, ele viu que ela estava de pé na soleira da porta usando um vestido azul escuro conservador. Seu cabelo preto enrolado em volta do rosto, descansando debaixo de seus grandes seios. Ela parecia tão fodidamente bonita. Alex não queria deixá-la ir. Ela era muito mais jovem do que ele. Ele não queria atormentá-la por sua própria necessidade. Seu passado não era todo cheio de rosas e amor. Não, ele teve um passado difícil como todos os outros. Um passado que Tiny ainda não sabia.

— Você está pronta para ir? — ele perguntou.

— Meu pai está vindo me pegar. — ela olhou para ele em suas calças de pijama. Passava das nove, e ele ainda estava com roupa de dormir. Desde que deixou o clube, ele não tinha sido interessado em muito mais. Parte dele se perguntou se deveria apenas desistir e voltar

para Vegas. Cheryl não queria ele de volta e Butch seria um bom pai para seu filho. Ele não queria pensar em seu filho naquele momento. Alex amava Michael e sentiu essa necessidade de mantê-lo seguro no instante em que o viu. Ele não conseguia se lembrar de uma época em que ele sentiu a necessidade de proteger outro ser humano, além de Sunshine. Sua necessidade de protegê-la veio de uma necessidade totalmente diferente. Alex queria transar com Sunshine. Ele queria ter cada polegada dela.

— Você está bem? — ela perguntou, entrando na sala, interrompendo seus pensamentos.

— Tudo bem, está tudo bem.

Ele se virou para olhar para fora da janela.

— Você pode falar comigo se ajudar.

— Por que falar sobre meus sentimentos ajudaria? — ele perguntou, olhando de volta para ver o seu olhar no chão. — Tudo o que isso faria é destacar como tudo está uma merda.

Ela fez uma careta, mas não se afastou dele. — Minha mãe sempre disse que um problema compartilhado é um problema pela metade. Quando você fala sobre os problemas em sua vida, isso ajuda. — ela deu de ombros, sorrindo para ele. — A vida é muito curta para gastá-la com medo.

— Eu não estou com medo, — disse ele.

— Você está com problemas, no entanto.

Alex olhou para ela, desejando que houvesse alguma coisa que pudesse fazer para mantê-la com ele. Ele a levaria para longe daqui com seu filho e não olharia para trás. Tiny iria encontrá-lo, e isso era o que o parou.

— Meu filho me odeia e prefere o padrasto do que eu. Eu acho que é hora de voltar para Vegas. A vida aqui não é o que eu esperava. Eu pensei que este era o lugar onde eu pertencia. Eu estava errado. Eu só fodi tudo.

— Eu não sabia que você tinha um filho.

— Muitas pessoas não sabem. — ele colocou o copo vazio sobre a mesa, se virando para encará-la. — Meus problemas não foram reduzidos pela metade.

— Não, você ainda tem a opção de fugir. Seu filho odeia você agora, mas o que dizer na próxima semana? — ela sorriu para ele. — As crianças não são uma boa indicação para as pessoas, Alex, especialmente seus próprios filhos. Enquanto crescia eu fui de amar meus pais para odiá-los quando eles não me deixavam fazer o que eu queria. Não desista por causa de um dia ruim.

O toque de campainha interrompeu seu momento.

— É o meu pai.

Alex seguiu para fora quando ela foi atender a porta. Seu pai, Hank, estava do outro lado.

— Ei, papai. — ela colocou os braços ao redor dele.

— Vá e espere no carro.

— Ok.

De frente para Hank, Alex levantou uma sobrancelha.

— Eu ouvi que você se hospedou aqui.

— É a minha casa. — Alex deu um passo adiante, agarrando o envelope marrom que ele escondeu no bolso. — Aqui.

— Isso não está certo. Ela é minha filha.

Ele tinha pago Hank e sua esposa regularmente para manter sua padaria aberta. Hank tinha um pequeno problema com jogo. Quando Alex tinha visto Sunshine, ele a queria, e ele iniciou esta barganha. Ele pagaria Hank todo mês, e em troca ele iria incentivar Sunshine a ficar em Fort Wills trabalhando como governanta de Alex. Quando ele comprou o lugar, ele descobriu que a padaria não estava indo bem nos negócios, e os problemas com jogo de Hank piorou a situação. Ele ofereceu a Hank dinheiro para manter isso funcionando. Hank pegou o dinheiro e perguntou o que ele poderia fazer para recompensá-lo. Alex tinha visto uma foto de Sunshine. Ele disse a Hank para se certificar de sua filha pediria uma posição como governanta e que ela seria parte do negócio. Na época, ele não tinha a intenção de mais nada. Quando ele conheceu Sunshine, ele sabia que não poderia deixá-la ir. Sunshine era dele, e ele fez questão de mantê-la ao lidar com os problemas de Hank.

— Como está o negócio?

— Está bem.

— E o outro problema? — perguntou Alex, olhando o rosto do homem. Ele era um homem de negócios, mas o que as pessoas se esqueciam era que Alex tinha sobrevivido em Vegas sem qualquer ajuda de Tiny. Ele não era um homem para se mexer. Ao longo dos anos Alex tinha fodido seu quinhão de pessoas.

— Eu não aposto há algum tempo, Alex. Eu não quero Sunshine trabalhando aqui.

— Temos um acordo. Você deixa o trabalho de Sunshine para mim e eu te pago para ficar fora do nosso negócio. Você quer que as pessoas saibam sobre seus débitos? Eu estou pagando para você, Hank.

— Você é mais velho do que ela, Alex. Isso é errado.

— O negócio está crescendo e você quer voltar atrás no nosso acordo? Sunshine é minha. Você nunca esperou que eu viesse coletar o pagamento. Onde estava sua consciência quando você se permitiu fazer parte do nosso acordo?

— Eu cometi um erro.

— Não, você fez um negócio. Você só achou que poderia me enganar, Hank. Ninguém me engana.

— O que poderia querer um Skull com a minha filha? — perguntou Hank.

— Você não quer saber a resposta. — Alex fechou a porta, se deixando em paz e sossego.

Sim, ele tinha pagado a um pai para ter o acesso à sua filha. Sunshine não tinha a menor ideia de que seus pais a tinham vendido pelo o maior lance para sair de uma dívida, e para esconder as dívidas de Hank. Alex não sabia se sua mãe sequer sabia sobre suas dívidas. Ele não se importava. Ele só esperava que Sunshine nunca descobrisse a verdade.

CAPÍTULO NOVE

Whizz assistiu Lacey dormindo. Ele transou com ela várias vezes durante toda a noite sem lhe dar a chance de descansar ou para recuperar o atraso em seu sono. Ela parecia tão pacífica no sono. Ele tirou uma mecha de seu cabelo do rosto para que ela não bloqueasse a visão de seu belo rosto.

— Não pode ser de manhã, — disse ela, abrindo os olhos e sorriu para ele.

— Há quanto tempo você está acordado? — ele perguntou.

— Tempo suficiente para saber que você está me olhando. — ela sorriu para ele. — É um pouco assustador você olhando para mim.

— Se acostume com isso. Eu não vou mudar.

— Você se certificou de que eu não dormisse muito na noite passada. — ela mudou de assunto rapidamente.

— Quando se trata de seu corpo, eu não posso resistir. Você me seduziu com as suas formas.

No fundo eles ouviram algumas portas sendo abertas e gritaria. Ela deixou escapar um gemido, puxando o cobertor sobre a cabeça. — Por que eles estão gritando?

— O pai de Eva, Ned Walker, devia chegar a Fort Wills hoje. Ele não é o maior fã de Tiny. As coisas podem ficar um pouco loucas, vendo que ele está trazendo um par de lutadores com ele. — Whizz apoiou a cabeça na mão, olhando para ela.

— Eu ainda quero saber o quão ruim isso vai ser?

— Tiny viu Ned várias vezes e ainda está respirando. É provavelmente pelo o fato de que Tiny está transando com sua filha.

Ela balançou a cabeça para ele. — Você pode ser bruto quando você quer ser.

Ele olhou para ela imaginando o que ela estava pensando, e perguntou a ela.

Lacey soltou um suspiro. — Nada, não realmente.

— Eu conheço você o suficientemente bem para saber que você está pensando em alguma coisa.

— Eu só estou pensando em filhos. Nada de importante. Deve ser bom, erm, Ned para visitar seus netos. — ela sorriu, mas ele viu a dor nos olhos dela. Lacey não teria essa chance.

— Então, eu estava pensando, em vez de estarmos aqui quando Ned chegar, nós poderíamos fazer uma viagem para a praia.

— A praia? Estamos a milhas de distância de uma praia.

— Eu tenho a minha moto. Nós não temos responsabilidades. Você, eu, a praia, talvez uma casa onde seja apenas nós? — ele tentou seduzi-la com sua oferta. — O que você acha? — ele perguntou. Whizz queria ficar longe do clube, e ele queria Lacey com ele ao seu lado.

— Apenas levantar e ir.

Ele assentiu. — Ninguém mais é convidado, só nós.

Seu coração disparou com entusiasmo com a perspectiva de tê-la só para si.

Ela sorriu. — Eu realmente gostaria disso.

Whizz ficou de pé, puxando o cobertor de cima dela. — Vista-se. Nós iremos agora. — ele não deu a ela uma chance de protestar quando ele a levou para o banheiro. Eles se trocaram juntos mesmo que o tenha matado colocar seu pau dolorido dentro das calças apertadas que ele usava. Ele assumiu a liderança, agarrando a mão e a levando em direção da cozinha. Whizz não estava preparado para ouvir qualquer protesto. Ned Walker vindo para o clube com nenhuma ameaça à vista não era algo que Whizz queria testemunhar. O homem mais velho tinha uma má reputação por ferir os homens que causavam alguma dor a sua filha. Tiny não tinha causado a Eva qualquer dor, mas ele era seu marido e levava toda a culpa aos olhos de Ned.

— Tiny, você pode relaxar? — perguntou Eva, seguindo seu homem do outro lado do clube com Tabitha em seu quadril.

— Seu pai é uma ameaça, Eva.

— Devemos a ele.

— Exatamente, ele provavelmente vem para cobrar a dívida encima de mim.

Whizz riu. Tiny amava provocar sua mulher sobre seu pai.

Eles pararam na cozinha para ver que vários casais já tinham levantado. Kelsey estava na sala, pálida e doentia.

— Ela está com dor de estômago, — disse Killer. — Ela não está grávida. — Killer pareceu desapontado.

— Onde você está indo? — perguntou Tate.

— Nós estamos indo para um passeio. Me ligue se precisar de mim. — Whizz pegou furtivamente uma torrada do prato de Angel. Ela apenas sorriu para ele enquanto ele se desculpava.

— A comida da minha esposa não é sua, Whizz, — Lash disse, olhando para ele.

Segurando a mão de Lacey, ele saiu do clube sem mais ninguém pará-los.

— Por que você está correndo? — ela perguntou.

— Se eu mencionar a praia, nós vamos ter pessoas vindo junto para o passeio. Eu não quero esse encontro com mais ninguém. Eu quero você. — ele subiu no sua moto, dando a Lacey um capacete. — Rápido antes que alguém veja. — ela enfiou a torrada em sua boca enquanto ele finalizava a fatia que tinha pegado. Ele iria parar para o café da manhã quando eles estivessem a uma distância segura.

Ela subiu na parte de trás de sua moto, envolvendo os braços ao redor da cintura dele. Whizz estava fora do complexo apenas quando Zero e Prue estavam fazendo seu caminho para fora da porta. Eles pararam, parecendo confusos enquanto ele saía. Seu celular tocou no bolso, mas ele ignorou. Quando ele estivesse longe o suficiente ele ligaria para o clube.

— Isso é completamente insano, — disse Lacey, gritando alto o suficiente para ele ouvir.

— Nós vamos passar o dia longe de todos os outros. Isto é como é viver a vida. — ele soltou um grito, então voltou a se concentrar na estrada.

Whizz não se sentia tão despreocupado em anos. A última vez que ele tinha se divertido indo em um passeio foi muito antes de Alan. Ele cortou o pensamento. Se ele não ouvisse o nome de Alan novamente, ele seria feliz para caramba. Aquele homem não iria definir seu futuro. A

tortura em suas mãos estava no passado, e Whizz estava determinado a deixar lá.

Lacey não tentou falar. Trinta minutos depois, ele puxou a moto do lado de fora de uma lanchonete.

— Nós vamos comer aqui.

Ela lhe entregou o capacete. Seu cabelo azul parecia uma bagunça por estar contido no capacete. — Eu não posso acreditar que estamos fazendo isso. Eu sinto que estamos nos esgueirando para longe de nossos pais.

— Estamos. Eu só vou ligar para o clube para que eles saibam que não precisam se preocupar com a gente. Eu não quero eles nos procurando.

— Eu vou em frente e fazer o pedido.

Ele a viu entrar na lanchonete antes de discar o número do clube. Tiny atendeu ao quarto toque.

— O quê? — Tiny latiu a pergunta.

— É Whizz.

— Por que diabos você correu para fora do clube?

Whizz atirou. — Ele é seu sogro, não meu.

— Somos um clube. Nós ficamos juntos.

Ele olhou pela janela para ver que Lacey tinha tomado um assento perto da janela. Sua cabeça estava inclinada sobre o menu que estava lendo.

— O que você decidiu sobre Butch? — família significava mais para ele agora do que nunca. Os Skulls eram sua rocha, considerando que Lacey era a sua razão para respirar.

— Eu não vou discutir isso no telefone.

— Você fala sobre ficar juntos, mas você está preparado para jogar Butch sob o ônibus.

— Ele está vivo.

— Eu exijo uma votação sobre ele. — Whizz iria falar com cada membro se ele tivesse que fazer. Butch não precisava ser jogado fora.

Eles eram uma família por um motivo. Se Butch não queria ser parte dos Skulls, ele não teria dado a localização dos Savage Brothers. Butch lhes tinha ajudado a acabar com o clube que feriu a cidade. Lacey mesmo tinha ajudado a compreender a parte de Butch isso, o que não era muito.

— Certo. Vou dizer aos rapazes que você quer votar.

— Faça isso no final da semana. Você tem um monte de merda pra fazer. Eu não quero qualquer parte disso. — antes que Tiny pudesse dizer mais alguma coisa, ele desligou. Pronto, ele tinha feito isso. Ligando para Cheryl, ele esperou que ela atendesse.

— Olá Whizz, — disse ela, sussurrando.

— Como ele está?

— Ele está vivo. Com exceção disso ele não está indo muito bem. Não ajuda que ninguém do clube tenha vindo para dizer oi. Eles o abandonaram. Eu sei por que eles estão com raiva, mas isso é difícil para ele.

Whizz amaldiçoou. — Eu exigi uma votação para mantê-lo. Eu não posso prometer nada, mas você pode me fazer um favor?

— Claro, eu vou fazer de tudo por Butch.

— Fale com Alex. Ele é o único que precisa ver a razão com Tiny.

— Whizz?

— Você vai fazer qualquer coisa por Butch.

— Sim. — ele sabia que ela estava falando com os dentes cerrados.

— Então fale com Alex. Ele vai ser o único a falar com Tiny. Butch terá de ser votado de volta ou vamos ter de falar sobre isso. Fale com Alex, converse com ele, e eu vou estar de volta em Fort Wills em um par de dias.

— Eu irei. Whizz, obrigada. Eu sei que você não tem que fazer isso, mas eu sou grata mesmo assim.

— Não foi nada. — ele desligou o telefone, se dirigindo para a lanchonete.

Tomando um assento em frente a Lacey ele chamou a garçonete que estava passando. Ele pediram dois cafés fortes. — Já pediu alguma coisa? — ele perguntou.

Ela balançou a cabeça. — Não, eu não vi nada que eu queria ainda.

— Eu liguei para Tiny. Ele acredita que todos nós devemos lidar com isso como uma equipe e que deveríamos estar lá juntos.

— O que você acha?

— Acho que estaremos perto de Tiny e Ned em poucos dias. Ele pode lidar com a recepção.

— Eu não posso acreditar que nós apenas levantamos e saímos. Parece errado por algum motivo.

Os dois pararam de falar quando seus cafés foram entregues.

— Me deixe saber quando vocês irão querer pedir, — disse a garçonete antes de se afastar para lidar com outros clientes.

Ele pegou sua bebida, tomando um gole do líquido escuro. Whizz pegou o menu e começou a olhar.

— O pai de Eva é realmente tão ruim assim?

— Tiny tem que manter relações. Imagine ter um pai que conhece toda a merda que você fez, e então você está fodendo sua filha também. Eva manteve a identidade de com quem ela estava relacionada em segredo por um longo tempo.

Lacey passou o dedo pelo menu. Whizz apenas observava. Ele gostava de vê-la, a forma como ela se mexia. Durante todo o tempo que ele olhou para ela, ele nunca tinha visto um sorriso em seu rosto quando ela estava imersa em pensamentos.

O tempo que ele passou com ela, ele sabia que ela era uma pessoa carinhosa. Nos Skulls, ela iria prosperar em torno das crianças e pessoas. Lacey era uma pessoa naturalmente bondosa. O clube, quando eles derem a ela uma chance, iria ver o quão amorosa ela poderia ser. Angel e Prue já gostavam dela. Quando ela baixava a guarda, Lacey era uma pessoa agradável.

— Você quer ter filhos? — ele perguntou.

Ela empurrou em seu assento, olhando para ele. — Por que você está me perguntando isso?

— Eu sei o que aconteceu. Eu sei que você não pode ter. — ela virou a cabeça para longe. Ele viu o brilho de lágrimas em seus olhos. — Eu não quero trazer algo difícil. Eu queria saber mais sobre você.

Lacey não respondeu a nenhuma de suas perguntas. Ela continuou a olhar para o menu. Ele notou os dedos tremendo um pouco. Whizz era um homem paciente. Ele queria saber mais sobre a mulher pela qual ele tinha se apaixonado.

— Eu acho que os ovos benedict vão ser bons⁷. Eu nunca comi isso.

— É um molho holandês sobre o ovo em uma bolinha inglesa.

— Eu vou querer isso com um pouco de bacon. O que você vai querer?

— Eu sou um cara simples. Eu quero panquecas. — ele sinalizou a garçonete, fazendo o pedido. Whizz queria que houvesse algo para ele dizer para tornar a vida um pouco mais fácil para Lacey. Ela não tinha nada na vida para olhar para frente. Ele tinha tomado muito dela, e ainda não havia nada para dar de volta. Esses bastardos também tinham tirado dela. Quando ela não tinha tido coisas tiradas dela? Os Savage Brothers precisavam morrer. Eles eram uma ameaça e um perigo para todos, mas para se livrar deles, ele tinha tirado dela novamente.

A garçonete os deixou em silêncio. As mãos de Lacey estavam presas juntas na frente dela. Ela não pegou seu café ou fez qualquer movimento para adicionar leite ou açúcar a sua bebida.

— Quando isso aconteceu, eu não achei que tinha importância. Acordei no hospital e o médico estava lá me dizendo todas essas coisas que tinham acontecido. Dalton, ele estava lá segurando minha mão. Eu me lembro de pensar que não pode ter filhos não teria importância. Eu tinha dez anos de idade. Crianças eram a última coisa em minha mente. — ele estendeu a mão para tocar as dela. Ela olhou



para suas mãos, mas não se afastou. — Quando fiquei mais velha e eu comecei a perceber o que foi tirado de mim, começou a doer. Eu não posso ter filhos. Eu nunca vou ser capaz de experimentar esse prazer ou dor, carregar e, então dar à luz uma criança. — ela pegou um guardanapo e limpou debaixo de seus olhos.

Seu coração estava quebrando por ela. A maioria das mulheres no clube sabiam o que era carregar um bebê e dar à luz.

— Tem sido difícil. Eu não vou mentir e dizer que não tem. As vezes eu me pego desejando uma família. Eu penso sobre o futuro, o que é uma loucura, porque eu tenho trinta anos de idade. Meus dias de planejar o futuro já passaram. Eu não vou encontrar alguém para me estabelecer. Eu não posso ter filhos. Minha vida tem sido sobre vingança por tanto tempo. Eu nem sei se eu posso me juntar novamente no mundo dos vivos. — ela balançou a cabeça. — Eu teria gostado de ter vivido uma vida normal, sair para trabalhar, voltar para casa com um marido e um casal de filhos, ou mesmo ficar em casa sendo uma esposa. — Lacey pressionou os dedos na testa. — Eu estou ficando louca. Há um monte de coisas que eu posso desejar, Whizz, mas há um monte de pessoas que desejam o mesmo tipo de porcaria e não consegue. Eu não sou diferente de todas essas pessoas.

— Você é diferente, Lacey. As pessoas começam a ter esse sonho em algum momento. — ele pensou em Rose. Ela não podia ter filhos também. Whizz não sabia por que ela não podia ter filhos. A vida dela estava caindo aos pedaços, e ela não poderia nem mesmo ter filhos.

Lacey segurou sua mão mais uma vez. — Whizz, eu estou bem em ser um pouco diferente. Estou acostumada a isso. Se eu pudesse ter filhos, eu teria gostado de tê-los. Eu amo crianças. Eu amo famílias. Eu entendo por que Butch significa muito para você. Família, eles são importantes. Eu vejo como os Skulls funcionam. Vocês são uma família, e ninguém pode tirar isso de vocês.

Whizz queria dar a ela essa família. Como ele poderia dar a uma mulher uma família quando ela era incapaz de conseguir uma? Ele gostaria de encontrar um caminho. De jeito nenhum ele iria desistir facilmente de sua mulher.

— Aqui está. — a garçonete colocou os pratos na frente deles. — Espero que vocês gostem.

Eles ainda seguravam as mãos, mesmo quando a sua comida chegou entre eles.

— Eu estou com fome, — disse Lacey.

Ele soltou a mão dela e a observou pegar o garfo e faca.

— É por isso que você tentou acabar com ela? — ele perguntou, olhando para seu pulso interior. Desde que a verdade tinha saído sobre quem ela era, ela não tentou esconder suas cicatrizes dele ou as tatuagens que decoravam seu corpo.

— Havia um monte de razões para acabar com ela. Eu falhei, e eu não poderia fazer isso novamente.

— Por que não?

Ela deu uma mordida de seu café da manhã. Ele olhou para ela mastigando seu alimento.

— Dalton. — ela sugou o lábio inferior. — Quando eu acordei no hospital de novo, ele me disse que a próxima vez que eu tentasse, que se eu conseguisse, ele se juntaria a mim. Eu não podia arriscar que ele perdesse sua vida. Ele tinha muito a viver. Eu não iria tentar novamente sabendo que ele iria se matar. — ela girou o garfo sobre o prato. — Eu não posso acreditar que eu estou sentada aqui vivendo enquanto ele está morto.

— Não pense sobre isso.

* * *

Lacey odiava a lembrança do que tinha acontecido no passado. Sim, ela queria crianças, muitas crianças, mas querer e poder eram duas coisas diferentes. Ela não podia ter filhos. Ao longo dos últimos dez anos, ela aceitou seu destino de estar sozinha. Não havia qualquer chance dela tê-los, de modo que ela tinha enterrado a necessidade no fundo, em uma tentativa de esquecer. Dalton ofereceu adotar com ela, ser seu parceiro. Como eles poderiam ter adotado uma criança? Eles se mudavam mais rápido do que a doença. Estar com os Savage Brothers não era o ambiente ideal para criar crianças. Ela recusou. Lacey não queria compartilhar uma criança com ele. Dalton tinha sido seu amigo, nada mais.

Ela devia ter visto mais cedo que o clube estava em causa. O momento que Gonzalez tinha ordenado sua morte vinte anos atrás, ele

havia selado todos os seus destinos. Duas gerações de famílias afetadas por um nome, Gonzalez. Pai e filho, cada homem tão mau quanto o outro. O clube tinha sido infectado como uma doença com a necessidade de ter vingança. Aquela mesma necessidade de vingança tinha terminado em um monte de morte.

Era muito duro seguir em frente? Será que ela sempre olharia para trás com a culpa?

— Como está a sua comida?

Olhando para cima, ela olhou para o rosto de Whizz. Seus belos olhos escuros que estavam cheios de luz e escuridão, chamava os dela. Ele tinha passado por uma dor semelhante. Como ele, ela não viu o que ele tinha passado. Lacey viu o homem que ele era. Ele teria feito um pai brilhante. Ela não poderia lhe dar filhos, mesmo se ele quisesse eles com ela.

— A comida está boa. — ela ofereceu a ele um sorriso, que ele retornou. — Você quer ter filhos?

Whizz soltou um suspiro. — Eu não sei o que eu queria. Eu gosto delas. Eu gosto de brincar. Eu tenho toda uma rede de computadores criada no meu quarto na sede do clube. Você já viu isso. Eu não tenho pensado sobre ter filhos.

Lacey sorriu, olhando para sua comida. — Sim, eu esperava ver uma lista interminável de pornografia. Fiquei muito surpresa que não havia nada lá.

Escuridão nublou sua visão. O sorriso desapareceu por uma mínima fração de segundo. Se ela não estivesse o observando atentamente ela não teria visto ele se retirar dela. Lacey viu, e isso quebrou seu coração. Whizz tinha um monte de segredos sobre o seu, assim como ela. Ela mentiu para Dalton no passado. Ela se lembrou de tudo o que aconteceu com ela, a dor, a humilhação de tudo. O homem diante dela sabia tudo sobre a dor e estava tentando esquecer.

— Eu costumava ter um monte de pornografia. — ele deu de ombros. Ela o observou mover sua panela pelo prato. — Havia um monte de coisas que eu costumava fazer.

— Alan levou tudo embora? — ele estremeceu com o nome que ela falou. Ela sabia o que era. Durante muito tempo ela não teve coragem de dizer o nome de Gonzalez ou ouvi-lo. Viver com um clube cuja

intenção visava só a vingança, ela aprendeu a superar seus problemas como escutar o nome.

— Sim, ele levou tudo embora.

— Você quer falar sobre isso? — ela não iria julgá-lo. Lacey sabia mais do que a maioria, como era pensar o tempo todo sobre o que aconteceu.

Whizz ficou em silêncio. Ela olhou para ele quando ele deu uma mordida de panqueca, então engoliu um pouco de café.

— Quando acabou eu pensei que eu seria capaz de lidar com tudo o que foi atirado em mim. Foi difícil. Eu tinha todas essas dores e mal-estares da tortura que eu precisava me recuperar. — ele parou de falar para dar outra mordida. Ela continuou comendo, assistindo e ouvindo-o, ao mesmo tempo. — Os meninos me visitaram e, por um curto período de tempo eu pude me esquecer sobre a razão pela qual eu estava preso no hospital, mas depois eu pegava um deles olhando para mim. Não era um olhar de desgosto ou dor em seus rostos. Não, eu vi a pena, e isso trazia tudo de volta. — ele olhou fixamente para longe. Ela sabia como era se lembrar, ser sacudida de volta para outra época. Alcançando sobre a mesa, ela agarrou sua mão, oferecendo a ele o conforto de que precisava. — Essas horas eram as piores. Eles saíam, e em todos os lugares que olhava eu podia vê-lo. Eu sabia que ele estava morto, mas era como se seu fantasma estivesse em todos os lugares que eu estava. Eu ouvia música para abafar sua voz. Eu podia ouvi-lo, vê-lo e saber que ele tinha me mudado. O bastardo estava morto, mas ele estava bem ali na minha cabeça, me provocando.

A mandíbula de Whizz ficou tensa, e ela o viu rangendo os dentes.

Abrindo sua mão, ela fechou os dedos com os dele, o segurando enquanto ele finalmente lançou a verdade para ela ouvir.

— Ele falou durante tudo?

— Tudo o que ele fez comigo ele falou. Me lembro de pensar que seria muito melhor se ele calasse a boca. O silêncio tornaria mais fácil. — ele olhou fixamente em seus olhos, e ela viu o medo que ele tinha sofrido. — Por muito tempo eu pensei que estava enlouquecendo por causa das vozes que eu estava ouvindo. Eu gritava e começava a jogar merda ao redor, tentando lutar contra o que não estava lá. As enfermeiras tinham que vir e me sedar durante toda a noite para que eu pudesse dormir. Eu me debatia, rasgando meus pontos, mas os terrores noturnos eram os piores. Eu estava lá, e era tudo real novamente.

— A sedação raramente ajuda, — disse ela. — Você está dormindo, mas os sonhos estão lá. Você precisa correr, mas por causa das drogas você não pode correr rápido o suficiente.

Ele assentiu. — Você foi sedada?

— Eu tinha que ser.

Whizz apertou sua mão. — Sim, eu li o seu arquivo. Eu sei o que aconteceu.

Ela sorriu ao ouvir suas palavras. — O gênio da informática no trabalho.

— É por isso que eu foi nomeado para isso. — ele deu um sorriso. — Quando voltei para o clube, não era o mesmo. Nada foi o mesmo. Butch havia deixado o clube por Cheryl e seu medo de machucá-la. Quando eu fui para o meu quarto, era tudo a mesma coisa, mas eu era diferente. As mulheres, as prostitutas do clube esperavam que eu fosse o mesmo. Foder até o esquecimento. Eu não podia. Eu não podia ficar duro e eu não queria que ninguém me tocasse. Isso foi o mais difícil. Estar em quartos lotados me deixava mal. Eu me afastei. Era mais fácil ficar no meu quarto do que deixá-lo. O meu quarto me oferecia a salvação enquanto o mundo aberto me tirava tudo.

Ele se lembrou das salas lotadas e do toque. Lacey detestava ser tocada. A única pessoa que ela aceitou o toque era Dalton. Whizz era o único homem que ela queria seu toque, ansiava por seu toque mais do que qualquer outra coisa.

— Eu não bebi. Eu não poderia me obrigar a beber quando eu odiava a perda de controle. Eu precisava de controle. Drogas estavam fora de questão. No hospital eu vivia nas drogas, mesmo quando eu não queria elas. A última coisa que eu queria fazer era tomar isso novamente. O mundo estava grogue, mas eu ainda estava vivo.

— Então você começou a malhar?

— Sim, malhar me ajudou a concentrar a minha mente. Eu já não estava pensando sobre Alan, mas o clube. Eu malhei. Eu cansava, e eu era capaz de dormir. Eu fiquei mais forte. Quanto mais forte eu ficava, mais chance eu tinha de ajudar no futuro.

— Você já era forte, Whizz. — ela sabia que ele não poderia ter não sido forte para entrar nos Skulls.

— Eu não era forte o suficiente para não ser raptado.

— Você não poderia ter mudado isso. Ninguém podia.

— Ainda assim, eu fiz uma mudança e nenhum filho da puta vai tirar vantagem de mim.

Lacey assentiu. Ela não queria deixá-lo acreditar no contrário. Não importava o quão forte ele era. Quando ele veio para as drogas, ele não podia lutar contra seus efeitos.

— E sobre os pesadelos?

— Eles nunca desapareceram. Algumas noites eu fui capaz de malhar para adormecer e dormir tão profundamente que eu não sonhei. Outras noites eu não era capaz de fazer.

— O que aconteceu? — perguntou ela.

— Eu acabei dormindo com alguns dos casais dentro do clube. — ele começou a rir. — Deus, eu era uma bagunça do caralho. Eles me permitiam em sua cama só para me ajudar a dormir.

— Por que você está sorrindo? — ela se encontrou sorrindo junto com ele.

— Desde que você esteve na minha vida os pesadelos são poucos e distantes entre si. O último par de noites, eu não sonhei com nada além de você.

Ela olhou para suas mãos unidas.

— Você me faz esquecer o que aconteceu. Você ainda tem pesadelos?

Lacey sacudiu a cabeça. — Não mais. Eles pararam quando eu tinha cerca de vinte e cinco, vinte e seis. Eu não sei o que aconteceu ou por que eles pararam. Eu acho que eu meio que só cresci ou superei. — ela encolheu os ombros. — Ainda é novo e cru para você. Eu tive tempo para seguir em frente. Você ainda está lutando.

— Os pesadelos são os piores.

Ela balançou a cabeça. — Eles não são o pior. Você sempre pode acordar de um sonho. Estar, que é o pior. Quando você está vivendo e você está tomado pelo medo que impede você de viver, de se conectar com outras pessoas. — ela colocou um pouco de cabelo atrás da orelha. — Você está dormindo por cinco a sete horas por dia. O resto

— você gasta acordado, consciente de tudo à sua volta. Para mim, esse foi o pior. Olhar para todos e saber o que eles estavam pensando, planejando. Você não pode se afastar desse tipo de medo. À noite, eu estava sozinha e eu poderia lidar com os sonhos. Eu pegava um copo de água, me sentava e lembrava que aqueles homens não estavam em minha vida. Em algum momento, Dalton estava lá, e conversávamos. Durante o dia, todo mundo estava acordado. Você nunca pode se afastar da vida.

— Eu nunca vi isso assim.

— Você teve uma família sua que te amava e se importava com você.

— Assim como você.

Lacey sacudiu a cabeça. — Eles não eram minha família real. Até Gonzalez tirar nossos pais eu não passava muito tempo no clube. Dalton não era meu amigo. Eu nem achava que ele gostava de mim. Fomos empurrados juntos como um grupo de órfãos. — é aí que eles eram diferentes. Whizz tinha sua família nos Skulls. Ela teve que se contentar com os Savage Brothers. — É por isso que eu queria ajudar, Butch. Eu estava com o clube, porque eu senti o dever de ver isso acabar. A vingança. Butch, ele era parte do clube, mas ele cresceu longe de tudo. Butch tinha alguma necessidade ilógica de ajudar seu passado. No final, ele tentou nos impedir. Ele nos deu a informação errada. Eu realmente acredito que ele iria dizer a verdade.

— Estou trabalhando para conseguir Butch de volta dentro do clube. Eu não posso garantir que ele vai ter o mesmo tipo de cargo que ocupava, mas ele ainda pode ter o seu colete.

— Eu realmente gostaria de ajudar com isso. Eu odiaria pensar que eu e o resto dos Savage Brothers levaram sua família. — ela terminou seu café da manhã. — Eu o ouvi discutir com Danny e Dalton, dizendo a eles que vingança era inútil. Eu queria que eles tivessem ouvido ele.

Butch havia esperado muito tempo para acertar as coisas com o clube. Ele deveria ter vindo para eles quando os Savage Brothers fizeram sua presença conhecida. Lacey desejou que tivesse falado com ele longe de Danny e Dalton. Ela poderia ter sido capaz de por algum sentido nele. Lacey tinha visto Danny atirar nele sem qualquer remorso. Quem quer que fosse o contato de Danny na cidade, havia lhe dado a verdadeira localização de Gonzalez. Ela não sabia quem era. Whizz tirou algumas notas de sua carteira e os colocou sobre o

balcão. Juntos, eles fizeram o seu caminho em direção a sua moto. Ela gostava de estar ao lado dele, de frente para o mundo juntos como uma equipe.

— Você poderia adotar, — Whizz disse, entregando a ela um capacete.

— Huh?

— Crianças, você poderia adotar.

Lacey começou a rir. — Eu não poderia adotar.

— Por que não?

— Eu não tenho casa, dinheiro, nem poupança. Eu não tenho carreira, ou uma vida para lhes oferecer. Ninguém no seu perfeito juízo iria me deixar adotar um bebê. — ela estava tão machucada. Quando Dalton tinha oferecido, ela rejeitou, mas ela também tinha feito a sua investigação para ver se isso era uma opção. Não era. Era difícil parar de ansiar algo que você nunca poderia ter. Cada opção que tinha sido aberta para ela mais de vinte anos atrás, foi fechada para ela. Quando ela deixou a escola e foi com os Savage Brothers, ela selou seu próprio destino em não ser capaz de ter o que queria. As crianças estavam perdidas para ela.

— Eu poderia te dar a casa e dinheiro. Eu ficaria do seu lado, Lacey.

Antes de colocar o capacete, ela olhou fixamente para Whizz. — Você perdeu a cabeça?

Ele estendeu as mãos em um encolher de ombros. — Eu não sei o que eu perdi, mas eu sei o que eu ganhei. Não há nenhuma mulher lá fora para mim, somente você. Você é a única mulher que eu quero na minha vida, Lacey. Eu morreria por você, mataria por você. O clube sabe que eu vou reclamar você e que você vai ser minha old lady. Se você quer ter filhos, um lar, uma família, diga a palavra e eu vou sair e levá-los para você.

Suas palavras estavam trazendo lágrimas aos olhos dela. — Você não quer dizer isso. — ninguém nunca tinha feito nada tão altruísta por ela em sua vida.

— Eu quero. — ele estendeu a mão para tocar seu rosto. Antes que ela pudesse protestar, seus lábios roçaram os dela. O beijo não era possessivo ou duro, mas foi preenchido com tanta paixão. — Por você,

Lacey, vou mover céus e terra para conseguir o que deseja. Me diga o que você quer, e eu vou buscar para você. Você é a minha mulher. Eu não vou deixar você ir.

Lacey engasgou, olhando ao seu redor quando Whizz ficou em um joelho diante dela. Seu coração estava disparado. Depois de tudo o que tinham passado, esta foi a última coisa que ela pensou que ele iria fazer para ela. Ele pegou a mão dela.

— Lacey, você é uma mulher louca com cabelo azul, mas você é minha mulher. — ele apertou a mão ao coração. — Você está aqui. Eu não achei que eu era capaz de amar, que isso tinha sido arrancado de mim. Eu estava errado. Eu te amo. Eu quero viver o resto da minha vida com você. — lágrimas encheram seus olhos. Isto foi algo saído de um conto de fadas, um conto de fadas de motoqueiro. Isto não era o que acontecia com pessoas como ela. — Você vai me dar a maior honra de se tornar minha esposa?

Ela ficou chocada quando ele tirou o colete, o símbolo do clube que ele fazia parte. — Eu não tenho um anel de noivado, mas eu tenho isso. Eu quero me casar com você mais do que qualquer coisa.

Durante vários segundos ela simplesmente olhou para ele em choque. — Sim. — as palavras saíram de sua boca como se fossem ditas por outra pessoa. — Sim, eu vou casar com você.

Whizz se levantou, envolvendo a jaqueta nos ombros dela. O couro cheirava a ele.

— Vamos à praia.

Ela iria a qualquer lugar com ele. Whizz subiu na moto, mas ela o deteve. Segurando seu braço, ela cavou sua bochecha. Ela deu um beijo em seus lábios. — Eu te amo.

* * *

— Pelo amor de Deus, Angel, coloque algum músculo por trás disso, — disse Gash, rosnando para ela. Ele a viu cair de bunda novamente depois que ela falhou, de novo em bater nele.

— Estou tentando, — disse ela, soprando um pouco de cabelo loiro do rosto.

— Eu já te disse que seria mais fácil simplesmente atirar no rosto do filho da puta. Eu vou te ensinar como usar uma arma.

— Não, uma arma seria inútil. Eu não iria carregar uma arma. Toda vez que eu fui atacada uma arma teria sido inútil. Eu tenho que chegar antes dele me agarrar. Eu não tive qualquer momento para pegar uma arma. A única coisa que eu tenho é de ser capaz de atacar de volta ou pará-los.

— Você não está tentando. — ele se afastou da esteira para pegar um pouco de água. A coisa cavalheiresca a fazer seria oferecer a ela uma mão. Quando ela estava no meio de uma briga, homem ou mulher, ninguém iria se gentil sobre ela cair de bunda. Ele tentou levá-la a fazer o treinamento com a arma, mas ela não queria. Gash entendeu o porquê, mas o irritou. Ele tomou um longo gole da água ao vê-la se levantar. Ela usava roupas esportivas. Os shorts se agarravam ao seu corpo como uma segunda pele, assim como sua camisa com uma imagem de um crânio no centro que tinha que pertencer a Lash. Angel era uma mulher bonita, não havia como negar. Seu maior problema era o fato de que ela era muito mansa. — Como diabos Lash conseguiu você? Ele é um idiota.

— Isso não é legal. Lash é um homem maravilhoso.

— Você e eu, princesa, vemos dois tipos diferentes de homens.

— Não, você vê um tipo diferente de homem. Eu vejo o homem que eu amo. — ela se levantou, esticando seus músculos.

Ele observou de perto quando ela começou a estremecer. — Você está bem?

— Eu estou bem, — disse ela.

— Seu maior problema é que você tem muito medo de me machucar.

— Eu não quero te machucar. Isso só é suposto ser sobre o treinamento.

Pelos últimos dois dias eles se esquivavam para iniciar seu treinamento. Ela estava fazendo pouco progresso. Ele precisava aumentar as apostas para ela perceber o perigo real que ela poderia estar.

— Você está certa. Isto é suposto ser um treino. — ele colocou a garrafa no chão e avançou em direção a ela. — Mas isso não é um

treino. — quando ele estava na frente dela, ele a agarrou pelo pescoço. Ele a abraçou com força, não o suficiente para deixar hematomas, mas o suficiente para fazê-la começar a entrar em pânico. — Esta é a fodida realidade, querida. — ele a virou de costas, assim suas costas estava pressionadas a sua frente. Ela começou arranhar seu braço. Gash não a deixou ir. Angel era inútil em autodefesa. Como Lash poderia viver consigo mesmo sabendo que sua mulher estava desprotegida estava além de Gash. Angel estaria em muito mais perigo quando ela assumisse o papel de Eva nos anos a seguir. — O que você fará agora? Homens vão querer te tocar, Angel. Eles não veem a mãe ou a mulher de Lash. Eles só veem uma mulher com um corpo capaz de foder.

Ele se moveu, então ela estava pressionada contra a parede e seu corpo contra o dela. Ela gritou quando ele os conectou à parede. Liberando seu pescoço, ele agarrou as duas mãos, a prendendo no lugar. — Eu fui capaz de te desarmar sem me preocupar. Eu poderia te vencer, te estuprar, te matar sem nenhum esforço.

Gash se aproximou, acrescentando a ameaça.

Se afastando, ele deu a ela o espaço que ela precisava.

Ela se virou para encará-lo. Havia lágrimas em seus olhos, e ela olhou para ele.

— Isso não é um treinamento. Você está em risco toda vez que você sai. Lash sabe o risco, e ainda assim você está desprotegida.

Ele viu que ela estava com medo.

— Eu quero que você saiba que eu nunca vou te machucar. Nunca em toda a minha vida feri uma mulher. Eu fui condenado por estuprar e assassinar um homem. Eu não matei nem estuproi ninguém. Quando você está aqui, você precisa começar a levar este treinamento a sério. Há homens lá fora que vão fazer você sofrer.

Ela colocou a mão sobre seu pescoço, tomando várias respirações profundas.

— Se você quiser continuar a treinar, você vai ter que se acostumar com o fato de que você vai me machucar. Eu preciso que você me machuque para saber que isso está funcionando.

Angel assentiu.

— A escolha é sua.

— Eu quero continuar. Eu preciso fazer isso. Você acabou de comprovar o quanto eu preciso disso. — seus olhos se arregalaram enquanto ela falava.

— Ótimo.

Os dois caminharam de volta para o centro da esteira. — Então vamos começar isso de novo.

Gash se aproximou dela, e Angel começou a colocar mais força em seus golpes. Ela não conseguiu acabar com ele, mas seus chutes e socos estavam começando a machucá-lo. Ao longo da sessão, ela parou de tremer de sua ameaça e começou a canalizar seu medo em seu ataque. Ele viu a mudança em seus olhos e postura. Gash esperava que ele não precisasse colocar as mãos sobre ela novamente. Ele não estava mentindo para ela. Gash nunca colocou as mãos em uma mulher. Dentro de alguns meses, quando ele deixasse tudo claro com Tiny, ele iria fazer exatamente isso. Havia uma mulher lá fora e ele ia matar.

CAPÍTULO DEZ

Whizz chegou à praia um pouco depois da uma hora. Lacey desceu da moto, entregando a ele o capacete. Ele olhou para ela quando ela viu a cena ao seu redor. A praia estava repleta de pessoas absorvendo os últimos raios de sol antes do outono realmente chegar. Não demoraria muito para o Natal estar sobre eles e, então as chances de sol estariam perdidas. Fort Wills muitas vezes tinha um monte de neve, o que tornava impossível ir a qualquer lugar.

— Uau, isso é lindo.

Ao longo do horizonte ela viu o oceano. Um par de navios estavam no mar, mas o sol brilhando criou uma bela vista panorâmica. Whizz estava mais interessado na mulher olhando para a vista. Lacey parecia nunca ter visto uma praia ou mar antes, e ele perguntou se ela já tinha visto.

— Eu já vi. Eu apenas nunca tive a chance de apreciar a vista antes. É lindo. De tirar o fôlego.

— Vamos. Vamos nos juntar a multidão. — ele saiu de sua moto e pegou a mão dela.

Em seu caminho até a praia, seu telefone celular começou a tocar.

— Eu não posso ir a qualquer lugar, — disse ele.

Lacey começou a rir.

Atendendo, ele viu que era Killer.

— Você foi para a praia e nem sequer pensou em nos convidar? — perguntou Killer.

Whizz começou a rir. — Por que eu iria convidar? Sua mulher está doente.

— Ela tem um problema estomacal. Seria melhor do que estar aqui.

— Por quê?

Lacey abrandou, e eles começaram a se misturar. Ele estava ciente de alguns dos homens olhando para ela. Ela era uma beleza impressionante com seu cabelo azul e corpo coberto de tatuagens. Quando ela estava nua, ela era ainda mais tentadora. Nenhum desses homens jamais saberia como realmente ela era bonita. Ele não gostava que ninguém olhando para sua mulher.

— Ned e Tiny começaram a gritar e não pararam. É louco.

— Você sabe por que ele trouxe um par de lutadores? — a curiosidade de Whizz levou a melhor sobre ele.

— Sim, você deve vê-los. Eles realmente se pareciam com mutantes ou algo assim. Eles são grandes, fortes e mortais. Eles são três dos seus lutadores premiados.

— Eu não preciso que você me diga que você gosta deles, Killer. Por que eles estão aqui?

— Ah, vá se ferrar. Ned quer que Eva os mantenha ao redor dela como uma proteção extra. Ele deixou Tiny saber que ele não confiava nele ou no clube. Sua filhinha nunca esteve em perigo quando ela estava em Vegas, e havia um monte de ameaças quando ela morava em casa. É mais uma competição de mijo entre os dois homens. O fodido Ned é assustador para um cara velho.

— Eu duvido que isso desceu bem com Tiny. — Ned era um homem velho, mas ele se manteve em forma e ainda era um filho da puta mortal. Ninguém deveria subestimá-lo.

— Eva ligou para Alex. Estamos esperando que ele faça uma parada por aqui para falar com ela. Ambos são muito cabeças-duras para deixar o outro ter espaço. Eva está pronta para explodir.

— Obrigado por me dar um aviso. — Whizz parou do lado de fora de uma loja. Lacey não o questionou. Ela descansou contra a parede que separava a calçada da praia.

— Sem problema. Quando é que você volta para casa?

— Estaremos em casa em um ou dois dias. Eu só quero passar algum tempo longe do clube com a minha mulher.

— Você está reclamando ela? — perguntou Killer.

— Sim. Ela é a única para mim.

O rosto de Lacey aqueceu em sua avaliação. Ele a queria nua sem medo do clube interromper o seu tempo.

— Estou feliz por você, cara. Vou deixar vocês em paz.

Ele desligou, abrindo o caminho para a loja.

— Eu quero saber o que está acontecendo?

— Ned quer deixar três lutadores para proteger Eva.

— Tiny está feliz com isso?

— Não. Ele não quer alguém que não é parte do clube protegendo sua mulher. Tiny pode fazer um monte de merda e dizer um monte de merda, mas ele ama aquela mulher mais do que todo o resto. — Whizz pegou um cobertor e um par toalhas extra. Quando passou por uma bancada, ele agarrou um protetor solar e garrafas de água.

— Eu me sinto mal por você pagar por tudo.

— Não sinta. — ele gostava dela dependendo dele para tudo.

Uma vez fora, eles fizeram o seu caminho perto do mar. Houve uma pequena parte da praia que tinha um espaço para eles. Ele colocou a canga sobre a areia enquanto Lacey tirava a jaqueta, se sentando.

— É tão quente.

Ela puxou os joelhos apertados contra seu peito enquanto ele se sentava ao lado dela. Ele não conseguia desviar o olhar para longe dela. Ela era tão linda.

Você vai se casar com ela.

Quando chegassem em casa ele iria começar a procurar um lugar para eles morarem. Depois que eles estivessem resolvidos, ele começaria a dar uma olhada nos procedimentos de adoção. Ele nunca pensou em crianças. Claro, ele amava as crianças de seus irmãos, mas nunca para si mesmo.

— Me diga sobre você, Whizz, — disse ela, deitada de costas. Ninguém invadiu seu espaço. O ruído de adultos e crianças rindo encheu seus sentidos. Cães latiam à distância, como o oceano assobiando. Os sons eram calmos para ele.

— O que você quer saber?

— Sua vida antes do clube e motos? Como era?

Ele pegou uma mecha de seu cabelo, a girando por entre os dedos. — Você quer falar sobre o meu passado.

— Você sabe do meu passado, minha família. Eu não sei nada sobre você. Você era normal? Humano? Máquina?

Ele riu de sua provocação. — Eu era normal. Eu tinha uma família. — Whizz parou para pensar sobre sua vida antes que tudo mudasse. — Eu era o filho mais velho. Eu tinha um irmão mais novo. Minha mãe e meu pai eram o tipo de casal que você adoraria. Ela estava sempre na cozinha cozinhando. — Whizz não tinha pensado sobre sua família por um tempo muito longo. — Ela não gostava de comprar coisas pré-embaladas se ela poderia fazer. Em sua casa o pão era cozido por ela mesma. Biscoitos, bolos, tudo o que era doce ela fazia. Quando saíamos, ela fazia tudo. Meu pai trabalhava em Wall Street. Ele era bom com números e essas merdas, fez um monte de dinheiro, mas nunca chegou a ele. — ele franziu a testa, olhando para a família que se encontrava a poucos passos de distância. O pai estava passeando com seu filho enquanto o cachorro latia em torno deles. — Ele não deixou o dinheiro ou o negócio ir para a sua cabeça. Mamãe era uma dona de casa. Ela estava lá para tudo, prêmios, jogos de futebol. Pense em alguma coisa, e ela estava lá. Nós fomos felizes.

— Uau, parece estranho que você tenha realmente experimentado uma vida feliz.

A história não terminava ali.

— O que aconteceu, Whizz? Se a sua família era tão perfeita, o que aconteceu?

— Eu tinha dezoito anos quando a polícia chegou. Mamãe e papai tinham ido à cidade com o meu irmão para o seu aniversário. Eu tinha que estudar. Eu queria ir com eles, mas eu não tinha permissão. Eu estava estudando para fazer um maldito exame de matemática no dia seguinte. — Whizz olhou fixamente em seus olhos verdes, se perdendo na sua cor. — Mamãe me disse para obter um A, e ela iria me deixar ir na próxima vez. Me lembro dela beijando minha cabeça, o meu pai despenteando meu cabelo no caminho para fora. Meu punho colidindo com o do meu irmão e eles se foram. Eles não voltaram para casa.

— Por quê? — os olhos de Lacey lacrimejaram. Ele se inclinou para frente, beijando cada um dos seus olhos, um por vez.

— Você não precisa chorar por mim.

— Sim. Por que eles morreram?

— Um motorista bêbado em um caminhão. Ele adormeceu ao volante, ao mesmo tempo que o carro dos meus pais estava vindo em sua direção. Eles foram mortos instantaneamente.

— Como você sabe?

— Eu não confiava nos policiais. Eu invadi a CCTV em torno dessa área e vi isso acontecer. Eu sempre fui um fã de computador, ainda sou. Eu tenho trabalhado com computadores toda a minha vida. Adoro eles.

— Eles disseram a verdade, — disse ela.

— Sim, eles disseram a verdade.

— O que você fez?

— Pai tinha deixado muita coisa. Vendi a casa quando eu tinha vinte e um anos. Eu fui para a faculdade. Consegui um diploma em negócios e tecnologia. Quando eu saí de lá, eu entrei nas motos e de alguma forma tropecei nos Lions. O resto é isso. Você sabe o resto.

— Você não teve uma vida fácil.

— Ninguém tem uma vida fácil, Lacey. Você não teve uma vida fácil e nem eu. Merda acontece.

— Você sente falta deles? — perguntou ela.

— Às vezes. Eu sinto falta de como a vida parecia fácil. Eles tomavam todas as decisões, e eu só ia com o que eles queriam. — Whizz não tinha pensado muito neles nos últimos anos.

— Qual era o nome do seu irmão? — ela perguntou.

— Billy. Ele odiava o nome, mas mamãe e papai adoravam.

— Billy e Adam?

— Sim. — ele sorriu para o seu nome.

— Eu acho que eu gosto de Whizz um pouco mais.

Ele soltou a mecha de cabelo e afundou os dedos em todo o comprimento de seu cabelo.

— Me beije, — disse ele.

Whizz a puxou para mais perto, até que pairou sobre seus lábios. Ele queria saboreá-la, tocá-la e saber que eles estavam vivos para contar a história. Ela abriu a boca, sua língua invadindo e ele mergulhou.

Ele engoliu os gemidos dela, saboreando cada sensação que ela inspirou.

Quando ele se afastou, ele descansou a cabeça contra a dela.

— Vamos, vamos dar um mergulho.

— Eu não tenho nenhum traje de banho, — disse ela.

— Ah é? Eu vou comprar um par extra de roupas. — ele agarrou a mão dela. — Vamos, Lacey. Isto era para ser sobre o divertimento, e não tristeza.

* * *

— Espere. — Lacey se abaixou para desamarrar os cadarços, chutando os sapatos. Whizz fez o mesmo. Sua história tinha sido triste. Ela não podia imaginar Whizz quando pequeno recebendo a notícia. Ele era um homem forte, que manteve um monte de coisas trancadas dentro de si.

Quando ela terminou com seus sapatos, ela correu com ele para o mar. No momento em que ela atingiu a água, Lacey gritou. A água estava fria.

Whizz estava bem atrás dela. — Não.

Ele começou a empurrá-la ainda mais para dentro da água.

Ela gritou, rindo quando ela tentou lutar com ele. Em um ponto ela conseguiu se libertar de seu poder, mas não por muito tempo com Whizz pegando ela.

— Você não vai a lugar nenhum. — ele a levantou em seus braços e começou a caminhar ainda mais para o oceano.

— Não, Whizz, não. — ela tentou sair de seus braços.

— Eu não posso ouvi-lo.

— Não se atreva, Whizz. Eu juro que se eu entrar nessa água você vai se arrepender. — não muito tempo depois que ela falou as palavras ele a soltou na água.

Lacey não o deixou escapar. Ela agarrou suas pernas e puxou ele com ela.

Juntos, eles caíram na superfície, rindo. Seu rosto mudou com a felicidade. Não houve escuridão refletida em seus olhos. Ele parecia tão feliz. Isso era o que ela queria fazer por ele, ajudá-lo a encontrar aquele brilho para a vida. Ele a fez se sentir exatamente o mesmo, e ela não queria perder isso.

Sacudindo a água em seu rosto, ela afastou o cabelo.

— Eu não estou feliz com você agora. — ela tentou encará-lo, mas não conseguiu quando ele se aproximou dela.

— Eu posso te fazer feliz comigo, — disse ele.

— Não, você não pode. — mais uma vez, ela foi encará-lo. Uma de suas mãos se moveram entre as coxas dela, a acariciando através de suas calças. — Isso é trapaça, — disse ela, ofegante.

Ele balançou a cabeça. — Não é trapaça. Eu estou usando todas as ferramentas à minha disposição para conseguir o que quero. O que eu quero é você, Lacey.

Ela colocou os braços em volta do pescoço, pressionando os seios contra o peito duro.

— O que você quer? — ela perguntou.

— Eu estou exatamente onde eu quero estar.

Lacey não deixaria nenhuma das memórias ou culpa invadir seu momento. Quando ela estava com Whizz, ele a fazia querer ser uma pessoa melhor.

— Eu te amo, — disse ela, sussurrando as palavras contra seus lábios. — Você é o primeiro homem a quem eu já disse isso.

— Engraçado, você é a primeira mulher a quem eu disse isso também.

— Nós quebramos a cereja do amor um do outro. — ela mordeu o lábio, não querendo que esse momento acabasse.

— Ainda bem que eu deixei o telefone na praia.

Sua mudança na conversa a fez rir. Ela jogou a cabeça para trás, rindo.

— Você é completamente louco, Whizz.

Ele tomou posse de seus lábios mais uma vez a fazendo gemer.

— Eca, eles estão se beijando, papai.

Uma menina com seu pai passou por eles. Eles estavam remando em uma prancha de surf juntos.

— Querida, deixe eles.

— Desculpe, — disse Lacey, enterrando a cabeça contra o pescoço de Whizz.

— Está tudo bem. Desculpe por minha filha.

Eles passaram, e quando eles estavam longe o suficiente, Lacey gemeu. — Eu não posso acreditar no que acabou de acontecer, — disse ela.

— Foi o que aconteceu. — ele continuou a beijá-la.

Juntos, eles ficaram na água por uns bons vinte ou trinta minutos. Lacey não se importava por quanto tempo eles estavam na água. Ela adorou cada segundo de seu tempo com Whizz. Ele sabia como se divertir. Eles caminharam para fora do oceano, completamente encharcados. Ela caiu sobre a canga, gemendo quando o celular de Whizz tocou.

Ela entregou a ele, observando quando ele olhou para a tela.

— O que é? — ela perguntou.

— Nada. É apenas o clube. Eles parecem não conseguir lidar comigo estando longe.

Lacey sorriu. — Você é o gênio do clube. Tiny provavelmente quer que você encontre algo sobre Ned.

Ele caiu ao lado dela, a puxando para perto. — O clube pode esperar.

Whizz segurou o telefone para ela ver. Ele o desligou, os desconectando de Fort Wills. Eles estavam finalmente sozinhos.

O tempo na praia passou tão rápido. Lacey adorou cada segundo. Depois eles tomaram um pouco de fôlego na areia, eles voltaram para o mar para um mergulho. Em algum momento Whizz foi puxado para dentro de um jogo de bola, onde eles batiam uma bola sobre a rede. Ela se sentou e o observou, aplaudindo quando ele venceu a outra equipe.

Quando ele se juntou a ela, ele gemeu. — Estou faminto.

— Graças a Deus. Eu pensei que era só eu, — disse ela, rindo. — Estou morrendo de fome, Whizz.

— Vamos. Vamos comer alguma coisa.

Eles empacotaram suas coisas, levando debaixo do braço.

— Você se divertiu hoje? — ele perguntou.

Ela uniu seu braço com o dele. — Você não tem ideia de quanta diversão que eu tive. Eu não quero que isso acabe.

— Isso não vai acabar. Nós não vamos voltar hoje à noite.

Eles encontraram uma lanchonete e entraram nela. Lacey pegou a mesa no canto de trás. Ela pegou o menu quando Whizz tomou um assento.

Sua roupa estava seca. Ela passou a maior parte da tarde deitada na areia, à espera de suas roupas secarem.

— Você tem certeza que não quer voltar a entrar em contato com o clube? — perguntou Lacey.

Ele balançou a cabeça. — Não. Tudo acontecendo em Fort Wills pode ficar lá durante quarenta e oito horas. Eu não tenho feito algo como isso em anos. É hora de viver um pouco, Lacey.

Ela sorriu, olhando para a comida. — Você vai pensar que eu sou uma porca.

— Não, eu vou pedir o dobro de tudo o que você pedir. Eu não posso deixar a minha mulher se sentindo como uma porca.

* * *

Alex amaldiçoou, fechando o telefone. Whizz tinha desligado seu telefone de propósito. Ele olhou através da sala por Cheryl, a mãe de seu filho.

— Onde está Michael? — ele perguntou.

— Ele está com Eva no clube.

Sunshine estaria de volta em breve. Ele estava esperando por um domingo tranquilo para por seus pensamentos no lugar.

— Você quer que eu fale com Tiny sobre dar a Butch uma segunda chance.

— Sim. — ela estava brincando com as mãos. Ele odiava as mulheres que brincavam com as mãos. Alex tinha sido um completo idiota com Cheryl. A atração que uma vez tinha sentido por ela tinha acabado há muito tempo. Ela tinha sido uma boa distração. A única coisa boa que veio do fim de semana que passaram juntos foi Michael. Seu filho trouxe toda uma carga de complicações com ele.

— Não. Eu não vou fazer isso. Você tem que estar louca para pensar isso.

— Butch fez tudo o que você pediu.

— Eu nenhuma vez disse a ele para voltar para os Savage Brothers e trair o nosso clube. Os Skulls eram o seu clube, não eles.

— Eu entendo isso, e ele pagou esse fodido preço, Alex. Eu entendo a sua raiva, eu realmente entendo. Eu estava com raiva quando ele me falou sobre isso, mas ele também deu a localização deles quando ele não precisava. Butch deu aquele local, sabendo que você ainda poderia tê-lo matado uma vez que ele dissesse. Ele não colocou as mulheres em perigo. Isso tudo foi eu. Ele teve certeza que você matasse todos eles, exceto um. Butch fez sua parte no trato. Não traga isso de volta para ele. Você foi o único a colocá-lo em risco em primeiro lugar.

Ele balançou a cabeça. — Butch sabia no que estava se metendo quando eu perguntei. Você pode não saber a merda que ele estava se metendo.

Alex viu seus olhos estavam cheios de lágrimas.

— Você não vai ajudá-lo?

— Não. Eu não vou convencer Tiny para trazê-lo de volta para o clube. Ele não merece isso.

Cheryl assentiu. Ela deu um passo para trás. — É melhor você tentar o máximo estar com Michael.

Alex congelou. — O quê?

— Você me ouviu.

— Você não pode tirar meu filho de mim. — ele deu um passo em direção a ela.

— Eu não irei levá-lo para longe de você. Você irá. Se Butch não pode ser parte dos Skulls, não há nenhuma razão para nós ficarmos em Fort Wills. Vamos procurar por casas fora da cidade. Talvez um novo começo seria melhor.

Ela virou as costas. De jeito nenhum Alex iria deixá-la ir com seu filho. — Eu vou brigar com você pelo meu filho, Cheryl. Você não tem chance de ganhar.

Cheryl se virou para encará-lo. — Eu tenho todas as chances de ganhar. Você pode lutar com tudo que você quer, Alex. Você tem o dinheiro, a fama, o crédito que é devido a um homem da sua posição, mas você não tem algo que Butch e eu temos.

— O que é isso? — perguntou ele, comprando seu blefe .

— O amor de Michael.

Suas palavras eram como uma ferida de bala. Elas bateram duro e direto.

— Eu posso vencer.

— Vá em frente, Alex. Quando o juiz perguntar ao nosso filho com quem ele preferia estar e ele disser que com sua mãe e seu padrasto, nenhum juiz jamais iria dar ele a você, e se o fizesse, Michael iria odiá-lo. — ela encolheu os ombros. — Butch não merece ser colocado de lado. Se certifique de que ele não seja e vamos ficar em Fort Wills. Vou me certificar de que Michael te perdoe.

Ele olhou para ela por alguns segundos. — Tiny entendeu errado. Você seria muito melhor no papel de líder do clube. Você é uma vadia manipuladora.

— Não, eu não sou, Alex. O que eu sou é uma mãe e esposa se preparando para fazer o que for preciso para ter certeza de que seu homem seja cuidado. Butch e Michael significam tudo para mim. Eu nunca faria qualquer coisa para colocá-los em perigo. Você não é

nada. Você era um doador de esperma. Eu não estou blefando, Alex. Nunca pense que você pode me foder.

Ela se virou e o deixou sozinho. Ele não podia ir atrás dela ou exigir que ela voltasse. Cheryl teve a última palavra.

Seu celular tocou. Esperando que fosse Whizz, ele atendeu sem olhar para a tela.

— Olá, — disse Alex.

— É melhor você colocar sua bunda de volta no clube antes de eu matar o filho da puta do meu sogro, — disse Tiny.

— Estou chegando.

Isso era o que sua vida havia se transformado. Ele tinha se tornado um árbitro.

CAPÍTULO ONZE

Whizz abriu a porta do quarto de hotel de luxo que tinha reservado para ambos passarem a noite. Eles tinham comido na lanchonete, e ele perguntou ao proprietário qual era o melhor hotel da cidade.

— Eu acho que este lugar passa longe de baratas e ratos, — disse Lacey, se movendo por ele para se sentar no final da cama. Ela fez um pequeno salto, em seguida se deitou. — Parece bom.

— Você ficou em um monte de lugares com ratos e baratas? — ele fechou e trancou a porta. Fechando as cortinas, ele se certificou de que eles tinham privacidade.

— Sim, um monte de pocilgas que não valiam a merda que eles estavam pedindo. — ela se sentou, descansando em suas mãos. — Este lugar é bom.

Ele olhou para ela. A necessidade por ela começou a construir novamente dentro dele. Whizz a queria tanto.

— Levante-se, — disse ele, deixando cair os cobertores no chão.

Ela ficou sem argumento. Ele chutou os sapatos, a observando fazer o mesmo, imitando suas ações.

— Tire a roupa. — ele puxou a camisa que ele usava sobre sua cabeça.

Lacey hesitou com a mão no topo de sua camisa.

— Não há espaço para ficar nervosa aqui, Lacey. Eu te quero. Eu preciso de você. — ele jogou a camisa no chão entre eles. — Nós vamos fazer uma pilha de roupas aqui.

Ele foi para o cinto segurando seu jeans.

Ela puxou a camisa sobre a cabeça, revelando um sutiã de renda branco bonito cobrindo seus seios. Ele deslizou o jeans para baixo de suas coxas, chutando para fora deles até que ele ficou de cueca. Envolvendo seus dedos em torno do comprimento de seu pau, ele olhou para ela enquanto ela estava em sua roupa íntima ainda inocente e sexy.

— Não se mova, — disse ele, passando por cima de sua pequena pilha de roupas. Envolvendo seus braços ao redor da cintura dela, ele se moveu para desabotoar os fechos que seguravam seu sutiã.

Whizz a tinha completamente nua dentro em segundos. Antes que ela tivesse tempo de dizer uma palavra, ele chupou um de seus mamilos em sua boca. Ele amava seus grandes peitos maduros. Eles sempre pareciam prontas para serem sugados e mordidos.

Ela falou o nome dele com um gemido. Lambendo um caminho entre seus peitos, ele começou a dar atenção ao outro broto, cuidando de cada seio com a língua. Lacey afundou os dedos em seus cabelos, segurando o comprimento. Ele moveu as mãos para baixo da bunda dela. Espremendo os montículos generosos, ele soltou um gemido quando sua mulher encheu suas mãos. Porra, ele queria estar dentro dela, precisava sentir sua buceta apertada envolvida em torno de seu pau.

Soltando seu peito, ele se levantou para reclamar sua boca. Ele a levou de volta para a cama. Ela não teve escolha senão se mover mais para o centro.

— Eu não vou pegar leve com você neste momento, Lacey. Desta vez eu vou transar com você até que eu a tenha enchido com minha porra.

Suas bochechas tomaram um adorável tom de vermelho.

— Abra as pernas, baby.

Ela abriu suas coxas. Segurando seu pau, ele correu a ponta através de sua fenda úmida, gemendo com o quão molhada ela realmente estava. Ele não tinha tido tempo para deixá-la pronta, mas ela estava.

— Me implore, Lacey.

— Por favor, Whizz, me foda. Eu preciso sentir você dentro de mim. Por favor. — ela fez exatamente o que ele pediu.

Ele alinhou a ponta do seu pau em sua entrada e, lentamente, a alimentou com seu eixo. Quando a ponta estava lá dentro, ele voltou a segurar sua cintura. Olhando em seus intensos olhos verdes, ele entrou até o punho, tão profundo que podia estar dentro de seu núcleo.

— Porra, Lacey. Você é tão apertada. — ele saiu dela apenas para voltar a entrar.

Ela agarrou seus braços. Suas unhas se enterraram na carne. Ele gostou da dor que ela criou com sua paixão.

— É isso aí, baby, me mostre o quanto você ama meu pau.

Lacey gritou seu nome quando ele tirou apenas para bater de volta para dentro. Durante vários golpes ele não lhe deu a chance de se acostumar com seu comprimento. Ele a fodeu longa e duramente, a fazendo tomar tanto dele como ele queria dar a ela.

Whizz a queria a sua mercê. Agarrando as mãos dele, ele as segurou acima de sua cabeça.

— Eu sou o único no controle aqui. Não você. — ele beijou seus lábios, mordendo o lábio inferior. Whizz se aproximou para chupar seu pescoço. Ele queria sua marca por todo o corpo para que todos pudessem ver a quem ela pertencia. — Quem é seu dono, Lacey?

— Você é. — ela gritou as palavras quando ele se inclinou para baixo, sugando seu mamilo. Ele mordeu o broto duro, sacudindo a ponta com a língua. Whizz foi para o próximo, ao mesmo tempo que ele fodeu duro em sua buceta molhada. Ela era toda sua. Whizz nunca iria machucá-la ou deixá-la ir.

— Isso é certo, baby. Eu possuo você. Este corpo é meu, para foder, para amar, para preencher com minha porra.

Ela se arqueou para atender a cada uma de suas investidas.

Não havia nenhuma maneira de ele durar. O aperto de sua buceta o levou até o limite do prazer. Ele não podia adiar a sua libertação. Deslizando uma de suas mãos entre eles, ele acariciou seu clitóris inchado. — Goze no meu pau, Lacey.

Seus olhos se arregalaram enquanto ele bateu dentro dela, ao mesmo tempo em que acariciava seu cerne. — Eu não posso, — disse ela, gemendo.

Whizz não aceitaria essa resposta. Ele beliscou seu clitóris, levando ao máximo dentro de seu corpo. — Goze para mim, Lacey. — ele parou dentro dela, mas continuou a acariciar seu clitóris. — Eu posso fazer isso a noite toda. — a necessidade de gozar era forte, mas ele seguraria pelo tempo que precisasse. Ele tinha trinta e três anos de idade e tinha um inferno de muito mais resistência sobre ele do que um fodido estudante.

— Por favor, — disse ela, implorando.

— Goze para mim, Lacey. Me deixe sentir sua umidade escorrer em volta do meu pau. Então eu vou te foder.

Ele provocou seu clitóris, a observando lentamente desmoronar em seus braços. Whizz beliscou em seus lábios, se movendo para beijar seu pescoço, chupando sua carne macia.

Seu estômago tremeu, e em poucos segundos ela se contorcia de prazer debaixo dele. Whizz trabalhou o orgasmo que ele queria de seu corpo. Lentamente, ele começou a deslizar seu pau dentro e fora dela. Ele continuou brincando com seu clitóris enquanto ele amava os sons doces que vinham dela.

Quando ele não podia suportar o ritmo lento por muito mais tempo, ele agarrou seus quadris e bateu. Ela empurrou sua pélvis até encontrá-lo. Tomando posse de seus lábios, ele gozou duramente dentro dela. Seu gozo encheu sua buceta. Por uma fração de segundo ele pensava sobre os bebês que eles nunca fariam. Seu coração doía por ela, mas ele sabia que ele ia passar o resto de sua vida se certificando de que ela iria ter exatamente o que queria, o que ela precisava para se sentir completa. Ele iria se certificar de que ela tivesse uma família própria.

Whizz desabou sobre ela, sentindo seu coração disparar contra o seu próprio. Ele não se afastou. Eles estavam conectados como um só, como se estivessem sempre onde deveriam estar.

— Isso foi incrível, — disse ela.

Ele traçou o contorno dos lábios, amando a carne cheia. — Vai ser assim o tempo todo.

Ela cobriu seu rosto. — Eu te amo, Whizz. Eu espero que você possa encontrar isso em seu coração para me perdoar pelo que fiz.

— Não há nada a perdoar. Eu não vou usar sua vida passada contra você. Se você não tivesse com o seu clube, você não teria vindo para Fort Wills e me salvado. Eu precisava ser salvo, Lacey.

Não havia como escapar da verdade. Lacey o salvou. Antes que ela viesse, ele tinha sido apenas uma concha vazia que comia, trabalhava e malhava. Não havia nada em sua vida, nenhuma emoção, apenas medo. O medo de seus pesadelos, o medo de sair e não voltar para casa. Ele tinha vivido com o medo, mantendo tudo para si mesmo sem dar nada aos Skulls.

A única coisa que ele nunca poderia colocar em risco era perder Lacey. Ela lhe deu uma razão para viver, um motivo para respirar.

* * *

Ele sempre sabia como dizer a coisa certa para trazer lágrimas aos olhos. Lacey olhou para o seu olhar escuro. O amor que ela sentia por ele a deixava nervosa às vezes. Ela nunca se sentiu tão ligada a outra pessoa em toda sua vida. Não se tratava de seu pau dentro de sua buceta. Isto era sobre algo mais. Ela não tinha se sentido assim quando ela estava em torno de Dalton. A única vez que ela se sentiu viva era com Whizz. Ele a completava.

Toda a sua vida, ela tinha sido consumida pela dor. A dor de ser incapaz de ter filhos, de deixar outro homem tocá-la. As memórias, por vezes, a arrastavam para baixo, o que tornava difícil respirar. Então Whizz entrou em sua vida e ela se viu desejando amanhã com ele. Ela não queria viver sua vida sem ele.

Seu único arrependimento foi o fato de que ela nunca seria capaz de dar a ele filhos.

— Eu te amo, — disse ele. — Você é meu mundo inteiro apertado em seu cabelo azul.

Ela começou a rir. — Quando a tinta sair eu estava pensando em pintar de roxo. — Lacey lambeu os lábios, olhando em seus olhos. — Você vai pintar o meu cabelo quando chegar a hora? — Dalton sempre tinha sido o único a tingir o seu cabelo. Ela não ia deixar ninguém chegar perto dela. Whizz não era Dalton. Ele era seu homem, a única pessoa que ela confiava para chegar perto dela.

— Eu sei que isto é importante, não é? — ele perguntou.

Ela assentiu com a cabeça. — Dalton. — ela falou o nome do seu amigo e lambeu os lábios. — Ele era o único que tinha permissão para me tocar.

— Eu vou me sentir honrado em tingir seu cabelo. — Whizz escovou cabelo de seu rosto. Nenhum deles se moveu por um longo tempo ou falou. As palavras não eram necessárias naquele momento.

Whizz tocou e acariciou seu rosto e pescoço. Ela estendeu a mão para tocá-lo, amá-lo.

— É hora de levá-la ao chuveiro.

Antes que ela pudesse protestar, Whizz a tinha puxado para fora do corpo dela e a agarrou pela cintura. Sua força nunca deixou de surpreendê-la.

— Whizz, o que você está fazendo? Eu posso andar. — ela odiava quando ele a levantava em seus braços com tanta facilidade. Lacey sabia que ela não era leve, longe de ser leve, mas Whizz agia como se ela não pesasse nada.

Ele a colocou no box do chuveiro e, então a seguiu para dentro, ligando a água. Ela gritou quando a água fria caiu sobre eles. Lacey tentou se mover para atrás, mas ele não quis deixá-la. Ele a abraçou com força na frente dele, se recusando a deixá-la passar.

— Whizz, pare com isso, — disse ela, gritando.

Sua risada encheu o ar. Ela bateu em seu peito assim que a água começou a aquecer. — Você é completamente louco.

Em resposta, ele segurou seu peito, beliscando o mamilo. Ele fez o mesmo com a outra mão. Ela começou a gemer quando o calor encheu seu núcleo. Seu toque nunca deixava de excitá-la.

Os lábios de Whizz mordiscaram seu pescoço, mordendo a carne.

— Eu quero você, Lacey.

— Você acabou de me ter.

— Eu nunca vou parar de querer você.

Ele largou um de seus seios para agarrar a mão dela. Whizz puxou sua mão atrás dela, e ela sentiu a evidência de sua necessidade dela. Seu eixo era longo e grosso.

— Você é insaciável.

— Só para você, Lacey. Sempre para você. — ele beijou a cabeça dela, descendo para seu pescoço. Ela começou a masturbá-lo, indo desde a raiz até a ponta. — Porra, baby, eu quero estar dentro de você.

— Nós devemos tomar banho. — a mão que tomou conta dela bombeou entre as coxas. Ela abriu as pernas para que ele a tocasse com facilidade.

— Tão bonita baby. Você é tão bonita. — seu dedo se moveu em seu clitóris antes de deslizar para baixo para introduzir na sua buceta. — Você está cheia com minha porra. — dois dedos bombearam dentro de sua buceta, voltando para circular lentamente o clitóris.

— Whizz? — ela disse, falando seu nome em um gemido.

— O que, baby?

— Eu preciso de você, por favor.

— Você vai ter tudo de mim, Lacey. Para todo o sempre.

Tão de repente como ele começou a tocá-la, ele parou. Ele moveu a mão, a deixando vazia. Ela rosnou em frustração.

— O que a minha mulher quer?

— Eu quero que você me foda.

Ele riu. — Nós vamos nos lavar e, então sua bunda é minha.

Ela queria esbofeteá-lo pela forma como ele brincava com ela. Sua provocação não fez nada além de deixá-la louca. — Você não está jogando limpo, você sabe disso, certo?

— Eu não joguei justo em um longo tempo, baby. Você tem que aprender que não há como fugir disso. Vou fazer o que for preciso para conseguir o que eu quero. — ele pegou o sabão.

Lacey não teve muito tempo para protestar quando até mesmo ele a lavando, ela via sensualidade em suas ações.

— Você não é justo. Não é justo.

Quando ele colocou o sabão de lado, Lacey roubou a barra e começou a trabalhar em seu corpo. Ela ensaboou as mãos, usando-as para limpar seu corpo. Lacey observava seu corpo duro quando ela começou a lavar a sujeira do dia.

— Você está sendo meticulosa, baby?

Olhando para ele, ela deslizou as mãos para baixo e pegou seu pau e bolas. — É melhor eu ter certeza de que você esteja completamente limpo. Eu não posso deixar qualquer polegada suja. — ela se aproximou, sussurrando as palavras contra sua pele. Ele cheirava tão bem. A excitação cresceu ainda mais entre eles. Lacey gemeu. — Whizz, eu preciso de você.

Ele não disse mais nada, lavando seu cabelo enquanto ela brincava com a ponta do seu pau. Seus cuidados não pararam nenhuma vez.

Ela tocou suas bolas, as sentindo apertar enquanto seu pau ficava mais duro.

Em segundos ele tinha lavado o sabão de seu cabelo. Lacey não teve oportunidade de lavá-lo mais. Whizz desligou o chuveiro, abriu a porta e saiu. Ele a pegou de volta em seus braços.

A cama atingiu suas costas, mas Whizz não parou por aí. Ele a virou para seu estômago, a puxando até os joelhos. Ela olhou para trás para vê-lo olhando para ela.

Seu pau estava longo, grosso e orgulhoso. Eles ainda estavam molhados do chuveiro.

Ela apertou as mãos em punhos, recolhendo o cobertor enquanto esfregava a ponta do seu pau em sua entrada.

Não havia palavras. Whizz agarrou seus quadris com apenas a ponta do seu pau dentro dela. Ela ficou tensa quando ele mergulhou dentro dela. Ele foi tão fundo que ele atingiu o topo do colo do útero. Lacey gritou quando ele não parou por aí.

Suas mãos se moveram para a bunda dela, espalhando suas bochechas amplamente.

— Eu vou foder sua bunda, Lacey. — seu pau deixou sua buceta para ser substituído por seus dedos. Ela descansou a cabeça nos lençóis, sabendo que não havia nenhum ponto em lutar com ele. Whizz sabia o que estava fazendo. Seus dedos lisos voltaram para sua bunda bem em cima do buraco enrugado. A sensação dele pressionando os dedos contra seu ânus a fazia se sentir estranha. Ela nunca tinha sido fodida na bunda antes. Se Whizz queria, ela daria a ele.

A última coisa que ela queria fazer era negar ao homem o que ele queria.

Ele reuniu mais de sua umidade, deixando sua bunda agradável e molhada.

— Eu vou usar meus dedos primeiro. Me diga se doer.

Ela manteve os olhos fechados quando um dedo pressionou um pouco mais firmemente no centro de sua bunda. Lacey gritou quando

ele passou pelo anel apertado de músculos para deslizar para dentro. Whizz bombeou um dedo na bunda dela até que ela começou a empurrar de volta contra ele, querendo mais.

Quando ela começou a implorar por mais, ele acrescentou um segundo dedo. Uma vez que ela estava acostumada a sensação de seus dois dedos, ele os puxou para fora.

Lacey choramingou, querendo um pouco mais dele.

— Você está pronta para o meu pau agora, Lacey. Vou devagar.

Ela assentiu com a cabeça. Que palavras eram necessárias naquele momento? — Sim, sim, — ela parecia completamente fora do lugar.

A ponta arredondada de seu pau pressionou em seu ânus. Ela suspirou enquanto seu pau era muito maior do que seus dedos.

— Empurre para fora, Lacey.

Ela fez o que ele pediu, empurrando para fora, e a ponta arredondada de seu pau pressionou dentro dela. Houve uma fração de segundo de dor e ela gritou pela pressão. Whizz passou a mão pelas costas dela, a acalmando. — Isso é sempre a parte mais difícil. Vai ser melhor agora.

— É mais fácil para você dizer. Você não tem um pau na sua bunda.

Lacey lamentou as palavras instantaneamente, mas Whizz riu. — Sua bunda é agradável e apertada. Não se preocupe, baby, eu vou ter certeza de que você vai se acostumar a me ter dentro de você.

Ela bufou, mas não se queixou quando ele começou a entrar mais um pouco dentro dela.

— É isso aí, baby. Me empurre para fora.

Cada vez que ela tentou empurrá-lo para fora, tudo o que fez foi torná-lo mais fácil para ele deslizar para dentro.

— Whizz?

— Não se preocupe. Estou quase todo o caminho para dentro.

Ela abriu os olhos e tentou olhar para ele. Ele estava observando seu pau onde ele estava se movendo dentro dela.

— Porra, Lacey. Você não tem ideia de como isso é bonito, — disse ele.

Rangendo os dentes, ela se apertou contra ele, querendo tudo de seu pau.

— Você quer tudo isso?

— Sim.

Ele agarrou seu quadris um pouco mais forte e começou a enfiar seu pau profundamente dentro dela. Em um impulso, ele se incorporou dentro de sua bunda.

Lacey gritou quando ele a estendeu de forma que ela não achava que ela era possível. Ela segurava o cobertor em um aperto de morte.

— Você tem tudo de mim, Lacey. Vai ser muito melhor agora.

Whizz ficou dentro dela para que ela se acostumasse com a sensação dele. Ele sussurrou, acariciando suas costas ao mesmo tempo.

— Quando você vai se mover? — ela perguntou, sem fôlego.

— Você está pronto para que eu me mova?

— Sim. Por favor, se mova.

A dor se transformou em uma dor prazerosa que ela não podia controlar. Whizz lentamente começou a puxar seu pau para fora de sua bunda até que apenas a ponta permaneceu. Ela choramingou, não querendo que ele a deixasse. Não havia necessidade para ela choramingar quando ele empurrou de volta para dentro.

No primeiro par de golpes, ele levou o seu tempo permitindo que ela se acostumasse com o tamanho de seu pau. Lacey não achava que era possível, mas ela começou a gritar de prazer, pedindo a ele para ir um pouco mais, um pouco mais rápido.

— Ok, baby. — Whizz lhe deu tudo, começando a ir mais e mais rápido dentro de sua bunda.

— Sim, por favor, não pare.

— Toque-se, baby. Me deixe sentir que você gozar.

Liberando seu aperto do cobertor, ela deslizou sua mão para baixo entre as coxas, e começou a se acariciar. O prazer intensificou quando ela tocou seu clitóris.

— Porra, sua bunda ficou mais apertada. Toque-se. Se deixe gozar.

Lacey gemeu, dedilhando seu cerne inchado.

Não demorou muito antes que ela estivesse gritando sua liberação. Whizz bateu dentro de seu traseiro até que ele gemeu, e empurrou seu pau dentro dela. Com seu pau duro dentro de sua bunda ela sentiu a torrente de sua excitação a encher. Soltando uma respiração, ela gemeu com a sensação dele dentro dela.

— Porra, baby, você é tão fodidamente incrível. — ele continuou a xingar, e só a fez rir. O movimento repentino fez Whizz soltar um gemido enquanto ainda estava dentro de seu corpo. — Eu vou puxar. Fique onde está.

Ela prendeu a respiração enquanto ele puxava seu pau, agora flácido, para fora da sua bunda. Lacey o ouviu se afastar. No próximo segundo um pano fresco pousou sobre sua bunda.

— Whizz?

— Lacey, eu estou tentando permanecer no controle agora. Meu gozo está vazando de sua bunda, e eu quero estar dentro de você mais uma vez.

— Eu só estava indo te dizer que eu te amo.

Ele limpou a bunda dela. Quando ele a deixou, ela se mexeu na cama, esperando que ele subisse. Ele acendeu a luz enquanto se acomodava na cama ao lado dela. — Nós vamos ter que voltar para casa amanhã.

— Eu não me importo. Hoje foi maravilhoso. — ela descansou a cabeça no peito dele, sabendo que ela adoraria ficar perto dele mais do que qualquer outra coisa. — Quando formos para casa, eu posso ir e visitar Butch?

— Sim. Ele vai estar em casa em um ou dois dias. Eu estou esperando que o clube concorde em votar pela volta dele.

Ela assentiu com a cabeça. — Eu odiaria que ele perdesse sua família. Vai levar algum tempo para ganhar de volta a confiança deles. Eu não vou mentir, talvez ele nunca consiga fazer isso.

— Vai funcionar. Ele não estará sozinho, Lacey. Eu prometo que vou fazer o que for preciso. Eu até mesmo consegui que Cheryl falasse com Alex.

Lacey escondeu um pouco de cabelo atrás da orelha. — Deve ser difícil para ela.

— É, mas ela tem uma vantagem que eu não tenho. Ela tem seu filho, Michael.

— Você acha que é sábio fazer isso? — ela perguntou.

— Eu vou fazer o que for preciso para manter Butch dentro do clube. Gonzalez e outros homens ao longo dos anos vieram e partes do clube foram destruídas. Não somos mais amigos da tripulação Chaos Bleeds. Devil e Tiny não estão se falando. Eva e Lexie estão se falando, mas não é o mesmo. Não foi o mesmo em um longo tempo.

Ela olhou para ele. — Espero que eu possa te ajudar a juntar o clube novamente.

Ele beijou o topo de sua cabeça. — Eu vou te dar um anel quando chegarmos em casa. Eu não queria dizer a Killer que eu estava envolvido. Eu queria que nós contássemos juntos ao clube que nós vamos nos casar.

Calor encheu suas bochechas quando ela pensou sobre como confrontar o clube.

— O que é? — ele perguntou.

— Eu não sei. Eu não estou acostumada a ser o centro das atenções. Os Skulls são o seu clube, sua família. Estou nervosa.

Ele começou a rir. — Você não tem nada para ficar nervosa. As mulheres já te adoram. Você vai se encaixar bem.

Whizz passou os braços em volta dela. Pela primeira vez, ela realmente acreditava nele quando ele disse que ia ficar bem. Ela realmente não tinha escolha. Não havia futuro para ela sem ele.

* * *

Alex entrou no clube para ouvi-los discutindo sem parar.

— Eu não vou deixar qualquer um dos seus malditos lutadores perto da porra da minha de mulher, — disse Tiny, gritando.

— Você não pode cuidar da minha menina. Você a colocou em perigo mais do que alguém que eu conheço. Eu não posso acreditar que você ainda acha que tem o que é preciso para cuidar dela.

— Papai, pare com isso.

— Não, eu não vou parar. Eu estou doente e cansado de ter que ouvir essas merdas acontecendo. Estou fazendo de tudo pra cuidar de você, — disse Ned, rosnando cada palavra para fora.

Alex respirou fundo e virou a esquina para entrar na casa do clube. Eva viu ele primeiro, e ela balançou a cabeça. Isto é o que ele estava fazendo toda a sua vida, falando com Tiny. Ele era o único que tinha trazido Ned em sua vida através do caminho das drogas. Todos eles conheciam pessoas que conheciam outras pessoas que os mantinham em contato com os outros. Era um esquema insano de coisas, mas funcionava.

— O que está acontecendo? — perguntou Alex.

Eva sacudiu a cabeça, se virando para ir embora.

— Você não vai a lugar nenhum, Eva. Eu quero ver esses netos que foram mantidos longe de mim.

— Pelo amor de Deus, pai, você não está sendo justo. Merda aconteceu, mas não há necessidade de deixar seus homens aqui para cuidar de mim.

— Ninguém machuca minha menina, Eva. Você tem que entender isso. Eu, pelo menos não estou feliz com o que aconteceu com este filho da puta, Gonzalez.

Os três lutadores estavam ali, sem fazer barulho. Alex olhou para cada um, os reconhecendo. Eles eram bastardos ferozes, duros como pedra. Ele colocou o dinheiro sobre eles para vencer e ganhou uma matança de volta para ele. Um era conhecido como Jimmy, que poderia acabar com um homem com um soco. O outro, Pat, ninguém lhe dava nada sobre seu nome. Ele era um filho da puta sério que não tinha medo de usar os dentes. O último era Black. Ninguém sabia seu

verdadeiro nome. Seus olhos eram tão escuros que pareciam quase pretos. Ele não falou com ninguém. Apenas olhar para ele dava calafrios em Alex.

— O que há com os lutadores? — Alex foi para trás do bar, se servindo de uma dose generosa de uísque. Após a reunião com Cheryl, ele precisava de algo forte.

— Eles estão aqui para proteger a minha menina.

— Você acha que um grupo de lutadores teria parado Gonzalez?

— Ele teria parado a minha menina de se machucar.

Alex apontou outro lado da sala em direção a Baker. — Ele é o único que parou Eva de se machucar. Nós temos proteção.

— Você precisa recuar, Tiny. Você não tem o que é preciso para enfrentar o mundo.

— Pai!

— E quanto a você, velho? Você tem alguns anos a mais que eu. Você vai se rebaixar aos seus lutadores?

— Meus meninos não entram em apuros. Você, no entanto, não pode manter qualquer um na porra do controle.

Tiny chegou mais perto, a ponto de levantar seu punho.

— Pare! — Eva gritou a palavra. O tom alto fez Alex cobrir seus ouvidos. — Papai, eu pensei que esta visita era para ver a mim e as crianças. Não para trazer os homens aqui para briga. Não é assim que isso funciona. Você sabe disso. Eu não quero que os homens que eu não conheço fiquem perto da minha casa. É ruim o suficiente ter uma vida como ela é. Eu não quero seus homens aqui. — ela circulou seu braço no de Tiny. — Ele cuida de mim. Ele me ama, papai.

— Não, ele quase conseguiu te matar.

— Eu ainda estou aqui. Eu ainda estou viva para contar todos os tipos de histórias. Por favor, não faça isso.

Alex não sabia por que ele se preocupou em vir. A única pessoa que poderia acalmar Ned era a sua menina.

— Isso ainda não acabou, — disse Ned, apontando o dedo para Tiny.

— Pare com suas ameaças de merda. Eles ficam velhas rapidamente, porra.

Alex assistiu Eva revirar os olhos. — Vocês não podem fazer isso, não é? — ela soltou o braço de Tiny. — Você é o meu marido, e você é meu pai. Adoro aos dois. Pela primeira vez vocês podem apenas tentar e ficar juntos?

Ela se virou e foi embora, deixando dois homens parecendo um pouco envergonhados.

— Isso foi culpa sua.

— Nós precisamos falar sobre Butch, — disse Alex, interrompendo a conversa. Ele não estava interessado em ouvi-los brigar sobre de quem foi a culpa ou não. Havia muito mais coisas interessantes acontecendo no mundo do que isso. Ele não podia deixar nada acontecer com seu filho. Se apoiar a volta de Butch para o clube era o iria manter seu filho perto dele, ele o faria.

— O quê? — Tiny perguntou, se virando para encará-lo.

— Butch cometeu um erro. Você não pode arriscar perder ele. Ele foi leal ao clube por tanto tempo. Não posso concordar com a decisão de perdê-lo.

— Desde quando você se tornou time Butch? — perguntou Lash.

— Nós vamos perder Whizz no processo. Ambos são grandes membros, membros leais. — ele não tinha pensado sobre o que dizer em defesa de Whizz.

— Vamos fazer uma votação sobre ele quando Whizz estiver de volta. O filho da puta decolou porque esse desgraçado tinha vindo para a cidade. — Tiny olhou para Ned. — Eu não posso acreditar que você trouxe seus lutadores com você. Porra.

— Vá em frente, Tiny, faça suas ameaças. Eu posso ser idoso, mas eu ainda pode disparar uma arma.

As ameaças prosseguiram, mas nem homem estava agindo sobre elas. Eva tinha ambos agarrados pelas bolas.

CAPÍTULO DOZE

Whizz estacionou do lado de fora da sede do clube no final da tarde do dia seguinte. Ele não queria que seu tempo com Lacey chegasse ao fim, mas vendo os três homens que ele não reconheceu em pé do lado de fora, era um bom momento para estar de volta.

Lacey desceu da parte traseira da moto, entregando a ele o capacete que ele tinha dado a ela para usar.

— Eles são provavelmente os lutadores de Ned. Ele tem uma coisa onde ele não gosta que Eva seja colocada em perigo.

— É um pouco tarde com ela namorando um motoqueiro.

— Ned nunca foi normal.

Ele guardou suas chaves, agarrando a mão de Lacey e fazendo o seu caminho em direção ao barulho. Eva estava gritando com Tiny e Ned enquanto eles brigavam no centro da sala.

— Por que os lutadores de Ned estão lá fora? — perguntou Lacey.

Ela perguntou, mesmo que ele não soubesse por que os lutadores estavam fora. Ele viu Nash e Lash em pé no bar parecendo chateados.

— O que está acontecendo? — perguntou Whizz, colocando Lacey na frente dele no banco. Ele estava atrás dela para garantir que ela estaria protegida contra a bagunça.

— Eles estão lutando para provar que não são velhos. Ned enviou seus lutadores quando Tiny o desafiou. Eles estão sendo ridículos, — disse Lash.

— Você estava agindo como um bastardo imaturo não há muito tempo porque você não queria estar tomando conta. Agora você está reclamando sobre eles agirem como tal.

— É diferente. Tiny deveria saber. Isso não vai resolver os problemas com Butch.

Whizz ficou tenso. — E sobre Butch? — ele massageou os ombros de Lacey, a sentindo tensa na frente dele.

— Alex gritou sobre Butch ser deixado para trás. Eu não sei se é certo, — disse Lash.

— Eu vou dar a Butch uma terceira oportunidade. Eu sei por que ele deixou o clube pela primeira vez. Pode ser assustador trazer uma mulher no clube. Olhe o que aconteceu com todas as mulheres. Todas elas sofreram em algum ponto. Eu acho que faz sentido dar a ele uma chance, — disse Nash. — Me foi dada essa mesma chance de voltar. Pessoalmente, acho que Alex não tem muito que dizer no clube. Eu concordo com Devil sobre isso. Alex não é um motoqueiro real, não no coração dele.

Whizz enredou seus dedos dentro de Lacey.

— É verdade que você vai sair se Butch não for votado de volta? — perguntou Lash.

— Merda, eu não sei. Quando você diz assim soa tão malditamente ruim. É malditamente ruim. Nós somos uma família. Você não acha que nós perdemos o suficiente com Gonzalez, cara? Butch fodeu, e nos custou. Nós todos fizemos merda, incluindo seu irmão. Butch nos ajudou a lidar com os Savage Brothers. — ele se inclinou e beijou a cabeça dela, tentando mostrar a ela o amor que ele sentia por ela. — Nós não vamos deixar algo assim acontecer novamente.

Uma arma disparou, e maldições encheram o ar. Whizz cobriu o corpo de Lacey, a protegendo de qualquer dano. Olhando para trás, ele viu Eva mirando a arma na parede oposta. Lá fora estava claro quando ela disparou no quintal.

A maioria dos irmãos tinham se aproximado, preparando para disparar. Várias armas foram apontadas para ela quando ela levantou a arma.

— Eu não dou a mínima para quantos anos qualquer um de vocês tem. Vocês estão se comportando como malditos bebês. Vocês deveriam ser homens crescidos, não idiotas. Papai, quando sua visita acabar você vai voltar para Vegas e estará levando seus três lutadores com você. — ela segurou seu dedo para Ned não interrompê-la. — Tiny, você vai tratar o meu pai com um pouco de respeito enquanto ele está aqui. Eu não me importo que merda está acontecendo em sua cabeça. Ele é meu pai, e ambos são velhos, porra. Eu não vou deixar vocês brigarem mais no meu clube, e isso faz parte do meu clube. Tiny, você não conseguiu me fazer assinar um acordo pré-nupcial, então metade de sua merda é

minha. Lide com os seus problemas, mas pare de brigar, porra. Miles e Tabitha merecem mais.

Ela deixou cair a arma e caminhou para fora. A mãe dos Skulls tinha falado, e agora tudo o que tinham eram estar no seu melhor comportamento.

— É melhor esperar que Angel esteja à altura disso. Caso contrário, todo mundo vai andar em cima dela, — disse Nash.

Whizz estava pensando exatamente a mesma coisa. Angel realmente precisava entrar no jogo se ela iria apoiar o clube e Lash. Ele se perguntou se ela poderia lidar com isso.

— Eu vou falar com Eva, — disse Lacey, saindo da cadeira. Ele agarrou a mão dela e a puxou.

— Não vá longe demais. Vou levá-la para ver Butch quando você estiver pronta. — ele deu um beijo em seus lábios, querendo fazer um inferno de muito mais para ela do que isso.

Suas bochechas ficaram em um adorável tom de vermelho quando ele a soltou.

Whizz a viu desaparecer e se virou para olhar para Lash e Nash.

— O quê? — ele perguntou. Os dois irmãos estavam olhando para ele como se tivesse crescido uma terceira cabeça nele ou algo assim.

— Você parece feliz.

— Lacey me faz feliz. Ela me completa. — ele sorriu pensando sobre o último dia que eles tinham acabado de passar juntos na praia longe do clube e da bagunça que implicava. — Pedi ela em casamento, — disse Whizz, sorrindo.

— Eu diria que ela concordou em casar com você? — perguntou Lash.

Tiny se moveu para o bar com Ned em seu encalço.

— Sim, ela concordou em casar comigo.

— Você vai se casar com a mulher dos Savage Brothers? — perguntou Tiny.

— Por que eu não iria?

— Você a manteve trancada em seu quarto por um tempo muito longo. — Tiny pegou um pano, derramando gelo no centro e o envolveu ao redor. Ele entregou o pano para Ned.

— Você manteve uma mulher trancada em seu quarto e ela ainda concordou em casar com você? A garota tem coragem.

— Ela não é uma garota, — disse Whizz, irritado com eles invadindo sua boa notícia.

— Sua garota é mais nova que eu. Acredite em mim, meu filho, você chega a uma idade em que todas as mulheres são garota, — disse Ned.

— Eu gosto de Lacey, — disse Sophia, chegando e envolvendo os braços ao redor do pescoço de Nash. Rachel estava sentada no colo de seu pai, recebendo um afago. Eles pareciam uma família feliz.

— Você praticamente não passou tempo algum com ela, — disse Nash.

— Não. Mas ela é uma mulher adorável. Eu posso ver isso. Ela simplesmente nunca teve a chance de florescer antes. Eu achei que você ia entender o que ela está passando, — disse Sophia, olhando para Nash. — Você quase perdeu seu espaço dentro do clube. Não pode ser fácil atravessar a vida a perder pessoas ao seu redor. Ela perdeu muito.

Os homens ficaram em silêncio enquanto eles pensavam no que Sophia tinha dito. Ela não estava falando merda, e Whizz gostou disso sobre ela.

— Eu já estive nesta terra há muito tempo-

— Não me diga, — disse Tiny.

Ned olhou para ele. — Eu já estive nesta terra um longo tempo e há mulheres que você pode foder e esquecer. Elas são um centavo de uma dúzia. Elas vêm e vão. Não há nada de errado com elas. Elas não são exatamente o tipo de mulher que você mantém. Então há mulheres que você não apenas fode, você cuida delas. Elas entram em nossas vidas com moderação. Você ficará surpreso com o impacto que elas têm. Elas são as Evas, as Angels, as Sophias deste mundo. Sua Lacey, ela é uma para ficar. Você acabou com o clube dela, mas ela ainda está ao seu lado. Eu vi o jeito que ela olhou para você antes dela sair da sala. Ela está apaixonada por você, e se ela concordou em casar com você, então a pegue e a mantenha, porque uma garota como essa não aparece frequentemente. Você tem demônios em seus olhos,

rapaz. Lacey, ela vai levar os demônios para longe de você. Ela vai te dar um propósito onde você aonde não tinha achado. — Ned levantou o copo. — Siga o meu conselho e se case com ela.

Eles ficaram em silêncio enquanto Ned engolia sua bebida.

— Porque você nunca fala assim? — perguntou Sophia.

Nash olhou para Ned quando o homem mais velho apenas riu. — Eu digo a você, esses lábios deixaram muitas mulheres molhadas.

Whizz começou a rir. Ele não podia evitar. Isso era o que o clube significava para ele, o que ele precisava em sua vida. Ele poderia dar a Lacey isso sem um problema.

* * *

Lacey saiu do clube passando pelos três lutadores que estavam falando um com o outro. Ela atravessou o complexo em direção a Eva que estava falando com Tate.

— Você disparou a arma? — perguntou Tate.

— Eu não tinha escolha. Eles estavam se comportando como idiotas. Eu não podia acreditar que eles estavam brigando. Eu juro que eles não percebem que eles são os homens não os filhos. — Eva sacudiu a cabeça.

— Ei, — disse Lacey.

— Ei, Lacey, você está finalmente se aventurando sem seu gêmeo? — perguntou Tate.

— Huh?

— Seu irmão gêmeo. Whizz esteve grudado ao seu lado como um fodido gêmeo. Eu estava começando a me perguntar se você podia andar por si mesma.

— Não se preocupe com Tate. Ela está grávida e tem um problema com tudo.

— Eu não tenho um problema. As pessoas me irritam, especialmente os homens estúpidos. Papai estava sendo um idiota, — disse Tate.

— Papai é um idiota, — disse Tabitha, rastejando sobre o balanço ao lado de Tate.

— O que eu tenho dito a você sobre chamá-lo assim? — perguntou Eva, cruzando os braços.

— Tate disse.

Eva sacudiu a cabeça. — Você é uma má influência.

— Você permite que ela fique no clube. Você é a má influência.

Simon e Miles estavam brincando na caixa de areia. Ainda estava quente, mas Lacey sentiu o frio no ar. Não demoraria muito até o outono estar sobre eles, então o inverno.

— Sente-se, — Tate disse, oferecendo o balanço do outro lado dela. — Eu não sei se eu quero sentar. Isso vem com uma condição de morte?

— Claro que não. Eu só quero saber tudo o que você e Whizz andaram fazendo. Todo mundo fica longe de mim ultimamente.

— Porque você é uma cadela, — disse Eva, olhando para Tate.

Tate explodiu uma amora.

— Whizz me pediu para casar com ele.

Ambas as mulheres se virou para olhar para ela.

— Ele pediu?

— Sim, ele quer se casar. — quanto mais ela pensava nisso, mais ela gostava da ideia de ser sua mulher.

— Parabéns. Você tem certeza que é o que você quer? — perguntou Eva. — Isso não tem nada a ver com você ou seu passado. Se você assumir um Skull, você assume o clube e suas mulheres. Você se torna parte da família. Ninguém vai aceitar se você tentar manter Whizz afastado ou dar a ele ultimatoss.

— Você está me ameaçando?

— Não, estamos avisando, — disse Tate. — Eva está certa. Este não é um caso do clube estar para os homens. Nos últimos anos nós não tivemos escolha a não ser nos envolver. Seus inimigos não vão nos manter de fora da confusão. Isso significa que você vai estar em risco de

ser ferida, baleada, esfaqueada, espancada, morta. Se você assumir isso, você vai experimentar isso.

— Angel foi baleada três vezes há um ano. Ela ficou na frente da arma para que Zero não fosse morto, — disse Eva.

— Eu fui espancada, colocada em coma e quase morri pelo clube. Eu amo Murphy, mas eu trocaria a dor ocasional que o clube parece me fazer sofrer.

— Parece estranho que você está me alertando contra o clube.

— Não é sobre o clube, Lacey. Essa é a vida. Você tem que aceitar a vida ou não. — as palavras finais vieram de Eva.

Sentada na cadeira de balanço, Lacey não tinha que pensar em sua resposta. — Eu amo Whizz. O clube é parte dele, e ele é parte do clube. Eu não vou levá-lo embora. Eu não vou nem fazê-lo escolher. Eu o amo e se para ser parte do clube é ser colocada em risco, então eu vou fazê-lo. Eu vou fazer isso por ele. — ela sorriu quando ela disse as palavras.

— Lá vamos nós, — disse Eva, a abraçando. — Nós vamos precisar aprontar um casamento. Há tanta coisa para fazer e muito caminho pela frente.

Antes que Lacey pudesse detê-las, Eva e Tate reuniram as crianças e entraram no clube. Lacey as seguiu, imaginando o que ela tinha acabado de pôr em marcha.

Eva entrou no clube e começou a pastorear as crianças para trás.

— Onde você está indo? — perguntou Tiny.

— Eu tenho um casamento para organizar. Whizz e Lacey querem um casamento, nós vamos dar a eles um.

Whizz se afastou do bar em direção a ela. — Você falou?

— Eu pedido os conselhos delas.

Ele passou os braços em volta da cintura, a segurando perto.

— Eu te amo, — disse ele.

Cada vez que ele dizia essas incríveis três palavras, ela sentiu como se estivesse indo derreter. Whizz tinha o poder de fazer isso com ela.

— Podemos ir visitar Butch? — ela perguntou, querendo se desculpar com o homem que ela quase tinha arruinado.

— Claro.

Ela não ouviu quando Whizz se virou para falar com os outros homens.

— Espere, eu vou com você, — Lash e Nash ambos disseram.

— Eu vou. — isso veio de Sophia.

Angel entrou pela porta com Gash atrás dela.

— O que está acontecendo? — perguntou ela.

— Nós estamos indo ver Butch no hospital. Você quer vir? — Lash perguntou, abraçando-a.

— E quanto a Anthony?

— Eva está com ele. Ela está organizando um casamento. O casamento de Whizz e Lacey, — disse Lash.

A mulher se virou para sorrir para Lacey. — Estou tão feliz por você. Eu vou ir ver Butch.

Elas foram todas para fora no estacionamento, subindo na traseira das motos dos homens. Isso era o que Lacey tinha amado, se sentir parte de tudo isso com o resto das mulheres.

Ela colocou o capacete, e notou que todos os homens deram a suas mulheres um capacete. Os homens não montavam com um, mas as mulheres não tinham uma escolha.

Envolvendo seus braços ao redor da cintura de Whizz, ela fechou os olhos apreciando a sensação de estar na parte de trás de sua moto.

O tempo passou devagar, e só quando ele parou sua moto no estacionamento que ela abriu os olhos. Ainda estava claro lá fora. Não tinha passado das quatro ainda. Ela seguiu Whizz para o hospital consciente das mulheres olhando os Skulls.

Lacey ficou ao lado de Whizz quando Sophia e Angel tomaram seus lugares ao lado de seus homens.

— Eu odeio quando isso acontece, — disse Sophia.

— Quando o que acontece? — perguntou Nash.

Sophia deu um tapa no braço do homem. — Você sabe exatamente o que eu estou falando. Deus, o que as mulheres veem em você? Eu não tenho ideia do que elas veem em você.

Nash começou a rir. — Eu sou uma captura certa.

— Não, você pode ser um idiota certo, isso é verdade.

Lash e Angel estavam rindo.

Whizz sorriu para ela, e ela não tinha escolha a não ser sorrir de volta para ele. — Nunca me traia, Whizz, eu vou cortar suas bolas e alimentá-lo com elas.

Todos no caminho riram.

— Baby, não há ninguém que eu queira mais do que você. — ele beijou sua cabeça, pegando sua mão enquanto o elevador parava. Eles caminharam por um longo corredor até que pararam. Dentro do quarto, ela viu Butch deitado na cama. Michael estava deitado ao lado dele enquanto Butch lia uma história. Cheryl estava sentada do outro lado, rindo. Os três pareciam uma família.

Whizz pigarreou, chamando sua atenção. Cheryl se levantou, agarrando sua jaqueta da parte de trás da cadeira.

— Ei, irmão, — disse Whizz. — Eu trouxe alguns visitantes.

— Me desculpe, mas ele só pode ter visitas limitadas, — disse a enfermeira, corando quando eles se viraram para ela.

— Felicity, — disse Nash. — O clube irá abrir em breve. Você pode ir e aproveitar algumas bebidas. Nós temos um par de novos prospectos para você experimentar.

Seu rosto ficou vermelho beterraba. — Eu vou deixá-los entrar desta vez.

A enfermeira se afastou, poderosamente envergonhada.

— Por que você fez isso? — perguntou Sophia, atingindo-o no lado. — Você sabe que ela não foi com ninguém no clube. Ela veio com uma amiga.

— Eu não me importo. Isso conseguiu o que queríamos.

— Não havia nenhuma necessidade de ser cruel sobre isso, — disse Angel. — Eu senti pena dela.

— Você sente pena de todos, babe, — disse Lash.

— Felicity tem sido boa para mim, — disse Butch, chamando a sua atenção de volta para a cama. Lacey olhou para ele. Ela não conseguia desviar o olhar da atadura na garganta. Seu clube tinha feito isso com ele.

— Ótimo, eu vou dizer isso no clube.

— Ela não está interessada no clube. Eu acredito que ela é amiga de Sandy. — disse Butch.

— Como tem passado? — perguntou Lash, parecendo todo sério.

— Eu estive bem. Eu tive esse carinha para me fazer companhia. — Butch agitou a cabeça de Michael.

Michael sorriu. Anseio acertou Lacey no intestino, combinado com culpa. Butch tinha quase morrido por causa de seu clube.

Ela ficou para trás enquanto os outros falavam com Butch. Lacey notou que Cheryl segurava o colete como uma tábua de salvação.

— Nós vamos votar, — disse Whizz.

— Votar?

— Sim, sobre você voltar para o clube.

— É melhor você me deixar saber como isso funciona. — Butch sorriu.

— Eu não acho que eu poderia falar com Butch sozinha, poderia? — perguntou Lacey, olhando para todos eles.

— Eu não quero, — disse Cheryl, parecendo assustada com o pensamento de Lacey estar a sós com Butch.

— Eu não vou te machucar. Eu prometo. Eu só quero conversar com você.

— Vamos, Cheryl. Eu acho que Michael poderia ter um pouco de leite de chocolate e um biscoito. — Whizz assumiu o controle, levando todos para fora do quarto. Lacey estava grata que nenhum deles se colocou em uma luta por ela se sentar com Butch. Cheryl foi a última a sair, beijando a cabeça de Butch.

— Ela está preocupada comigo, — disse Butch, se virando para ela.

— Por uma boa razão, Butch. Você se coloca em um monte de perigo. — ela olhou para o curativo em seu pescoço.

— Eu vou sobreviver.

— Eu não estou falando sobre o tiroteio. Você se coloca em risco, nos ajudando. Eu precisava que você soubesse que eu tentei fazer Danny e Dalton não irem naquele dia.

— Não há nada que você poderia ter feito para impedir o que aconteceu. Eu não deveria ter sentido uma fodida obrigação de ajudar o clube. Foi uma coisa estúpida e idiota de se fazer. — Butch se sentou na cama. — É por isso que você veio falar comigo hoje? Para aliviar a sua culpa?

Ela balançou a cabeça. — Eu vou casar com Whizz. Estou apaixonada por ele. Eu queria te ver porque eu te devia isso.

— Você não me deve, Lacey. Eu não devo qualquer coisa a você ou aos Savage Brothers. Eu achava que sim e agora estou pagando o preço por isso.

— Whizz está trabalhando para você voltar para o clube. — ela tomou o lugar onde Cheryl estava sentada ao lado da cama.

— Isso nunca vai ser o mesmo, — disse ele.

— Mas você não vai estar fora.

— Por que você está fazendo isso? — ele perguntou.

— Por que eu estou fazendo o que? Sendo boa?

— Sim. Nós não somos os mesmos, Lacey. Nós nunca teríamos sido. Eu não sei por que eu fodi as coisas como eu fiz, mas não somos amigos.

Ela lambeu os lábios secos. — Eu sei que não somos amigos, longe disso na verdade. Eu entendo que você me odeia. Eu até mesmo sei por que você odeia, mas não somos completamente diferentes. Você é tudo que eu tenho do passado. Eu sei que você me odeia, e eu aceito isso. Espero que com o tempo eu possa provar a você que eu não tive nada a ver com o que aconteceu. Espero que possamos ser amigos.

Lacey se recostou, brincando com seus dedos na frente dela.

O silêncio desceu sobre eles. Ela não iria quebrá-lo. Butch tomaria a decisão final sobre como a amizade deles iria.

— Sinto muito sobre, Dalton.

Ela sorriu. — Não sinta. Você não conhecia ele, não de verdade.

— Danny atirou em mim, o bastardo.

— Sim, ele foi um idiota toda a sua vida, e ele provou isso na morte.

Isso era um começo. Não era muito, mas era um começo.

* * *

Whizz se virou para conversar com Cheryl. — Você trouxe uma arma para o hospital?

— Eu não sabia quem estava vindo atrás dele ou o que eu ia ter que fazer para protegê-lo. — Cheryl se virou para olhar para ele. — Eu vou fazer o que for preciso para proteger a minha família. Michael e Butch, eles são minha família. Se os Skulls aceitarem Butch de volta, eu paro.

— Você foi ver Alex?

— Sim, eu falei com ele.

— E?

— Eu tive que ameaçar tomar Michael antes que ele quisesse ouvir.

— Ele escutou. Alex se levantou por Butch. Nós vamos fazer uma votação para trazer Butch volta. Eu não sei como isso vai, mas eu acho que poderia ir a nosso favor.

Ela assentiu com a cabeça. — Eu realmente quero te agradecer por nos ajudar. Sério. Sem você eu duvido que alguém tivesse vindo vê-lo.

Whizz acenou com a cabeça, subindo no elevador que Lash e os outros tinham entrado. Depois que eles tomaram uma xícara de café, todos eles subiram as escadas para ficarem com Butch. Foi bom finalmente voltar para o balanço do clube.

CAPÍTULO TREZE

Os dias se passaram, e aqueles dias se transformaram em semanas. Whizz começou a procurar casas enquanto Lacey começou a se tornar parte do clube. As mulheres aceitaram ela no grupo, e depois de alguns dias, os homens estavam acostumados a tê-la ao redor. Ned Walker, depois de uma visita tensa, finalmente voltou para Vegas, levando seus lutadores com ele. Ele, no entanto, alertou todos eles que estaria de volta para o casamento. Whizz não sabia se ele queria Ned em seu casamento. O velho parecia ser capaz de derreter as calcinhas das mulheres a torto e a direito. Ele não queria esse tipo de competição.

— Você não pode estar falando sério? — perguntou Lacey uma noite, puxando o cobertor em cima da cama.

Ele se sentou em frente ao computador para verificar os últimos investimentos em empresas que ele estava vigiando. Os Skulls tinham perdido um monte de dinheiro por causa de Gonzalez. Eles estavam mais fortes do que nunca. A cidade também estava prosperando novamente. As pessoas ainda estavam um pouco hesitantes em torno deles. Tinha sido um mês e meio desde o incidente na Prefeitura. Ele gostava da maneira como sua vida tinha retornado de volta ao normal.

Os sonhos tinham começado lentamente a desaparecer, mas ele não pôde deixar de ficar nervoso no caso de um pesadelo o agarrar. Eva, Lacey e todas as mulheres estavam organizando seu casamento. Ele viu o diamante que ele comprou para ela brilhando em seu dedo. Whizz adorava ver sua reinvidicação, e não queria nunca vê-la sem ele.

— Eu falo muito sério. Eu não quero Ned Walker no nosso casamento.

— Eu estou convidando ele. Ele é um homem encantador. Além disso, ele é o pai de Eva. Você está preocupado que você não pode competir com ele? — ela levantou uma sobrancelha, desafiando-o.

— Você é um pouco atrevida, você sabe disso.

Ela gritou quando ele a agarrou pela cintura, a puxando para perto. Lacey estava de joelhos na cama, sorrindo para ele. — Você sabe o que eu amaria mais do que qualquer outra coisa? — perguntou ela.

— Não me diga.

Seus dedos deslizaram por seu peito para descansar no cinto de sua calça jeans. Whizz não disse nada quando ela começou a dar um puxão em seu cinto. — Eu quero você, Whizz. Eu preciso de você dentro de mim.

— Você estava em seu período na semana passada. — Whizz não estava acostumado a ter que lidar com as mulheres e seus problemas mensais. Quando ele tentou transar com ela, ela bateu suas mãos para longe, se recusando a deixá-lo chegar perto dela. No começo, ele tinha se sentido ferido, mas depois de descobrir que ela estava com dor, ele passou o resto do dia fazendo as pazes com ela. Ele pediu a Angel para cozinhar. Ele tinha tido esfregado sua barriga, dando a ela todo o amor que ela merecia.

— E agora eu não estou. Eu quero fazer as pazes com você por ser um cavalheiro na semana passada. — ela lhe deu um sorriso perverso. Ele iria receber alguns cuidados amorosos.

— Então me mostre sua apreciação por todo o meu trabalho duro.

Lacey começou a movê-lo longe dela. Ela subiu na borda da cama e se pôs diante dele. Seus lábios estavam nos dele, lambendo um caminho até que ele abriu, a deixando chegar o mais perto possível dele.

— Eu quero você, Whizz, — disse ela, gemendo.

— Então você pode me ter. Você pode ter tudo de mim, Lacey. — ele afundou os dedos em seus cabelos, segurando o comprimento. Whizz inclinou a cabeça para trás, dando um beijo em seus lábios. — Tudo que você tem a fazer é pedir gentilmente.

— Eu quero você, Whizz. Eu quero você dentro de mim. — ela ficou de joelhos diante dele, puxando seus jeans. Seu pau saltou para frente, apontando para seus lábios.

— Você me quer, baby?

— Sim eu quero você. Eu preciso de você, Whizz.

— Bom, você vai ter tudo de mim. Abra os lábios, Lacey. Me chupe. — ele viu quando ela abriu a boca, levando a ponta do seu pau dentro dela. Whizz gemeu, amando a sensação, assim como vê-la levá-lo em sua boca. Ele apertou a mão em um punho, agarrando seu cabelo enquanto ele dirigia profundamente dentro dela com um impulso de seus quadris. — É isso aí, baby, me tome todo. Porra, eu adoro a sensação de sua boca. — ele bateu no fundo da sua garganta e se afastou. Ela colocou sua mão ao redor da base de seu eixo, se

deslocando até a raiz. Ele rosnou pela pressão repentina de sua mão. O toque da mão dela em sua pele o fez querer muito mais.

Ele não queria gozar em sua boca. Quando ele finalmente gozasse, ele queria estar tão profundamente dentro dela que ela não sabia onde ele terminava ou ela começava.

— Isso é o suficiente, baby. Sua boca é tão doce e quente. — ele puxou seu cabelo, a levantando. Whizz bateu os lábios até os dela, a reclamando para si próprio. Seu pau pulsava com cada onda de excitação. — Eu preciso estar dentro de você agora.

Ele a virou, a colocando de joelhos diante dele. Whizz acariciou a mão até o comprimento de suas costas, ao mesmo tempo como ele agarrou seu pau. Ele pressionou a ponta do seu pau em sua entrada, observando enquanto ela o aceitava dentro de sua pequena buceta quente. Voltando seu aperto até os quadris, ele aliviou seu caminho dentro dela, indo tão profundamente dela quanto podia.

Juntos, eles gritaram. Ele saiu dela até que apenas a ponta permaneceu.

— Me implore, Lacey.

— Por favor, Whizz, eu preciso do seu pau. Me foda duro. Me faça sentir tão bem.

Batendo dentro dela, Whizz gemeu, massageando os globos arredondados de sua bunda. Ele bateu dentro dela, amando a sensação de sua buceta apertada o agarrando.

— Me foda, sim. Você é tão incrível. Eu quero você, baby. Eu amo a sensação da sua pequena buceta apertada.

Ele continuou a empurrar dentro de suas profundezas, indo tão fundo quanto pôde. A visão de seu pau desaparecendo em sua buceta foi demais para ele. Ele não sabia quanto tempo mais poderia durar.

Deslizando uma de suas mãos entre as coxas, ele acariciou sua buceta doce, revestindo os dedos com sua umidade. Quando ele foi até seu clitóris, ele sentiu seu pau entrando e saindo dela.

— Por favor, Whizz. Eu não posso tomar muito mais.

Saindo de sua buceta, ele se ajoelhou na cama, a levantando para chupar seu clitóris. O gosto de sua buceta explodiu em sua língua. Ele

pressionou a língua em sua buceta, transando com ela como ele fez com o seu pau.

— Porra, isso é tão bom. — ela afundou os dedos em seus cabelos, ofegando enquanto ele brincava com seu clitóris repetidamente. Ele queria ouvi-la gritar, gritar seu nome, e aproveitar o prazer que ele só estava dando a ela.

— Goze para mim.

— Eu não posso.

Ele não ia aceitar um não como resposta. Chupando o clitóris em sua boca, ele empurrou dois dedos dentro de sua buceta, serrando-os dentro e fora.

Ela resistiu contra ele, chorando. Whizz não parou até que ela gozou por toda a língua. Lacey gritou seu nome, implorando para ele parar e não para continuar.

Só quando ela terminou de gozar que ele a empurrou mais para cima da cama.

— Eu vou te foder agora. Eu não vou parar até que eu esteja tão profundamente dentro de você que você não pode pensar direito.

— Por favor, Whizz, eu não posso pensar direito agora. Eu preciso de você, eu quero você. Me foda.

Ele segurou seu pau, pressionou a ponta em seu núcleo encharcado, e deslizou para casa. As grandes quantidades de sua umidade tornaram fácil para ele impulsionar até o punho dentro dela. Não havia dor dentro dela, apenas o prazer requintado.

Ela colocou os braços ao redor de seu corpo, segurando forte. Whizz saqueou dentro dela, olhando em seus olhos quando ele a levou até outro orgasmo. Ele girou seus quadris, batendo seu clitóris, a forçando para mais prazer, e ele a seguiu. O gemido escapou de seus lábios enquanto ele derramava seu gozo em sua buceta.

Ele ficou tonto com o prazer absoluto de seu orgasmo. Desabando sobre ela, ele beijou sua orelha, sussurrando palavras de amor.

Depois disso, ele não tinha a energia para se mover. Whizz movimentou o suficiente para que não fosse desconfortável para ela, a envolvendo em seus braços quando o sono finalmente o reivindicou.

* * *

— Você vai me dizer o que sabe, — disse Alan.

A faca em sua mão torceu, gotas de suor caindo de sua testa. Olhando nos olhos do diabo, Whizz sabia que não havia chance de sobreviver. Se seus irmãos não o encontrassem em breve, Alan iria ter certeza de que ele fosse um homem morto. Ele não estava pronto para morrer. Havia muito mais que ele queria fazer com sua vida.

Por muito tempo ele tinha sido parte do clube, mas em trinta e um anos de idade, ele ainda não tinha ainda amado. Não havia nenhuma mulher lá fora esperando por ele. Ele estava sozinho no mundo.

— Vá se foder.

Outro punho foi em seu rosto e a visão de Whizz ficou borrada. — Você sabe, Zero era um mestre em tortura. Ele me ensinou algumas coisas enquanto eu gastava o que eu pensei na época que eram meus últimos momentos em sua companhia.

Zero foi responsável por torturar Alan, o fazendo parecer tão fodido como ele era agora. Whizz pedia a Deus que ele morresse em breve. A última coisa que ele queria era parecer como Alan. A faca ficou torcida na mão de Whizz.

Porra, isso machucava. Doía ora porra.

Alan pegou seu rosto, puxando seu cabelo, rasgando pedaços dele para fora. — Vamos ver o que podemos fazer sobre isso. — ele já tinha mais uma faca na mão.

Whizz gritou quando a lâmina entrou. — Seu covarde. Eu vou te matar. Quando eu sair dessa cadeira eu vou te destruir, porra.

* * *

Whizz acordou quando alguém o puxou. — Que porra é essa, Whizz? — perguntou Lash, rosnando as palavras. Killer o abraçou com força e Whizz olhou para a cama. Lacey estava sentada na ponta da cama, agarrando seu pescoço.

Ela olhou para ele, e ele viu que seus olhos estavam vermelhos.

— O que diabos aconteceu?

As contusões no pescoço dela eram tudo o que ele precisava ver. Puxando dos braços de Killer, Whizz não se importava com sua nudez. Ele precisava ficar longe dela e sair do quarto. Que porra é essa que ele tinha feito? Tinha sido um bom mês desde a última vez que ele sonhou com Alan. Ele não podia se casar com Lacey. Ele quase a matou.

— Whizz, espere. — disse Killer.

— Não, eu tenho que sair daqui.

— Você não pode sair. Lacey está quebrada lá dentro.

— Eu quase a matei.

— Mas você não matou.

Ele balançou a cabeça. — Eu não posso correr esse risco.

* * *

Lacey tinha acordado no momento que Whizz envolveu seus dedos ao redor de seu pescoço e começou a estrangulá-la. Ela sabia que não tinha sido ele mesmo. Na verdade, ele tinha estado em outro lugar. Ele cortou o ar, e foi só quando ela começou a jogar coisas e Whizz começou a gritar que ele chamou a atenção para o seu quarto. Se não tivesse sido por Killer, Lash e Steven, ela estaria morta.

Kelsey se ajoelhou na frente dela enquanto Angel colocou a mão em seu ombro.

Ela mal podia falar. As lágrimas caíam de seus olhos. Whizz estaria passando por um inferno agora. Não haveria como falar com ele enquanto ele estivesse assim.

— Ele não tinha a intenção de fazer isso, — disse Killer.

— Eu sei. — ela resmungou as palavras.

Whizz não iria machucá-la. Isso deveria estar deixando ele louco. Ao vê-lo sair correndo do quarto, ela viu a dor junto com a culpa refletida em seus olhos. Ele não precisava disso, não agora.

— Eu vou ir com ele.

Lacey não contestou. Ela continuou tomando respirações profundas. O cobertor foi envolvido em torno dela, escondendo a nudez dos homens.

— Ele não quis fazer isso.

— É um risco, Lacey. Eu nunca o vi reagir assim. Normalmente depois de um ataque como esse ele dorme com facilidade, — disse Lash.

— Está tudo bem. — doeu para ela falar.

Angel tocou seu queixo, inclinando a cabeça para um lado e para o outro.

— Você pode querer evitar dormir com ele.

Lacey não queria fazer isso. Ela adorava dormir ao lado de Whizz, mas ela sabia que iria levar tempo para voltar a ser como eram. — Eu gostaria de saber para onde ele foi. — ela tocou seu pescoço, desejando que houvesse alguma coisa que pudesse fazer para aliviar a pressão.

— Você estava brincando com a sorte, — disse Steven, dando um passo a frente. Ambos os homens estavam olhando para o ferimento no pescoço dela. — Se eu não estivesse passando, eu não teria sabido o que estava acontecendo.

— Obrigada por entrar.

— Você precisa parar de falar, Lacey. Só vai fazer você se sentir pior se você não parar, — disse Angel.

— O que diabos está acontecendo? — Tiny perguntou, entrando no quarto. Eva seguiu logo atrás, amarrando o cinto do roupão.

— Whizz estrangulou Lacey em seu sono. Quase a matou.

Tate e Murphy surgiram atrás deles. Ela olhou para a outra mulher, desejando que eles pudessem simplesmente desaparecer. Esta era a última coisa que ela precisava agora.

— Deem o fora, todos vocês. Lacey não é um fodido inseto para todos vocês a examinarem no microscópio. — Tate assumiu a liderança,

levando a maioria dos homens e mulheres para fora do quarto para que apenas Tate e Angel ficassem lá.

— Como você está? — perguntou Tate.

— Isso dói. Onde está Whizz? Eu não quero que ele dirija.

— Pare de falar. — Tate levantou a mão para detê-las. — Eu preciso falar com Whizz.

Tate e Angel olharam uma para a outra. — Você acha que é uma boa ideia?

— Sim.

— Lacey, Whizz não vai ser ele mesmo agora, — Angel disse, tocando seu cabelo.

— Eu preciso vê-lo. — ela ficou de pé, mantendo os cobertores embrulhados em torno dela. Lacey pegou um moletom da gaveta junto com uma das camisas longas de Whizz. As duas mulheres continuaram a tentar convencê-la de que ela não deveria ir até ele. Ela não escutou nenhuma delas. A única pessoa com quem ela queria falar era Whizz.

Quando ela estava vestida, ela se virou para as duas mulheres.

— Olha, eu sei que vocês estão preocupadas, mas este é Whizz. Ele não iria me machucar, não intencionalmente.

Ambas olharam para as contusões decorando seu pescoço. Ela não iria deixá-los mantê-la longe de seu próprio homem.

— Se fosse Murphy ou Lash, vocês também iriam querer estar com o homem que amam. Eu amo Whizz. Eu quero estar com ele. — ela parou para tentar limpar a garganta. A voz dela estava resmungando por causa da pressão das mãos dele ao redor de seu pescoço.

Ela esperou por elas pararem de discutir. Ambas ficaram em silêncio, e Lacey teve sua resposta. — Ninguém vai me levar para longe dele.

Lacey foi em direção a porta, abrindo. Lash estava de pé do lado de fora, à espera de sua mulher.

— Onde está Whizz?

— Ele está lá em baixo no ginásio no porão. Killer está com ele, e acredite em mim, você não quer vê-lo.

— Eu preciso vê-lo. — ela tentou se afastar dele, mas Lash a deteve, agarrando seu braço. Instinto a obrigou a se afastar dele. — Não me toque.

— Eu não quis dizer nada com isso. Vá e resolva com o nosso menino.

Ela assentiu com a cabeça, fazendo seu caminho pelas escadas.

Ninguém a parou no caminho para o porão. Ela encontrou Whizz batendo em um saco de pancadas que Killer estava segurando. O lábio cortado que Killer estava exibindo também a deixava saber que Whizz tinha atacado o outro homem.

— Cara, você tem que parar. — Killer já tinha visto ela.

Lacey ficou em silêncio quando Whizz desencadeou o inferno no saco de pancadas.

— Não! — ele rosnou uma resposta. Este não era o homem que ela amava. Este homem estava sofrendo, irritado e tão quebrado que fez seu coração doer por testemunhar isso. — Eu machuquei Lacey. Eu não posso parar. Eu deveria estar levando um tiro.

— Você não quis fazer isso.

— Isso não melhora nada, Killer. Se Steven não tivesse estado lá, eu poderia estar olhando para uma mulher morta ao meu lado. — Whizz baixou os punhos, gritando as palavras de volta a Killer.

— Não grite, — disse Lacey. Sua voz ecoou pela sala.

Whizz se virou para olhar para ela. — Você não deveria estar aqui.

— Eu não tenho escolha, senão estar aqui, — disse ela. — Saia daqui, Killer. — ela manteve seu olhar sobre Whizz.

— Ele não pode sair.

— Por quê? Você não está dormindo mais. — ela olhou para Killer e acenou para ele. — Vá.

Segundos depois, eles estavam sozinhos no porão. O som era estranhamente quieto. Ela lambeu os lábios quando ela empurrou para longe da parede. Lacey se moveu para ficar na frente do saco de pancadas.

— Você precisa dar o fora daqui.

— Não.

— Você não deveria estar em torno de mim. Eu sou a porra de um monstro.

— Você não é um monstro. — ela deu a volta no saco de pancadas, segurando a borda do saco. Whizz estava inacessível.

— Eu quase te matei.

— Quase. — não havia nenhum ponto em mentir. Ele tinha quase matado ela, mas não o fez.

— Acabou, — disse ele.

Lágrimas brotaram de seus olhos. Ela forçou as lágrimas de volta. De jeito nenhum ela iria deixá-lo escapar dela por causa de um incidente.

— Não.

— Você é louca ou estúpida, merda? — ele perguntou.

— Eu acho que se a tampa se encaixa eu vou usá-la.

— Eu não vou fazer isso com você. Você poderia ter morrido por minha causa. — ele baixou seu rosto, se afastando dela. Ela soltou o saco de pancadas, observando-o quando ele fez o seu caminho em direção aos pesos. Whizz começou a bombear os pesos, a ignorando.

— Eu não estou morta.

— Saia, Lacey. Saia e vá embora.

Ela respirou fundo. — Não.

Ele olhou para ela. — Você quer morrer, porra?

— Eu não quero morrer, mas eu não vou deixar você se machucar por causa do que aconteceu. — Whizz soltou o peso. O som repentino a fez saltar.

— Eu poderia ter matado você e você não podia fazer nada sobre isso. — Whizz se aproximou dela, tentando ser ameaçador. Ela não acreditou nele. Sua raiva não era dirigida a ela. Lacey sabia que ele estava com raiva de si mesmo.

Ela colocou a mão sobre o peito, o sentindo quando ele vacilou ao ficar perto dela. — Você não tinha a intenção de fazer isso.

— Como você sabe?

— Você estava gritando com Alan, Whizz. Você não estava gritando comigo. — ela olhou para a palma da mão, se movendo para descansar contra o seu coração batendo. Lágrimas encheram os olhos pela alegria que a consumia por tocá-lo. — Você estava sonhando, Whizz. Eu não estava lá no seu sonho. Você estava sozinho de volta naquele armazém abandonado onde Alan estava te torturando.

— Você está fodidamente louca e delirante.

— Se você fosse me matar Whizz, você já teria feito isso. Você não pode me matar. Você não quer me matar e eu não quero sair. — ela respirou fundo, deixando as lágrimas caírem. — Eu não posso deixá-lo. Eu estou apaixonada por você, Whizz.

Ele segurou seu rosto. — Você está em perigo quando você está comigo. — sua mão se moveu até seu pescoço, sobre as contusões. — Eu fiz isso. — Whizz afastou a mão como se tivesse sido mordido por sua carne. — Não, eu não vou deixar você se colocar em perigo.

— Teimoso! — Lacey o empurrou com força. Suas palavras estavam lhe causando uma dor muito mais do que ele estrangulando-a em seu sono. — Você não tem uma escolha. — ela continuou o empurrando enquanto ela gritava. — Você não vai se livrar de mim.

Whizz agarrou seus braços. — Pare com isso. Você vai se machucar.

— Eu não me importo. Tudo dói se você me deixar, Whizz. Eu não posso deixar você me deixar. Eu te amo muito.

— Eu vou te machucar.

— Eu não me importo. — as lágrimas que ela tentou manter caíram por suas bochechas. — Eu não me importo se você me machucar ou o que acontece. Eu prefiro momentos de risco como esta noite para que eu possa manter todos aqueles momentos no meio. Por favor, Whizz, não termine comigo. Eu quero estar em sua vida. Eu te amo. Por favor, não me deixe. — ao longo de toda a sua vida, ela nunca pediu a outro homem para ficar com ela. Ela estava acostumada a todos deixando-a. Ela jamais deixaria Whizz deixá-la ou ser forçada para longe dele. — Eu não posso te perder. Eu não quero continuar se você não vai estar comigo.

Lacey quebrou quando a emoção a agarrou do pensamento dele a empurrando para longe. Ela caiu de joelhos, apertando as mãos aos

olhos. Depois de tanto tempo mantendo tudo trancado, Lacey finalmente quebrou, soluçando a sua mágoa.

Os braços de Whizz cercaram os seus segundos depois. — Eu não vou sair, — disse ele.

— Eu te amo, Whizz.

Ele a pegou e se sentou no chão com ela em seus braços. Acariciando seus cabelos, Lacey começou a se acalmar.

— Eu te amo, Lacey. Eu não posso suportar a ideia de que alguma coisa aconteça com você.

— Então não deixe nada acontecer comigo. Nós vamos fazer o que for preciso, Whizz, mas eu não posso te perder. — ele beijou o topo de sua cabeça.

— Eu não vou a lugar nenhum, e eu não vou te enviar para qualquer outro lugar.

Ela assentiu com a cabeça, ouvindo seu coração batendo contra seu ouvido.

CAPÍTULO CATORZE

Whizz fez com que houvessem algemas ligadas à cama para o futuro. Ter Lacey quebrada em seus braços tinha rasgado uma parte de sua alma. Os irmãos do clube estavam lá para ajudá-lo em seu quarto do dia seguinte.

— Tem certeza de que não é por perversão? — perguntou Steven, entregando as algemas. Ele garantiu que as algemas estivessem em torno do metal e subiu na cama. As mulheres estavam no spa, enquanto os prospectos estavam cuidando das crianças.

— Eu não estou me tornando um perverso. Você viu o que eu fiz com Lacey. Eu não posso dormir aqui até que eu saiba que ela está segura. — ele estava deitado na cama, segurando sua mão à cama.

— Por que estamos vendo isso? — perguntou Killer, olhando ao redor do quarto.

Lash e Nash estavam rindo no canto. Hardy também estava no quarto. Ele parecia pior. Rose não tinha estado perto dele em mais de um mês. Ela não se moveu quando ele veio para Tiny. Whizz sabia que Hardy pediu para vê-la ou pelo menos falar com ela. Não havia nada que qualquer um deles pudesse fazer.

Ele ficou de lado, então começou a puxar e lutar na cama. Quando ele não podia se mover, Whizz estava satisfeito. Toda noite com Lacey seria necessário prendê-lo à cama, a fim de se certificar de que ela estava a salvo.

— Você pode me soltar agora, — disse Whizz, olhando para os homens.

— Você é o otário que fechou a algaema sem a chave. — Lash tinha a chave em suas mãos.

— Não seja um idiota. Me solta.

— Nah, eu acho que Lacey deve ser a única a te deixar sair. — Lash deu um tapa nas costas de Nash. — Vamos, eu tenho planos para Angel quando ela chegar em casa.

— Tenho algo planejado para Sophia também. — os dois irmãos fizeram o seu caminho para fora do quarto. Hardy ficou no canto.

— Vamos, Hardy, me solta.

— Não posso. Eu tenho meus próprios problemas.

— Como o quê?

— Como eu acabei de receber os papéis do divórcio de Rose. Ela está se divorciando por motivos de adultério. Eu tenho que falar com Tiny sobre isso. — Hardy se levantou.

— Você vai deixá-la ir? — perguntou Whizz, preocupado com os seus dois amigos.

— Não, eu não vou deixar Rose ir. Ela é minha mulher, porra. Eu sou o único que fodeu as coisas, mas eu juro, eu não vou deixá-la ficar longe de mim novamente. Eu tenho que falar com Tiny, no entanto. Ele é o único que está lidando com tudo.

Butch dobrou a esquina, olhando para o quarto. Eles votaram nele de volta para o clube em um período de estágio. Ele tinha que permanecer dentro do clube até que Ned tivesse um lugar para ele em Las Vegas. O clube tinha decidido que seria melhor para o momento se Butch ganhasse seu lugar de volta ajudando Ned, que precisava de um contato para os Skulls ao alcance da mão, mas Ned não queria Butch até o Ano Novo, quando ele poderia estabelecê-lo em Las Vegas. Cheryl e Michael também se hospedaram na sede. Butch, no entanto, não chegou a fazer parte de quaisquer decisões importantes. Na verdade, ele provavelmente estava em uma posição pior do que um prospecto por algum tempo, até que ele provasse sua lealdade. Whizz estava feliz por tê-lo como parte do clube, mesmo se ele estivesse indo para Vegas. Foi bom vê-lo sorrindo novamente, independentemente do negócio do clube. Alguns dos irmãos estavam um pouco tensos em torno dele, o que era de se esperar depois de tudo o que aconteceu. Com o tempo, isso deveria funcionar com Butch estando em Vegas. Alex não estava feliz com Michael estando longe, mas vendo como ele não tinha saído do casino completamente, funcionou para ele.

— Eu ouvi o que aconteceu na noite passada, — disse Butch.

— Eu estou fodido, e este é o meu castigo de Lash. Eu suponho que você não vai pegar a chave com ele? — perguntou Whizz.

— Eu não posso. Estou em liberdade condicional, lembra? Eu tenho que ser bom senão eu vou embora.

— É bom ter você de volta, Butch.

O outro homem assentiu. — É bom estar de volta, embora eu não devesse ter feito o que eu fiz. Eu vou ajeitar as coisas pelo jeito que eu afetei todos vocês. Estou contente que você vai se casar com Lacey.

— Quando é o grande dia para você e Cheryl? — perguntou Whizz. O casal ainda precisava fazer seu casamento oficial. Eles não tinham realmente se casado na prefeitura quando Gonzalez foi morto.

— Eu não sei. Logo, eu espero.

Butch o deixou sozinho com Killer.

Seu amigo se sentou na cadeira em frente a ele, rindo.

— Quem teria pensado; há seis anos estávamos sentados falando sobre o Lions e agora estamos na sede dos Skulls com você acorrentado a uma cama, prestes a se casar, — disse Killer.

— Você tem um filho. Como está Kelsey?

— Ela está se sentindo melhor, muito melhor. O spa vai ajudá-la hoje.

— Eu suponho que você não vai me tirar daqui? — perguntou Whizz.

Killer riu. — Você não tem nenhuma chance. Com sua pequena merda na noite passada, Lacey merece te ver sendo punido. — Killer repente ficou todo sério. — Você precisa dela, Whizz.

— Eu sei.

— Não, ela tem sido um benefício para trazer você de volta da maneira que você era. Você não está curado. Mas você é melhor quando você está perto dela. Não a afaste porque você está com medo.

— Eu não vou, — disse Whizz. — Eu vou me casar com ela.

Com o tempo ele iria comprar uma casa e, juntos, ele e Lacey iriam adotar. Ele daria a ela os filhos que ela não poderia ter. Se ela queria dar a ele uma lista de todas as coisas que ela queria, ele iria sair do seu caminho para dar a ela o que ela precisava.

— Eu te vejo por aí. — Killer se levantou, fazendo o seu caminho para fora do quarto.

— Ótimo, os bastardos me deixaram sozinho.

Ele não sabia quanto tempo Lacey ia estar fora. Deitado na cama sem fazer nada estava incomodando ele. Ele não sabia mais o que fazer além de sentar e pensar sobre sua mulher. Ele a amava com todo seu coração e alma. O próprio pensamento de perdê-la o encheu de medo. Na noite passada, ele teria que deixá-la ir, mas ele teria saído do seu caminho para chegar até ela novamente. Quando ele veio para ela, ele não poderia deixá-la ir. Eles estavam conectados em mais maneiras do que jamais pensava que era possível. Ele a amava completamente. Ela era a outra metade dele.

A porta se abriu, e lá estava sua mulher. Ela estava linda, mesmo com a tinta azul saindo do seu cabelo.

— Lash me parou no caminho para cá com essa chave. Ele me disse para usá-la com sabedoria. — ela segurou a peça para cima para ele ver. — Você sabe alguma coisa sobre isso?

— É um compromisso, — disse Whizz, mostrando a ela a mão acorrentada. — Eu não vou a lugar nenhum, mas isto te dá tempo suficiente para acordar e me acalmar. É o que você queria, certo?

Ela fechou a porta, se movendo em direção à cama.

Lacey destravou o pulso, sorrindo. As contusões eram dolorosas de ver, mas Whizz faria tudo em seu poder para estar com ela.

— Eu te amo, Lacey.

— Eu também te amo, Whizz. — ela fechou a distância entre eles. — Você acha que podemos foder antes do jantar?

Ele a arrastou para a cama. — Se você for boa o suficiente nós dois, podemos obter algum prazer.

Whizz reivindicou seus lábios, gemendo quando ela respondeu a ele.

A vida deles não era perfeita, longe disso. Nenhum deles teve um passado brilhante. Ambos foram quebrados, quebrados pelos acontecimentos em sua vida, mas, juntos eles eram um todo. Não havia ninguém que Whizz mais precisava e ele passaria o resto de sua vida desfrutando do seu domínio recém-descoberto pela vida e sua mulher.

Epílogo

Véspera de Natal nos Skulls 24 de dezembro

Alex aplaudiu quando Whizz e Lacey se beijaram. O casal tinha se casado na véspera de Natal dentro do clube. Ele precisava voltar para casa para ver Sunshine. Butch e Cheryl também haviam se casado, mas eles tinham se casado um par de semanas antes. Alex tinha se afastado, embora ele não quisesse, mas ele tinha feito isso porque Michael lhe pediu. O que muitos Skulls não sabiam era a capacidade de Cheryl de manipular qualquer situação. Ned Walker também estava na residência para o evento.

Subindo em seu carro, Alex tomou o seu tempo para fazer o seu caminho para casa. Antes de ir para o clube, ele fez o impensável e beijou Sunshine. Ele não tinha dado qualquer explicação de por que ele fez o que fez. Ele só a beijou, reclamando seus lábios carnudos e escuros para o si próprio.

Ela provavelmente merecia mais de uma explicação do por que ele a beijou.

Depois que ele falasse com Sunshine, ele iria voltar para o clube para passar o dia de Natal com todos eles. Tiny e Eva estavam jogando a preocupação para o vento enquanto eles mergulhavam na época festiva. Todas as mulheres tinham tido que assar pelas últimas duas semanas para entregar as coisas na igreja junto com a cidade. Eles estavam se certificando de que a cidade de Fort Wills ficasse ciente que eles estavam arrependidos e tinham voltado ao controle.

Estacionando seu carro, Alex viu que a sala de estar estava iluminada com luz.

Entrando na casa, ele gritou o nome de Sunshine. Ele entrou na casa, e parou quando viu Sunshine deitada de bruços. Sangue acumulado em torno de seu estômago e lágrimas caíam de seus olhos.

— Sunshine, — disse ele, indo de joelhos na frente dela. Ele pegou seu telefone celular para discar para uma ambulância quando o

telefone saiu voando de sua mão. Alguém lhe deu um soco no rosto, o fazendo cair longe para de Sunshine. Ela ainda estava respirando, mas muito mal.

— Você realmente pensou que poderia se esconder de nós, filho da puta? — Alex não reconheceu a voz quando um pontapé desembarcou para seu intestino.

Ele rolou para longe, tentando se levantar.

De repente, ele foi deixado sozinho com passos entrando na sala.

Alex olhou para Preston Cooper.

— Olá, Alexander. — Preston se agachou até que ele estava perto de Alex. — Faz muito tempo. Muito, muito tempo.

— O que diabos você está fazendo aqui? — perguntou Alex, olhando para o passado.

Preston sorriu. — Imagine minha surpresa quando ouvi que você se mudou do casino para Fort Wills, Alex. Éramos amigos. Você me deve e eu vim cobrar.

— Eu te disse que foi um acidente o que aconteceu com sua irmã

O outro homem agarrou sua mandíbula, duro. — Eu não quero ouvir isso, Alex. Uma vida por uma vida. Você me prometeu a vida do homem que matou minha irmã. Imagine minha surpresa ao descobrir que você era o homem?

Assim, muitos erros foram se aproximando dele. — Como foi que você descobriu?

— Você sumiu da cidade. Policiais gostam de falar quando você vai embora. Você deve aprender com isso.

Preston balançou os dedos para o homem atrás dele. — Me dê a arma.

Alex se ajoelhou no chão, enquanto olhava para o seu passado. O passado que ele tinha esquecido há muito tempo sobre Tiny e os Skulls em suas costas. Ele deveria saber que Preston viria para ele. O que tinha acontecido com a irmã de Preston, Elizabeth, não foi culpa dele, mas ele tinha que pagar o preço.

— Você não vai conseguir acabar com isso, — disse Alex.

A arma disparou e dor explodiu no abdômen de Alex. Não foi um tiro para matar de imediato, mas com o tempo ele iria perder muito sangue.

— Eu acho que é justo que você veja sua mulher morrer, Alex. Você não pode fazer nada para protegê-la, assim como eu não podia.

Segundos depois, Preston e sua equipe saíram de sua casa. Alex arrastou pelo chão, espalhando sangue na sua esteira para tentar chegar a Sunshine. Ela estava tremendo, e ele estava perdendo muito sangue. Ele mal conseguia se mover, e ele pegou o celular.

Alex ligou para Tiny.

Não houve resposta. Após a terceira chamada, Alex começou a perder a esperança. Quando ele ligou para a emergência, Alex tinha perdido todo o foco. Ele estava sangrando mais rápido do que nunca.

— Sinto muito, — disse ele, falando com Sunshine.

Ele realmente pensou que poderia fugir de seu passado. Com tudo acontecendo ao seu redor, ele deveria saber que não havia como fugir do passado. Mais cedo ou mais tarde, isso chega até você.

Fim